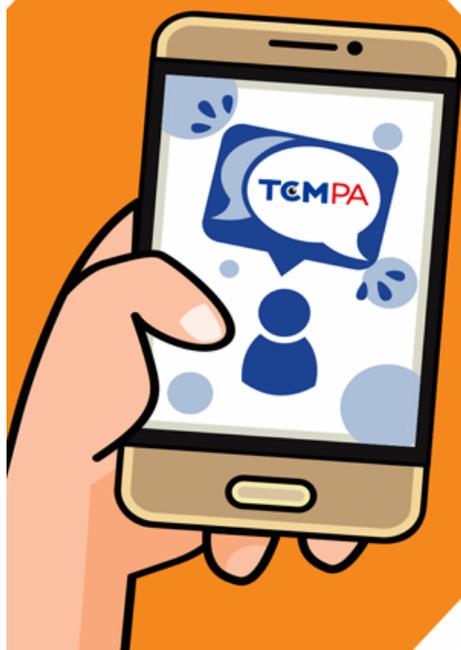


# TCMPA NAS ESCOLAS

POR UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

## RELATÓRIO 2018

TRABALHO REALIZADO EM 6 ESCOLAS DE BARCARENA



---

## TRIBUNAL DE CONTAS DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARÁ – TCM/PA

NÚCLEO DE AUDITORIA OPERACIONAL – N AOP

### RELATÓRIO DO PROGRAMA TCM-PA NAS ESCOLAS, REALIZADO NO MUNICÍPIO DE BARCARENA-PARÁ

#### **EQUIPE TÉCNICA DE AUDITORIA:**

**ELISA DO SOCORRO MELO RESQUE**  
*Coordenadora da Auditoria*

**ANA CLAUDIA DUARTE NEVES**  
*Analista de Controle Externo*

**CLAUDINEIA SILVA BARROS**  
*Assessor Especial II*

**ALMIR JOSÉ FERREIRA DOS SANTOS**  
*Assistente Técnico I*

**ANSELMO SOVENEY MORAES**  
*Assessor Especial II*

---

**RELATÓRIO DO PROGRAMA TCM-PA NAS ESCOLAS, REALIZADO NO MUNICÍPIO DE  
BARCARENA-PARÁ**

**Processo nº:** 201807196-00

**Conselheiro Relator:** Luis Daniel Lavareda Reis Junior

**Unidade:** Secretaria Municipal de Educação de Barcarena (SEMED)

**Ato originário:** Portaria nº 0150/2018-TCM/PA

**Designação da equipe:** Portaria nº 0150/2018-TCM/PA, de 01 de março de 2018, publicada no Diário Oficial do Estado – DOE, nº 278, em 14 de março de 2018

**Objetivo do Programa:** Acompanhar de forma direta e constante as escolas do ensino público fundamental do Estado do Pará, propiciando aos gestores envolvidos ações imediatas, solucionando com rapidez as impropriedades constatadas pelo Tribunal e mantendo a Secretaria Municipal de Educação (SME) ciente das impropriedades em suas unidades escolares, com o fim de proporcionar ao estudante melhor estrutura e qualidade de ensino.

**Período abrangido pelo Programa:** março/2018.

**Período de realização das Visitas às Escolas:** março/2018.

**Equipe de auditoria:** Elisa Do Socorro Melo Resque (Coordenadora da Auditoria), Ana Cláudia Duarte Neves, Claudineia silva Barros, Almir José Ferreira dos Santos e Anselmo Soveney Moraes.

---

## AGRADECIMENTOS

À participação direta dos atores envolvidos e à parceria existente entre a equipe de auditoria e os dirigentes, técnicos e demais servidores do órgão, ação e/ou entidade auditada, bem como beneficiários e especialistas no tema, colaboradores na consecução deste Programa.

Neste norte, queremos aqui registrar agradecimentos ao Exmº Prefeito Municipal de Barcarena, Sr. Antônio Carlos Vilaça e ao Ilma. Sra. Ivana Ramos do Nascimento, Secretária Municipal de Educação, pela receptividade, cordialidade e substancial colaboração dispensada à Equipe de Auditoria, bem como pelo apoio, presteza e cooperação dos servidores da Secretaria Municipal e Escolas auditadas, no atendimento a um grande número de solicitações necessárias ao desenvolvimento das técnicas de diagnóstico, tornando possível a troca de experiências e a incorporação de suas expectativas e dificuldades no trabalho ora em apreço.

Cabe agradecer pelo imprescindível apoio recebido do Conselheiro Presidente desta Corte de Contas, Exmo. Sr. Luis Daniel Lavareda Reis Júnior, responsável pela implantação deste Programa, bem como, pela relatoria da Secretaria Municipal de Educação de Barcarena, e aos demais Exmos. Srs. Conselheiros desta Egrégia Corte.

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2. APRESENTAÇÃO</b> .....	6
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	7
<b>4. CONCEITO ALCANÇADO PELAS ESCOLAS AUDITADAS PELO TCM</b> .....	8
<b>5. CONDIÇÕES ESTRUTURAIS DAS UNIDADES ESCOLARES</b> .....	9
<b>5.1 Sistema Elétrico das Unidades Escolares Auditadas</b> .....	9
<b>5.2 Ambientes Avaliados</b> .....	11
<b>5.2.1 Salas de Aula</b> .....	11
<b>5.2.2 Laboratório/Sala de Informática</b> .....	17
<b>a) Existência do Laboratório/Sala de informática</b> .....	18
<b>b) Equipamentos existentes e disponíveis nos Laboratórios/Salas de informática</b> .....	18
<b>c) Manutenção dos equipamentos dos Laboratórios/Salas de informática</b> .....	19
<b>5.2.3 Biblioteca</b> .....	19
<b>5.2.4 Banheiros</b> .....	22
<b>5.2.5 Refeitório</b> .....	26
<b>5.2.6 Cozinha</b> .....	31
<b>5.2.7 Despensa / Depósito de alimentos</b> .....	36
<b>5.2.8 Quadra de Esportes</b> .....	40
<b>5.2.9 Área Administrativa</b> .....	45
<b>5.2.10 Áreas Externas / Circulação</b> .....	49
<b>5.2.11 – Estruturas de Fechamento Externo</b> .....	52
<b>5.2.12 Sistema de Combate a Incêndio</b> .....	54
<b>5.3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS CONDIÇÕES ESTRUTURAIS DAS UNIDADE ESCOLARES AUDITADAS</b> .....	55
<b>5.4 DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES</b> .....	56
<b>6. ALIMENTAÇÃO ESCOLAR</b> .....	58
<b>6.1 Recursos Financeiros</b> .....	58
<b>6.2 Tipos de Alimentação Servida nas Unidades Escolares</b> .....	60
<b>6.3 Quantidade de Alimentação Servida nas Escolas</b> .....	73
<b>6.3.1 Mapa de Consumo da Merenda Escolar</b> .....	73
<b>6.4 Manipuladores de Alimentos</b> .....	74
<b>6.4.1 Quantidade de Manipuladores de Alimentos</b> .....	74
<b>6.4.2 Capacitação do Manipulador de Alimentos</b> .....	75
<b>6.4.3 Saúde do Manipulador de Alimentos</b> .....	76

<b>6.4.4 Uniformes e EPI's</b> .....	76
<b>6.5 - Equipamentos e Utensílios</b> .....	79
<b>6.5.1 Inexistência de Equipamentos e Utensílios</b> .....	79
<b>6.5.2 Higiene e Conservação dos Equipamentos e Utensílios</b> .....	80
<b>6.5.3 Manutenção e Substituição de Equipamentos e Utensílios</b> .....	81
<b>6.6 - Qualidade da alimentação servida nas escolas</b> .....	83
<b>6.6.1 Qualidade dos gêneros alimentícios entregues nas escolas</b> .....	84
<b>6.7 Boas Práticas para Serviços de Alimentação</b> .....	86
<b>6.7.1 Controle Integrado de Vetores e Pragas</b> .....	87
<b>6.7.2 Higienização do Reservatório de Água</b> .....	89
<b>6.8 DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES</b> .....	91
<b>7.1 Avaliação individualizada dos ambientes escolares</b> .....	94
<b>7.1.1 Salas de aula</b> .....	94
<b>7.1.2 Laboratório / Sala de Informática</b> .....	96
<b>7.1.3 Biblioteca / Sala de leitura</b> .....	98
<b>7.1.4 Banheiros</b> .....	100
<b>7.1.5 Refeitório</b> .....	105
<b>7.1.6 Cozinha</b> .....	107
<b>7.1.7 Depósito de Gêneros Alimentícios</b> .....	109
<b>7.1.8 Quadra de Esportes</b> .....	110
<b>7.1.9 Área interna</b> .....	112
<b>7.1.10 Área Externa</b> .....	115
<b>7.2 Uniformes e EPI's dos Agentes de Serviços Gerais – ASG's</b> .....	117
<b>7.3 Capacitações para os Agentes de Serviços Gerais – ASG's</b> .....	118
<b>7.4 Material de limpeza</b> .....	119
<b>7.4.1 Aquisição de Material de Limpeza</b> .....	119
<b>7.4.2 Suficiência e adequação dos produtos utilizados na limpeza dos ambientes</b> .....	119
<b>7.5 Frequência e tipo de limpeza realizada nas Unidades Escolares</b> .....	120
<b>7.5.1 Frequência e o tipo de limpeza realizada internamente nas escolas</b> .....	120
<b>7.5.2 Frequência e o tipo de limpeza realizada nos banheiros escolares</b> .....	121
<b>7.5.3 Limpeza realizada nas cozinhas e despensas de alimentos</b> .....	123
<b>7.5.4 Frequência da limpeza realizada na área externa das escolas</b> .....	123
<b>7.6 Cronograma de realização dos serviços de limpeza e higienização das escolas</b> .....	124
<b>7.7 Fiscalização, Controle e Orientação dos serviços de limpeza e higienização nas escolas</b> .....	124
<b>7.7.1 Fiscalização dos serviços de limpeza e higienização nas escolas</b> .....	124
<b>7.7.2 Controle e Orientação dos Serviços de Limpeza e Higienização</b> .....	125
<b>7.8 DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES:</b> .....	126

---

<b>8. RECURSOS FINANCEIROS RECEBIDOS PELAS UNIDADES ESCOLARES .....</b>	<b>129</b>
<b>8.1 DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES:.....</b>	<b>135</b>
<b>9. CARÊNCIA E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFESSORES.....</b>	<b>136</b>
<b>9.1 Carência de Professores .....</b>	<b>136</b>
<b>9.2 Condições de Trabalho Sob a Ótica dos Docentes .....</b>	<b>138</b>
<b>9.3 Possibilidades de melhoria nas condições de Trabalho dos Docentes .....</b>	<b>139</b>
<b>9.4 Relação de professor-aluno .....</b>	<b>139</b>
<b>9.5 Utilização de projetor de mídia em sala de aula .....</b>	<b>140</b>
<b>9.6 Razões que levam a não utilização de projetor de mídia em sala de aula .....</b>	<b>141</b>
<b>9.7 DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES: .....</b>	<b>142</b>
<b>10. SEGURANÇA E POSSÍVEIS ATOS DE VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR .....</b>	<b>143</b>
<b>10.1 Forma de atendimento da unidade escolar quanto a segurança .....</b>	<b>143</b>
<b>10.2 Sentimento de segurança no âmbito do ambiente escolar .....</b>	<b>144</b>
<b>10.3 Violência no âmbito das Unidades Escolares .....</b>	<b>146</b>
<b>10.4 DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES: .....</b>	<b>148</b>
<b>11. PROPOSTA DE ENCAMINHAMENTO.....</b>	<b>150</b>
<b>12. ANEXOS.....</b>	<b>156</b>
13. 1 Escola Municipal Laurival Magno Cunha .....	156
13. 2 Escola Municipal Noronha de Barros .....	156
13. 3 Escola Municipal São Francisco Xavier .....	156
13. 4 Escola Municipal Santa Sofia .....	156
13. 5 Escola Municipal Checralla Salim Khayat .....	156
13. 6 Escola Municipal Aloysio Chaves .....	156

## 1. INTRODUÇÃO

Versa o presente relatório sobre os resultados obtidos com a implantação do Programa de Auditoria Operacional “**TCM nas Escolas da Rede Municipal de Ensino Fundamental Público do Estado do Pará**”, realizado no Município de Barcarena-Pará.

A auditoria foi realizada em 6 (seis) Unidades Escolares da rede municipal, que oferecem o ensino fundamental público do 6º ao 9º ano e foi conduzida por equipe técnica designada na forma da Portaria nº 0150/2018-TCM, composta por servidores do Núcleo de Auditoria Operacional - NAOP, Núcleo de Fiscalização de Obras Públicas – NUFOP e da 5ª Controladoria, responsável pela relatoria do Município de Barcarena relativo ao exercício financeiro de 2018, além das ilustres participações dos Conselheiros desta Corte de Contas. O objetivo deste Programa envolve a coleta de dados e informações relacionadas às condições estruturais da escola, alimentação escolar, limpeza e higienização dos ambientes, recursos recebidos, nível de segurança, corpo docente e discente, entre outros itens, que possam contribuir com a efetividade das políticas públicas de educação.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB em seu artigo 22: “A Educação Básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum, indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e estudos posteriores” (BRASIL, 1996).

## 2. APRESENTAÇÃO

O Tribunal de Contas dos Municípios do Estado do Pará – TCM/PA, tem como missão orientar e fiscalizar a administração pública e a gestão dos recursos municipais, visando sua efetiva e regular aplicação em benefício da sociedade.

A implantação do Programa **TCM-PA nas Escolas** materializa a missão desta Corte de Contas, uma vez que propicia uma ação mais direta e constante junto às secretarias municipais de educação e unidades escolares, contribuindo para o aperfeiçoamento da gestão pública de forma preventiva e mediante orientações, tornando-se um importante instrumento para subsidiar os processos de decisão e organização das políticas públicas em educação e possibilitando, ainda, um maior controle nos gastos públicos, fortalecendo a importância, por ele exercida, junto à sociedade.

O Programa **TCM-PA nas Escolas** consiste na realização de um acompanhamento mais direto e constante das Unidades Escolares da rede pública municipal, com o objetivo de manter a Secretaria Municipal de Educação (SME) ciente das impropriedades em suas unidades escolares, propiciando aos seus gestores ações imediatas, visando solucionar com rapidez as impropriedades constatadas pelo Tribunal, com o fim de proporcionar ao estudante melhor qualidade de ensino.

O programa prevê a continuidade de suas ações ao longo dos anos e da gestão, sendo esse um de seus fundamentos. As escolas são auditadas durante o exercício, e nos anos subsequentes as unidades escolares listadas para monitoramento são novamente auditadas, enquanto outras escolas são selecionadas para nova auditoria. Nos exercícios seguintes, todo o procedimento se repete, possibilitando uma avaliação abrangente das gestões quadrianuais de governo na área de educação.

Ressalte-se que durante a execução do programa, são utilizadas várias técnicas de auditoria operacional (aplicação de questionários, entrevistas, grupo focal, etc) e de auditoria de conformidade (execução contratual, prestações de contas etc).

O trabalho é realizado junto aos alunos, diretores escolares, professores, coordenadores e gestores da SME, por meio dos questionários, das entrevistas e da presença orientadora do órgão de controle nas escolas, fortalecendo a aproximação entre o usuário e a administração e possibilitando a identificação de demandas e sugestões.

A execução do Programa no Município de Barcarena, avaliou 6 (seis) escolas municipais de um universo de 13 escolas que oferecem o ensino fundamental do 6º ano 9º ano, onde foi verificada as instalações físicas das escolas, alimentação escolar, limpeza, segurança, equipamentos, mobiliário, corpo docente e discente e a opinião dos professores, alunos e gestores das unidades de ensino, acerca desses aspectos abordados. Eis as escolas auditadas pelo TCM-PA:

### RELAÇÃO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS AUDITADAS EM BARCARENA

CÓDIGO INEP	NOME DA ESCOLA	DISTRITOS / BAIROS	Nº DE ENTREVISTADOS	
			ALUNOS	PROFESSORES
15577457	Escola Municipal Laurival Magno Cunha	Vila Dos Cabanos	41	10
15036324	Escola Municipal Noronha de Barros	Itupanema	35	4
15036227	Escola Municipal Checralla Salim Khayat	Novo	32	7
15036154	Escola Municipal Santa Sofia	Centro	25	2
15036391	Escola Municipal São Francisco Xavier	Vila São Francisco	25	12
15036766	Escola Municipal Aloysio da Costa Chaves	Betânia	34	9
<b>TOTAL</b>			<b>192</b>	<b>44</b>

### 3. METODOLOGIA

Na avaliação das condições gerais das escolas e execução do programa foram utilizadas várias técnicas de auditoria operacional e de conformidade, principalmente a técnica de observação direta, que, associadas permitiram, a avaliação da gestão das 6 unidades escolares auditadas, no que se refere a infraestrutura física, hidráulica e elétrica, carência de professores, aos serviços de alimentação, limpeza e higienização e segurança e contribuíram para a obtenção de evidências relevantes, que serão apresentadas neste relatório e posteriormente acompanhadas por esta Corte de Contas.

Durante a execução do programa e de acordo com os critérios preestabelecidos para a avaliação, optou-se por uma abordagem metodológica que mesclou aspectos quantitativos e qualitativos, envolvendo, além das técnicas de auditoria, a realização de palestras e a utilização de formulários do google e planilhas eletrônicas (Word-Excel), criadas especificamente para armazenar e gerar dados estatísticos.

Nessas planilhas são inseridas todas as informações levantadas por meio de entrevistas (direção, coordenação pedagógica, merendeira, apoio operacional/agente de serviços gerais e porteiro), aplicação de questionários estruturados ao corpo docente e discente e *checklist's* de verificação da estrutura e limpeza, corroborados por registros fotográficos das imperfeições detectadas nas unidades auditadas de modo a dar origem a uma pontuação para cada

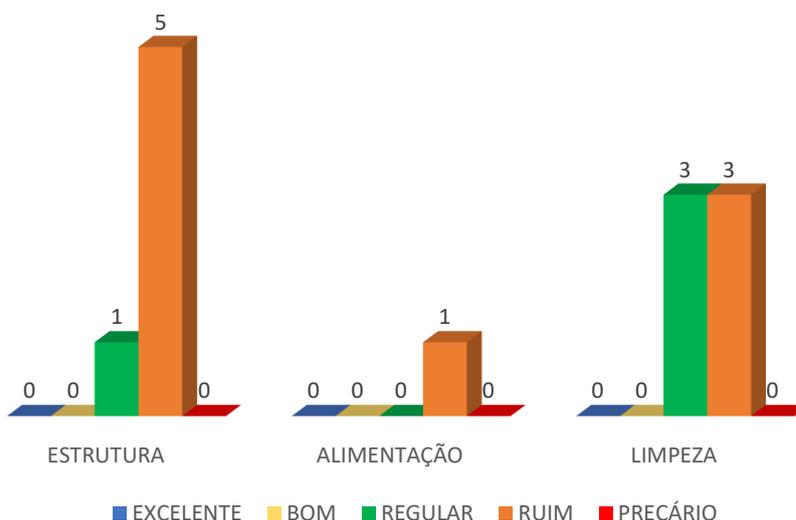
tipo de problema, visando a criação de indicadores de avaliação, de maneira que, quanto mais ocorrências, mais impropriedades encontradas, mais pontos a unidade acumula.

E, de acordo com a pontuação alcançada e os intervalos de pontuação preestabelecidos pela equipe executora do trabalho, as escolas são conceituadas, pela própria planilha, com o conceito: excelente, bom, regular, ruim e precário, quanto à estrutura, serviços de alimentação e limpeza e higienização, conforme se verifica materializado no presente Relatório de Auditoria.

#### 4. CONCEITO ALCANÇADO PELAS ESCOLAS AUDITADAS PELO TCM

O conceito alcançado pelas 6 (seis) Unidades Escolares auditadas dentro dos parâmetros estabelecidos para a execução do Programa “TCM-PA nas Escolas”, quanto à estrutura, alimentação e limpeza, assim se apresenta:

##### Conceito alcançado pelas 6 Escolas Auditadas pelo TCM, de 19 a 23 de março de 2018



A seguir, a relação das escolas auditadas e seus conceitos:

UNIDADES ESCOLARES	ESTRUTURA	ALIMENTAÇÃO	LIMPEZA
<b>EMEF Laurival Magno Cunha</b>	RUIM	RUIM	REGULAR
<b>EMEF Noronha de Barros</b>	REGULAR	RUIM	REGULAR
<b>EMEF Checralla Salim Khayath</b>	RUIM	RUIM	RUIM
<b>EMEF Santa Sofia</b>	RUIM	RUIM	REGULAR
<b>EMEF São Francisco Xavier</b>	RUIM	RUIM	RUIM
<b>EMEF Aloysio da Costa Chaves</b>	RUIM	RUIM	RUIM

Importante ressaltar que a indicação da existência de escolas que foram conceituadas como ruins não significa que aquelas unidades não possam funcionar, mas sim, que funcionam de maneira não satisfatória, diante dos aspectos avaliados, indicando a necessidade da adoção de medidas mais urgentes, por parte da Secretaria Municipal de Educação.

Nos capítulos seguintes, apresentam-se as evidências e análises realizadas pela equipe de Auditoria acerca dos aspectos avaliados.

## 5. CONDIÇÕES ESTRUTURAIS DAS UNIDADES ESCOLARES

A estrutura se refere aos prédios, às instalações físicas, como: bibliotecas, laboratórios, sala de aula, quadra, banheiro, cozinha, salas de professores, coordenadores e diretores, secretarias, almoxarifados etc

Uma escola com uma estrutura física inadequada pode criar, no aluno, um quadro mental de insatisfação e de abandono ou de que a educação é desvalorizada pelo Município e essa insatisfação pode estar relacionada, inclusive, com a sua ausência na escola, e em consequência pode acarretar, abandono, evasão escolar e reprovação.

Prédios e instalações inadequadas, a inexistência de bibliotecas, espaços esportivos e laboratórios, a relação inadequada ao tamanho da sala de aula e o número de alunos, são problemas que influenciam diretamente o processo ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, o desempenho dos alunos. Estudos mostram, que muito embora as unidades escolares tenham bons diretores e professores e contem com a força de vontade dos alunos, a estrutura física das unidades escolares pode ter papel essencial na formação dessas crianças e adolescentes, além de garantir conforto e bem-estar não apenas aos alunos, mas também aos professores e a toda comunidade escolar.

Nesse sentido, o objetivo da avaliação deste item é averiguar as condições estruturais em que se encontram as escolas municipais e contribuir para a melhoria da estrutura oferecida aos alunos e à comunidade escolar.

Vale ressaltar, que os resultados relativos a este item foram coletados, registrados, analisados e apresentados pelos engenheiros do Núcleo de Fiscalização de Obras Públicas – NUFOP, que demonstraram, de forma sintética, por ambiente, as condições estruturais das 6 (seis) unidades escolares auditadas. Importante se faz registrar, que este relatório conterá anexos que individualizarão cada uma das escolas auditadas.

O checklist da Condição Estrutural da Unidade Escolar é composto por 25 (vinte e cinco) pontos de observação, quanto as instalações elétricas, climatização, revestimentos, pisos, pintura, forro, cobertura, esquadrias, rachaduras, infiltrações, vazamentos, drenagem, iluminação, ventilação, mobiliário, ar refrigerado, restrição de acesso para PcD (pessoas com deficiência), equipamentos sanitários, exaustor, equipamentos esportivos, capinação, estrutura de fechamento externo, e sistema de combate a incêndio, das seguintes áreas: salas de aula, biblioteca, banheiros, refeitório, cozinha, depósito de gêneros alimentícios, quadra esportiva, área administrativa (diretoria, secretaria, sala dos professores e outros), área externa/circulações (calçada, pátio externo, corredores e áreas não edificadas) e segurança.

### 5.1 Sistema Elétrico das Unidades Escolares Auditadas

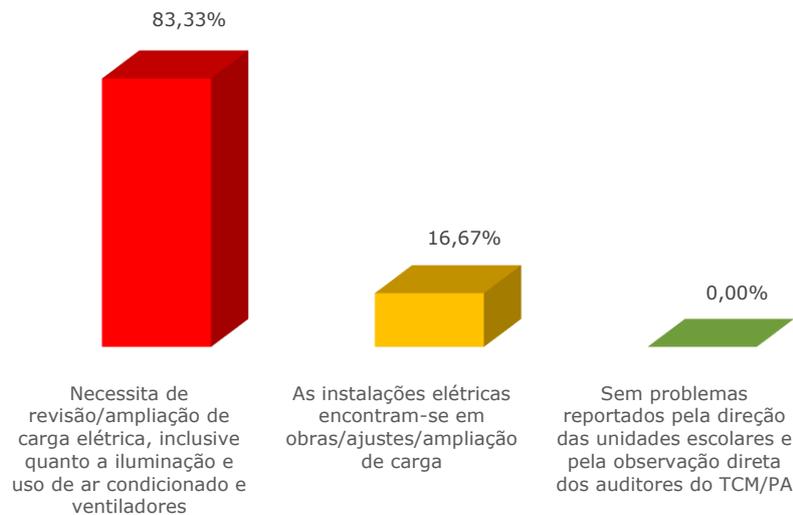
A NBR-5410 é a norma que estipula as condições adequadas para o funcionamento usual e seguro das instalações elétricas de edificações, qualquer que seja seu uso (residencial, comercial, público, industrial, de serviços, agropecuário, hortigranjeiro etc), incluindo as pré-fabricadas. No geral, esta norma estabelece as condições a que devem satisfazer as instalações elétricas a fim de garantir: a segurança de pessoas e animais e o funcionamento adequado da instalação e conservação dos bens. Ter uma instalação baseada nas normas é assegurar o bom funcionamento, a conservação dos bens e, principalmente, a segurança.

Características que devem ser determinadas na concepção de uma instalação elétrica: utilização prevista e demanda; esquema de distribuição; alimentações disponíveis;

necessidade de serviços de segurança e fontes apropriadas; exigências quanto à divisão da instalação (alimentação e terminais), entre outros; influências externas às quais a instalação for submetida; riscos de incompatibilidade e interferências; e requisitos de manutenção.

A avaliação das instalações elétricas das unidades escolares baseou-se nas informações repassadas pelos gestores, funcionários e alunos (interrupção e oscilação de energia, queima de equipamentos e lâmpadas etc) e pela observação direta (verificação visual e de funcionamento) realizada pelos auditores do TCM/PA das condições das instalações elétricas encontradas nas escolas, tais como: fiações expostas, alta frequência de lâmpadas queimadas, equipamentos com defeito, etc.

### Condições do Sistema Elétrico das 6 Escolas auditadas pelo TCM/PA, de 19 a 23/03/2018



Constatou-se que 5 (cinco) unidades escolares necessitam de revisão/ampliação das instalações elétricas, haja vista o aumento de carga relacionada, principalmente, com a instalação de ar refrigerados e ampliação da estrutura física, sem o devido planejamento, somente a Escola São Francisco Xavier, no momento da visita, encontrava-se em ajuste das suas instalações. Registre-se que na Escola Checralla Khayat, segundo informações fornecidas pela direção da Unidade, foram colocados aparelhos de ar condicionado sem que houvesse qualquer adequação e nem ampliação da carga elétrica disponibilizada para a Escola. Registre-se, ainda, nesta escola, o quadro elétrico, no momento da visita do TCM/PA, estava sendo ventilado para não superaquecer e desligar os disjuntores, vide imagem abaixo:



Alerta-se que tal situação pode acarretar prejuízos financeiros, materiais e humanos, como: aumento do consumo e do valor da conta de energia elétrica, curtos-circuitos, incêndios, acidentes com choque elétrico, entre outros, ocasionando, conseqüentemente, problemas de saúde, além de influenciar diretamente no desempenho dos alunos e atuação dos professores.

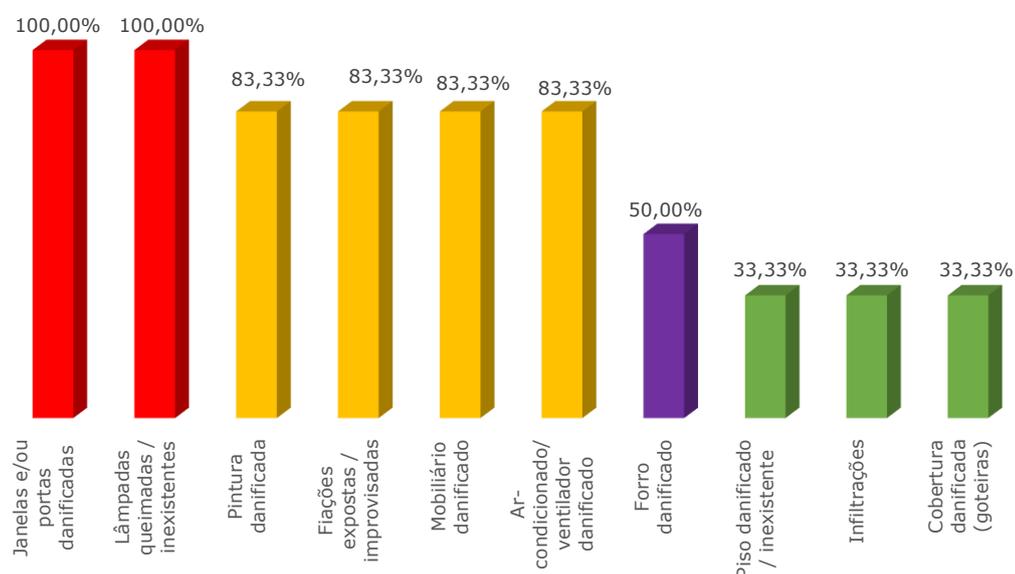
## 5.2 Ambientes Avaliados

### 5.2.1 Salas de Aula

Principal ambiente de uma escola, e por essa razão, é necessário criar um ambiente agradável ao processo de ensino-aprendizagem. As salas de aula devem ter dimensões adaptadas à idade e ao amadurecimento dos educandos, devem ser bem climatizadas e iluminadas, as cadeiras devem estar dentro dos padrões ergonômicos, com equipamentos audiovisuais e de informática, atendendo a todas as condições necessárias ao processo de ensino-aprendizagem e que permitam ao professor utilizar novos recursos e materiais no processo de construção do conhecimento.

Neste contexto, a equipe de auditoria do TCM/PA ao avaliar as condições estruturais das salas de aula, nas diferentes unidades escolares utilizou um checklist com 19 (dezenove) impropriedades de múltipla escolha, a saber: revestimento danificados/queda de reboco, queda de reboco com ferragem exposta, piso desgastado/danificado/ausente, pintura desgastada/danificada/inexistente, janelas e/ou portas danificadas/inexistentes, forro danificado/inexistente, cobertura danificada (goteiras), lâmpadas queimadas/inexistentes, restrição/limitação de acesso para o PcD (pessoas com deficiência), fiação exposta/improvisada, mobiliário danificado/inadequado (mesas e cadeiras etc), rachaduras, infiltrações, ar condicionado/ventilador danificado/ inexistente, ventilação insuficiente, iluminação insuficiente, outras ocorrências e obras em execução, a fim de que pudesse ser evidenciado as ocorrências mais significativas percentualmente. As maiores e mais significativas impropriedades estruturais encontradas nas salas de aula podem ser graficamente visualizadas como segue:

#### Impropriedades nas Condições Estruturais Observadas nas Salas de Aulas das 6 Escolas auditadas pelo TCM/PA, de 19 a 23/03/2018



Eis as impropriedades individualizadas por Escola:

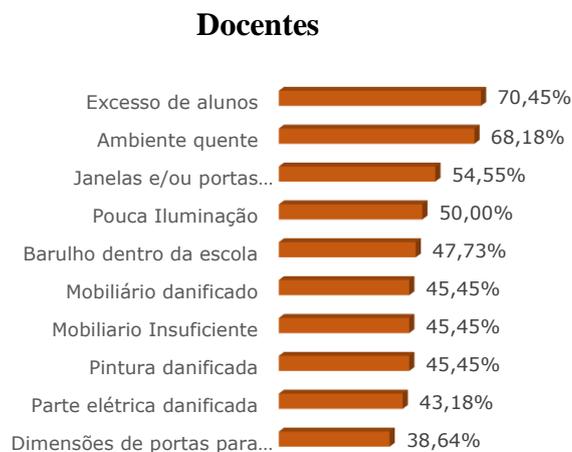
IMPROPRIEDADES OBSERVADAS	UNIDADES ESCOLARES
Janelas e/ou portas danificadas	Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Checralla Khayat, Santa Sofia, São Francisco Xavier, Aloysio Chaves
Lâmpadas queimadas / inexistentes	Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Checralla Khayat, Santa Sofia, São Francisco Xavier, Aloysio Chaves
Pintura Danificada	Laurival Magno Cunha, Checralla Khayat, Santa Sofia, São Francisco Xavier, Aloysio Chaves
Fiações expostas/improvisadas	Laurival Magno Cunha, Checralla Khayat, Santa Sofia, São Francisco Xavier, Aloysio Chaves
Mobiliário danificado	Laurival Magno Cunha, Checralla Khayat, Santa Sofia, São Francisco Xavier, Aloysio Chaves
Ar Condicionado/Ventilador danificado	Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Santa Sofia, São Francisco Xavier (ventilador), Aloysio Chaves
Forro Danificado	Checralla Khayat, Santa Sofia, São Francisco Xavier
Piso Danificado	Checralla Khayat, Aloysio Chaves
Infiltrações	Checralla Khayat, Santa Sofia
Cobertura danificada (goteira)	Checralla Khayat, São Francisco Xavier

A percepção dos docentes e discentes em relação as salas de aula foram levantadas nos questionários aplicados, onde foram apresentadas 12 (doze) impropriedades de múltipla escolha: excesso de alunos em sala de aula, ambiente quente, janelas e/ou portas danificadas/inexistentes, pintura danificada e/ou inexistentes, pouca iluminação na sala de aula (lâmpadas queimadas ou insuficientes), muito barulho dentro da escola (alunos fora da sala de aula, acústica entre as salas, etc), dimensões de portas inadequadas para PcD, parte elétrica danificada (fiação exposta), mobiliário danificado (mesas e cadeiras, etc), mobiliário insuficiente (mesas e cadeiras, etc), rachaduras e infiltrações e outros, a fim de que estes pudessem evidenciar quais seriam as ocorrências mais significativas. Abaixo demonstra-se percentualmente os resultados:

### Maiores impropriedades encontradas na sala de aula na percepção dos docentes e discentes das 6 escolas pelo TCM, de 19 a 23/03/2018



Fonte: Questionário dos alunos Q-4



Fonte: Questionário dos professores Q-4

Eis as maiores impropriedades na percepção dos discentes e docentes individualizados por Escola:

<b>Maiores Impropriedades em sala de aula</b>	<b>Discentes</b>	<b>Docentes</b>
Barulho dentro da escola	Aloysio da Costa Chaves, Checralla, Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Santa Sofia, São Francisco	Aloysio da Costa Chaves, Checralla, Laurival Magno Cunha, São Francisco
Janelas e/ou portas danificadas	Aloysio da Costa Chaves, Checralla, Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Santa Sofia, São Francisco	Aloysio da Costa Chaves, Checralla, Laurival Magno Cunha, São Francisco
Pintura danificada e/ou ausente	Aloysio da Costa Chaves, Checralla, Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Santa Sofia, São Francisco	Aloysio da Costa Chaves, Checralla, Laurival Magno Cunha, São Francisco
Mobiliário insuficiente	Aloysio da Costa Chaves, Checralla, Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Santa Sofia, São Francisco	Aloysio da Costa Chaves, Checralla, Laurival Magno Cunha, Santa Sofia, São Francisco
Mobiliário danificado	Aloysio da Costa Chaves, Checralla, Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Santa Sofia, São Francisco	Aloysio da Costa Chaves, Checralla, Laurival Magno Cunha, São Francisco
Pouca Iluminação na sala de aula	Aloysio da Costa Chaves, Checralla, Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Santa Sofia, São Francisco	Aloysio da Costa Chaves, Checralla, Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Santa Sofia, São Francisco
Rachaduras e infiltrações	Aloysio da Costa Chaves, Checralla, Laurival Magno Cunha, , Santa Sofia, São Francisco	-
Ambiente quente	Aloysio da Costa Chaves, Checralla, Laurival Magno Cunha, Santa Sofia, São Francisco	Aloysio da Costa Chaves, Checralla, Laurival Magno Cunha, Santa Sofia, São Francisco
Excesso de alunos	Aloysio da Costa Chaves, Checralla, Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Santa Sofia	Aloysio da Costa Chaves, Checralla, Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Santa Sofia, São Francisco
Dimensões de portas para PPD	-	Aloysio da Costa Chaves, Checralla, Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Santa Sofia, São Francisco

Um dos itens importantes a ser considerado na sala de aula é a climatização<sup>1</sup>. Estudar em salas de aulas com calor constante causa irritabilidade, impaciência, sonolência, cansaço e até mesmo falta de ar, as altas temperaturas afetam não só o aprendizado dos alunos como a saúde dos mesmos e dos profissionais da educação.

Em Barcarena, verificou-se que as salas de aula de cinco das seis escolas auditadas pelo TCM (Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Checralla Khayat, Santa Sofia e Aloysio Chaves) foram climatizadas com aparelhos de ar condicionado há cerca de três anos, contudo, foram observadas a existência de aparelhos com defeito nas salas de aula. Somente na Escola Noronha de Barros não foi observado aparelhos com defeito. Na Escola São Francisco Xavier foram instalados os aparelhos, todavia, no momento da visita, ainda não estavam em funcionamento, pois aguardavam a regularização da ligação elétrica pela concessionária de energia – REDE CELPA.

Registre-se que, para 68,18% dos 44 docentes que responderam ao questionário, as salas de aula, em que lecionam, são quentes, já para 34,38% dos 192 alunos que responderam ao questionário, as salas de aula são ambientes quentes.

Para os docentes que consideraram o ambiente da sala de aula quente, 48,48% apontaram, como causas, aparelho de ar condicionado com defeito e 21,21% ventilador

<sup>1</sup> Climatização é o processo de fazer com que um meio ambiente qualquer permaneça numa faixa de temperatura simpática aos organismos biológicos que se quer preservar.

danificado. Para 70,59% dos discentes, as causas são aparelhos de ar condicionado com defeito e para 23,53% (vinte e três inteiros e cinquenta e três centésimos por cento), ventilador danificado.

Cabe registrar que, na Escola Aloysio Chaves, em todas as salas de aula, os aparelhos necessitam de limpeza e/ou reparos. Como o problema se apresenta desde o início do ano letivo, os alunos da escola manifestaram-se por meio da realização de passeata e abaixo-assinado sobre o problema e os professores do turno do intermediário decidiram não mais lecionar nas turmas que funcionam em salas com aparelhos de ar condicionados com defeito, já que alunos e professores vem adoecendo pela exposição a altas temperaturas<sup>2</sup>. A direção da Escola informou que a falta de manutenção dos aparelhos ocorre em razão do término do contrato da empresa responsável pelo serviço, porém informaram que a contratação estava sendo realizada pela Secretaria e encontrava-se em processo licitatório. Cabe registrar a percepção dos discentes e docentes da Escola sobre a respeito das salas de aula serem quentes, conforme abaixo:

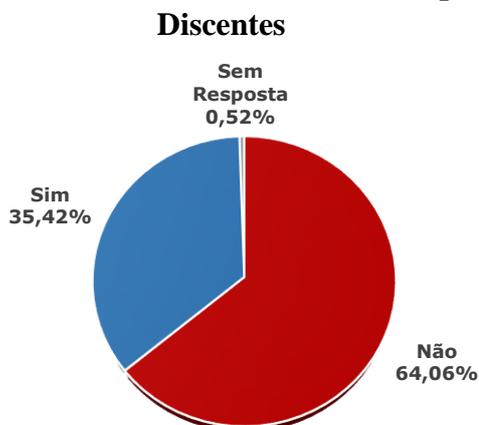
**Percepção dos discentes e docentes da Escola Aloysio da Costa Chaves quanto à temperatura das salas de aula**

Questionário - Questão 15	Aloysio da Costa Chaves		
	Total	Ambiente Quente	(%)
Discentes	34	19	55,88%
Docentes	9	8	88,89%

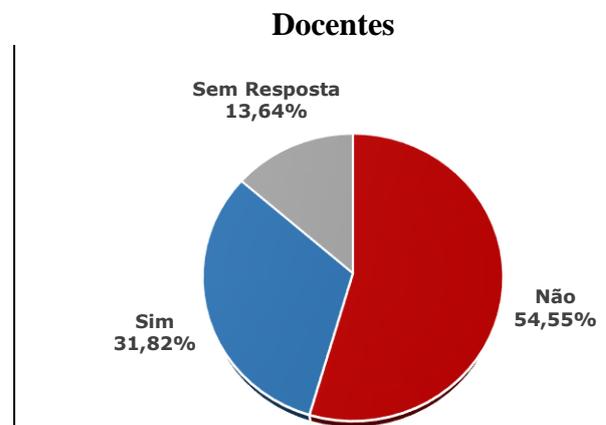
O barulho dentro da escola foi apontado por 82,81% dos alunos como o maior problema nas salas de aula, esse problema foi apontado por 47,73% dos professores ouvidos por meio do questionário. Convém mencionar que o barulho dentro da escola é proveniente, segundo relato dos docentes, da acústica entre as salas de aula e dos alunos fora da sala em horário de aula, que prejudica o andamento das aulas e o rendimento dos alunos, além de prejudicar a saúde dos professores.

No que se refere à suficiência de mobiliário (mesas e cadeiras/carteiras), os docentes e discentes se manifestaram, expressamente, conforme segue:

**Suficiência de mobiliário na percepção dos docentes e discentes entrevistados nas das 6 escolas auditadas pelo TCM, de 19 a 23/03/2018**



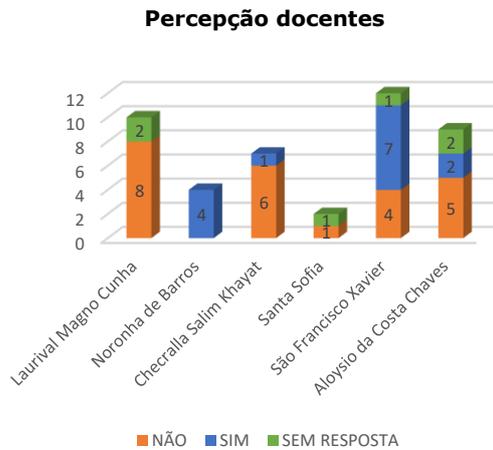
Fonte: Questionário dos professores Q-3



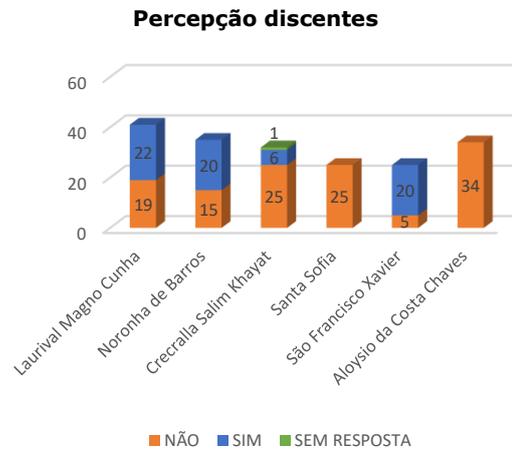
Fonte: Questionário dos alunos Q-15

<sup>2</sup> Informações obtidas na Ata da Reunião de Pais ocorrida no dia 22/03/2018 entregue a Equipe de Auditoria.

### Suficiência de mobiliário na percepção dos docentes e discentes entrevistados das 6 escolas auditadas pelo TCM, de 19 a 23/03/2018



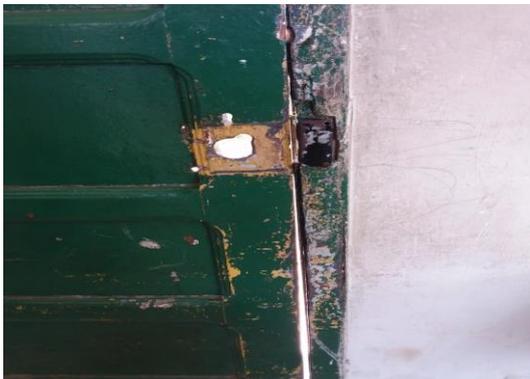
Fonte: Questionário dos professores Q-3



Fonte: Questionário dos alunos Q-14

Para fins ilustrativos apresenta-se a seguir algumas fotos das impropriedades detectadas nas salas de aula nas seis escolas auditadas:

#### Janelas e/ou Portas Danificadas



Checralla Salim Khayat



São Francisco Xavier

#### 1) Lâmpadas queimadas/inexistentes



Lâmpadas queimadas - Laurival Magno Cunha



Lâmpadas inexistente - Noronha de Barros

## 2) Pintura Desgastada



Santa Sofia



São Francisco Xavier

## 3) Fiações Expostas/Improvisadas



Laurival Magno Cunha

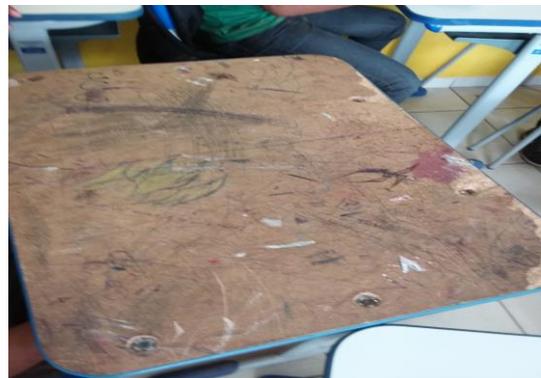


São Francisco Xavier

## 4) Mobiliário danificado



Checralla Salim Khayat



São Francisco Xavier

### 5) Ar condicionado/Ventilador danificado



São Francisco Xavier



Aloysio Chaves

### 6) Outras Impropriedades



Forro danificado – Checralla Salim Khayat



Piso danificado - Checralla Salim Khayat



Infiltração – Santa Sofia



Cobertura danificada (goteira) – São Francisco Xavier

### 5.2.2 Laboratório/Sala de Informática

O laboratório/sala de informática é uma extensão da sala de aula, possui natureza pedagógica e destina-se, prioritariamente, ao desenvolvimento de atividades escolares, como forma de democratizar e universalizar o acesso às tecnologias de informação e comunicação, incorporando a cultura do uso consciente, interdisciplinar e responsável desses recursos, bem como tornam possível ao professor dinamizar o processo de ensino-aprendizagem com aulas mais criativas e motivadoras.

Para isso é imprescindível que os computadores possuam acesso à internet, com boa velocidade, capaz de propiciar conforto e agilidade. Esse ambiente necessita de professor regente, o qual deve estar à disposição para auxiliar os alunos e resolver problemas que venham a ocorrer durante a utilização do computador.

Registre-se que todos os alunos devem ter direito de utilizar o laboratório/sala de informática e, por ser um ambiente de uso coletivo deve possuir regras de utilização estipuladas em conjunto com a equipe pedagógica e administrativa.

Nesse norte, com a implementação do Programa TCM-PA nas escolas, a equipe de auditoria, avaliou as condições de infraestrutura e apresenta abaixo os dados referentes à existência, ao estado e à disponibilidade de equipamentos, bem como a utilização dos laboratórios de informática.

#### **a) Existência do Laboratório/Sala de informática**

No município de Barcarena verificou-se que as escolas auditadas não possuem efetivamente laboratório de informática: 2 (duas) delas, por não possuírem sequer espaço físico (Prefeito Laurival Magno Cunha e São Francisco Xavier) e as demais (Noronha de Barros, Checraalla Salim Khayat, Santa Sofia e Aloysio da Costa Chaves), possuem laboratório/sala de informática, mas estes não funcionam ou estão sendo utilizadas para outras finalidades.

#### **b) Equipamentos existentes e disponíveis nos Laboratórios/Salas de informática**

Os auditores do TCM verificaram os equipamentos existentes no laboratório/sala de informática das 04 (quatro) escolas auditadas que possuem o ambiente e quantificou os equipamentos existentes e constatou:

#### **Quantidade de equipamentos de informática existentes no laboratório/sala de informática por unidade escolar, de 19 a 23/03/2018**

<b>Equipamentos existentes / Escolas</b>	<b>Noronha de Barros</b>	<b>Checraalla Khayat</b>	<b>Santa Sofia</b>	<b>Aloysio da Costa Chaves</b>
CPU (estação de trabalho)	10	25	6	20
Monitor (terminal de trabalho)	12	31	16	11
Teclado	6	19	15	8
Mouse	-	2	8	5
Estabilizador	5	14	3	9
Impressora	2	2	-	-
Outros	-	2	-	-

Os gestores informaram que a sala de informática das Unidades Escolares não está sendo utilizada pelos alunos e professores em virtude da indisponibilidade ou inadequação dos equipamentos de informática, que apresentam defeitos, ou pela incompatibilidade da rede de energia elétrica. Cabe informar que a indisponibilidade ou inadequação dos equipamentos de informática, deve-se a falta de manutenção e reposição dos equipamentos de informática e da incompatibilidade com a rede de energia elétrica.

Registre-se que o número 2, identificado como “outros” na escola Checraalla Salim Khayat refere-se a 1 (um) notebook e 1 (um) retroprojetor, existente no espaço nominado de laboratório de informática, os quais também se encontram com defeito.

### **c) Manutenção dos equipamentos dos Laboratórios/Salas de informática**

Ao serem questionados sobre a realização de manutenções, 82% dos gestores escolares informaram a inexistência de manutenções preventivas periódicas nos equipamentos de informática existentes, sendo realizada tão somente a manutenção corretiva, quando já há a necessidade de reparos e, ainda assim, sem a reposição de peças quando necessário, ocasionando, portanto, a situação atual, qual seja: todos equipamentos de informática com defeito e laboratório/sala de informática sem funcionar.

Importante frisar que a conservação e manutenção eficiente dos equipamentos dos laboratórios de informática são fundamentais para alcançar a plena condição de uso pedagógico por parte da comunidade escolar.

#### **5.2.3 Biblioteca**

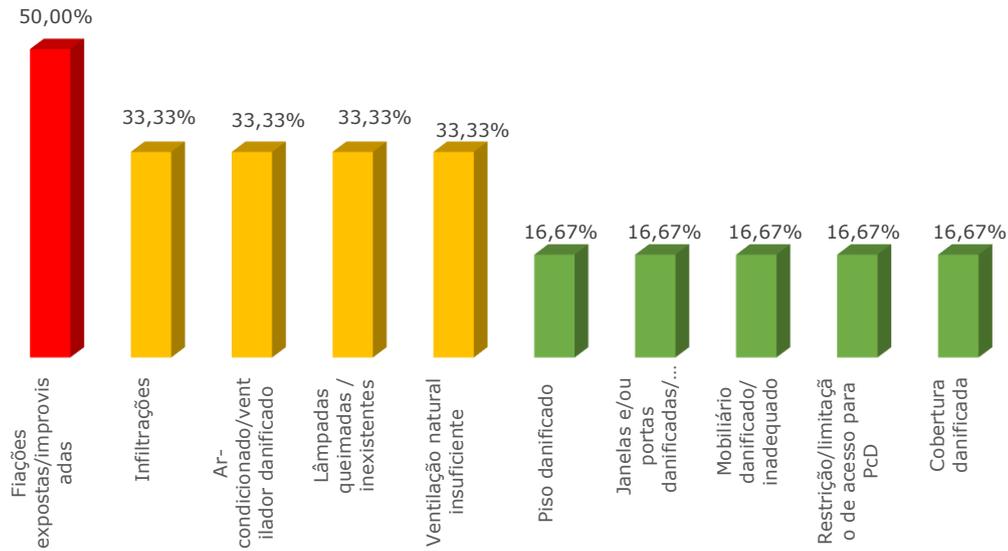
A biblioteca escolar é um ambiente de estudo, considerado uma extensão da sala de aula e sua função é favorecer: o desenvolvimento curricular, estimular a criatividade, o espírito crítico e a construção do conhecimento, contribuindo para a formação integral do indivíduo, capacitando-o a viver em um mundo em constante evolução.

Para assegurar um ambiente agradável e propício à leitura e aprendizagem dos alunos, a biblioteca escolar deve ser um espaço acessível e amplo, bem distribuído, com fácil circulação, com mobiliário adequado, com boa iluminação (artificial e natural), ventilação adequada (artificial e natural), com recursos tecnológicos e informacionais adequados (bibliográficos e multimeios) e não deve sofrer com interferências externas, como barulhos vindos da escola ou da rua.

A equipe de auditoria para avaliar as condições estruturais da biblioteca nas diferentes unidades escolares utilizou um checklist com 19 (dezenove) itens, identificados como “impropriedades”, a saber: revestimento danificados/queda de reboco, queda de reboco com ferragem exposta, piso desgastado/danificado/ausente, pintura desgastada/danificada/inexistente, janelas e/ou portas danificadas/inexistentes, forro danificado/inexistente, cobertura danificada (goteiras), lâmpadas queimadas/inexistentes, restrição/limitação de acesso para o PcD (pessoas com deficiência), fiação exposta/improvisada, mobiliário danificado/inadequado (mesas e cadeiras, etc), rachaduras, infiltrações, ar condicionado/ventilador danificado/inexistente, ventilação insuficiente, iluminação insuficiente, outras ocorrências e obras em execução.

As maiores e mais significativas ocorrências encontradas nas bibliotecas / salas de leitura das unidades escolares auditadas podem ser graficamente visualizadas como segue:

### Impropriedades nas Condições Estruturais Observadas na Biblioteca das 6 Escolas auditadas pelo TCM/PA, de 19 a 23/03/2018



Individualizando as impropriedades por escola teríamos:

IMPROPRIEDADES OBSERVADAS	UNIDADES ESCOLARES
Fiações expostas/improvisadas	Laurival Magno Cunha, Checralla Khayat, São Francisco Xavier
Infiltrações	Laurival Magno Cunha, Checralla Khayat
Ar condicionado/Ventilador danificado	Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros
Lâmpadas queimadas/inexistentes	Noronha de Barros, São Francisco Xavier
Ventilação insuficiente	Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros
Piso danificado	Laurival Magno Cunha
Janelas e/ou Portas danificadas/Inexistentes	Laurival Magno Cunha
Mobiliário danificado/inadequado	Checralla Khayat
Restrição/limitação de acesso para Pcd	Santa Sofia
Cobertura danificada (goteira)	São Francisco Xavier

Para fins ilustrativos apresenta-se a seguir algumas fotos das impropriedades detectadas nas bibliotecas das seis escolas auditadas:

#### 1) Fiações Expostas/Improvisadas



Laurival Magno Cunha



Checralla Salim Khayat

## 2) Infiltrações



Laurival Magno Cunha



Checralla Salim Khayat

## 3) Ar Condicionado/Ventilador Danificado



Laurival Magno Cunha

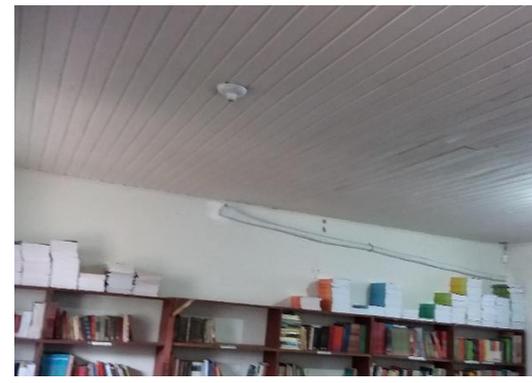


Noronha de Barros

## 4) Lâmpadas Queimadas/Inexistentes



Noronha de Barros



São Francisco Xavier

## 5) Outras Impropriedades



Piso danificado - Laurival Magno Cunha



Portas danificadas - Laurival Magno Cunha



Mobiliário danificado – Checralla Khayat



Restrição/limitação de acesso para PcD – Santa Sofia



Cobertura danificada (goteira)  
São Francisco Xavier

### 5.2.4 Banheiros

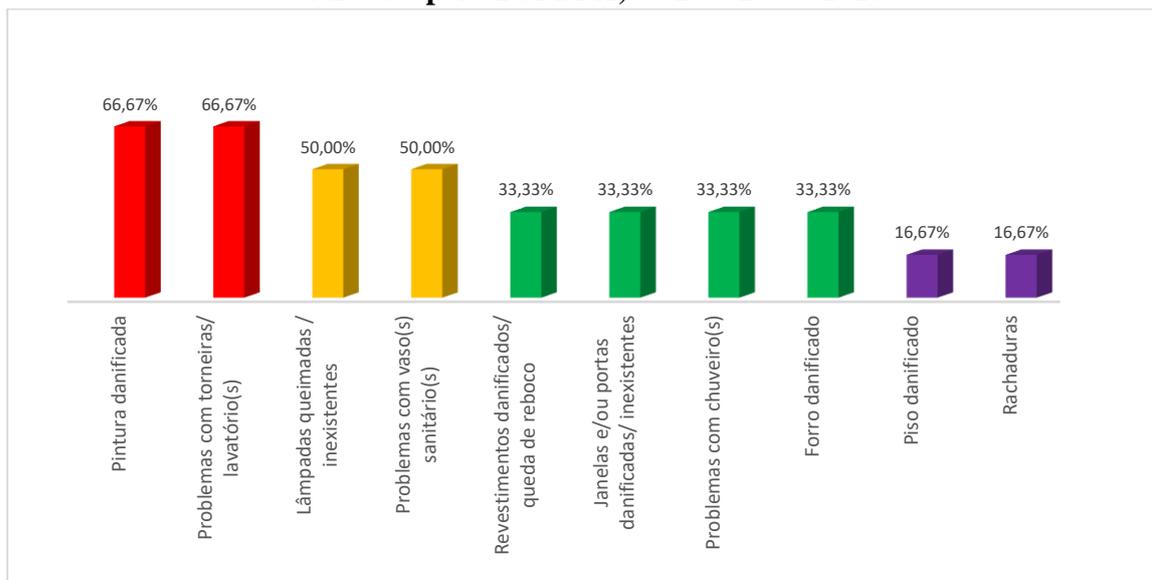
O ambiente destina-se à higiene dos alunos, dos professores e dos funcionários da escola, durante o período das aulas, e da comunidade escolar, durante as reuniões e atividades festivas e, assim como todos os outros espaços da escola, ele também deve ser um ambiente de aprendizagem.

As instalações hidráulicas e sanitárias das Unidades Escolares deveriam ser capazes de fazer, com qualidade, a distribuição da água e do esgotamento dos dejetos. Para isso, é preciso zelar pelo bom funcionamento dos equipamentos: vaso sanitário, descarga, torneira e lixeira. Portas rabiscadas, paredes descascadas, trincos quebrados, vazamentos e mau cheiro são características negativas associadas ao banheiro.

Para assegurar boas condições de utilização do ambiente pela comunidade escolar, cabe à equipe gestora planejar um bom cronograma de manutenção predial e de equipamentos.

A equipe de auditoria para avaliar as condições estruturais dos banheiros nas diferentes unidades escolares utilizou um checklist com 24 (vinte e quatro) impropriedades de múltipla escolha, a saber: revestimento danificados/queda de reboco, queda de reboco com ferragem exposta, piso desgastado/danificado/ausente, pintura desgastada/danificada/inexistente, janelas e/ou portas danificadas/inexistentes, forro danificado/inexistente, cobertura danificada (goteiras), lâmpadas queimadas/inexistentes, restrição/limitação de acesso para o PcD (pessoas com deficiência), fiação exposta/improvisada, mobiliário danificado/inadequado (mesas e cadeiras, etc), rachaduras, infiltrações, ar condicionado/ventilador danificado/inexistente, ventilação insuficiente, iluminação insuficiente, vazamentos, drenagem, problemas com vasos sanitários, mictórios, chuveiros, torneiras e lavatórios, equipamentos sanitários insuficientes, outras ocorrências e obras em execução. As maiores e mais significativas ocorrências encontradas nos banheiros das unidades escolares auditadas podem ser graficamente visualizadas como segue:

**Impropriedades nas Condições Estruturais Observadas nos Banheiros das 6 Escolas auditadas pelo TCM/PA, de 19 a 23/03/2018**



Abaixo apresenta-se as impropriedades encontradas na em cada Unidade Escolar auditada pelo TCM:

IMPROPRIEDADES OBSERVADAS	UNIDADES ESCOLARES
Pintura Danificada	Noronha de Barros, Checralla Khayat, São Francisco Xavier, Aloysio Chaves
Problemas com torneiras/lavatórios	Laurival Magno Cunha, Santa Sofia, São Francisco Xavier, Aloysio Chaves
Lâmpadas queimadas / inexistentes	Checralla Khayat, Santa Sofia, São Francisco Xavier
Problemas com vasos sanitários	Laurival Magno Cunha, Checralla Khayat, Santa Sofia
Revestimento danificado/Queda de reboco	Laurival Magno Cunha, São Francisco Xavier
Janelas e/ou portas danificadas/inexistentes	Laurival Magno Cunha, Checralla Khayat
Problemas com chuveiros	Noronha de Barros, Checralla Khayat
Forro danificado	Santa Sofia, São Francisco Xavier
Piso Danificado	Laurival Magno Cunha
Rachaduras	Checralla Khayat

Para fins ilustrativos apresenta-se a seguir algumas fotos das impropriedades detectadas nos banheiros das seis escolas auditadas:

### 1) Pintura Danificada



Santa Sofia



Checrala Salim Khayat

### 2) Problemas com torneiras/lavatórios



Torneira quebrada - Laurival Magno Cunha



Torneira mal fixada - São Francisco Xavier

### 3) Lâmpadas inexistentes



Checrala Salim Khayat



Santa Sofia

#### 4) Revestimento danificado/Queda de reboco



Laurival Magno Cunha

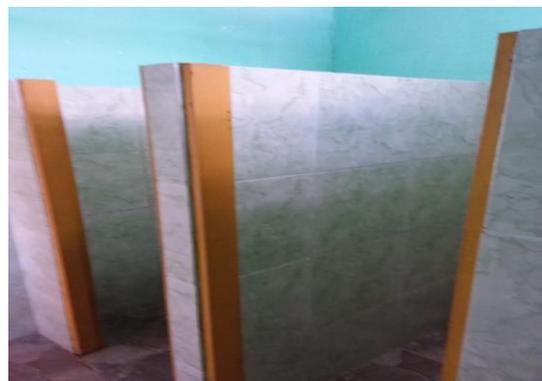


São Francisco Xavier

#### 5) Outras Impropriedades



Janela danificada - Laurival Magno Cunha



Portas inexistentes – Checralla Salim Khayat



Problemas no vaso sanitário – Checralla Khayat



Vaso sanitário entupido – Santa Sofia



Forro danificado – Santa Sofia



Piso danificado – Laurival Magno Cunha



Rachadura – Checralla Salim Khayat



Vaso sanitário com vazamento  
Laurival Magno Cunha

As ocorrências verificadas nas instalações hidrossanitárias costumam causar transtornos e desconforto e podem trazer risco a saúde dos usuários, principalmente aos alunos. Foram detectados vazamentos, tubulações entupidas, mau cheiro e baixa vazão d'água nos aparelhos sanitários.

É importante fazer o reparo e manutenção nos sistemas de descargas dos vasos sanitários e torneiras, para evitar vazamentos e desperdício de água, bem como, desentupir os ralos, pias e vasos sanitários.

### 5.2.5 Refeitório

É o ambiente onde alunos, funcionários e visitantes realizam suas refeições e por isso deve ser um ambiente acolhedor, agradável e limpo e deve funcionar como um espaço de socialização e convívio, podendo ser um importante instrumento no processo de aprendizado dos alunos.

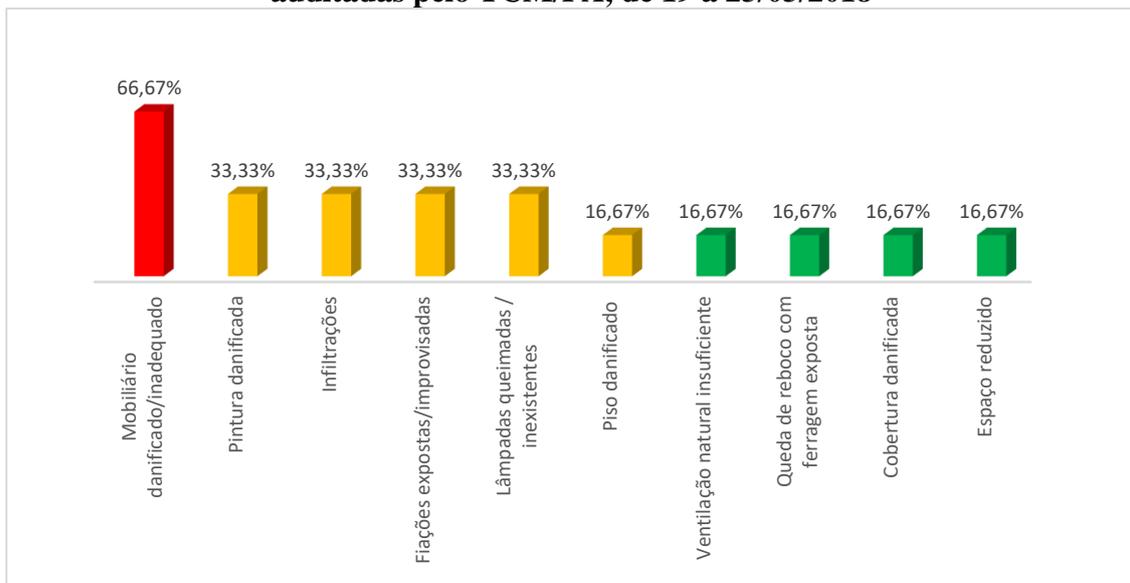
O refeitório deve ser instalado em local apropriado com comunicação direta com a cozinha e deve ser afastado das instalações sanitárias e de locais insalubres ou perigosos.

A área do refeitório deve ser adequada ao número de salas de aula existentes na escola, dimensionado de forma que as mesas e cadeiras (ou bancos) tenham o espaçamento correto entre si, evitando encontrões e quedas e as peças do mobiliário deverão ter alturas pensadas em função de cada faixa etária valorizando a autonomia dos alunos e evitando posturas incorretas ou inadequadas que possam gerar danos à saúde. As mesas devem ser de tampo liso, com material impermeável e lavável. Deve possuir pias individuais ou coletivas instaladas nas

proximidades do refeitório ou nele próprio, o revestimento de piso deve ser seguro (evitando quedas), de fácil manutenção e de cores adequadas às atividades desenvolvidas neste espaço; de forma que valorizem a calma e a tranquilidade.

A equipe de auditoria para avaliar as condições estruturais do refeitório, nas diferentes unidades escolares, utilizou um checklist com 21 (vinte e uma) impropriedades de múltipla escolha, a saber: revestimento danificados/queda de reboco, queda de reboco com ferragem exposta, piso desgastado/danificado/ausente, pintura desgastada/danificada/inexistente, janelas e/ou portas danificadas/inexistentes, forro danificado/inexistente, cobertura danificada (goteiras), lâmpadas queimadas/inexistentes, restrição/limitação de acesso para o PcD (pessoas com deficiência), fiação exposta/improvisada, mobiliário danificado/inadequado (mesas e cadeiras etc), rachaduras, infiltrações, ar condicionado/ventilador danificado/inexistente, ventilação insuficiente, iluminação insuficiente, vazamentos, espaço reduzido, instalações sanitárias e/ou vestiários em comunicação com o refeitório, outras ocorrências e obras em execução. As maiores e mais significativas ocorrências encontradas nos refeitórios das unidades escolares auditadas podem ser graficamente visualizadas como segue:

**Impropriedades nas Condições Estruturais Observadas no Refeitório das 6 Escolas auditadas pelo TCM/PA, de 19 a 23/03/2018**



Abaixo apresenta-se as impropriedades encontradas em cada Unidade Escolar auditada pelo TCM:

IMPROPRIEDADES OBSERVADAS	UNIDADES ESCOLARES
Mobiliário danificado/inadequado/insuficiente	Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Santa Sofia, Aloysio Chaves
Pintura danificada	Laurival Magno Cunha, Checralla Khayat
Infiltrações	Checralla Khayat, Santa Sofia
Fiações expostas/ improvisadas	Checralla Khayat, São Francisco Xavier
Lâmpadas queimadas/inexistentes	Checralla Khayat, Santa Sofia
Piso Danificado	Laurival Magno Cunha
Ventilação natural insuficiente	Laurival Magno Cunha
Queda de reboco com ferragem exposta	Checralla Khayat
Cobertura danificada	São Francisco Xavier
Espaço reduzido	Laurival Magno Cunha

O refeitório nas escolas deve ter capacidade de atender os alunos que consomem a merenda escolar, no tempo estabelecido pela Secretaria Municipal de Educação e de acordo com o cronograma estabelecido pela escola.

Para auferir a capacidade de atendimento do refeitório das escolas auditadas, foi primeiramente verificado o número de lugares no refeitório das escolas. A equipe de auditoria solicitou que os alunos sentassem em uma mesa, que é padrão em quase todas as escolas, e, posteriormente, multiplicou pelo número de mesas existentes no refeitório, para obter o total de lugares. Naquelas escolas em que as mesas não eram padrão foi feita a contagem do número de alunos que se encontravam sentados, no momento da visita da equipe.

Registre-se que o tempo fixado pela SEMED para consumo da merenda escolar nas escolas públicas municipais é de 15 minutos.

Abaixo, demonstra-se o número de lugares do refeitório nas escolas auditadas.

**Número de lugares nos refeitórios nas 6 (seis) Escolas Municipais auditadas, de 19 a 23/03/2018**

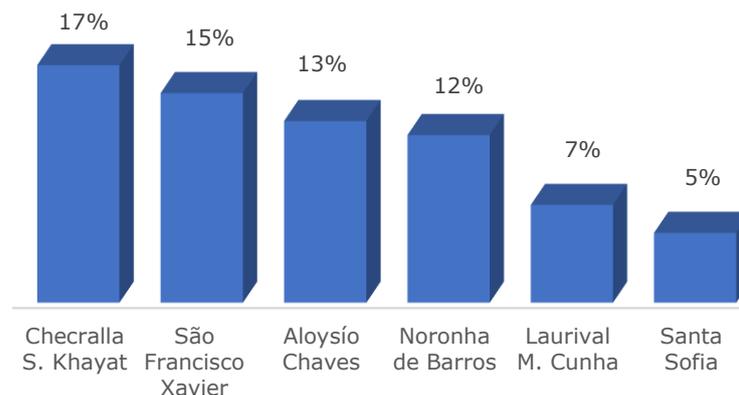
ESCOLAS	Nº lugares Refeitório
Laurival M. Cunha	40
Noronha de Barros	60
Checralla Salim Khayat	70
Santa Sofia	24
São Francisco Xavier	50
Aloysio da Costa Chaves	60

Em seguida, foi medido o percentual máximo de atendimento no refeitório das 6 escolas auditadas, utilizando-se o seguinte critério:

**Percentual máximo de atendimento = nº de lugares no refeitório/média do número de alunos presentes no turno de maior frequência X 100)**

Considerando-se a média do número de alunos presentes no turno de maior frequência informado pela direção, as escolas têm capacidade de atender apenas uma parte do total de alunos que consomem a merenda escolar, conforme verifica-se no gráfico abaixo:

**Percentual máximo de atendimento do refeitório nas nas 6 (seis) Escolas Municipais auditadas, de 19 a 23/03/2018**



A Equipe de Auditoria do TCM, verificou nas escolas auditadas que parte dos alunos consumiam a merenda no refeitório, todavia pela falta de lugares ficavam em pé próximo as mesas ou em grupo encostados nas paredes ou se deslocavam a quadra esportiva e pátio das escolas.

As causas verificadas para a baixa capacidade de atendimento dos refeitórios são a insuficiência de mobiliário e o espaço reduzido do refeitório.

Para fins ilustrativos apresenta-se a seguir algumas fotos das impropriedades detectadas nos refeitórios das seis escolas auditadas:

### 1) Mobiliário danificado/inadequado

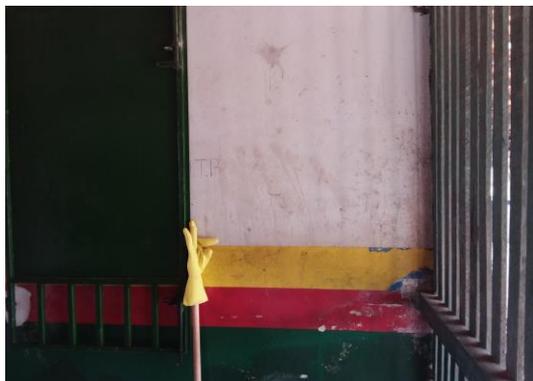


Laurival Magno Cunha



Aloysio Chaves

### 2) Pintura danificada



Laurival Magno Cunha



Checralla Salim Khayat

### 3) Lâmpada queimadas/inexistentes



Lâmpada queimada - Checralla Salim Khayat



Lâmpadas ausentes - São Francisco Xavier

### 4) Outras impropriedades



Fiação exposta - Checralla Salim Khayat



Cobertura danificada - São Francisco Xavier



Queda de reboco - Checralla Salim Khayat



Piso danificado - Laurival Magno Cunha



Espaço reduzido – cercado inadequado  
Laurival Magno Cunha



Buraco na parede facilitando a entrada de roedores -  
Laurival Magno Cunha

### 5.2.6 Cozinha

A Resolução nº 216/2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA descreve que a estrutura física da cozinha deve ser projetada de forma a possibilitar um fluxo ordenado e sem cruzamentos em todas as etapas da preparação de alimentos, e a facilitar as operações de manutenção, limpeza e, quando for o caso, desinfecção. O acesso a cozinha deve ser controlado e independente, não comum a outros usos.

As instalações físicas como piso, parede e teto devem possuir revestimento liso, impermeável e lavável. Devem ser mantidos íntegros, conservados, livres de rachaduras, trincas, goteiras, vazamentos, infiltrações, bolores, descascamentos, dentre outros, e não devem transmitir contaminantes aos alimentos. Entre paredes e teto, não devem existir aberturas que propiciem a entrada de pragas.

As portas e as janelas devem ser mantidas ajustadas aos batentes. As portas da área de preparação e armazenamento de alimentos devem ser dotadas de fechamento automático. As aberturas externas das áreas de armazenamento e preparação de alimentos, inclusive o sistema de exaustão, devem ser providas de telas milimetradas, para impedir o acesso de vetores e pragas urbanas. As telas devem ser removíveis para facilitar a limpeza periódica.

As instalações devem ser abastecidas de água corrente e dispor de conexões com rede de esgoto ou fossa séptica. Quando presentes, os ralos devem ser sifonados e as grelhas devem possuir dispositivo que permitam seu fechamento.

As caixas de gordura e de esgoto devem possuir dimensão compatível ao volume de resíduos, devendo estar localizadas fora da área de preparação e armazenamento de alimentos e apresentar adequado estado de conservação e funcionamento.

A iluminação da área de preparação deve proporcionar a visualização de forma que as atividades sejam realizadas sem comprometer a higiene e as características sensoriais dos alimentos. As luminárias localizadas sobre a área de preparação dos alimentos devem ser apropriadas e estar protegidas contra explosão e quedas acidentais.

As instalações elétricas devem estar embutidas ou protegidas em tubulações externas e íntegras de tal forma a permitir a higienização dos ambientes.

A ventilação deve garantir a renovação do ar e a manutenção do ambiente livre de fungos, gases, fumaça, pó, partículas em suspensão, condensação de vapores dentre outros que

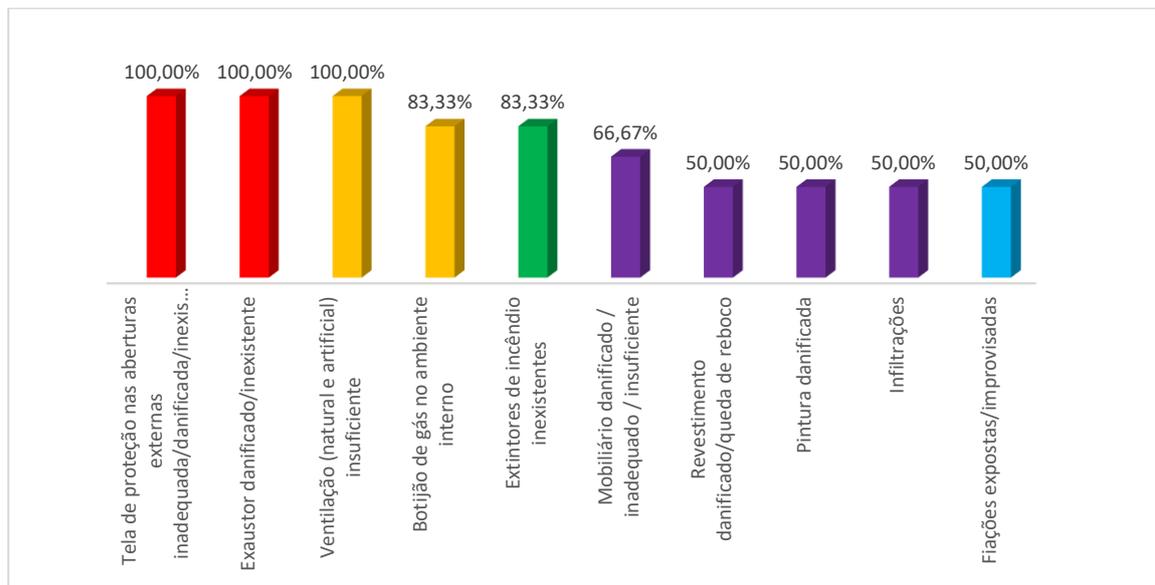
possam comprometer a qualidade higiênico sanitária do alimento. O fluxo de ar não deve incidir diretamente sobre os alimentos.

Os equipamentos e os filtros para climatização devem estar em bom estado de conservação. A limpeza dos componentes do sistema de climatização, a troca de filtros e a manutenção programada e periódica destes equipamentos devem ser registradas e realizadas, conforme legislação específica.

A equipe de auditoria para avaliar as condições estruturais da cozinha nas diferentes unidades escolares utilizou um checklist com 26 (vinte e seis) impropriedades de múltipla escolha, a saber: revestimento danificados/queda de reboco, queda de reboco com ferragem exposta, piso desgastado/danificado/ausente, pintura desgastada/danificada/inexistente, janelas e/ou portas danificadas/inexistentes, forro danificado/inexistente, cobertura danificada (goteiras), lâmpadas queimadas/inexistentes, restrição/limitação de acesso para o PcD (pessoas com deficiência), fiação exposta/improvisada, mobiliário danificado/inadequado (mesas e cadeiras, etc), rachaduras, infiltrações, ar condicionado/ventilador danificado/inexistente, ventilação insuficiente, iluminação insuficiente, vazamentos, espaço reduzido, exaustor danificado/inexistente, caixa de gordura no ambiente interno, tela de proteção nas aberturas externas inadequada/danificada/inexistente, botijão de gás no ambiente interno, extintores de incêndio inexistente/vencido, instalações sanitárias e/ou vestiários em comunicação com a cozinha, outras ocorrências e obras em execução.

As maiores e mais significativas ocorrências encontradas nas cozinhas das unidades escolares auditadas podem ser graficamente visualizadas como segue:

### **Impropriedades nas Condições Estruturais Observadas na Cozinha das 6 Escolas auditadas pelo TCM/PA, de 19 a 23/03/2018**



Individualizando-se as impropriedades por escola tem-se:

IMPROPRIEDADES OBSERVADAS	UNIDADES ESCOLARES
Tela de proteção nas aberturas externas inadequada/danificada/inexistente	Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Checralla Khayat, Santa Sofia, São Francisco Xavier, Aloysio Chaves
Ventilação (natural e artificial) insuficiente	Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Checralla Khayat, Santa Sofia, São Francisco Xavier, Aloysio Chaves
Exaustor danificado/inexistente	Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Checralla Khayat, Santa Sofia, São Francisco Xavier, Aloysio Chaves
Botijão de gás no ambiente interno	Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Checralla Khayat, São Francisco Xavier, Aloysio Chaves
Extintores de incêndio inexistentes	Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Checralla Khayat, São Francisco Xavier, Aloysio Chaves
Mobiliário danificado/inadequado/insuficiente	Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Checralla Khayat, Aloysio Chaves
Revestimento danificado/queda de reboco	Laurival Magno Cunha, Checralla Khayat, São Francisco Xavier
Pintura danificada	Laurival Magno Cunha, Checralla Khayat, Aloysio Chaves
Infiltrações	Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Checralla Khayat
Fiações expostas/improvisadas	Laurival Magno Cunha, São Francisco Xavier, Aloysio Chaves

Para fins ilustrativos apresenta-se a seguir algumas fotos das impropriedades detectadas nas cozinhas das seis escolas auditadas:

**1) Tela de proteção nas aberturas externas inadequada/danificada/inexistente**



Laurival Magno Cunha



Checralla Salim Khayat

**2) Botijão de gás no ambiente interno**



Noronha de Barros



São Francisco Xavier

### 3) Mobiliário danificado/inadequado/insuficiente



Laurival Magno Cunha



Checralla Salim Khayat

### 4) Revestimento danificado/queda de reboco



Laurival Magno Cunha



Checralla Salim Khayat

### 5) Pintura desgastada/danificada



Checralla Salim Khayat



Aloysio Chaves

## 6) Infiltrações



Laurival Magno Cunha



Checralla Salim Khayat

## 7) Fiações expostas/improvisadas



São Francisco Xavier



Aloysio Chaves

## 8) Piso danificado



Laurival Magno Cunha



Checralla Salim Khayat

Avaliando-se especificamente os itens, observou-se que as condições de edificações/instalações, o espaço físico utilizado, o estado das paredes, o material dos pisos, ralos e canaletas, caixas de gordura, janelas, tetos e as instalações elétricas e hidráulicas oferecem riscos possíveis de contaminação cruzada.

### 5.2.7 Despensa / Depósito de alimentos

As mesmas regras estabelecidas pela Resolução nº 216/2004 da ANVISA para a estrutura física das cozinhas devem ser consideradas para as despensas de alimentos das Unidades Escolares.

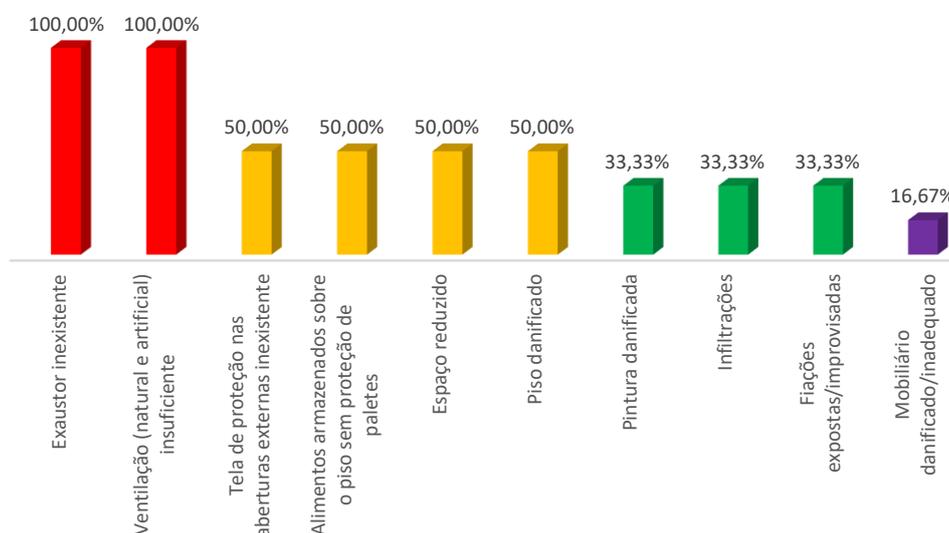
Registre-se que no caso da despensa o mais importante é garantir as melhores condições para a conservação dos alimentos. Nesse sentido, um item fundamental é a ventilação. Ela é garantida pela presença de janelas protegidas por telas milimetradas, exaustores, prateleiras abertas e estrados, usados para guardar grandes sacos com grãos ou farinhas, que não fiquem encostados no chão.

Frise-se, ainda, que as condições de edificações/instalações, o espaço físico utilizado para o armazenamento da merenda, o estado das paredes, o material dos pisos, janelas, teto e as instalações elétricas e hidráulicas podem oferecer riscos de contaminação e perda de alimentos, por isso a necessidade de manter este ambiente em bom estado de conservação.

A equipe de auditoria para avaliar as condições estruturais da despensa de alimentos nas diferentes unidades escolares utilizou um checklist com 24 (vinte e quatro) impropriedades de múltipla escolha, a saber: revestimento danificados/queda de reboco, queda de reboco com ferragem exposta, piso desgastado/danificado/ausente, pintura desgastada/danificada/ inexistente, janelas e/ou portas danificadas/inexistentes, forro danificado/inexistente, cobertura danificada (goteiras), lâmpadas queimadas/inexistentes, restrição/limitação de acesso para o PcD, fiação exposta/improvisada, mobiliário danificado/inadequado (mesas e cadeiras, etc), rachaduras, infiltrações, ar condicionado/ventilador danificado/ inexistente, ventilação insuficiente, iluminação insuficiente, vazamentos, espaço reduzido, exaustor danificado/inexistente, caixa de gordura no ambiente interno, tela de proteção nas aberturas externas inadequada/danificada/inexistente, instalações sanitárias e/ou vestiários em comunicação com a despensa, outras ocorrências e obras em execução.

As maiores e mais significativas ocorrências encontradas nas despensas/depósitos de alimentos das unidades escolares auditadas podem ser graficamente visualizadas como segue:

#### Impropriedades nas Condições Estruturais Observadas na Despensa/Depósito de Alimentos das 6 Escolas auditadas pelo TCM/PA, de 19 a 23/03/2018



Individualizando-se as impropriedades por escola tem-se:

IMPROPRIEDADES OBSERVADAS	UNIDADES ESCOLARES
Exaustor inexistente	Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Checralla Khayat, Santa Sofia, São Francisco Xavier, Aloysio Chaves
Ventilação natural insuficiente	Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Checralla Khayat, Santa Sofia, São Francisco Xavier, Aloysio Chaves
Tela de proteção nas aberturas externas inexistente	Checralla Khayat, Santa Sofia, São Francisco Xavier
Alimentos armazenados sobre o piso sem proteção de paletes	Laurival Magno Cunha, Checralla Khayat, Santa Sofia
Piso danificado	Laurival Magno Cunha, Santa Sofia, Aloysio Chaves
Pintura danificada	Noronha de Barros, Checralla Khayat
Infiltrações	Noronha de Barros, Checralla Khayat
Espaço reduzido	Laurival Magno Cunha, Checralla Khayat, Aloysio Chaves
Fiações expostas/improvisadas	Checralla Khayat, São Francisco Xavier
Mobiliário danificado/inexistente/insuficiente	Noronha de Barros

Frise-se que a falta de condições de armazenamento verificada nos depósitos de alimentos das escolas auditadas, quer pelo excesso de umidade, quer pela falta ventilação adequada causam o aparecimento de mofo nas frutas, verduras e legumes, ocasionando a perda desses alimentos, a exemplo do que ocorreu na Escola Aloysio da Costa Chaves, onde constatou-se o descarte de macaxeira e melancias impróprias para consumo, fotos ilustrativas abaixo:



Macaxeira com mofo



Melancia com mofo

Para fins ilustrativos apresenta-se a seguir algumas fotos das impropriedades detectadas nos depósitos de alimentos das seis escolas auditadas:

**1) Tela de proteção nas aberturas externas inadequada/danificada/ inexistente**



Checrala Salim Khayat



São Francisco Xavier

**2) Alimentos armazenados sobre o piso sem proteção de paletes**



Laurival Magno Cunha



Santa Sofia

**3) Piso danificado**



Laurival Magno Cunha



Santa Sofia

#### 4) Pintura desgastada/danificada



Noronha de Barros



Checralla Salim Khayat

#### 5) Infiltrações



Noronha de Barros



Checralla Salim Khayat

#### 6) Espaço reduzido



Laurival Magno Cunha



Checralla Salim Khayat

## 6) Fiações expostas/improvisadas e revestimentos danificado/queda de reboco



Fiação exposta – São Francisco Xavier



Mobiliário danificado – Noronha de Barros

Na avaliação específica dos itens observou-se que as condições de edificações/instalações, o espaço físico utilizado para a armazenagem da merenda, o estado das paredes, o material dos pisos, janelas, tetos e as instalações elétricas e hidráulicas oferecem riscos possíveis de contaminação cruzada.

### 5.2.8 Quadra de Esportes

A escola é um ótimo espaço para desenvolver, nas crianças e jovens, o gosto pelas práticas esportivas e, com isso, garantir aos futuros adultos, uma qualidade de vida melhor e pode servir, ainda, para reduzir a violência, auxiliar no combate ao consumo de drogas, tirar as crianças das ruas e prevenir doenças degenerativas.

A quadra esportiva é o espaço físico onde são desenvolvidas as atividades físicas nas escolas. A cobertura, o revestimento e o nivelamento do piso, a iluminação, as instalações elétricas e os equipamentos esportivos devem estar sempre em bom estado de conservação.

Quanto ao nivelamento das quadras esportivas, devem ser evitados locais onde possa ocorrer acúmulo de água, o nivelamento correto do piso impede o acúmulo de água, o que garante a segurança dos usuários, já que o problema pode levar a quedas e lesões físicas. Nesse sentido, o acabamento do piso - pintado ou revestido - deve ser objeto de cuidado especial. Deve ser prevista, ainda, a drenagem adequada da quadra, de forma a evitar alagamentos, tanto nela, como nas áreas ao seu redor.

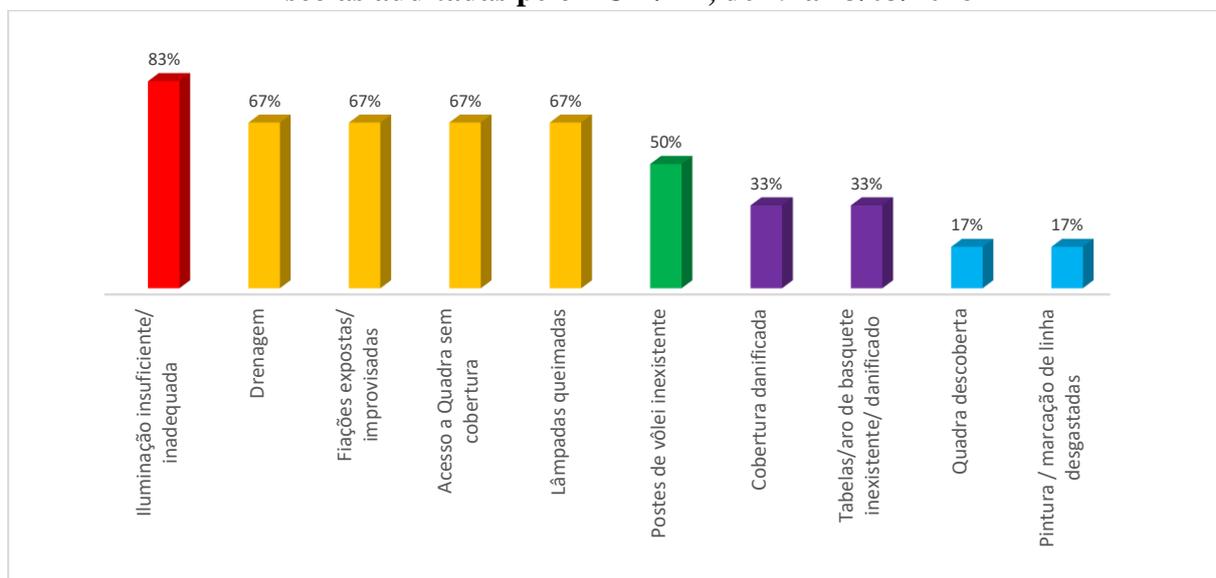
A instalação elétrica deve obedecer às normas da ABNT. A fiação deverá ser de cobre, com revestimento antichama, sendo a distribuição aparente através de eletrodutos de aço galvanizado. As luminárias deverão possuir proteção para as lâmpadas. A fixação dos eletrodutos e luminárias deverão garantir segurança e alinhamento. A iluminação de uma quadra deve ter níveis adequados de iluminação, com o mínimo consumo de energia.

Os equipamentos esportivos para a prática de esportes como basquete, voleibol, futebol de salão, handebol, entre outros, devem estar dentro dos padrões técnicos estabelecidos para garantir a segurança e adequação as atividades a serem desenvolvidas.

No que concerne ao material esportivo, é necessário haver o seu fornecimento regular, garantindo aos professores de educação física o recebimento de bolas e equipamentos em quantidade suficiente as práticas esportivas.

A equipe de auditoria para avaliar as condições estruturais da quadra de esportes nas diferentes unidades escolares utilizou um checklist com 20 (vinte) impropriedades de múltipla escolha, a saber: iluminação insuficiente/inadequada, drenagem, fiações expostas/improvisadas, acesso a Quadra sem cobertura, lâmpadas queimadas, postes de vôlei inexistente, cobertura danificada, tabelas/aro de basquete inexistente/danificado, quadra descoberta, pintura/marcação de linha desgastadas, traves do futsal/handebol inexistente/danificado, piso danificado/inadequado, inexistência de bola de vôlei, as bolas utilizadas são antigas e encontram-se danificadas, inexistência de colchonete, inexistência de cones, inexistência de bola de futsal, utilização de apenas 1 bola na prática de esportes, outras ocorrências e obras em execução. As maiores e mais significativas ocorrências encontradas nas quadras esportivas das escolas auditadas podem ser graficamente visualizadas como segue:

### Impropriedades nas Condições Estruturais Observadas nas Quadras Esportivas das 6 Escolas auditadas pelo TCM/PA, de 19 a 23/03/2018



Individualizando-se as impropriedades por escola tem-se:

IMPROPRIEDADES OBSERVADAS	UNIDADES ESCOLARES
Iluminação insuficiente / inadequada	Laurival Magno Cunha, Checralla Khayat, Santa Sofia, São Francisco Xavier, Aloysio Chaves
Drenagem	Laurival Magno Cunha, Checralla Khayat, Santa Sofia, São Francisco Xavier
Fiações expostas/improvisadas	Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Checralla Khayat, Santa Sofia
Acesso a Quadra sem Cobertura	Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Checralla Khayat, Aloysio Chaves
Lâmpadas queimadas/inexistentes	Laurival Magno Cunha, Checralla Khayat, São Francisco Xavier, Aloysio Chaves
Postes e/ou rede de vôlei inexistente / danificado	Checralla Khayat, Santa Sofia, São Francisco Xavier
Cobertura danificada	Laurival Magno Cunha, Checralla Khayat
Tabelas/aro de basquete inexistente/danificado	Noronha de Barros, Santa Sofia
Quadra descoberta	Santa Sofia
Pintura / marcação de linha inexistentes / desgastadas	Santa Sofia

Para fins ilustrativos apresenta-se a seguir algumas fotos das impropriedades detectadas nas quadras de esporte das seis escolas auditadas:

### 1) Drenagem



Checrala Salim Khayat



São Francisco Xavier

### 2) Fiações expostas/improvisadas



Laurival Magno Cunha



Noronha de Barros

### 3) Acesso a Quadra sem cobertura / Quadra sem Cobertura



Acesso a Quadra sem Cobertura – Laurival Magno  
Cunha



Quadra descoberta - Santa Sofia

#### 4) Lâmpadas queimadas



São Francisco Xavier



Aloysio Chaves

#### 5) Postes de vôlei e tabelas de basquete inexistentes



Poste de vôlei e tabela de basquete  
inexistente – Santa Sofia



Tabelas de basquete inexistentes – Noronha  
de Barros

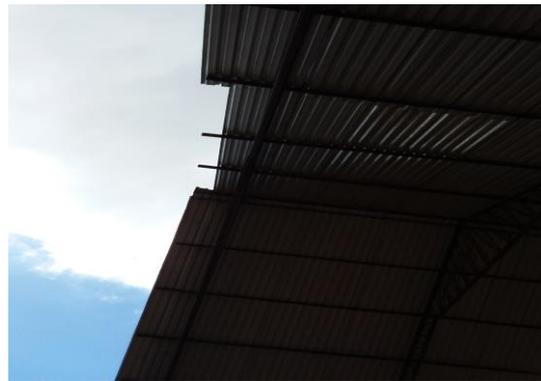


Traves de futsal danificadas - Santa Sofia

## 6) Cobertura danificada e pintura / marcação de linha desgastadas



Laurival Magno Cunha



Checralla Khayat



Santa Sofia

Foi levantada a percepção dos discentes quanto à estrutura das quadras de esportes, por meio da apresentação de 18 (dezoito) impropriedades de múltipla escolha: quadra descoberta, piso danificado e/ou inadequado, marcação de linhas danificadas/inexistentes, telhado danificado, inexistência de vestiários, vestiários desativados e/ou utilizados em outra finalidade, inexistência de aros (bambolês), inexistência de cones, inexistência de bola de futsal, inexistência de traves do futsal/handebol, Inexistência de bola de basquete, inexistência de tabelas/aro de basquete, inexistência de bola de vôlei inexistência de postes e/ou rede de vôlei, inexistência de colchonete, utilização de apenas 1 bola na prática de esportes, as bolas utilizadas são antigas e encontram-se danificadas e outras ocorrências.

A seguir, demonstram-se as impropriedades mais significativas, apontadas pelos alunos:

## Impropriedades nas Quadras de Esporte na Percepção dos alunos das 6 Escolas auditadas pelo TCM/PA, de 19 a 23/03/2018



Individualizando-se as impropriedades por escola tem-se:

Impropriedades	Laurival Magno Cunha	Checralla Khayat	Noronha de Barros	Santa Sofia	São Francisco	Aloysio da Costa Chaves
As bolas utilizadas são antigas e encontram-se danificadas	75,61%	100,00%	91,43%	68,00%	48,00%	82,35%
Inexistência de aros (bambolês)	68,29%	96,88%	62,86%	56,00%	24,00%	94,12%
Inexistência de colchonete	58,54%	84,38%	91,43%	52,00%	16,00%	82,35%
Inexistência de vestiários	92,68%	84,38%	94,29%	76,00%	0,00%	0,00%
Inexistência de cones	78,05%	96,88%	51,43%	112,00%	12,00%	11,76%
Inexistência de bola de futsal	58,54%	75,00%	94,29%	40,00%	12,00%	23,53%
Inexistência de tabelas/aro de basquete	92,68%	9,38%	82,86%	88,00%	12,00%	8,82%
Utilização de apenas 1 bola na prática de esportes	56,10%	9,38%	74,29%	80,00%	52,00%	29,41%
Inexistência de bola de basquete	31,71%	81,25%	51,43%	60,00%	28,00%	17,65%
Inexistência de bola de vôlei	53,66%	65,63%	17,14%	44,00%	20,00%	11,76%

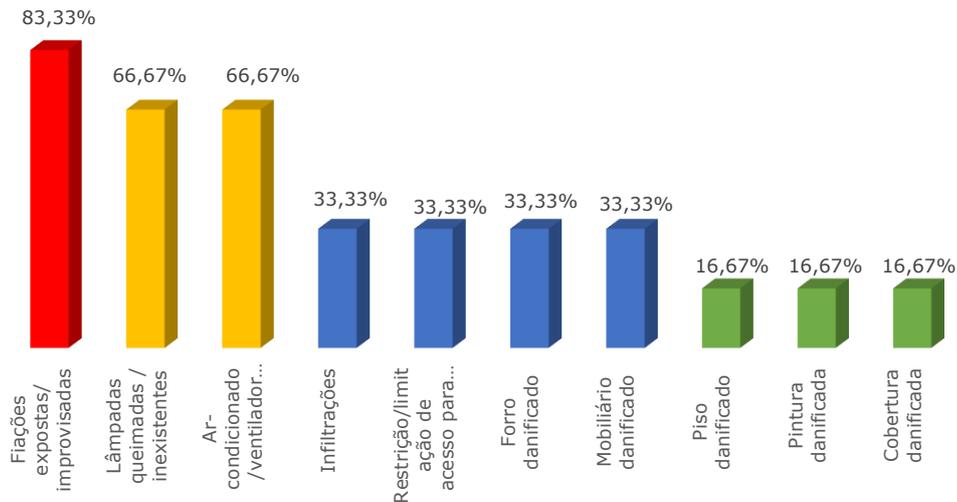
### 5.2.9 Área Administrativa

Para efeito de aplicação do Programa “TCM-PA nas Escolas”, foi considerado como área administrativa: salas da direção, dos professores, da secretaria, da coordenação pedagógica, entre outras.

A equipe de auditoria para avaliar as condições estruturais da biblioteca nas diferentes unidades escolares, utilizou um checklist com 19 (dezenove) impropriedades de múltipla escolha, a saber: revestimento danificados/queda de reboco, queda de reboco com ferragem exposta, piso desgastado/danificado/ausente, pintura desgastada/danificada/inexistente, janelas e/ou portas danificadas/inexistentes, forro danificado/inexistente, cobertura danificada (goteiras), lâmpadas queimadas/inexistentes, restrição/limitação de acesso para o PcD, fiação exposta/improvisada, mobiliário danificado/inadequado (mesas e cadeiras, etc), rachaduras, infiltrações, ar condicionado/ventilador danificado/ inexistente, ventilação insuficiente, iluminação insuficiente, outras ocorrências e obras em execução.

As maiores e mais significativas ocorrências encontradas na área administrativa das unidades escolares auditadas, podem ser graficamente visualizadas como segue:

## Impropriedades nas Condições Estruturais Observadas na Área Administrativa das 6 Escolas auditadas pelo TCM/PA, de 19 a 23/03/2018

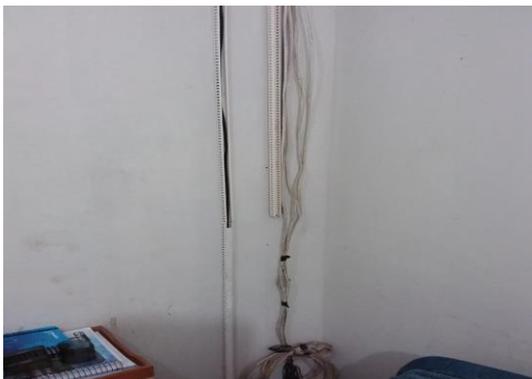


Individualizando-se as impropriedades por escola tem-se:

IMPROPRIEDADES OBSERVADAS	UNIDADES ESCOLARES
Fiações expostas/improvisadas	Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Checralla Khayat, Santa Sofia, São Francisco Xavier
Lâmpadas queimadas / inexistentes	Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Checralla Khayat, Santa Sofia
Ar Condicionado / Ventilador danificado	Laurival Magno Cunha, Checralla Khayat, Santa Sofia, Aloysio Chaves
Infiltrações	Laurival Magno Cunha, Checralla Khayat
Restrição/limitação de acesso para PcD	Noronha de Barros, Santa Sofia
Forro danificado / inexistente	Santa Sofia, Aloysio Chaves
Mobiliário danificado/inadequado/insuficiente	Laurival Magno Cunha, Checralla Khayat
Piso danificado	Santa Sofia
Pintura danificada	Laurival Magno Cunha
Cobertura danificada	São Francisco Xavier

Para fins ilustrativos, apresentam-se, a seguir algumas fotos das impropriedades detectadas nas áreas administrativas das seis escolas auditadas:

### 1) Fiações expostas/improvisadas



Diretoria/Coordenação Pedagógica  
Laurival Magno Cunha



Diretoria/Coordenação Pedagógica  
São Francisco Xavier

## 2) Lâmpadas queimadas / inexistentes



Diretoria/Coordenação Pedagógica  
Noronha de Barros



Sala de Arquivo - Santa Sofia

## 3) Ar-condicionado/ventilador danificado/inexistente



Secretaria – Ventilador inexistente  
Laurival Magno Cunha



Ar condicionado danificado  
Sala dos Professores – Aloysio Chaves

## 4) Infiltração



Sala dos Professores - Laurival Magno Cunha



Direção – Checralla Khayat

### 5) Restrição/limitação de acesso para PcD



Secretaria - Noronha de Barros



Sala dos Professores - Santa Sofia

### 6) Forro danificado



Depósito - Santa Sofia



Direção - Aloysio Chaves

### 7) Mobiliário danificado/inadequado/insuficiente



Sala dos Professores - Laurival Magno Cunha



Sala dos Professores - Checralla Khayat

## 8) Outras Improriedades



Pintura danificada – Direção  
Laurival Magno Cunha



Piso danificado – Coordenação Pedagógica  
Santa Sofia



Cobertura danificada (goteiras) São Francisco Xavier

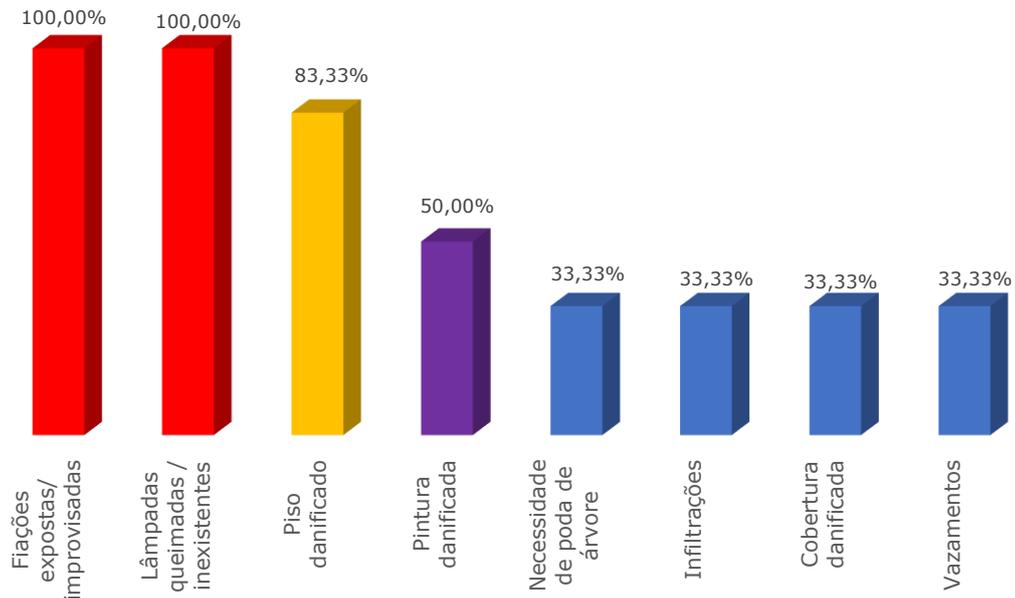
### 5.2.10 Áreas Externas / Circulação

Para efeito de aplicação do Programa “TCM-PA nas Escolas” foi considerado como área externa / circulação, como: calçada, pátio externo, corredores e áreas não edificadas, entre outras.

A equipe de auditoria, para avaliar as condições estruturais da área externa/circulação nas diferentes unidades escolares, utilizou um checklist com 16 (dezesseis) impropriedades de múltipla escolha, a saber: revestimento danificados/queda de reboco, queda de reboco com ferragem exposta, piso desgastado/danificado/ausente, pintura desgastada/danificada/ inexistente, forro danificado/inexistente, cobertura danificada (goteiras), lâmpadas queimadas/inexistentes, restrição/limitação de acesso para o PcD, fiação exposta/improvisada, necessidade de poda de árvore e capinação, outras ocorrências e obras em execução.

As maiores e mais significativas ocorrências encontradas na área externa/ circulação das unidades escolares auditadas podem ser graficamente visualizadas como segue:

## Impropriedades nas Condições Estruturais Observadas na Área Externa / Circulação das 6 Escolas auditadas pelo TCM/PA, de 19 a 23/03/2018



Individualizando-se as impropriedades por escola tem-se:

IMPROPRIEDADES OBSERVADAS	UNIDADES ESCOLARES
Fiações expostas/improvisadas	Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Checralla Khayat, Santa Sofia, São Francisco Xavier, Aloysio Chaves
Lâmpadas queimadas / inexistentes	Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Checralla Khayat, Santa Sofia, Aloysio Chaves
Piso danificado	Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Checralla Khayat, Aloysio Chaves
Pintura danificada	Laurival Magno Cunha, Checralla Khayat, Santa Sofia
Necessidade de poda de árvores	Checralla Khayat, Santa Sofia
Infiltrações	Laurival Magno Cunha, Checralla Khayat
Cobertura danificada	Laurival Magno Cunha, São Francisco Xavier
Vazamentos	Laurival Magno Cunha, São Francisco Xavier

Para fins ilustrativos apresenta-se, a seguir, algumas fotos das impropriedades detectadas na área externa / circulação nas seis escolas auditadas:

### 1) Fiações expostas/improvisadas



Santa Sofia



Aloysio Chaves

## 2) Lâmpadas queimadas / inexistentes



Noronha de Barros



Checralla Khayat

## 3) Piso danificado



São Francisco Xavier



Aloysio Chaves

## 4) Pintura danificada



Laurival Magno Cunha



Checralla Khayat

### 5) Necessidade de poda de árvores



Checralla Khayat



Santa Sofia

### 6) Infiltrações



Laurival Magno Cunha



Checralla Khayat

### 7) Cobertura danificada



Laurival Magno Cunha



São Francisco Xavier

#### 5.2.11 – Estruturas de Fechamento Externo

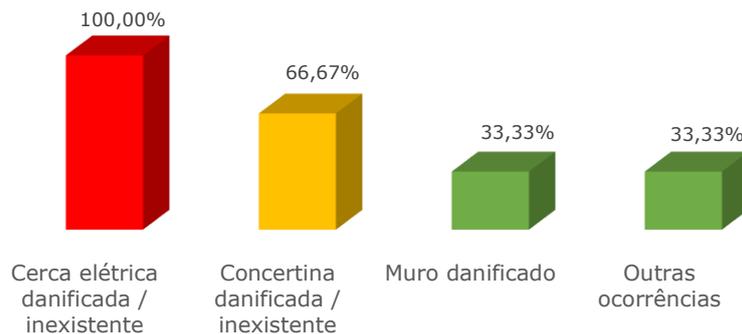
Furtos e assaltos nas escolas têm sido cada vez mais recorrentes. Os danos ao patrimônio escolar são irreparáveis e incontáveis. Além disso, estes atos podem acarretar em transtornos físicos e morais aos alunos e colaboradores das instituições de ensino. Neste sentido, é importante que a escola tome medidas de segurança que possam garantir o bem-estar de todos, e, para isto, devem dispor do maior número possível de estruturas de fechamento externo e de equipamentos de segurança.

A instalação de cercas elétricas e concertinas, a existência de muros com altura adequada e de controle de portaria nas escolas pode ajudar na segurança patrimonial e pessoal, inibir a ação de desocupados, diminuir a incidência de invasões indesejadas e a entrada de pessoas desconhecidas no ambiente escolar.

Registre-se que a instalação de cercas elétricas deve seguir os parâmetros da Associação Brasileira de Normas Técnicas, a ABNT, principalmente quanto à altura mínima do fio mais baixo, para evitar acidentes com moradores e pedestres, e a intensidade da corrente elétrica da cerca. Registre-se, ainda, que é importante que a utilização de cercas elétricas e concertina nas escolas sejam autorizadas por legislação municipal.

A equipe de auditoria, para avaliar as condições das estruturas de fechamento externo nas diferentes unidades escolares, utilizou um checklist com 16 (dezesseis) impropriedades de múltipla escolha, a saber: cerca elétrica danificada/inexistente, concertina danificada/inexistente, muro danificado/baixo/inexistente, grade danificada/inexistente, inexistência de controle de portaria, outras ocorrências, obras em execução. As maiores e mais significativas ocorrências encontradas nas estruturas de fechamento externo das unidades escolares auditadas podem ser graficamente visualizadas como segue:

**Impropriedades nas Condições Estruturais Observadas na Estrutura de Fechamento Externo das 6 Escolas auditadas pelo TCM/PA, de 19 a 23/03/2018**



Individualizando-se as impropriedades por escola tem-se:

IMPROPRIEDADES OBSERVADAS	UNIDADES ESCOLARES
Cerca elétrica inexistente	Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Checralla Khayat, Santa Sofia, São Francisco Xavier, Aloysio Chaves
Concertina inexistente	Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Checralla Khayat, Santa Sofia, São Francisco Xavier
Muro danificado	Noronha de Barros, Santa Sofia
Outras ocorrências	Noronha de Barros, Aloysio Chaves

Para fins ilustrativos, apresenta-se, a seguir, algumas fotos das impropriedades detectadas na estrutura de fechamento interno nas seis escolas auditadas:

### 1) Inexistência de cerca elétrica e concertina



Laurival Magno Cunha



Checralla Khayat

### 2) Muro danificado



Noronha de Barros



Santa Sofia

### 3) Outras ocorrências



Portão improvisado – Noronha de Barros



Portão danificado – Aloysio Chaves

## 5.2.12 Sistema de Combate a Incêndio

No que se refere às instalações físicas das Unidades Escolares, o quesito segurança não pode ser desconsiderado. É necessário um ambiente salubre, adequado e seguro, que não coloque em risco a segurança física dos alunos, dos seus servidores ou mesmo de público eventual.

Neste contexto, é de extrema importância dotar as escolas de equipamentos de combate a incêndios e sinalização de emergência, bem como, propiciar condições de que cada escola tenha seu plano de abandono/evacuação e equipe de brigadistas.

Frise-se que a instalação dos equipamentos de combate a incêndio, sinalização de emergência e formação de brigadistas seguem normas técnicas que devem ser observadas e deve ser efetuada com acompanhamento técnico e com posterior vistoria do Corpo de Bombeiros. No Estado do Pará o Decreto nº 357/2007 institui o Regulamento de Segurança contra Incêndio e Pânico das edificações e áreas de risco para os fins da Lei nº 5.731/1992.

Frise-se, ainda, que é essencial a garantia de recursos orçamentários para a implantação das medidas de segurança e prevenção de riscos nas unidades escolares, para que não haja alegação de falta de recursos para a implantação do sistema.

Das 6 (seis) unidades escolares auditadas, nenhuma possui sistema de combate a incêndio. Verifica-se que, de um modo geral, todas as escolas auditadas não possuem os itens mínimos de segurança, notoriamente extintores de incêndio e sinalização de rotas de fugas que atendam as normas técnicas, bem como, não contam com formação e treinamento de equipe de brigadistas, apta ao manuseio dos equipamentos de combate a incêndio e atendimento de primeiros socorros.

Registre-se que nenhuma das 6 (seis) escolas auditadas apresentaram Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros.

### **5.3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS CONDIÇÕES ESTRUTURAIS DAS UNIDADE ESCOLARES AUDITADAS**

Nas visitas as 6 (seis) unidades escolares do 6º ao 9º ano da Rede de Ensino do Município de Barcarena, verificou-se que a SEMED necessita providenciar o planejamento e execução dos serviços de reparos, ou até mesmo obras de recuperação, e posteriormente as manutenções periódicas das instalações.

Dentre as impropriedades mais críticas nesse item encontrados nas escolas, estão: fiações expostas/ improvisadas, pinturas danificadas; pisos danificados; rachaduras; infiltrações; portas e janelas quebradas; revestimentos danificados; forros danificados e inexistência de acesso a PcD.

A falta de reparos e manutenção predial nas escolas representa risco para a saúde e segurança dos alunos, professores e demais frequentadores.

O custo da manutenção preventiva e reparos rotineiros fica aquém dos custos de uma obra de recuperação, além de evitar também, muitos transtornos e, por vezes, atrasos no período escolar. Um plano de manutenção é sinônimo de economia e é fundamental para manter o patrimônio público em bom estado e evitar o desperdício de recursos públicos.

Observou-se também, que a SEMED deve melhor planejar a ampliação da infraestrutura das escolas, visto que a equipe de auditores operacionais se deparou com o aumento do número de salas de aula e laboratórios, sem a verificação da capacidade de suporte das instalações elétrica e hidráulica, o que ocasiona problemas de funcionamento nos equipamentos elétricos, hidrossanitários e circuitos elétricos.

Observou-se, ainda, que a SEMED deve providenciar conforme as normas vigentes, as adaptações necessárias para possibilitar o livre acesso de PcD(s) aos ambientes das

escolas, como exemplos citamos: a criação de rampas, aumento na largura de portas e adotar um plano de manutenção das escolas.

Destaca-se que outro ponto importante da manutenção predial são os reservatórios elevados (caixa d'água) e subterrâneos (cisterna) de água, nos quais deve-se fazer a impermeabilização para evitar vazamentos, geralmente, a cada cinco anos, dependendo do material impermeabilizante utilizado e fazer a higienização dos mesmos, de seis em seis meses.

#### **5.4 DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES**

Diante do disposto a equipe de auditoria sugere ao Pleno desta Corte de Contas que determine e/ou recomende a SEMEC que providencie as ações necessárias para sanar as impropriedades apontadas, conforme abaixo:

1. Proceder a manutenção, ou dependendo do estado, substituição dos aparelhos de ar condicionado nas unidades escolares.
2. Proceder a manutenção das caixas d'água e/ou cisternas das unidades escolares;
3. Realizar, por meio de profissionais habilitados devidamente registrados no órgão competente, um levantamento/diagnóstico das atuais condições estruturais das escolas, especificamente quanto: instalações elétricas e hidrossanitárias, estrutura física, segurança e climatização das escolas;
4. Com base no resultado do levantamento/diagnóstico das atuais condições estruturais das escolas apresentar plano de ação para a correção de todas as impropriedades apontadas neste Relatório, de acordo com o grau de exposição a risco da comunidade escolar, visando a solução, a curto ou médio prazo, das impropriedades encontradas nas unidades escolares municipais;
5. Solicitar a Rede Celpa um laudo do nível de tensão (voltagem) de fornecimento de energia elétrica das Escolas.
6. Prover, periodicamente, as unidades escolares de mobiliários em todos os ambientes escolares, capazes de garantir a reposição, sempre que necessária.
6. Realizar as manutenções periódicas das instalações elétricas, levando-se em conta o espaço físico/extensão da escola, o número de dependências existentes, a climatização e utilização de recursos de mídia, conforme preconizado nas normas de segurança (NBR-5410 da ABNT e normas complementares ABNT NBR 13534, ABNT NBR 13570 e ABNT NBR 5418).
7. Providenciar conforme as normas vigentes, as adaptações necessárias para possibilitar o livre acesso de PcD(s) aos ambientes das escolas.
8. Melhorar as condições das estruturas de fechamento externo das escolas, como muros e portões, providenciando a manutenção periódica dessas estruturas;
9. Com relação aos sistemas de combate a incêndio:
  - a) reservar anualmente, nos diplomas legais pertinentes, na dotação orçamentária da Secretaria Municipal de Educação, recursos orçamentários para a implantação e/ou melhoria dos aspectos de segurança contra incêndio e pânico nas escolas da rede municipal de ensino, para aquisição, colocação, recarga e manutenção de extintores de incêndio, aquisição e implantação de sinalização básica e complementar de emergência, com as substituições que forem necessárias, custos de formação, treinamento, equipamentos de proteção individual e de fardamento de brigadistas de escolas;

- b) realizar a aquisição de extintores de incêndio, em número e qualidade indicados para cada tipo de construção de unidade escolar da rede municipal, assim considerando área construída, número de pavimentos e grau de risco, de forma que toda unidade escolar da rede do Município de Barcarena atenda às normas técnicas quanto aos equipamentos portáteis de combate ao fogo (extintores);
  - c) proceder à aquisição e colocação de sinalização básica e complementar de prevenção de incêndio e situação de pânico, em todas as unidades escolares, em material que observe dimensões, cores e formas previstas na normativa técnica correspondente;
  - d) anualmente, providenciar as medidas de manutenção dos equipamentos e sinalização de emergência das unidades escolares da rede municipal, incluindo, obrigatoriamente, recarga dos extintores de incêndio das unidades escolares com estrita observância da data de validade, substituição dos extintores reprovados e/ou da sinalização básica e complementar que se mostre desgastada, ultrapassada ou faltante, sempre com observância das normas técnicas;
  - e) formar e treinar, as equipes de brigadistas que atuarão em cada unidade escolar da rede municipal, providenciando o seu treinamento teórico e prático para combate a incêndios, primeiros socorros, prevenção de acidentes e plano de evacuação de prédios, observando, na constituição de cada brigada, as normas técnicas pertinentes, bem assim fornecendo-lhes fardamento ou sinais identificadores de função e EPI;
  - f) realizar pelo menos um treinamento anual em cada unidade escolar da rede municipal, com abandono de prédio e envolvimento de todo corpo docente e discente, além dos brigadistas;
  - g) providenciar plano de prevenção a incêndios e situações de pânico para cada unidade escolar da rede municipal, assinado por profissional habilitado e elaborado a partir de planta baixa, memorial descritivo e todos os demais elementos necessários para o pleno conhecimento da estrutura de cada unidade escolar, conforme legislação específica;
  - h) determinar que o Município de Barcarena, em relação às unidades escolares de sua rede, providencie a realização de vistoria anual pelo Corpo de Bombeiros em cada unidade escolar e mantenha o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB), controle de recarga dos extintores; controle de inspeção e regularização do circuito elétrico, relatório ou outro tipo de registro do treinamento anual em arquivos próprios, bem assim em cada unidade escolar, para apresentação nas vistorias e fiscalizações que forem efetuadas.
10. Suprir, revitalizar e implantar laboratórios de informática em todas as unidades municipais de ensino, com equipamentos de informática dimensionado para o atendimento, inclusive, de todo o corpo discente e docente das turmas de 6º ao 9º ano, foco desta auditoria;
  11. Criar e implementar mecanismos de manutenção predial e de equipamentos por meio da utilização de cronograma de realização de serviços com substituição de peças quando se fizer necessário;
  12. Garantir o acesso às tecnologias de informação e comunicação – TIC e à rede mundial de computadores – internet.

Visa-se com tudo avaliado e proposto, contribuir com a melhoria das condições estruturais das escolas, e com isso, proporcionar melhores condições de ensino; bem como, melhorar a qualidade dos imóveis da rede municipal de ensino e preservação dos bens públicos.

## 6. ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

A Constituição Federal de 1988 prevê que é responsabilidade da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, assegurar a alimentação escolar para os alunos da educação básica pública e de escolas filantrópicas e comunitárias, conveniadas com o Poder Público.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), popularmente conhecido como merenda escolar, é uma política governamental, de âmbito nacional, que visa suprir no mínimo 20% das necessidades nutricionais dos alunos durante a permanência na escola. São atendidos pelo Programa os alunos de toda a educação básica (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos) matriculados em escolas públicas, filantrópicas e em entidades comunitárias (conveniadas com o poder público), por meio da transferência de recursos financeiros.

A alimentação escolar, deve assegurar as qualidades e funções nutricionais, de forma a prevenir e melhorar a saúde dos alunos das escolas da rede pública, incentivando o desenvolvimento de hábitos saudáveis e satisfatórios. Assim, caberá à escola oferecer uma merenda nutricionalmente adequada e na forma de uma refeição coletiva.

A Secretaria Municipal de Educação, por meio do Processo nº 201802584 (fls. 2 e 3) informou que, no município de Barcarena, o Setor Municipal de Alimentação Escolar – SEMAE desenvolve a supervisão técnica do Programa de Alimentação Escolar – PNAE na rede municipal pública de ensino e tem a responsabilidade de planejar, coordenar, dirigir, executar, controlar e avaliar a aquisição e distribuição da merenda escolar. O SMAE, como setor responsável pela supervisão técnica do PNAE, é responsável pela elaboração dos cardápios da merenda escolar, bem como pela realização de visitas técnicas às unidades escolares municipais, para verificação da execução do cardápio, boas práticas de manipulação e higienização do local e do manipulador. Registre-se que no exercício de 2017 foram realizadas 09 (nove) visitas técnicas nas escolas do município, destas apenas uma escola oferece o ensino fundamental do 6º ao 9º ano, foco desta auditoria, a saber a Escola Municipal de Ensino Fundamental Cônego Francisco da Silva Cravo.

Visando verificar o serviço de alimentação escolar das escolas públicas municipais de Barcarena, o TCM/PA, avaliou os seguintes aspectos: recursos financeiros destinados ao Programa de Alimentação Escolar; tipos e quantidade de alimentação servida nas escolas; aceitabilidade pelos alunos da alimentação escolar oferecida nas escolas auditadas; quantidade, capacitação e saúde dos manipuladores de alimentos; uniformes e EPI's dos manipuladores de alimentos; equipamentos e utensílios necessários ao serviço da alimentação escolar; qualidade dos gêneros alimentícios entregues nas escolas; controle de estoque; capacidade de atendimento do refeitório; e boas práticas do serviço de alimentação escolar.

### 6.1 Recursos Financeiros

Os recursos financeiros transferidos para a Prefeitura Municipal de Barcarena pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE para o Programa de Alimentação Escolar nos exercícios de 2015 a 2017, de acordo com dados extraídos do seu sítio ([http://www.fnde.gov.br/pls/simad/internet\\_fnde.liberações\\_result\\_pc](http://www.fnde.gov.br/pls/simad/internet_fnde.liberações_result_pc)), assim se apresentam:

### Recursos Financeiros Transferidos pelo PNAE – Anos 2015 - 2017

PROGRAMAS	2015	2016	2017
PNAE - Ensino Fundamental	961.800,00	963.460,00	1.178.658,00
PNAE - Ensino Fundamental Mais Educação	526.488,00	492.240,00	397.259,20
PNAE - Pré-Escola	321.800,00	317.400,00	343.600,00
PNAE - Creche	179.600,00	176.400,00	189.917,60
PNAE - EJA	120.300,00	116.820,00	135.872,20
PNAE - AEE	31.800,00	36.000,00	36.782,00
<b>TOTAL</b>	<b>2.141.788,00</b>	<b>2.102.320,00</b>	<b>2.281.347,20</b>

Fonte: Sítio do FNDE – Consulta liberação de recursos (www.fnde.gov.br)

Verifica-se que os recursos provenientes do Governo Federal no exercício de 2017 tiveram um aumento em relação aos valores recebidos em 2015, na ordem de R\$140.301,00 (cento e quarenta mil, trezentos e um e reais)

As despesas realizadas com a merenda escolar nos exercícios de 2015 a 2017, encontram-se distribuídas conforme tabela abaixo:

### Despesas Realizadas com o PNAE – Anos 2015 a 2017

RECURSOS	2015	%	2016	%	2017	%
Tesouro Municipal	R\$ 599.603,16	22	R\$ 660.655,53	24	R\$ 1.276.660,24	36
PNAE/FNDE	R\$ 2.141.788,00	78	R\$ 2.102.320,00	76	R\$ 2.281.347,20	64
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 2.741.391,16</b>	<b>100</b>	<b>R\$ 2.762.975,53</b>	<b>100</b>	<b>R\$ 3.558.007,44</b>	<b>100</b>

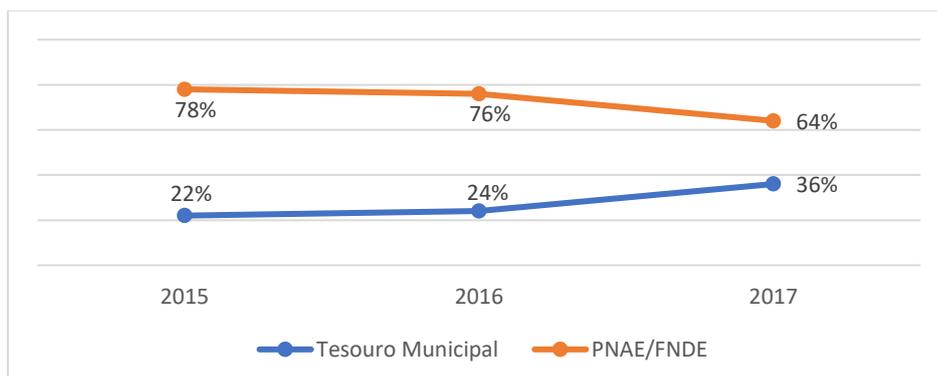
Fonte: Dados SEMED (Processo nº 201802584-00, fls. 82 a 85)

Nos exercícios de 2015, 2016 e 2017 as despesas com alimentação escolar realizadas com recursos do Tesouro Municipal corresponderam a 22%, 24% e 36%, respectivamente, do montante das despesas realizadas.

Comparando-se o exercício de 2017 em relação a 2015, constata-se:

- as despesas realizadas com recursos oriundos do Tesouro Municipal tiveram um aumento considerável no montante de R\$ 677.057,08 (seiscentos e setenta e sete mil, cinquenta e sete reais e oito centavos);
- as despesas realizadas com recursos federais tiveram um aumento de R\$139.559,20 (cento e trinta e nove mil, quinhentos e cinquenta e nove reais e vinte centavos);
- o total das despesas realizadas com merenda escolar aumentou em R\$816.616,28 (oitocentos e dezesseis mil reais, seiscentos e dezesseis reais e vinte e oito centavos).

### Evolução das Despesas Realizadas com o PNAE, de 2015 a 2017



Fonte: Dados SEMED (Processo nº 201802584-00, fls. 82 a 85)

## 6.2 Tipos de Alimentação Servida nas Unidades Escolares

Segundo a Resolução CFN nº 465/2010 o cardápio é a ferramenta operacional que relaciona os alimentos destinados a suprir as necessidades nutricionais individuais ou coletivas, discriminando os alimentos, por preparação, quantitativo per capita, para energia, carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas e minerais.

A elaboração de cardápios para escolares é uma importante atribuição do nutricionista no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), na medida em que é a ação na qual se concretizam os objetivos do programa, de acordo com os princípios e as diretrizes estabelecidas. Compete ao nutricionista, segundo a Resolução FNDE/CD nº 38/2009, planejar o cardápio da alimentação escolar de acordo com a cultura alimentar, o perfil epidemiológico da população atendida e a vocação agrícola da região, acompanhando desde a aquisição dos gêneros alimentícios até a produção e distribuição da alimentação.

A porção ofertada deverá ser diferenciada por faixa etária dos alunos, conforme necessidades nutricionais estabelecidas.

Os cardápios, calculados a partir das Fichas Técnicas de Preparo, deverão conter as seguintes informações: nome da preparação, ingredientes, energia, macro e micronutrientes prioritários (vitaminas A e C, magnésio, ferro, zinco e cálcio) e fibras, consistência, tipo de refeição, identificação e assinatura do nutricionista responsável por sua elaboração.

Os cardápios da rede pública municipal de ensino devem passar pela apreciação e aprovação do Conselho de Alimentação Escolar – CAE e deverão estar disponíveis em locais visíveis nas Secretarias de Educação e nas escolas.

Em Barcarena, os cardápios relativos ao ano letivo de 2018 elaborados pela equipe técnica de nutricionistas do SMAE, foram apreciados e aprovados pelo Conselho de Alimentação Escolar de Barcarena – CAEB, conforme disposto em Ata de Reunião Extraordinária ocorrida em 07 de março de 2018 (Processo nº 201802584-00, fls. 21).

O cardápio de 2018 foi dividido em 08 (oito) segmentos: Fundamental, Educação de Jovens e Adultos – EJA, Creche, Berçário, Pré-escola, Pré-escola Integral, Mais Educação Integral.

O cardápio elaborado pelas nutricionistas do SMAE apresenta preparações salgadas e doces com 22 (vinte e duas) variações, e a cada mês são sugeridas 7 (sete) opções diferentes. Os cardápios são distribuídos às escolas mensalmente e a escola pode definir a ordem de preparação das preparações constante nos cardápios no período estabelecido. Com base nesses cardápios são entregues os gêneros alimentícios necessários à sua preparação. Apresenta-se abaixo os cardápios elaborados pelo SMAE e aprovados pelo CAEB para o exercício de 2018 no atendimento ao seguimento Ensino Fundamental encaminhados a este TCM por meio do Processo nº 201802584-00 (fls. 99 a 109), bem como a frequência de preparação para os 26 dias letivos.

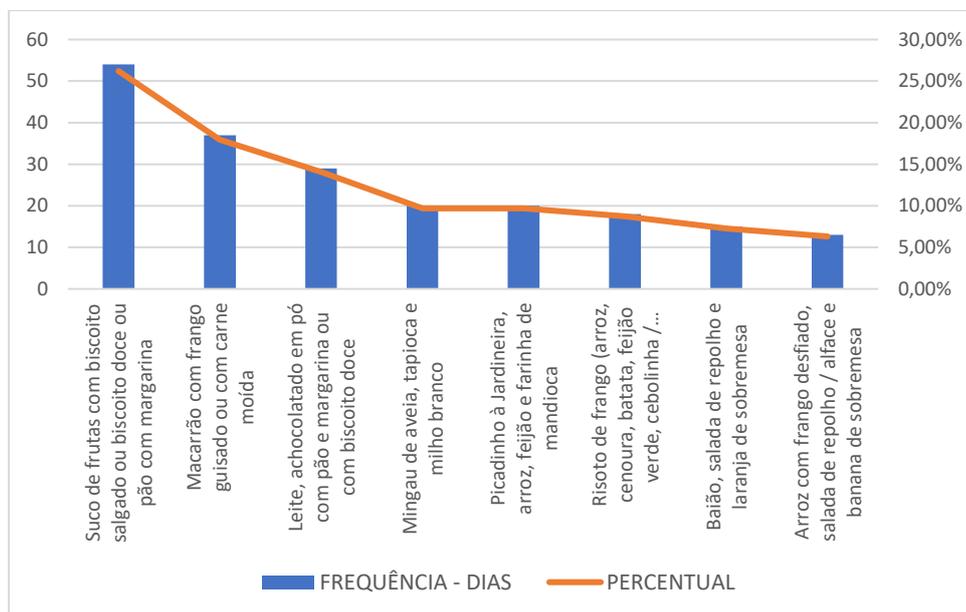
### Cardápio Elaborado pela SMAE para o Ensino Fundamental 2018

PREPARAÇÕES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	TOTAL	%
Suco de maracujá / abacaxi / cupuaçu / goiaba / acerola / açaí / limonada com biscoito salgado ou biscoito doce ou pão com margarina	2	2	7	5	6	5	6	5	7	5	4	54	26,21%
Macarrão com frango guisado ou carne moída, salada de alface e laranja ou banana ou melancia de sobremesa	2	2	4	3	3	7	3	3	4	3	3	37	17,96%
Leite, achocolatado em pó com pão e margarina ou com biscoito doce	2	1	3	3	3	3	3	3	3	3	2	29	14,08%
Mingau de aveia, tapioca e milho branco	1	1		3	3	3	3	2		2	2	20	9,71%
Picadinho à Jardineira (carne moída, abóbora, batata e cariru / couve, abóbora e batata doce), arroz, feijão e farinha de mandioca	2	2		3		3	4	3		3		20	9,71%
Risoto de frango (arroz, cenoura, batata, feijão verde, cebolinha / abóbora, batata e couve) salada de alface e melancia de sobremesa		2	3		3			3	4		3	18	8,74%
Baião (carne moída, arroz, feijão da colônia, cariru, batata doce e feijão verde), salada de repolho e laranja de sobremesa			4		4				4		3	15	7,28%
Arroz com frango desfiado (cenoura, cebolinha e feijã verde / cenoura, feijão verde e macaxeira), salada de repolho / alface e banana de sobremesa	2			4			3			4		13	6,31%
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>21</b>	<b>21</b>	<b>22</b>	<b>21</b>	<b>22</b>	<b>19</b>	<b>22</b>	<b>20</b>	<b>17</b>	<b>26</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Processo nº 201802584-00 (fls. 99 a 109)

Os tipos de alimentação que mais aparecem nos cardápios elaborados pelo SMAE são: sucos de frutas com biscoitos e pão com 26,21% dos 26 dias letivos, que aparece 54 vezes, macarrão com frango ou carne moída com 17,96%, que aparece 37 vezes e leite, achocolatado em pó com pão e margarina ou com biscoito doce com 14,08%, que aparece 29, conforme gráfico abaixo. Há que se ressaltar que utilizar suco com biscoito ou suco com pão como alimentação escolar, dificilmente, atende aos 20% das necessidades nutricionais dos alunos, conforme exigido pelo PNAE.

#### Frequência das preparações sugeridas pela SMAE nos 26 dias letivos de 2018



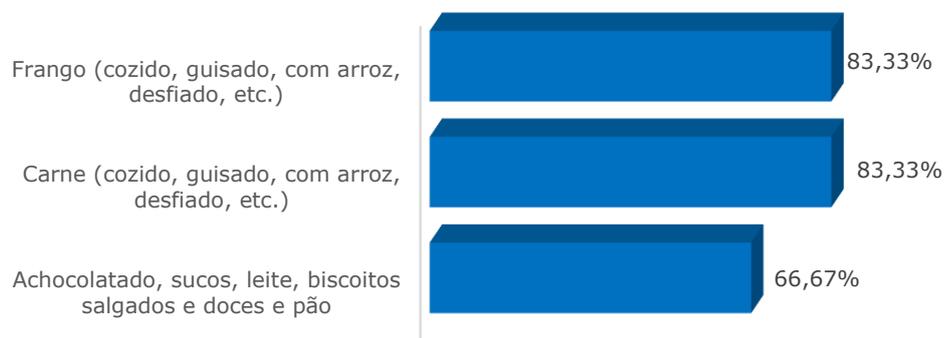
Considerando que a auditoria nas 6 (seis) escolas em Barcarena foi realizada de 19 a 23 de março de 2018, abaixo segue foto do cardápio do mês de março elaborado pelo SMAE:

DEPARTAMENTO DE COMPRAS - DECOM/SEMED			PREFEITURA de BARCARENA	
CARDAPIO DA MERENDA ESCOLAR FUNDAMENTAL - 2018 - MES: MARÇO				
CARDAPIO DO MES				
ITEM	LANCHE			FREQ. DIAS
1	Limonada com Pão e Margarina.			3
2	Leite, Achocolatado em Pó com Biscoito Doce.			3
3	Suco de Abacaxi com Biscoito Salgado.			3
4	Suco de Açaí com Biscoito Doce.			1
5	Baião (Carne Moída, Arroz, Feijão da Colônia, Carirú, Batata Doce e Feijão verde), Salada de Repolho e Laranja de			4
6	Macarrão com Frango Guisado ( Macaxeira, Cenoura e Cebolinha), Farinha de Mandioca e Banana de Sobremesa.			4
7	Risoto de Frango (Arroz, Abóbora, Batata e Couve), Melancia de Sobremesa.			3
TOTAL DIAS				21
CHO:70,7; PTN:13,6; LIP:10,9; FB:6,1; VIT: A (µg) C (Mg) Ca 260(mg); Fe 2,1(mg); Mg(mg)63; Zn:1,8(mg) Energia (Kal) 450kcal				

Foto: Cardápio Ensino Fundamental

Para os manipuladores de alimentos consultados nas 6 (seis) escolas auditadas pelo TCM/PA o tipo de alimentação mais servido é o achocolatado, sucos e leite com biscoitos cream cracker e pão no turno da manhã e no turno intermediário e tarde são as preparações com frango ou carne.

#### **Tipo de Merenda Escolar mais servido nas 6 escolas públicas municipais auditadas pelo TCM/PA na percepção das manipuladoras de alimentos, de 13 a 19/03/2018**



Analisando os formulários adotados pelas escolas para controlar a saída dos gêneros alimentícios para preparação da merenda escolar oferecida aos alunos, no mês de março de 2018, nas 6 (seis) escolas auditadas, constatou-se que no turno da manhã as preparações mais servidas foram: achocolatado, sucos e leite com biscoitos cream cracker ou pão e mingau e nos turnos intermediário e tarde foram as preparações salgadas com frango e carne. Constatou-se a distribuição de preparações que não constavam do cardápio do referido mês, como mingau, sopa e canja, conforme se verificou na Escola Checralla Salim Khayat e Noronha de Barros, vide imagens abaixo, revelando o cumprimento parcial do cardápio elaborado pelas nutricionistas do SMAE.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE BARCARENA**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
Escola Municipal de Ensino Fundamental "Noronha de Barros"

**CONTROLE DE SAÍDA DE PRODUTOS OU ALIMENTOS DA MERENDA ESCOLAR**

ANO: 2018 MÊS: Março TURNO: Manhã

DIA	FREQUÊNCIA DIÁRIA DE ALUNOS	CARDÁPIO SERVIDO NA ESCOLA	DESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL
01/03/18	396	Mingau de arroz	04kg Arroz / 13 pacotes de leite	Mônica
02/03/18	362	Achocolatado c/ bolacha	03 Kg de achocolatado / 103 pac. de leite / 03 caixa de bolacha	Mônica
03/03/18	426	Achocolatado c/ bolacha	03 kg de achocolatado / 103 pac. de leite / 03 caixa de bolacha	Mônica
06/03/18	358	Mingau de arroz	04kg arroz / 14 pac. leite / 03kg açúcar / 03 pac. arroz	Mônica
07/03/18	406	Achocolatado c/ bolacha	03 pacotes de Achocolatado / 15 pacotes de bolacha / 13 pacotes de leite	Rosanna Brito
08/03/18	392	Bananaada c/ bolacha	1kg caixa de banana - 12 Pac de leite - 03kg açúcar	Rosanna Brito
09/03/18	350	melancia c/ bolacha	4 melancia de pe bolacha	Mônica
12/03/18	374	bolacha / laranja	2 naco laranja / 10 pac bolacha	Francisca
13/03/18	364	Bolachas c/ Leite	8 pacotes de bolacha	Mônica Jap
14/03/18	424	Pão c/ Leite	6 pc de pão	Mônica Jap
15/03/18	403	Suco de Açaí c/ Biscoito	6 1/2 de floc e 17 pacotes de Açaí / 03 kg de açúcar	Mônica
16/03/18	310	Pão com margarina	6 pacotes de Pão / 03 pacotes de Margarina	Mônica
19/03/18	368	Bolacha c/ Leite	10 pacotes de bolacha	Mônica

Foto: Escola Noronha de Barros

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL CHECRALLA SALIM KHAYAT

FREQUENCIA DA MERENDA ESCOLA 2018

por favor não pular a conta no meu trabalho

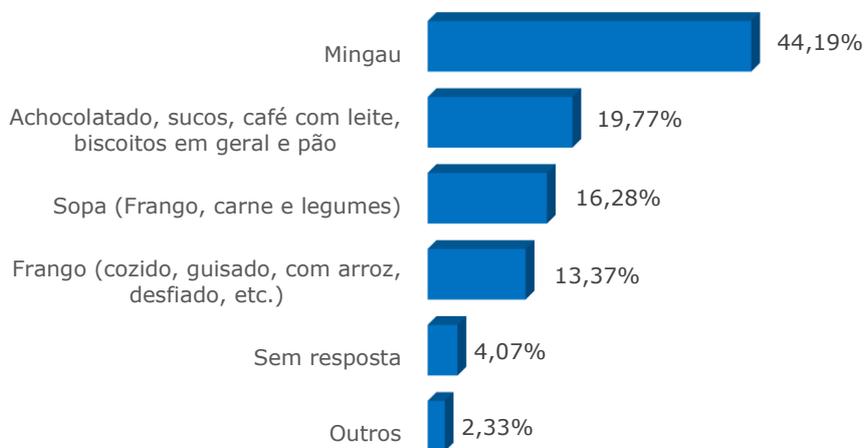
DIA	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TOTAL
2º ANO A	25	19	19	20	20	19	22	25	22	24	26	23	24	22																		
3º ANO A	25	N.T	24	19	23	25	23	23	N.T	25	23	25	23	25																		
4º ANO B	24	29	25	24	25	27	25	29	30	29	N.T	27	29	27																		
5º ANO B	30	N.T	27	N.T	27	25	21	26	24	28	29	30	19	21																		
6º ANO B	32	36	29	22	25	24	25	N.T	32	24	32	28	N.T	25																		
6º ANO C	34	36	28	26	24	30	24	30	35	27	32	34	36	22																		
6º ANO D	28	38	29	N.T	27	36	27	34	32	32	29	38	32	21																		
6º ANO E	36	39	34	27	33	39	33	37	37	34	35	39	34	28																		
7º ANO C	36	35	37	35	34	38	N.T	32	34	36	35	39	37	35																		
7º ANO D	37	39	37	38	38	35	37	33	37	39	27	39	36	35																		
8º ANO B	35	40	39	28	32	29	34	32	48	36	25	34	38	36																		
8º ANO C	39	38	31	38	37	34	29	38	42	37	32	39	29	37																		
TOTAL	374	352	365	277	315	324	329	342	369	363	228	407	377	336																		

DATA	CARDÁPIO	DATA	CARDÁPIO
01/03/2018	Sopa		
02/03/2018	Sopa de Picadinho c/ feijão e legumes		
03/03/2018	Mingau de arroz		
06/03/2018	Picadinho c/ verduras e arroz		
07/03/2018	Sopa de picadinho c/ leite		
08/03/2018	Sopa		
09/03/2018	Picadinho c/ feijão		
12/03/2018	Picadinho c/ arroz		
13/03/2018	Pão c/ picadinho e suco		
14/03/2018	Sopa de picadinho		
15/03/2018	Mingau cozido c/ leite		
16/03/2018	Sopa		
19/03/2018	Picadinho misturado c/ milho		
20/03/2018	Sopa		

Foto: Escola Checralla Salim Khayat

Questionados a respeito os alunos do 6º ao 9º do ensino fundamental consultados informaram que o tipo de alimentação mais servido nas escolas é o mingau (44,19%), seguidos do achocolatado, sucos, biscoito em geral e pão (19,77%) e da sopa (16,28%), conforme se verifica no gráfico abaixo:

### Tipo de Merenda Escolar mais servido nas 6 escolas públicas municipais auditadas pelo TCM/PA na percepção dos alunos, de 13 a 19/03/2018



Demonstra-se, na tabela a seguir, a percepção dos alunos acerca do tipo de alimentação mais servido nas 6 escolas auditadas, onde observa-se que em 4 escolas o tipo de alimento mais servido é o mingau. Chama a atenção, a Checraalla Salim Khayat, em que 100% dos alunos afirmaram que o mingau é o alimento mais servido na escola, muito embora o seu preparo tenha sido sugerido apenas 20 vezes nos cardápios mensais elaborados pelo SMAE encaminhados ao TCM.

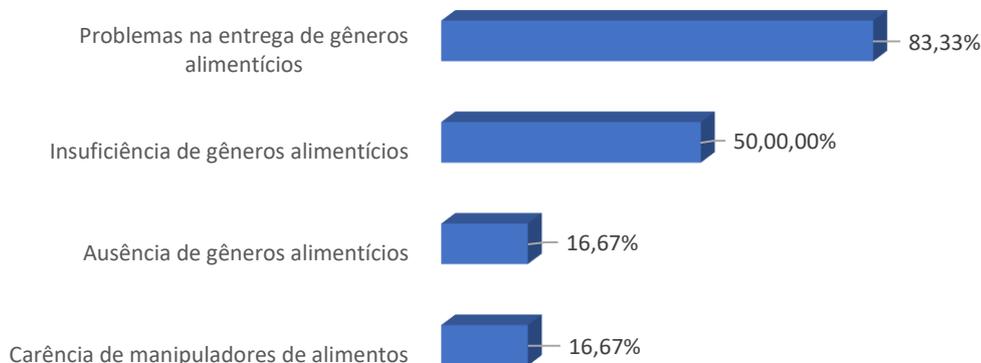
### Tipo de Alimentação Escolar mais Servido nas 6 (seis) Escolas municipais auditadas na percepção dos alunos, de 13 a 19/03/2018

Unidade escolar	Achocolatado, sucos, café com leite, biscoitos em geral e pão	Frango (cozido, guisado, com arroz, desfiado, etc)	Mingau	Sopa (Frango, carne e legumes)	Outros*
<b>Aloysio da Costa Chaves</b>	0,00%	<b>64,71%</b>	0,00%	0,00%	23,53%
<b>Checraalla Salim Khayat</b>	0,00%	0,00%	<b>100,00%</b>	0,00%	0,00%
<b>Laurival Magno Cunha</b>	7,69%	0,00%	<b>46,15%</b>	11,54%	34,62%
<b>Noronha de Barros</b>	21,21%	0,00%	<b>66,67%</b>	12,12%	0,00%
<b>Santa Sofia</b>	<b>92,00%</b>	0,00%	4,00%	0,00%	4,00%
<b>São Francisco Xavier</b>	8,70%	4,35%	<b>43,48%</b>	0,00%	<b>43,48%</b>

**Outros\*:** Carne com arroz e macarrão, picadinho com arroz e macarrão e feijão.

As principais impropriedades encontradas para o cumprimento parcial dos cardápios, relatados pelas manipuladoras de alimentos das 6 (seis) escolas auditadas foram: 83,33% apontaram impropriedades na entrega dos gêneros alimentícios e 50,00% insuficiência de gêneros alimentícios.

**Percentual das Impropriedades encontradas para cumprimento do cardápio nas 6 (seis) Escolas municipais auditadas na percepção dos manipuladores de alimentos, de 19 a 23/03/2018**



Nas 6 (seis) escolas municipais auditadas pelo TCM/PA, segundo as manipuladoras de alimentos/merendeiras, a entrega dos gêneros alimentícios não perecíveis, carne e frango é mensal e quinzenal para os hortifrúteis. No momento da visita do TCM/PA estavam sendo entregues nas escolas as frutas, legumes e hortaliças.

Na maioria das escolas auditadas, as hortaliças são armazenadas na geladeira e as frutas e legumes na despensa de alimentos. Registre-se que todos os legumes e hortaliças armazenados na geladeira devem ser utilizados em até 5 (cinco) dias para não haver perda desses alimentos, vez que as merendeiras, por desconhecerem as técnicas de branqueamento de alimentos não fazem o seu beneficiamento para congelamento. Registre-se que no mês de março foram sugeridas 11 (onze) preparações salgadas, assim, pode-se concluir que em 6 (seis) as preparações que utilizam esses produtos ficam prejudicadas.



Escola Laurival Magno Cunha



Escola Checralla Khayat

A falta de condições de armazenamento dos depósitos de alimentos, em razão do excesso de umidade e falta ventilação adequada, prejudicam o armazenamento adequado de frutas e legumes, pois causam o aparecimento de mofo nas frutas e legumes, provocando em algumas escolas a perda desses alimentos, como ocorreu com na Escola Aloysio da Costa Chaves, onde foram descartadas melancias e macaxeira.



Escola Noronha de Barros



Escola Aloysio da Costa Chaves

Assim, considerando os fatos acima expostos a entrega quinzenal de hortifrúti é inadequada para as necessidades das unidades escolares e para as condições de armazenamento dos depósitos de alimentos.

Outro ponto apontado pelas merendeiras para o não cumprimento do cardápio refere-se a entrega fracionada dos gêneros alimentícios necessários a preparação da merenda, vez que ocorre a entrega do achocolatado mas não chega o pão ou a polpa de frutas, ou chega o frango e não chega o limão.

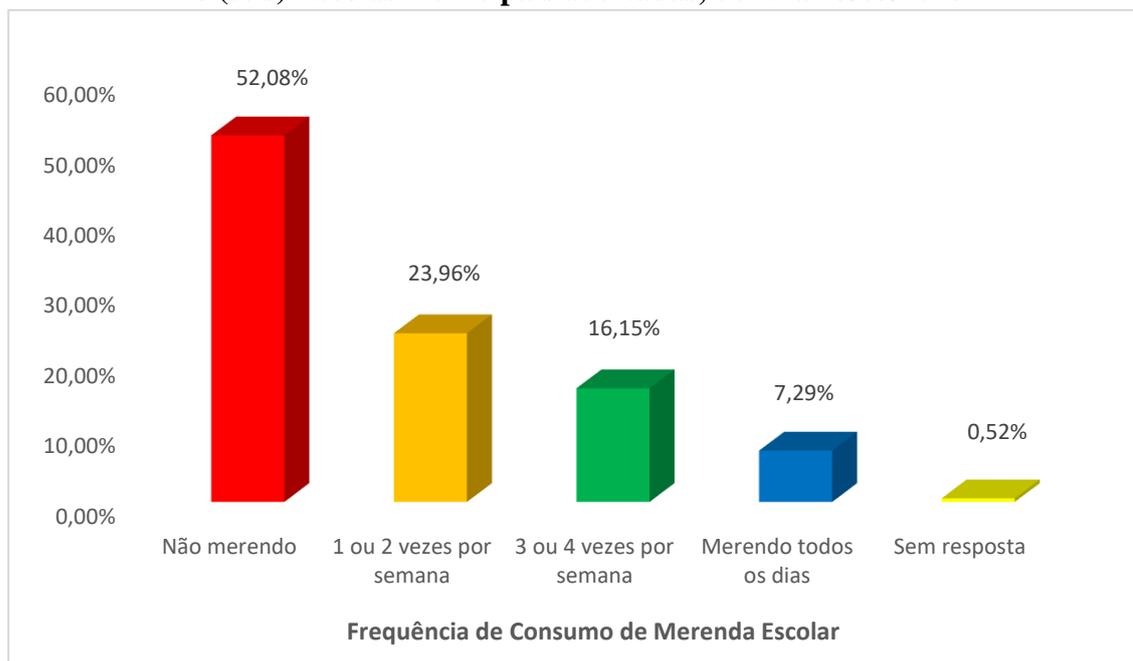
Em 3 (três) das 6 (seis) escolas auditadas, foi relatado que a quantidade de legumes, frutas, verduras e polpas não vem em quantidade suficiente para serem utilizadas em todas as preparações sugeridas pelas nutricionistas do SMAE.

Outro ponto a enfatizar, diz respeito a aceitação dos alunos ao tipo de merenda escolar oferecido nas escolas. A elaboração de cardápios com pouca aceitabilidade resulta numa série de impropriedades: os alunos não se alimentam adequadamente, pois rejeitam as preparações que lhes são oferecidas, seja porque o alimento não faz parte da sua cultura alimentar ou porque não foi agradável ao paladar deles. A baixa aceitabilidade gera excesso de *sobras*, ou seja, os alimentos são preparados, mas não são distribuídos, e *restos*, alimentos que são distribuídos, mas não são consumidos, o que leva ao desperdício não só dos alimentos e das preparações, mas principalmente, dos recursos públicos que financiam o PNAE.

Para obter a percepção dos alunos nas escolas auditadas acerca da aceitação da alimentação servida foram feitos questionamentos aos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, além do acompanhamento in loco da distribuição da merenda aos alunos.

Foi solicitado que estes respondessem a frequência com que consumiam a alimentação escolar. As respostas dos estudantes possibilitaram a construção do gráfico a seguir:

**Percentual da frequência do consumo de merenda escolar pelos alunos entrevistados nas 6 (seis) Escolas municipais auditadas, de 19 a 23/03/2018**



Verifica-se uma rejeição muito alta dos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da merenda escolar servida nas 6 (seis) escolas municipais auditadas pelo TCM, vez que 52,08% dos alunos não consomem a merenda escolar servida nas escolas e 23,96% consomem 1 ou 2 vezes por semana, ou seja 76,04% dos alunos ou não consomem ou consomem pouco a merenda produzida nas escolas auditadas. A seguir demonstra-se a frequência de consumo de merenda escolar por Escola auditada:

**Percentual da frequência do consumo de merenda escolar dos alunos consultados nas 6 (seis) Escolas municipais auditadas na percepção dos alunos, de 19 a 23/03/2018**

Unidade Escolar	1 ou 2 vezes por semana	3 ou 4 vezes por semana	Merendo todos os dias	Não merendo	Sem resposta
Laurival Magno Cunha	21,95%	14,63%	4,88%	<b>56,10%</b>	2,44%
Noronha de Barros	22,86%	<b>34,29%</b>	11,43%	<b>31,43%</b>	0,00%
Checralla Salim Khayat	18,75%	18,75%	9,38%	<b>53,13%</b>	0,00%
Santa Sofia	20,00%	8,00%	12,00%	<b>60,00%</b>	0,00%
São Francisco Xavier	12,00%	12,00%	8,00%	<b>68,00%</b>	0,00%
Aloysio da Costa Chaves	44,12%	5,88%	0,00%	<b>50,00%</b>	0,00%

Foi solicitado aos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental que apontaram que nunca consomem a refeição ou consomem 1 a 2 vezes por semana que estes indicassem os principais motivos para a rejeição as preparações servidas nas escolas auditadas. Registre-se que os alunos poderiam apontar mais de uma razão para a questão em análise. Verifica-se que a grande maioria dos alunos dispensa a refeição pelos seguintes motivos:

**Razões do não consumo ou do pouco consumo de merenda escolar pelos alunos consultados nas 6 (seis) Escolas municipais auditadas, de 19 a 23/03/2018**



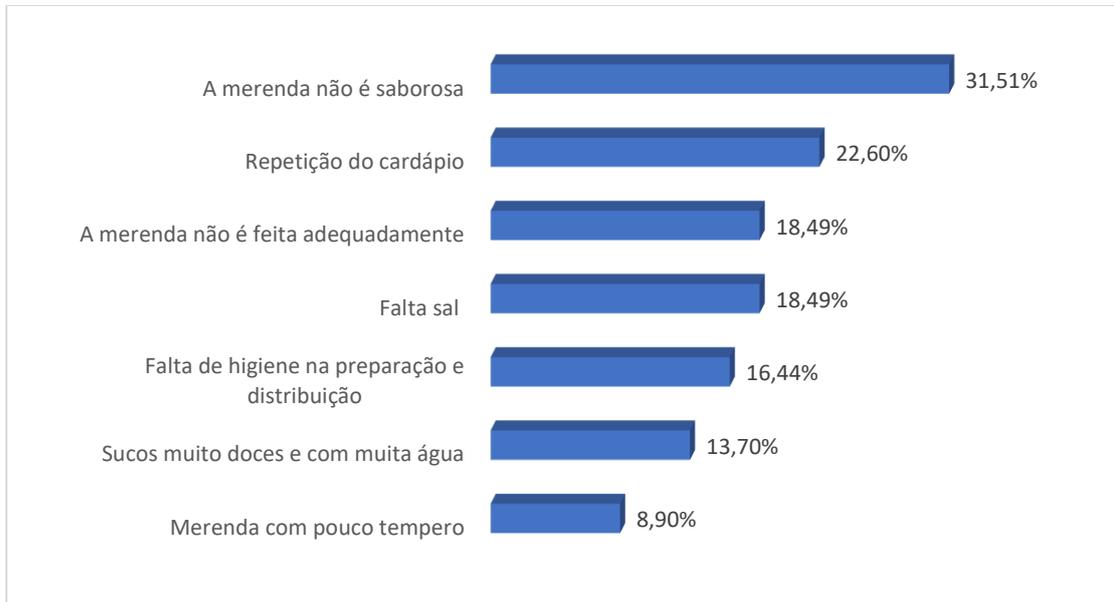
A seguir apresenta-se os resultados por escola auditada:

**Principais razões do não consumo ou do pouco consumo de merenda escolar pelos alunos consultados nas 6 (seis) Escolas municipais auditadas, de 19 a 23/03/2018**

Unidade Escolar	Laurival Magno Cunha	Noronha de Barros	Checralla Khayat	Santa Sofia	São Francisco	Aloysio da Costa Chaves
<b>Merenda Ruim</b>	<b>53,66%</b>	<b>60,00%</b>	<b>65,63%</b>	<b>60,00%</b>	<b>32,00%</b>	<b>76,47%</b>
<b>Não gosto da merenda do dia</b>	12,20%	25,71%	21,88%	<b>20,00%</b>	12,00%	14,71%
<b>Fila longa para merendar</b>	7,32%	<b>31,43%</b>	<b>46,88%</b>	0,00%	12,00%	<b>52,94%</b>
<b>Horário da merenda</b>	2,44%	5,71%	0,00%	0,00%	0,00%	32,35%
<b>Lancho em casa</b>	4,88%	14,29%	9,38%	4,00%	12,00%	26,47%
<b>Cozinha ou refeitório sujo</b>	<b>19,51%</b>	8,57%	9,38%	0,00%	20,00%	14,71%
<b>Pratos, copos e talheres sujos (s)</b>	12,20%	17,14%	21,88%	0,00%	16,00%	17,65%
<b>Não quero</b>	14,63%	22,86%	9,38%	8,00%	<b>32,00%</b>	14,71%
<b>Sem Resposta</b>	7,32%	8,57%	0,00%	4,00%	0,00%	0,00%

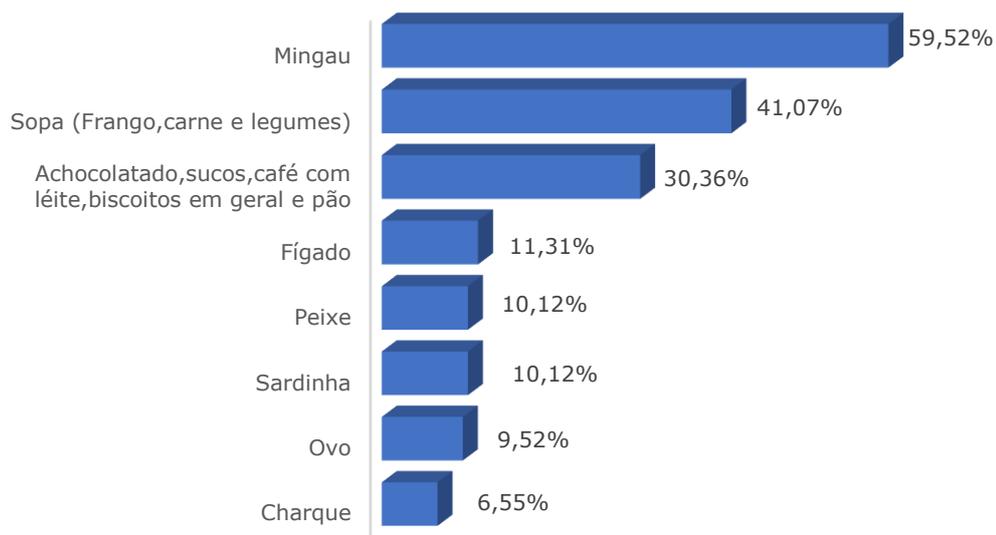
Os alunos foram questionados também acerca das razões de considerarem a merenda ruim ou não gostarem da merenda do dia. Eis as respostas mais recorrentes:

**Principais razões para os alunos consultados nas 6 (seis) Escolas municipais auditadas considerarem a merenda ruim, de 19 a 23/03/2018**



Foi feito ainda o seguinte questionamento aos alunos: “*Não merendo/almoço na escola quando é servido (Pode marcar até 3 opções):*”. Dentre as opções apresentadas, os tipos de alimento que apresentam maior índice de rejeição pelos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, foram a mingau com 59,58%, sopa com 41,07% seguido de achocolatado, sucos, biscoitos em geral e pão com 30,36%, conforme se verifica no gráfico abaixo:

**Tipos de alimentação escolar mais rejeitados pelos alunos consultados nas 6 (seis) Escolas municipais auditadas, de 13 a 19/03/2018**



Apresenta-se, a seguir, os resultados por escola auditada:

### Tipos de alimentação escolar mais rejeitados pelos alunos consultados nas 6 (seis) Escolas municipais auditadas, de 19 a 23/03/2018

Unidade Escolar	Laurival Magno Cunha	Noronha de Barros	Checralla Khayat	Santa Sofia	São Francisco	Aloysio da Costa Chaves
Mingau	17,14%	45,71%	84,38%	72,00%	36,00%	70,59%
Sopa (Frango, carne e legumes)	17,14%	17,14%	21,88%	52,00%	56,00%	67,65%
Charque	5,71%	8,57%	6,25%	4,00%	12,00%	0,00%
Achocolatado, sucos, café com leite, biscoitos em geral e pão	11,43%	28,57%	31,25%	20,00%	32,00%	41,18%
Peixe	17,14%	11,43%	0,00%	0,00%	12,00%	11,76%
Carne	2,86%	2,86%	0,00%	0,00%	8,00%	0,00%
Sardinha	17,14%	8,57%	9,38%	0,00%	8,00%	8,82%
Ovo	11,43%	5,71%	6,25%	0,00%	24,00%	5,88%
Frango	2,86%	0,00%	12,50%	0,00%	4,00%	11,76%
Fígado	11,43%	2,86%	15,63%	0,00%	20,00%	11,76%

O FNDE, por meio da Resolução nº 15/2000 estabeleceu como um dos procedimentos para o controle da qualidade da alimentação servida nas escolas a aplicação de testes de aceitabilidade<sup>3</sup> pelas entidades executoras do PNAE. As Resoluções nº 32/206 e nº 38/2009 dispõem que o teste de aceitabilidade deve ser aplicado sempre que ocorrer no cardápio: a introdução de um alimento atípico ao hábito alimentar local, qualquer outra alteração inovadora no preparo do alimento e para avaliar a aceitação dos cardápios praticados frequentemente.

Foi informado por meio do Processo 201802584-00 (Vol. 002, fls. 03), que no ano de 2017, as nutricionistas do SMAE não realizaram teste de aceitabilidade<sup>4</sup> nas unidades de ensino da rede municipal pública, com o intuito de avaliar a satisfação/insatisfação dos alunos em relação ao cardápio servido nas escolas. Todavia, foi informado na Ata da reunião do CAEB, do dia 03 de maio de 2017 (Processo 201802584-00 (Vol. 001, fls. 185 a 187)), a realização em 24 de fevereiro de 2017 de teste de aceitabilidade, pela Escola Hedônica, na EMEF Cônego Francisco da Silva Cravo, para verificar a aceitação pelos alunos da 2ª, 3ª, 5ª e 7ª séries da preparação *Suco de Açaí com Farofa de Ovo*. Como resultado do teste foi informado que 80% dos alunos aprovaram o suco de açaí sem açúcar e 71% aprovaram a farofa de ovo.

A Resolução nº 32/206, estabelece que o índice de aceitabilidade, segundo a escala hedônica, não deve ser inferior a 85%. Vê-se, portanto, que o índice alcançado na Escola está abaixo do índice estabelecido pela Resolução.

Registre-se que nas 6 (seis) escolas auditadas pelo TCM/Pa houve reclamação por parte das merendeiras quanto a oferta de suco de açaí constante do cardápio estabelecido pelo SMAE, vez que as crianças e adolescentes não gostam de suco de açaí.

<sup>3</sup> Teste de aceitabilidade – é o conjunto de procedimentos metodológicos, cientificamente reconhecidos, destinados a medir o índice de aceitabilidade da alimentação oferecida aos escolares. Ele faz parte da análise sensorial de alimentos e/ou preparações, de como são percebidos pelos cinco sentidos da matéria: visão, olfato, paladar, tato e audição.

<sup>4</sup> Escala Hedônica Facial – método sensorial afetivo que avalia a aceitação e a preferência das preparações.

Os resultados acima indicam que há rejeição de parte considerável dos alunos do 6º ao 9º ano consultados quanto ao tipo de alimentação que é servido nas escolas.

É importante ressaltar que a variação da merenda servida exerce influência na sua aceitabilidade e avaliação pelos alunos das escolas auditadas.

Analisando os cardápios oferecidos nas escolas os resultados de todas as escolas, verifica-se que as preparações mais oferecidas foram achocolatado, sucos, leite, biscoitos em geral e pão, mingau e sopa, que foram os alimentos que apresentaram os maiores índices de rejeição pelos alunos consultados, muito embora o SMAE tenha elaborado um cardápio para o ensino fundamental com 22 variações de merenda que deveriam ser servidas em 26 dias letivos.

Constatou-se que uma variação de cardápio oferecida em algumas escolas como pão com picadinho é mais aceito pelos alunos do que suco de açaí com biscoito cream craker.

Um fator muito importante observado nas 6 (seis) escolas auditadas em Barcarena, que tem influência significativa na grande rejeição a merenda escolar apresentada pelos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental é a presença no interior das escolas de “barracas” e cantinas exploradas por particulares, bem como a presença de vendedores na parte externa das escolas, que oferecem lanches e guloseimas como pastéis, coxinhas, bombons, refrigerantes, salgadinhos industrializados etc, permitindo que os alunos tenham opções “mais gostosas” que a alimentação oferecida nas escolas. Esse problema tem sido objeto de discussão no Conselho de Alimentação Escolar de Barcarena – CAEB, conforme registro observado em atas encaminhadas a este TCM/PA.

Registre-se que na Escola Laurival Magno Cunha as barracas que vendiam lanches foram retiradas na semana anterior a visita do TCM, de acordo com informações obtidas na escola. Abaixo apresenta-se fotos ilustrativas de cantinas exploradas por particulares no interior das escolas:



Cantina de particular ao lado do refeitório da Escola Aloysio da Costa Chaves

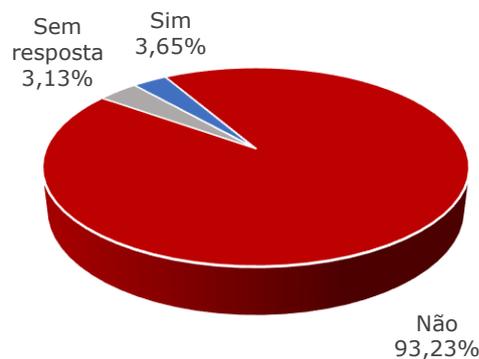




Cantina e barracas na Escola Checralla Salim Khayat

Importante ressaltar que a realização de campanhas informativas pode influenciar, positivamente, no fomento do consumo da merenda escolar. Os alunos não possuem, ainda, informações necessárias para compreender a importância desse instrumento para o seu desenvolvimento. Neste sentido foi perguntado aos alunos se na sua escola já havia sido explicada a importância da merenda escolar, 93,23% dos alunos responderam que não.

**Realização de campanhas informativas acerca da importância da merenda escolar nas 6 (seis) Escolas Municipais auditadas, de 19 a 23/03/2018**



Estes aspectos só reforçam a necessidade de realização de campanhas educativas constantes pela SEMED, com a participação das nutricionistas do SMAE, para os alunos, pais e responsáveis pelos alunos, conscientizando-os sobre os benefícios da alimentação escolar e enfatizando a corresponsabilidade dos pais e responsáveis neste processo, para que evitem o envio e o consumo de alimentos não saudáveis que prejudiquem o consumo da merenda escolar. É preciso que a merenda escolar se torne um elemento de auxílio no aprendizado e na formação de bons hábitos alimentares.

Quanto à divulgação do cardápio os 192 alunos consultados informaram que não é feita essa divulgação, observou-se que em 4 (quatro) Escolas auditadas que o cardápio não estava afixado nos refeitórios, com exceção das escolas Checralla Salim Khayat e Santa Sofia, todavia os alunos informaram que o cardápio havia sido afixado no dia da visita do TCM/Pa.



Cabe enfatizar que o cálculo da quantidade de refeições a serem preparadas é realizado com base na frequência de alunos em sala de aula ou com base no número de alunos matriculados. A quantidade de refeições servidas não é medida pelas escolas, vez que nenhuma escola faz a contagem e o conseqüente registro do número de alunos que consumiram a merenda, quantos deixaram de se alimentar e quantos repetiram a alimentação.

ANO: 2018	MÊS: Março	TURNOS: Matutino		
DIA	FREQUÊNCIA DIÁRIA DE ALUNOS	CARDÁPIO SERVIDO NA ESCOLA	DESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL
01/03/18	332	Mingua de arroz	03 kg de arroz / 0,9 pacote de leite	Marina
02/03/18	262	Arroz com feijão	06 pacotes de arroz / 0,9 pacote de leite	Marina
03/03/18	256	Mingua de arroz	04 kg de arroz / 0,9 pacote de leite	Marina
04/03/18	240	Mingua de arroz	03 kg de arroz / 0,9 pacote de leite	Marina
05/03/18	278	Mingua de arroz e feijão	04 mingua / 0,9 kg de feijão / 0,9 kg de arroz	Marina
06/03/18	264	Arroz com feijão e frango	03 kg de arroz / 0,9 kg de feijão / 0,9 kg de frango	Marina
07/03/18	242	Sopa de leite	10 pacotes de leite / 0,9 pacote de arroz	Marina
08/03/18	282	Sopa de leite	10 pacotes de leite / 0,9 pacote de arroz	Marina
09/03/18	240	Mingua de arroz	03 mingua / 0,9 kg de arroz	Marina
10/03/18	279	Mingua de arroz	03 mingua / 0,9 kg de arroz	Marina
11/03/18	248	Sopa de leite	10 pacotes de leite / 0,9 pacote de arroz	Marina
12/03/18	224	Mingua de arroz	03 kg de arroz / 0,9 pacote de leite	Marina
13/03/18	268	Sopa	10 pacotes de leite / 0,9 pacote de arroz	Marina

Escola Noronha de Barros

DIA/MÊS	MERENDA/QUANTIDADE	QUANT. DE ALUNOS
01/03/18	10 pacot. de leite / 10 pacot. de arroz / 102 kg de açúcar / 12 caix. de leite	508
02/03/18	13 pacot. de leite / 02 ca. de bolachas / 03 kg de açúcar	513
03/03/18	20 mingua / 720 pão / 120 kg de açúcar / 0,9 pacot. de mingua	510
04/03/18	10 mingua / 0,9 kg de arroz / 0,9 kg de feijão / 0,9 mingua / 0,9 mingua	492
05/03/18	03 pacot. / 0,9 kg de açúcar / 08 caix. de bolachas / 04 pacot. de leite	518
06/03/18	03 pacot. de leite / 02 caix. de bolachas / 103 kg de açúcar	569
07/03/18	13 kg de mingua / 0,9 pacot. / 0,9 pacot. / 0,9 pacot. / 0,9 pacot.	532
08/03/18	15 mingua / 103 kg de açúcar / 02 caix. de leite	484
09/03/18	10 mingua / 0,9 pacot. de mingua / 0,9 pacot. de mingua / 02 caix. de leite	513
10/03/18	10 pacot. de leite / 0,9 kg de arroz / 103 kg de açúcar	476
<b>TOTAL DE DIAS</b>		

Escola Aloysio Chaves

Pelo exposto é necessário que o SMAE padronize um controle de refeições para registro do consumo de merenda escolar para serem seguidos por todas as escolas públicas municipais. Vez que esses controles possibilitam a verificação do cumprimento do cardápio pelas escolas e da per capita dos alimentos necessários a preparação do cardápio elaborado pelo SMAE, bem como a quantidade de refeições produzidas por unidade escolar em todos os níveis de ensino.

## 6.4 Manipuladores de Alimentos

### 6.4.1 Quantidade de Manipuladores de Alimentos

Conforme informado pela SEMED a quantidade de manipuladores de alimentos (merendeiros) estabelecidos para as escolas municipais de Barcarena encontra-se disposto na Portaria nº 0001/2018 – GAB./SEMED (Processo nº 201802584, Vol. 002, fls. 40 e 57), que determina em seu art. 63, VII, que a lotação de merendeiros nas cozinhas escolares se dará de acordo com o porte da Unidade Educacional e obedecerá o seguinte critério:

“VII – Agente de Serviços Gerais – Merendeira:

- a) 01 (um) para cada turno 6 horas em escolas de pequeno porte;
- b) 02 (dois), para cada turno 6 horas em escolas de médio porte;
- c) 02 (dois), para cada turno 6 horas em escolas de grande porte.”

O porte das escolas municipais de Barcarena está assim definido no Art. 62 da referida Portaria:

- I – Unidade de Pequeno Porte: sem corpo gestor, de 20 a 170 alunos;
- II – Unidade de pequeno porte, de 171 a 399 alunos;
- III – Unidade de médio porte, de 400 a 1.000 alunos;
- IV – Unidade de grande porte, a partir de 1.001 a alunos.”

A quantidade de merendeiras nas escolas municipais avaliadas soma 38 (trinta e oito) no total, segundo informação fornecida pela direção das Escolas auditadas. Somente a Escola Santa Sofia apresentou número de merendeiras de acordo com a legislação, conforme se observa abaixo.

**Número e Carência de Manipuladores de Alimentos nas 6 (seis) Escolas Municipais auditadas, de 19 a 23/03/2018**

DISCRIMINAÇÃO	Número de Merendeiros	Número de alunos matriculados	Número de Merendeiros Portaria nº 0001/2018 – GAB./SEMED	Carência
Laurival M. Cunha	5	1.505	9	4
Noronha de Barros	8	1.159	9	1
Checralla S. Khayat	8	1.299	9	1
Santa Sofia	4	729	4	0
São Francisco Xavier	6	1.007	9	3
Aloysio Chaves	7	1.614	9	2
<b>TOTAL</b>				<b>11</b>

Fonte: Número de alunos matriculados - Processo nº 201802584, Vol. 002, fls. 34 e 35

A carência de manipuladores de alimentos é apontada como uma das causas para o cumprimento parcial do cardápio sugerido pelo SMAE na Escola Aloysio Chaves, e pode ser também uma das causas das filas longas que se formam no refeitório no momento da distribuição da alimentação aos alunos, sendo esta uma das razões apontadas pelos alunos do 6º ao 9º ano para que não consumissem ou consumissem apenas 1 a 2 vezes por semana a merenda escolar, conforme se vê na tabela abaixo:

**Fila Longa para Merendar na percepção dos alunos nas 6 (seis) Escolas Municipais auditadas, de 19 a 23/03/2018**

Unidade Escolar	Fila longa Para Merendar
Aloysio da Costa Chaves	52,94%
Checralla Slim Khayat	46,88%
Noronha de Barros	31,43%
São Francisco Xavier	12,00%
Laurival Magno Cunha	7,32%
Santa Sofia	---

**6.4.2 Capacitação do Manipulador de Alimentos**

Segundo a Lei nº 11.947/2009, cabe aos Estados e Municípios capacitar os recursos humanos envolvidos na execução do PNAE e no controle social, podendo esta atividade ser realizada em parceria com o FNDE.

É de suma importância a capacitação e orientação continuada de todos os servidores envolvidos em todas as etapas e processo, da produção ao consumo da merenda escolar, para que conheçam e cumpram as condutas e as limitações existentes, com o objetivo de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e intervir nas possíveis impropriedades sanitárias.

A SEMED informou que não realizou capacitação dos manipuladores de alimentos nos exercícios de 2016 e 2017 ((Processo nº 201802584, Vol. 002, fls. 04).

Cerca de 13 (treze) manipuladores de alimentos foram consultados durante as visitas realizadas nas 6 (seis) escolas municipais. As merendeiras assim se manifestaram:

*“O último treinamento foi em 2015 sobre manipulação de alimentos. Receberam em 2016 quando foram contratados capacitação para manipuladores de alimentos. Duas merendeiras receberam capacitação em 2008 sobre a manipulação de alimentos e 1 merendeira nunca recebeu capacitação. O último curso foi em 2012. Aproximadamente 6 anos não recebem treinamento. Faz muito anos que não recebem treinamento, o último foi sobre manipulação de alimentos”.*

Convém mencionar que se verificou durante as visitas do TCM as 6 (seis) escolas muitas práticas inadequadas relativamente ao recebimento, preparo, distribuição e armazenamento dos alimentos, demonstradas no decorrer deste Relatório, reforçando a necessidade da supervisão e capacitação periódica em higiene pessoal, em manipulação higiênica dos alimentos e em doenças transmitidas por alimentos, conforme dispõe a Resolução nº 216/2004 da ANVISA.

#### **6.4.3 Saúde do Manipulador de Alimentos**

Os alimentos podem transmitir doenças conhecidas como Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA). Desta feita, o cuidado com a saúde do manipulador e seu efetivo controle são fatores que influenciam na qualidade final da alimentação escolar oferecida aos alunos.

A Carteira de Saúde emitida pela Prefeitura atesta as condições de saúde do manipulador de alimentos e uma cópia da carteira de cada merendeira deve ser arquivada na escola. A renovação da carteira deve ser feita anualmente ou em intervalo menor de tempo se houver necessidade. De acordo com o item 4.6.2 da Resolução 216/2004 da ANVISA os manipuladores que apresentarem lesões e ou sintomas de enfermidades que possam comprometer a qualidade higiênico-sanitária dos alimentos devem ser afastados da atividade de preparação de alimentos enquanto persistirem essas condições de saúde (BRASIL, 2004).

Constatou-se que em todas as 6 (seis) escolas auditadas as carteiras de saúde dos manipuladores não se encontram arquivadas.

#### **6.4.4 Uniformes e EPI's**

Outro ponto importante a ser observado para diminuir a chance de contaminação dos alimentos utilizados no preparo da merenda escolar diz respeito aos merendeiros, vez que são responsáveis pela sua manipulação. Alguns aspectos devem ser observados quanto ao uniforme do merendeiro: o tecido deve ser leve e de cor clara e deve estar sempre limpo, sem manchas ou rasgos, recomendando-se que sejam trocados todos os dias; durante o preparo dos alimentos é necessário a utilização de máscara, para evitar o contato da saliva e da respiração, que podem contaminar o alimento; os sapatos também devem ser de cor clara, fechados e sem salto; os cabelos devem ficar presos por touca ou rede, evitando assim que caiam nos alimentos.

Na área do Serviço de Alimentação Escolar (cozinha, despensa, refeitório) é necessário usar o uniforme e EPI's, cuja função é a proteção tanto do usuário como do alimento a ser preparado. O uniforme geralmente é composto de calça, camiseta de manga curta, touca de algodão ou descartável, avental de algodão e sapato fechado. Todas as peças do uniforme devem ser preferencialmente de cor branca e em tecido de algodão, conservadas e limpas, as roupas devem ajustar-se ao corpo, para evitar que se prendam em algum equipamento ou que queimem.

EPI's que devem ser utilizados pelos merendeiros nas cozinhas escolares:

### Recomendações sobre os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's)

Áreas do Serviço de Alimentação	EPI Recomendados	Função do EPI
Pré-preparo	Luvas de malha de aço	Proteção contra cortes
	Avental de PVC	Contra umidade
	Luvas vinil, látex ou polietileno	Preparo de saladas
Cocção	Luvas de malha de aço	Para cortes
	Luvas térmicas	Para forno e fogão
	Avental antichama	Para forno e fogão
Distribuição	Luvas vinil, látex ou polietileno	Para servir bolo, pão, bolacha
Higienização e Retirada de Lixo	Óculos de proteção	Para limpeza da coifa
	Luvas de PVC e luva de PVC cm	Para manipulação de produtos químicos
	Botas de borracha	Para atividades com grande quantidade de água.
	Avental de PVC	Proteção contra umidades e produto químico
	Luvas de malha de aço	Para cortar embalagens

Nas escolas auditadas pelo TCM, constatou-se que os manipuladores de alimentos não estavam usando uniforme padronizado e nem EPI's.



Escola Laurival Magno Cunha



Escola São Francisco Xavier

Registre-se que todos os manipuladores de alimentos entrevistados nas 6 (seis) escolas auditadas informaram que não recebem uniformes e EPI's. Foi relatado em todas as escolas que as merendeiras compram o avental e uma blusa da escola que utilizam como uniforme.

Verificou-se durante as visitas que em algumas escolas as merendeiras não estavam usando luvas durante a distribuição da alimentação escolar aos alunos, a exemplo do que ocorreu nas escolas Laurival Magno Cunha e Noronha de Barros. Na Escola São Francisco Xavier a merendeira usa saco plástico na mão como luva. Há que se ressaltar, que o uso de luvas descartáveis é necessário: a) na manipulação de alimentos prontos para o consumo, tais como: pães, biscoitos e bolos; b) na manipulação de alimentos que já foram cozidos como: cortar carnes prontas, cortar legumes e verduras para salada; c) na manipulação de frutas, legumes e verduras que já tenham sido higienizados; d) e na ocorrência de ferimentos nas mãos.



Escola Laurival Magno Cunha



Escola Noronha de Barros

A SEMED informou que a entrega de EPI's aos manipuladores de alimentos é realizado junto com a entrega dos EPI's para a limpeza (Processo nº 201802584, Vol. 002, fls. 04). Verificou-se na documentação referente ao controle de entregas (Processo nº 201802584, Vol. 001, fls. 47 a 166) de material de limpeza e EPI's, que foram disponibilizados as escolas apenas toucas e luvas de limpeza.

Foi perguntado aos alunos das 6 (seis) escolas auditadas se o merendeiro fazia uso de blusa, calça e sapato de uniforme, touca, avental e luva. O item que mais os alunos perceberam que os manipuladores de alimentos utilizam é a touca com 56,25%, seguido do avental com 53,25%, conforme se verifica no gráfico abaixo:

**Uso de Uniforme e EPI's pelos merendeiros na percepção dos alunos nas 6 (seis) Escolas Municipais auditadas, de 19 a 23/03/2018**



## 6.5 - Equipamentos e Utensílios

### 6.5.1 Inexistência de Equipamentos e Utensílios

Constatou-se nas escolas auditadas a quantidade insuficiente ou a inexistência de equipamentos e utensílios necessários à conservação, preparação e distribuição da alimentação escolar, que prejudica o serviço nas escolas, conforme dados apresentados no gráfico abaixo:

#### Ausência de Equipamentos e Utensílios nas Cozinhas nas 6 (seis) Escolas Municipais auditadas, de 19 a 23/03/2018



A seguir apresenta-se a ausência dos equipamentos e utensílios por escola auditada:

#### Equipamentos e utensílios inexistentes nas 6 (seis) Escolas Municipais auditadas, de 19 a 23/03/2018

Manutenção	Escolas
<b>Balança</b>	Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Checralla Salim Khayat, Santa Sofia, Aloysio da Costa Chaves
<b>Facas de corte, conchas, escumadeiras, colheres</b>	Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Santa Sofia, São Francisco Xavier, Aloysio da Costa Chaves
<b>Panelas</b>	Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Santa Sofia, São Francisco Xavier, Aloysio da Costa Chaves
<b>Utensílios de consumo – kit escolar (pratos, copos e talheres)</b>	Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Santa Sofia, São Francisco Xavier, Aloysio da Costa Chaves
<b>Outros: Guardanapos, esponjas, bandejas, mobiliário etc</b>	Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, Checralla Salim Khayat, Santa Sofia, São Francisco Xavier
<b>Placas de Corte</b>	Noronha de Barros, Santa Sofia, São Francisco Xavier, Aloysio da Costa Chaves
<b>Panelas de Pressão</b>	Noronha de Barros, Checralla Salim Khayat, Santa Sofia
<b>Filtro de água da cozinha</b>	Checralla Salim Khayat, São Francisco Xavier
<b>Liquidificador</b>	Checralla Salim Khayat
<b>Freezer</b>	São Francisco Xavier

Observações realizadas pelas merendeiras nas escolas municipais auditadas:

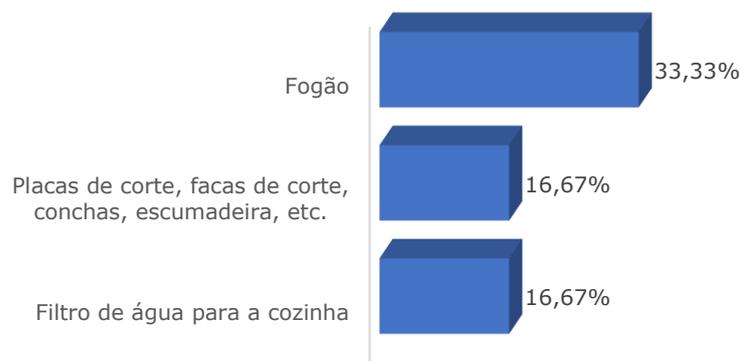
ESCOLAS	OBSERVAÇÕES
<b>Laurival Magno Cunha</b>	Precisam de panelas grandes e copos para os kits escolares e mais um fogão que atenda às necessidades.
<b>Noronha de Barros</b>	Precisam de mais duas facas, mais 3 panelas médias, mais 3 placas de corte, mais 2 panelas de pressão grande, mais 200 kits escolares. As esponjas de lavar louças disponibilizadas pela direção não são suficientes. Precisam de depósitos plásticos.
<b>Checralla Khayat</b>	Colher de mexer, recipiente maior para guardar os kits escolares ou armário para guardar. Precisa de mais uma panela grande de pressão, um espremedor industrial grande e um liquidificador pequeno.
<b>São Francisco</b>	Precisa de mais uma geladeira, mais 4 facas, mais 1 escorredor, mais um freezer, mais 3 placas de corte, mais 600 kits. 3 escumadeiras, 2 conchas grandes, três crivos, 20 guardanapos, 3 colheres de mexer grande
<b>Santa Sofia</b>	Precisa de 2 bandejas, 2 pegadores de macarrão, escumadeira, 2 colheres de mexer, 10 guardanapos, 2 crivos grandes. Mais 1 geladeira, mais 2 facas, 2 escorredores, mais 2 placas de corte, mais 1 panela de pressão grande
<b>Aloysio da Costa Chaves</b>	Só tem uma faca, precisa de mais 3, precisa de 2 escorredores de arroz grande, mais 2 placas de corte grande, colheres de inox e prato de vidro, fogão com 6 bocas, panelas grandes

### 6.5.2 Higiene e Conservação dos Equipamentos e Utensílios

É necessário à limpeza adequada dos equipamentos e utensílios das cozinhas escolares. Os alimentos podem ser contaminados por contato com superfícies e equipamentos que não estejam suficientemente limpos, para evitar a multiplicação de microrganismos patogênicos.

Neste sentido, foi verificado nas escolas auditadas o estado de higiene dos equipamentos e utensílios. Observou-se que o fogão, as placas de corte e o filtro de água foram os equipamentos e utensílios que apresentaram higienização inadequada. A seguir, apresenta-se o resultado encontrado nas escolas:

#### Equipamentos e Utensílios em condições inadequadas de higiene nas 6 (seis) Escolas Municipais auditadas, de 19 a 23/03/2018



Segue abaixo fotos da situação encontrada nas escolas:



Escola Noronha de Barros



Escola Noronha de Barros

### 6.5.3 Manutenção e Substituição de Equipamentos e Utensílios

Nas 6 (seis) escolas auditadas verificou-se a existência de equipamentos e utensílios que necessitam de manutenção ou de substituição, vez que a sua utilização em condições inadequadas prejudica o processo de preparação, conservação e distribuição da alimentação escolar nas escolas.

Necessitam de manutenção fogão da Escola Santa Sofia e as panelas na Escola Noronha de Barros.

Os equipamentos e utensílios que necessitam ser substituídos nas escolas auditadas são o fogão, o kit escolar, as placas de corte e os filtros de água, conforme se vê abaixo:

#### **Equipamentos e utensílios que necessitam ser substituídos nas 6 (seis) Escolas Municipais auditadas, de 19 a 23/03/2018**

<b>Equipamentos e Utensílios</b>	<b>Escolas</b>
Fogão	Laurival Magno Cunha, Checralla Salim Khayat, São Francisco Xavier, Aloysio da Costa Chaves
Placas de corte, facas de corte, conchas e talheres)	Noronha de Barros, Checralla Salim Khayat, São Francisco Xavier, Aloysio da Costa Chaves
Liquidificador	Laurival Magno Cunha, Santa Sofia, Aloysio da Costa Chaves
Panelas	Laurival Magno Cunha, Santa Sofia, Noronha de Barros, São Francisco Xavier
Freezer	Santa Sofia, Aloysio da Costa Chaves
Kit Escolar	Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros
Balança	São Francisco Xavier
Panela de pressão	Checralla Salim Khayat

Equipamentos e utensílios que necessitam ser substituídos:



Escola Aloysio Chaves



Escola São Francisco Xavier



Escola São Francisco Xavier



Escola Laurival Magno Cunha



Escola Noronha de Barros



Escola Laurival Magno Cunha



Escola Aloysio Chaves



Escola Laurival Magno Cunha

### Observações realizadas pelas manipuladoras de alimentos nas 6 (seis) Escolas Municipais auditadas, de 19 a 23/03/2018

Unidade Escolar	OBSERVAÇÕES
Laurival Magno Cunha	Precisa de um fogão de seis bocas, em razão do tamanho das panelas e precisa trocar os pratos dos kits escolares
Noronha de Barros	Precisa de mais guardanapos, depósitos plásticos, esponja de lavar louças não é suficiente
Checralla S. Khayat	Precisa trocar um fogão com problemas de ferrugem e vazamento de gás
São Francisco Xavier	O fogão está com uma boca entupida e dos freezers está com defeito.
Santa Sofia	Bocas do fogão precisam ser limpas, precisa de um fogão de 6 bocas, 1 dos 5 freezes precisa de substituição, o liquidificador não funciona
Aloysio Chaves	As merendeiras compram esponjas, sabão e Qboa para lavar as louças e limpar a cozinha. Tem poucos Kits e as merendeiras precisam lavar os pratos para servir os alunos e por essa razão se formam filas longas dos alunos para merendar.

Durante a realização da auditoria, observou-se que a SEMEC realizou a entrega

#### 6.6 - Qualidade da alimentação servida nas escolas

A abordagem desse ponto de controle, deve-se a necessidade de identificar a qualidade dos gêneros alimentícios fornecidos às Unidades Escolares para a produção da merenda servida aos alunos das escolas da rede pública do município de Barcarena.

O SMAE como responsável pela supervisão técnica do Programa de Alimentação Escolar – PNAE na rede municipal pública de ensino e tem a responsabilidade de adquirir e distribuir os gêneros alimentícios necessários a preparação da merenda escolar.

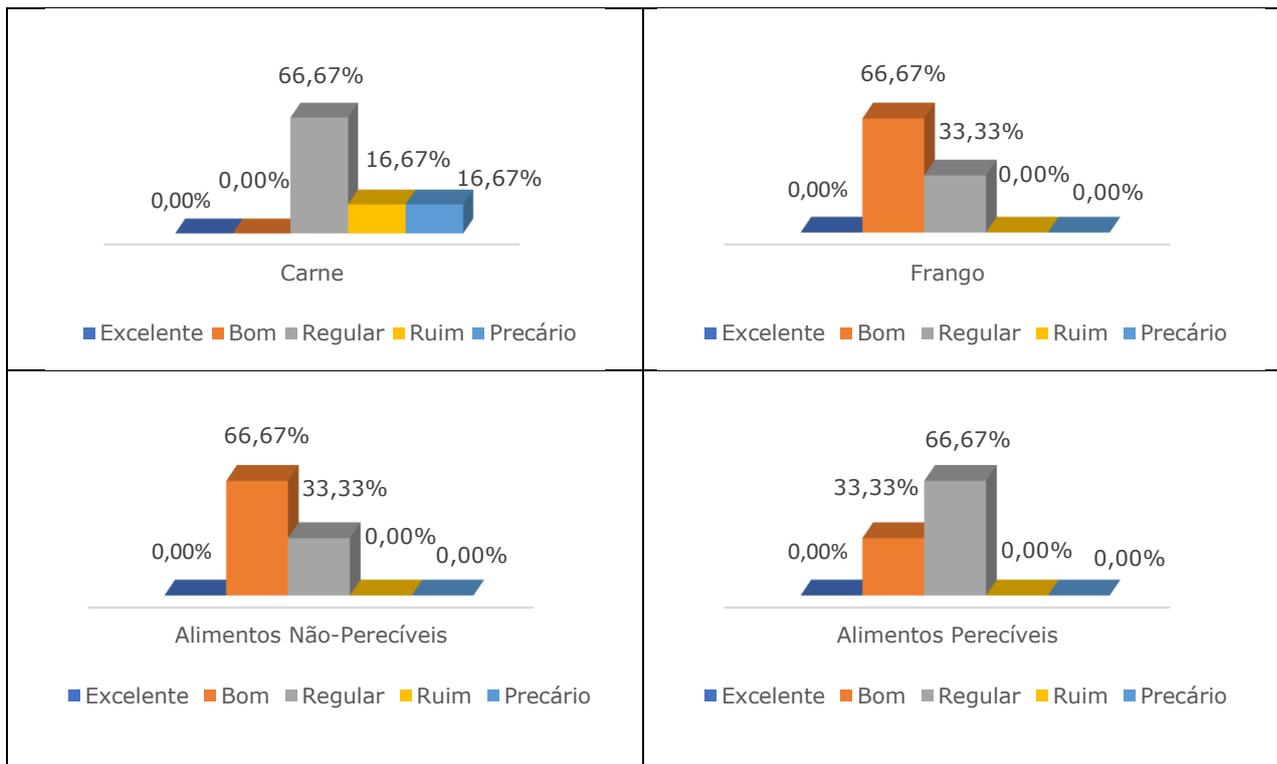
A entrega dos gêneros alimentícios não perecíveis, carne e frango são entregues mensalmente e os gêneros perecíveis, como frutas, verduras, legumes e pão, entregues diretamente pelos fornecedores contratados são entregues quinzenalmente.

### 6.6.1 Qualidade dos gêneros alimentícios entregues nas escolas

No intuito de verificar a qualidade dos gêneros alimentícios adquiridos pela Prefeitura/SMAE e entregues nas Unidades Escolares, os auditores do TCM/PA, entrevistaram as merendeiras e orientadoras de programas, onde foram observados os aspectos relacionados ao padrão de qualidade dos alimentos fornecidos e destinados à preparação da merenda escolar.

Quanto à qualidade dos gêneros alimentícios, os resultados obtidos encontram-se demonstrados na tabela e no gráfico a seguir:

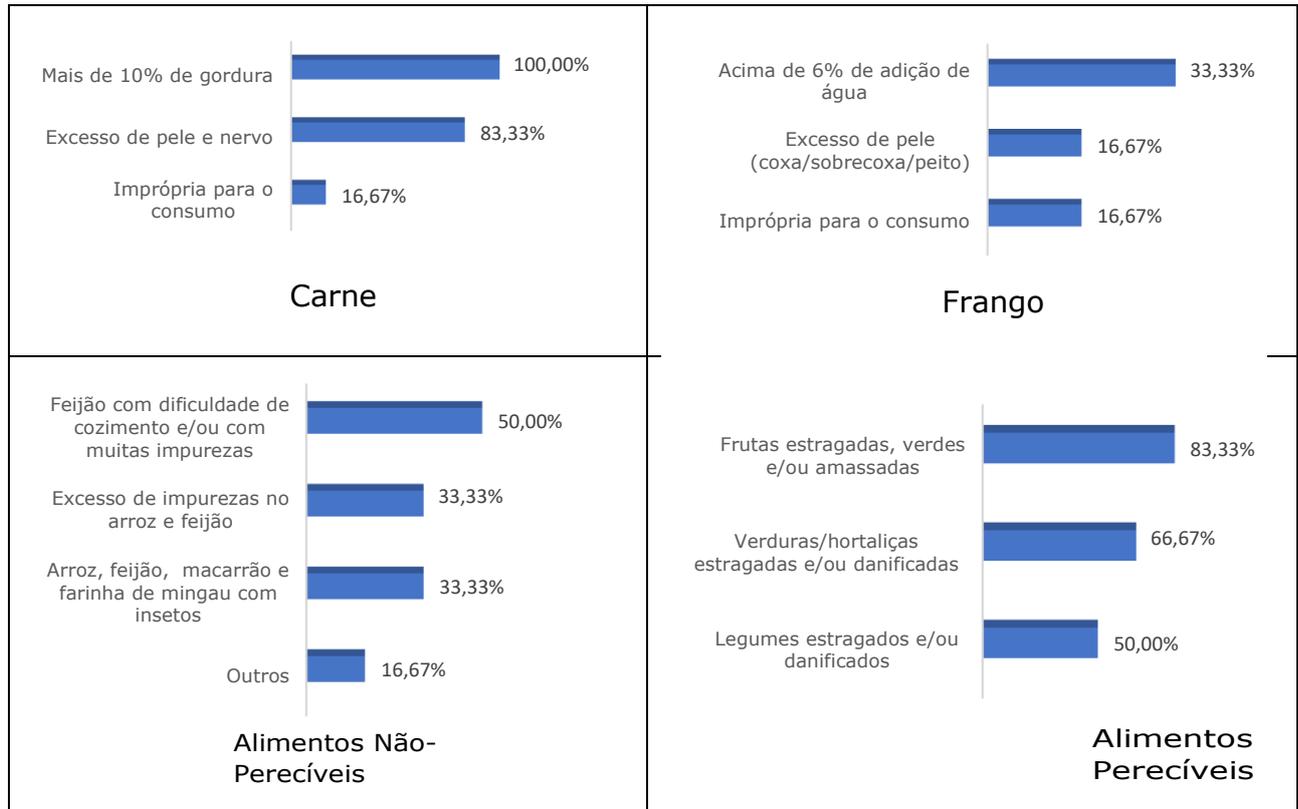
#### Percepção das Merendeiras quanto à qualidade dos gêneros alimentícios nas 6 (seis) Escolas Municipais auditadas, de 19 a 23/03/2018



Os resultados evidenciados acima, demonstram que a carne e os gêneros perecíveis entregues nas escolas apresentam qualidade regular e o frango e os gêneros alimentícios não perecíveis são conceituados como bons por 66,67% dos manipuladores de alimentos.

Abaixo evidencia-se as impropriedades detectadas nos gêneros alimentícios utilizados na preparação da merenda escolar, segundo a percepção dos manipuladores de alimento consultados, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

### Impropriedades encontrados nos Gêneros Alimentícios entregue nas 6 (seis) Escolas Municipais auditadas, de 19 a 23/03/2018



Registre-se que a carne ofertada as escolas é a carne moída.

Na Escola Santa Sofia as hortaliças entregues em março estavam estragadas, o abacaxi veio verde e não amadureceu, ficou podre e foi jogado fora. Já veio bobó no lugar de carne moída e na última remessa do mês de março a carne entregue na escola estava imprópria para consumo e o macarrão estava com “broca”.

Na Escola Checralla Khayat na remessa de março o frango estava roxo e foi devolvido.

Eis algumas fotos ilustrativas:



Carne moída entregue nas Escolas



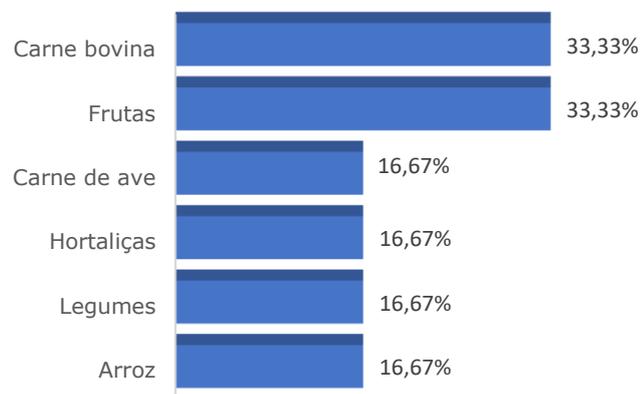
Macarrão com “broca”

Quanto à frequência de ocorrência das impropriedades encontradas nos gêneros alimentícios entregues nas escolas os manipuladores de alimentos entrevistados assim se posicionaram:

- a) Carne - as impropriedades ocorrem em todas as entregas;
- b) Frango - em todas as entregas nas escolas Noronha de Barros e Santa Sofia e na escola Checralla Khayat ocorre eventualmente;
- c) Gêneros alimentícios não perecíveis - as impropriedades ocorrem eventualmente em todas as escolas;
- d) Gêneros alimentícios perecíveis – em todas as entregas nas Escolas Santa Sofia e Aloysio Chaves e eventualmente nas Escolas Laurival Noronha e São Francisco Xavier

Segundo as merendeiras, em razão das impropriedades apontadas fez-se necessário a troca de gêneros alimentícios em 50% das escolas auditadas. Os gêneros mais trocados foram a carne e frutas como abacaxi e melancia, conforme se vê no gráfico abaixo:

**Troca de gêneros alimentícios nas 6 (seis) Escolas Municipais auditadas, de 19 a 23/03/2018**



**6.7 Boas Práticas para Serviços de Alimentação**

A qualidade da merenda escolar oferecida aos alunos das escolas públicas depende da segurança, limpeza e organização das cozinhas das escolas. Neste sentido, a Resolução RDC nº 216/2004, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, que aprovou o Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação, estabeleceu que todos os serviços de alimentação coletiva, inclusive as escolas, devem cumprir uma série de determinações relacionadas aos processos e serviços, desde suas instalações, aquisição, armazenamento e manipulação dos alimentos até a definição de responsabilidades, documentação e registros, que deverão ser incorporados em um Manual de Boas Práticas (MBP) e Procedimentos Operacionais Padronizados (POP), elaborados de acordo com a realidade de cada escola, acessível a todos os manipuladores de alimentos e implementados e executados na prática diária da produção de alimentos nas escolas públicas municipais.

O SMAE responsável pela operacionalização do PNAE no município de Barcarena, informou que escolas públicas municipais não possuíam o Manual, contudo a sua elaboração já constava do seu planejamento de 2018. Informou, ainda, que nas visitas técnicas realizadas pelas nutricionistas, há orientação quanto as práticas que devem ser adotadas pelas merendeiras em todas as etapas de elaboração da alimentação escolar.

Observou-se, nas escolas auditadas a ocorrência de impropriedades no processo de recebimento, fabricação, distribuição e armazenamento dos alimentos, uma vez que foram detectadas deficiências em vários itens avaliados, quanto ao cumprimento da Resolução RDC nº 216/2004, a exemplo do que ocorreu na Escola Noronha de Barros, em que o pré-preparo (produtos crus) de alimentos estava sendo efetuado bem próximo da lavagem de utensílios sujos (pratos, copos, talheres, panelas etc), ou como verificado na Escola São Francisco Xavier onde os frangos e as polpas de frutas são armazenados no mesmo freezer, ou ainda, a utilização de lixeira sem tampa na Escola Santa Sofia, entre outros problemas. A ocorrência de todas as impropriedades detectadas nas escolas representa um risco sanitário, pois possibilita a contaminação cruzada dos alimentos e não garante a segurança dos alimentos fornecidos.



Escola Noronha de Barros



Escola São Francisco Xavier



Escola Aloysio Chaves



Escola Santa Sofia

### 6.7.1 Controle Integrado de Vetores e Pragas

A RDC nº 216/2004 dispõe que o Controle Integrado de Vetores e Pragas Urbanas é um sistema que incorpora ações preventivas e corretivas destinadas a impedir a atração, o abrigo, o acesso e/ou proliferação de vetores e pragas urbanas que comprometam a qualidade higiênico-sanitária dos alimentos.

As edificações, as instalações, os equipamentos, os móveis e os utensílios devem estar livres de vetores e pragas urbanas. A organização, a higiene e a estrutura adequada da cozinha, refeitório e despensa de alimentos, podem prevenir o aparecimento de vetores e pragas. As instalações desses ambientes devem ter aberturas fechadas ou teladas, portas e janelas

ajustadas ao batente; ralos sifonados e com sistema de fechamento, livres de fendas e frestas e caixas de gordura vedadas.

A desinfestação deve ser realizada por empresa especializada sempre que necessário. A empresa contratada deve fornecer a escola o comprovante de execução de serviço contendo as seguintes informações: Nome do cliente (CDCE); endereço; praga(s) alvo; grupo(s) químico(s) do(s) produto(s) utilizado(s); nome e concentração de uso do princípio ativo e quantidade do produto aplicado na área; nome do responsável técnico com o número do seu registro no Conselho correspondente.

É prática de boa gestão a direção/coordenação da unidade escolar fazer os registros do controle de vetores e pragas urbanas realizados, que devem ser datados e rubricados e a sua eficácia monitorada pelos merendeiros, e qualquer observação de pragas e/ou indicações de sua presença, como fezes, produtos danificados, entre outros deve ser registrado por meio de um formulário “Registro de Ocorrência de Pragas”.

Segundo a direção das 6 escolas auditadas, apenas na Escola Noronha de Barros o controle de vetores e pragas é realizado anualmente, todavia não foi apresentado a equipe de auditoria os registros devidos.

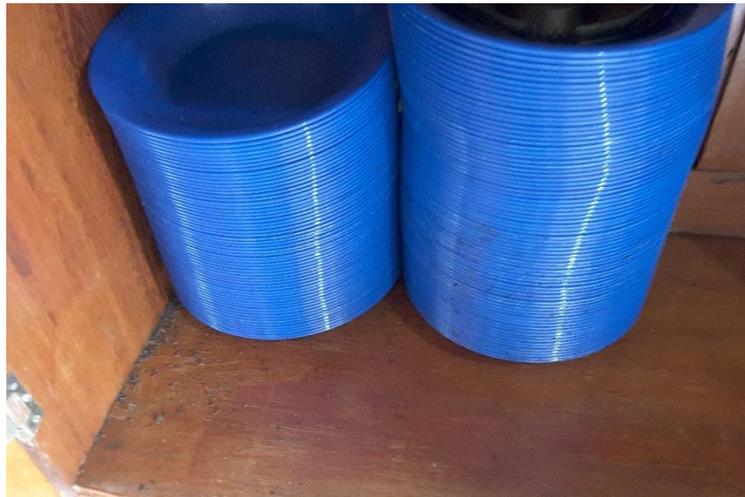
Observou-se a presença de formigas nas Escolas Laurival Magno Cunha e Checralla Salim Khayat e a presença de baratas nos armários da Escola Aloysio Chaves, onde são guardadas as panelas e os kit escolares, o que obriga as merendeiras da escola a lavarem previamente os pratos utilizados para servir os alunos.



Escola Laurival Magno Cunha



Escola Checralla Salim Khayat



Escola Aloysio Chaves

Registre-se que as 6 9 (seis) escolas auditadas pelo TCM precisam realizar adequações nas instalações da cozinha, refeitório e despensa de alimentos para se adequar a RDC nº 216/2004. Foi verificado que em todas as escolas as telas de proteção nas aberturas externas da cozinha ou estão inexistentes ou danificadas e em 35,70% as despensas de alimentos apresentam o mesmo problema. Foi verificado também que é necessário eliminar as frestas, ajustando as portas e janelas aos batentes. A ausência de telas milimetradas e a existência de frestas em portas e janelas possibilita o acesso de vetores e pragas nestes ambientes, que pode levar a contaminação dos alimentos utilizados no preparo da merenda escolar.

### 6.7.2 Higienização do Reservatório de Água

O sistema de abastecimento de água deve ser ligado à rede pública. Quando utilizado poços artesianos ou semi-artesianos, a potabilidade da água deve ser atestada semestralmente através de laudos laboratoriais emitidos pelo serviço de abastecimento de água do município. O reservatório de água deve ser revestido de material que não comprometa à sua qualidade, sem rachaduras, vazamentos, infiltrações e descascamentos, devendo permanecer devidamente tampado. Fica proibido o uso de caixas d'água de material de amianto.

O reservatório deve ser lavado e higienizado no mínimo a cada 6 meses. O registro das operações, tanto da potabilidade da água, quanto da higienização do reservatório, deve ser arquivado na secretaria da escola como documento comprobatório desses processos descritos acima. A higienização do reservatório de água deve ser monitorada por meio do formulário

“Registro de Higienização do Reservatório de Água”, a ser preenchido pelo responsável pela higienização, após a realização do procedimento.

Foi questionado a direção das unidades escolares, sobre a periodicidade da higienização da cisterna/caixa d’água. A direção da Escola Laurival Magno Cunha informou que a higienização é realizada mensalmente pelos agentes de serviços gerais, a direção da Escola Noronha de Barros informou que a higienização é trimestral realizada pelos pais dos alunos, na Escola São Francisco Xavier é realizado semestralmente também pelos servidores da Unidade e nas Escolas Checralla Salim Khayat, Santa Sofia e Aloysio Chaves não há um período definido.

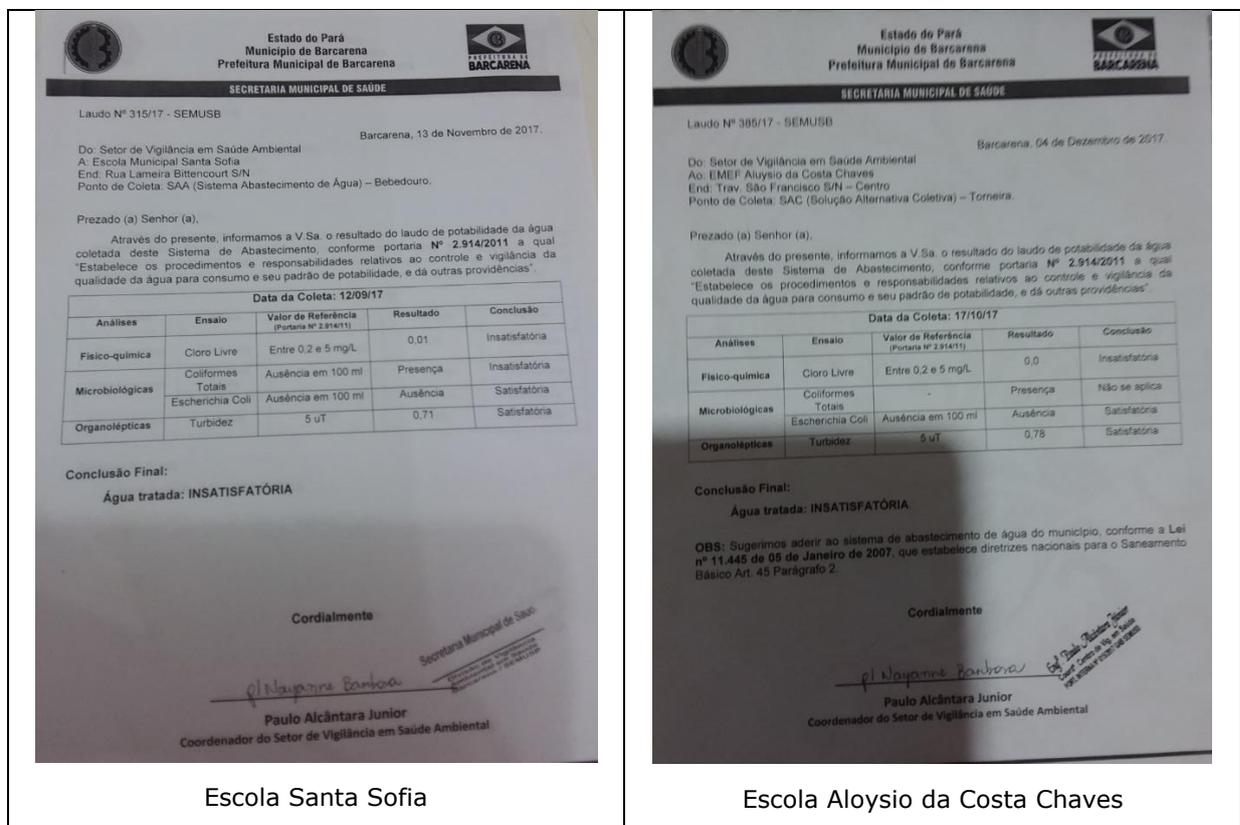
Registre-se que não foi apresentado nenhum registro de higienização dos reservatórios de água.

Observou-se, também, que foi apresentado pela direção a equipe de auditoria Laudo emitido pela Secretaria Municipal de Saúde, Setor de Vigilância Sanitária do Município, sobre a qualidade da água para consumo e seu padrão de potabilidade das Escolas Laurival Magno Cunha, Santa Sofia e Aloysio da Costa Chaves.

Nas Escolas Santa Sofia e Aloysio da Costa Chaves a água foi considerada insatisfatória para consumo pela presença de coliformes fecais e cloro livre fora do parâmetro legal estabelecido. Na Escola Laurival Magno Cunha a água foi considerada satisfatória para consumo.

As demais escolas não apresentaram nenhum laudo.

Segue abaixo foto dos laudos das Escolas Santa Sofia e Aloysio da Costa Chaves:



Pelo exposto, verifica-se que as Unidades Escolares auditadas não vêm atendendo a todos os requisitos normativos, quanto aos aspectos que regem as Boas Práticas na Alimentação Escolar, sendo necessárias adequações nos serviços para garantir a segurança dos alimentos fornecidos. Na avaliação por itens, os aspectos que mais contribuíram para a não conformidade com a legislação vigente compreenderam aqueles referentes à estrutura e às instalações das Unidades, (visto no item 5 deste Relatório, que trata das condições estruturais das escolas), aos manipuladores de alimentos e à higienização do ambiente e dos alimentos, estando todos estes correlacionados.

## **6.8 DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES**

Com base nos resultados obtidos e nas análises realizadas, considerando as situações encontradas nas escolas auditadas, foram evidenciadas impropriedades que precisam ser solucionadas para que o serviço de alimentação das Unidades Escolares e a merenda escolar ofertada aos alunos possam ser conceituados como de boa qualidade, pelo que a equipe de auditoria sugere o que o pleno desta Corte de Contas determine e recomende a SEMED:

1. Garantir os recursos necessários para aquisição dos gêneros alimentícios, necessários a preparação dos cardápios elaborados pelo SMAE, para que a alimentação servida aos alunos possa atender aos objetivos do PNAE;
2. Garantir que os cardápios de alimentação escolar contenham os 20% de nutrientes necessários a saúde dos alunos e sejam diferenciados por faixa etária, para que tenham boa aceitação pelos alunos do ensino fundamental;
3. Garantir a entrega de gêneros alimentícios de boa qualidade as unidades escolares, em período que atenda às necessidades das escolas, para que as preparações constantes nos cardápios planejados pelo SMAE possam ser produzidas dentro do cronograma;
4. Divulgar na rede mundial de computadores, nos sítios da SEMED o cardápio da merenda escolar das escolas públicas municipais, possibilitando o acompanhamento do controle social através do CAEB, dos alunos e dos pais e responsáveis;
5. Realizar campanhas educativas junto aos alunos, pais e responsáveis, conscientizando-os sobre os benefícios da alimentação escolar, bem como desenvolver estratégias de informação às famílias dos alunos para promoção da alimentação saudável no ambiente escolar, enfatizando sua corresponsabilidade e a importância de sua participação neste processo.
6. Sensibilizar e capacitar os profissionais envolvidos com a alimentação escolar quanto às boas práticas para serviços de alimentação escolar, mediante a realização de treinamentos regulares executados pelo responsável técnico especializado, o nutricionista, visando tanto sua capacitação profissional como a segurança dos alimentos fornecidos nas escolas.
7. Elaborar o Manual de Boas Práticas (MBP) e Procedimentos Operacionais Padronizados (POP), individualizado por Escola;
8. Determinar que todos os profissionais envolvidos com a alimentação escolar das Escolas Públicas Municipais conheçam e apliquem as orientações contidas no Manual de Boas Práticas (MBP) e Procedimentos Operacionais Padronizados (POP), elaborados pelo SMAE, para que as tarefas executadas no pré-preparo e preparo de alimentos e distribuição da merenda escolar, sigam as instruções contidas no manual de boas práticas;

9. Determinar que o SMAE elabore Controle de Refeições Padrão para todas as Escolas Municipais e determinar que as unidades escolares realizem o seu preenchimento adequado, seguindo a orientação da quantidade per capita dos alimentos e registrando a quantidade total de gêneros utilizados por turno.
10. Cumprir a Portaria nº 0001/2018 – GAB./SEMED, que trata dos critérios de lotação de pessoal, mais especificamente o art. 63, VII, que se referem a lotação de manipuladores de alimentos nas Unidades Escolares, levando-se em consideração o tamanho da escola, o número de alunos atendidos, os programas ofertados e os turnos de aula;
11. Prover, periodicamente, os manipuladores de alimentos de uniformes e equipamentos de proteção individual - EPI's adequados, suficientes e capazes de assegurar a proteção e segurança necessárias ao desenvolvimento das suas atividades e a segurança higiênico-sanitárias dos alimentos;
12. Suprir a cozinha de equipamentos e utensílios adequados e suficientes para o processamento dos alimentos e distribuição da alimentação escolar aos alunos;
13. Manter registro e controle adequado dos equipamentos, utensílios e mobiliários das cozinhas, refeitório e despensa de alimentos, observando o período da aquisição e o tempo de vida útil para planejamento de futuras aquisições e realização de manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos e mobiliário e providenciar a troca quando necessário;
14. Disponibilizar servidor para todas as escolas, que trabalhem *exclusivamente* no acompanhamento, fiscalização e controle da execução dos serviços alimentação escolar;
15. Determinar que as unidades escolares façam o controle adequado de estoque dos gêneros alimentícios disponíveis nas escolas, conforme planilha a ser elaborada e disponibilizada pelo SMAE, evitando o desabastecimento e conseqüente falta ou insuficiência de merenda para os alunos, o desperdício de alimentos fora da validade, bem como a possibilidade de desvios dos gêneros;
16. Determinar que as unidades escolares utilizem o cronograma de higienização do setor de alimentação a ser elaborado e disponibilizado pelo SMAE as escolas;
17. Disponibilização de mobiliário para as cozinhas e refeitórios das escolas em número suficiente e que sejam adequados a faixa etária a ser atendida e ao espaço disponível;
18. Estabelecer cronograma e providenciar o controle de vetores e pragas por empresa especializada nas escolas públicas municipais, nos prazos determinados pela legislação, determinando que a direção das Escolas faça o registro e a divulgação do procedimento, bem como determine as Unidades Escolares a realização de ações preventivas e corretivas destinadas a impedir a atração, o abrigo, acesso e/ou proliferação de vetores e pragas urbanas que comprometam a segurança do ambiente escolar, conforme normas estabelecidas no Manual de Boas Práticas na Alimentação a ser disponibilizado pelo SMAE as escolas;
19. Estabelecer cronograma e providenciar o serviço de higienização dos reservatórios e dos bebedouros, nos prazos determinados pela legislação, nas escolas públicas municipais, determinando que a direção das Escolas faça o registro e a divulgação do procedimento;
20. Realizar periodicamente supervisão e controle dos serviços de alimentação escolar oferecido pelas escolas públicas municipais por meio de visitas técnicas das nutricionais do SMAE as escolas, providenciando a solução das impropriedades apontadas na supervisão e nos respectivos relatórios.

## 7. SERVIÇOS DE LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO DAS UNIDADES ESCOLARES

Os diversos espaços que formam uma escola, desde a sala de aula até pátios e quadras esportivas, todos tem em comum a **importância da limpeza no ambiente escolar**. Cada um desses espaços possui sua frequência particular de utilização e conseqüentemente de **limpeza, vez que esta última** está associada diretamente ao controle de doenças endêmicas, que se não prevenidas, encontram ambiente propício a contaminação e proliferação.

O TCM-PA, por reconhecer que a limpeza na escola deve ser um hábito arraigado na cultura dos colaboradores e gestores, além de incentivada constantemente na conduta dos alunos e visitantes, vem por meio do programa “TCM-PA nas Escolas” averiguar as condições de limpeza e higienização das escolas públicas municipais e sugerir, quando necessário, recomendações e/ou determinações com vistas a assegurar, de forma contínua, ambientes limpos que preservem a saúde da comunidade escolar, e ainda, que ofereçam condições necessárias à realização dos serviços por parte dos executores dos trabalhos, de modo a contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços realizados e oferecidos pelas unidades escolares.

Para realizar a supracitada averiguação, a equipe de auditoria, baseada em critérios técnicos preestabelecidos, seleciona as escolas públicas municipais, avalia, principalmente, os seguintes ambientes: sala de aula, banheiros, biblioteca, laboratório de informática, quadra esportiva, corredores / escadas, calçada / pátio / áreas externas, refeitório, sala da direção, secretaria, sala dos professores, coordenação pedagógica e realiza entrevistas junto aos diretores, professores, alunos e agentes de serviços gerais – ASG’s, e aplica a técnica de auditoria, observação direta, com vistas a avaliar efetivamente as condições da limpeza e higienização desses ambientes.

Neste sentido, solicitou, Ofício nº 001/2018NAOP/TCM-PA, à Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desenvolvimento Social de Barcarena – SEMED, informações sobre o controle, supervisão, orientação e execução dos serviços de higienização e limpeza realizados nas unidades escolares, e ainda, sobre o provimento do material de limpeza, uniformes e EPI’s disponibilizados aos responsáveis pela execução dessas atividades nas escolas públicas municipais.

A SEMED as fls. 04 do Processo 201802584-00, vol. 002, informa que no Município de Barcarena a execução diária dos serviços de limpeza e higienização nas unidades municipais de ensino fica a cargo dos Agentes de Serviços Gerais – ASG’s lotados em cada unidade sob a supervisão e controle, diários, da equipe gestora (Diretor e Vice-diretor) da própria escola.

Com vistas a propiciar a prevenção, bem como a evitar possíveis contaminações, buscou-se avaliar as condições de limpeza e higienização de paredes, piso, forro, mobiliários, ventiladores/ares condicionados, instalações sanitários, vidros/luminárias/interruptores e ausência de cesto de lixo, sabão e papel higiênico, entre outros, dos diversos ambientes escolares, e após a análise das reais condições, bem como da tabulação dos dados coletados a equipe de auditoria identificou que em 100,00% das escolas auditadas há a necessidade de aperfeiçoamento desses serviços e constatou ainda, que os ambientes que apresentam os maiores acúmulos de sujeira são os de uso coletivo, aqueles de maior concentração e de alta circulação, que por serem ambientes de tamanha relevância no ambiente educacional devem, portanto, ser alvo de melhorias urgentes.

Ressalte-se que ambientes conceituados como sujos indicam que as escolas se encontram em condições inadequadas de limpeza e higienização, funcionando, portanto, de maneira insalubre, sinalizando que medidas urgentes devam ser tomadas pela SEMED. Todavia, é imprescindível ressaltar também, que as impropriedades detectadas nas instalações físicas, em parte são decorrentes da deterioração das construções, conforme se constata no item 5 deste relatório que trata especificamente das estruturas físicas das Unidades Escolares, que dificultam uma melhor atuação dos Agentes de Serviços Gerais – ASG’s.

## 7.1 Avaliação individualizada dos ambientes escolares

Visando evidenciar as condições de limpeza e higienização das unidades escolares do Município de Barcarena, apresenta-se a seguir, por ambiente, as impropriedades detectadas por ocasião da realização da auditoria:

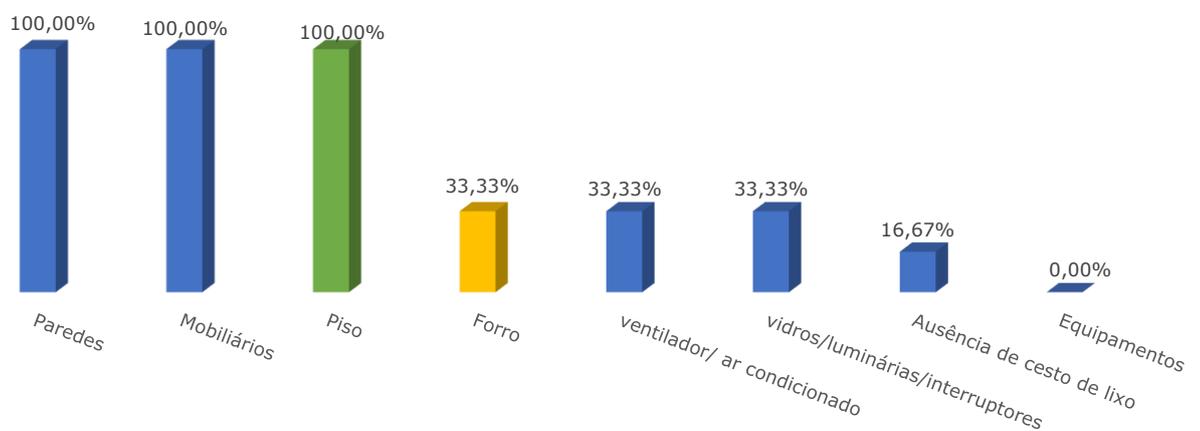
### 7.1.1 Salas de aula

As salas de aula, por serem dependências de maior uso e aglomeração a **limpeza** deve ser intensificada e ocorrer a cada turno, de modo a garantir a higiene do ambiente e a segurança dos alunos, por isso deve-se eliminar pó, papéis e migalhas de cima das mesas, cadeiras e chão, além de não esquecer de cuidar de prateleiras, armários e lousas, para que sejam preservados.

Para avaliar as condições de limpeza e higienização das Salas de aula, nas diferentes unidades escolares, a equipe de auditoria analisou 8 itens: parede, piso, forro, mobiliários (nestes inclusos: quadros, carteiras e mesas), equipamentos, ventiladores/ares-condicionados, vidros/ luminárias/interruptores e ausência de cesto de lixo.

Nas salas de aulas a equipe de auditoria observou “in loco”, no ato da auditoria, que as paredes, pisos e mobiliários, nestes inclusos quadros, carteiras e mesas, foram os itens que apresentaram o maior nível de sujeidade em todas as unidades escolares auditadas, graficamente temos:

#### Percentual de Avaliação dos Serviços de Limpeza das Salas de Aula por itens avaliados, segundo a ótica da equipe de auditoria do TCM



A título ilustrativo temos:



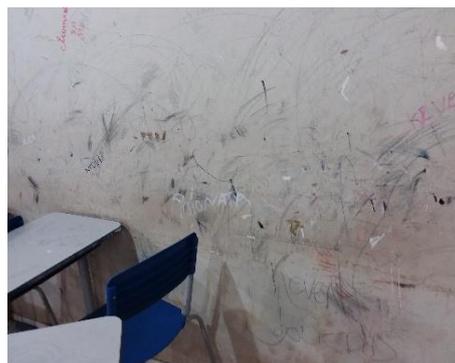
Sala de aula / **piso** - Noronha de Barros



Sala de aula / **piso** - Checralla Khayat



Sala de aula / **parede** - Laurival Magno Cunha



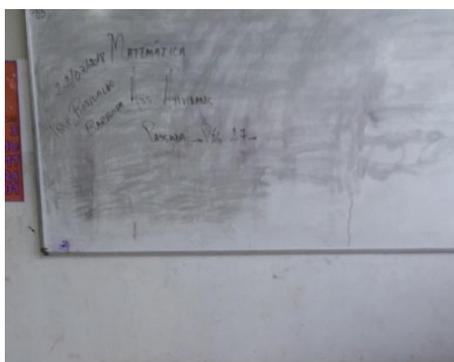
Sala de aula / **parede** - Aloysio da Costa Chaves



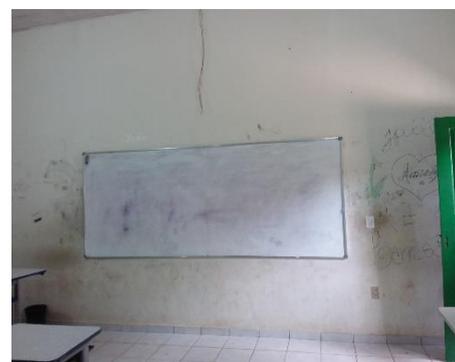
Sala de aula / **mobiliário** - Aloysio da Costa Chaves



Sala de aula / **mobiliário** - Santa Sofia



Sala de aula / **mobiliário**-São Francisco Xavier



Sala de aula / **mobiliário e parede** - Aloysio da Costa Chaves

As salas de aula da Escola Checralla Khayat de um modo geral encontravam-se extremamente sujas.

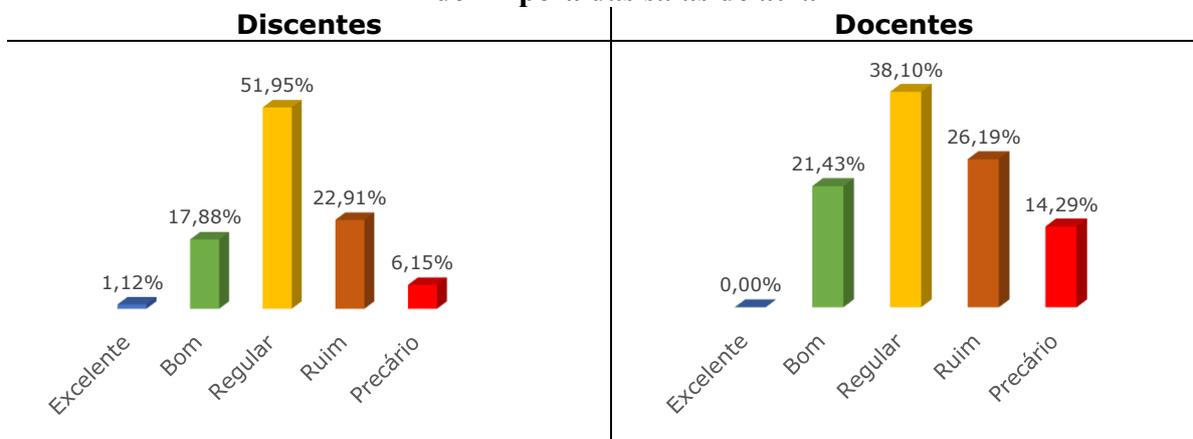
Foram entrevistados 192 alunos nas 6 (seis) escolas auditadas, destes 179 se manifestaram conceituando, em percentuais diferenciados, os serviços de higienização e limpeza

das salas de aula como: excelente 1,12%, bom 17,88%, regular 51,96%, ruim 22,91% e precário 6,15%.

Registre-se que escola suja foi apontada, por essa categoria, em uma escala de 13 variáveis como a terceira maior impropriedade encontrada nas unidades escolares auditadas atingindo um percentual de 70,31%, perdendo tão somente para as variáveis merenda ruim e insuficiência de material didático que atingiram uma monta de 85,95% e 72,40%, respectivamente.

No mesmo sentido, o corpo docente entrevistado, em número de 44, em percentuais diferenciados, considerou as salas de aula das escolas auditadas como: excelente 0,00%, bom 21,43%, regular 38,10%, ruim 26,19% e precário 14,29%. Ressalte-se que apenas 2, dos 44 docentes, não se manifestaram sobre esse item. Graficamente temos:

**Percentual de discentes e docentes entrevistados que avaliaram as condições de limpeza das salas de aula**



**7.1.2 Laboratório / Sala de Informática**

Para avaliar as condições de limpeza e higienização deste ambiente, nas diferentes unidades escolares, a equipe de auditoria analisou 8 itens: equipamentos, piso, mobiliários (nestes inclusos: quadros, carteiras e mesas), parede, forro, ventiladores/ares-condicionados, vidros/luminárias/interruptores e ausência de cesto de lixo.

Na visita “in loco” constatou-se que as Unidades Escolares Laurival Magno Cunha e São Francisco Xavier não possuem laboratório/sala de informática e Santa Sofia e Aloysio Chaves não apresentaram impropriedades nesse ambiente, as unidades escolares Checralla Khayat e Noronha de Barros apresentaram impropriedades no piso e equipamentos e parede e equipamentos, respectivamente. A título ilustrativo temos:



**Piso** - Checralla Khayat



**Equipamentos** - Checralla Khayat



**Parede** - Noronha de Barros



**Equipamentos**- Noronha de Barros

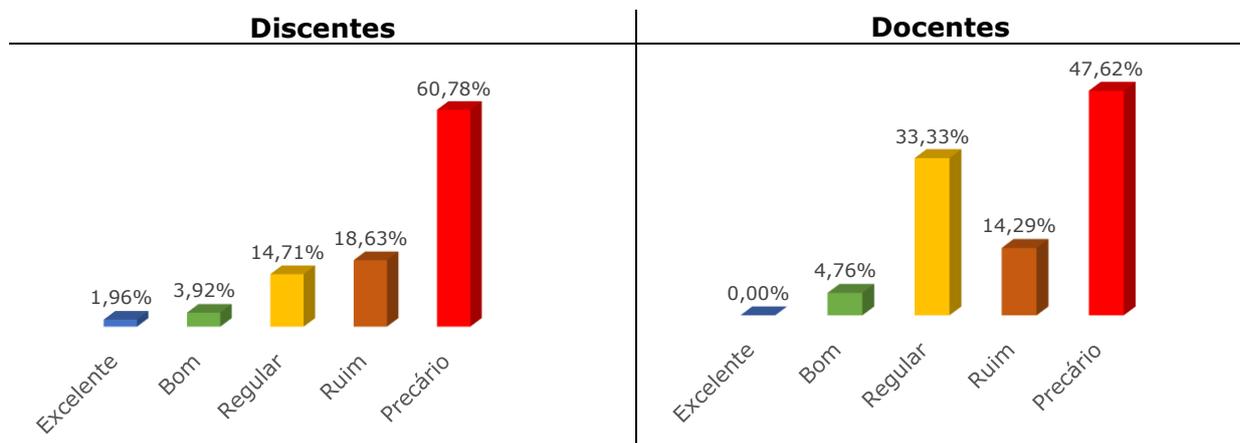
Há que se ressaltar, que embora se tenha encontrado um ambiente razoavelmente limpo a equipe de auditoria foi informada que normalmente este ambiente não se encontra sempre nesse estado, informação que foi corroborada pelos relatos dos discentes e docentes a seguir apresentados.

Nas 6 (seis) escolas auditadas foram consultados, por meio de questionário, 192 alunos, destes 102 se manifestaram conceituando, em percentuais diferenciados, os serviços de higienização e limpeza dos laboratórios/salas de informática como: excelente 1,96%, bom 3,92%, regular 14,71%, ruim 18,63% e precário 60,78%. Ressalte-se que os alunos das Unidades Escolares Laurival Magno Cunha e São Francisco Xavier, 40 e 25 alunos, respectivamente, não responderam o questionário quanto a este item, vez que as escolas não possuem laboratório/sala de informática.

No mesmo sentido, o corpo docente entrevistado, em número de 44, em percentuais diferenciados, considerou os laboratórios/salas de informática das escolas auditadas como: bom 4,76%, regular 33,33%, ruim 14,29% e precário 47,62%. Ressalte-se que 23 dos 44 docentes não se manifestaram sobre esse item. Todavia, faz-se imprescindível ressaltar, que as Unidades Escolares Laurival Magno Cunha e São Francisco Xavier não possuem laboratório/sala de informática e por esse motivo os professores não se reportaram a este assunto.

Graficamente temos:

**Percentual de discentes e docentes entrevistados que avaliaram as condições de limpeza dos Laboratórios/Salas de informática.**



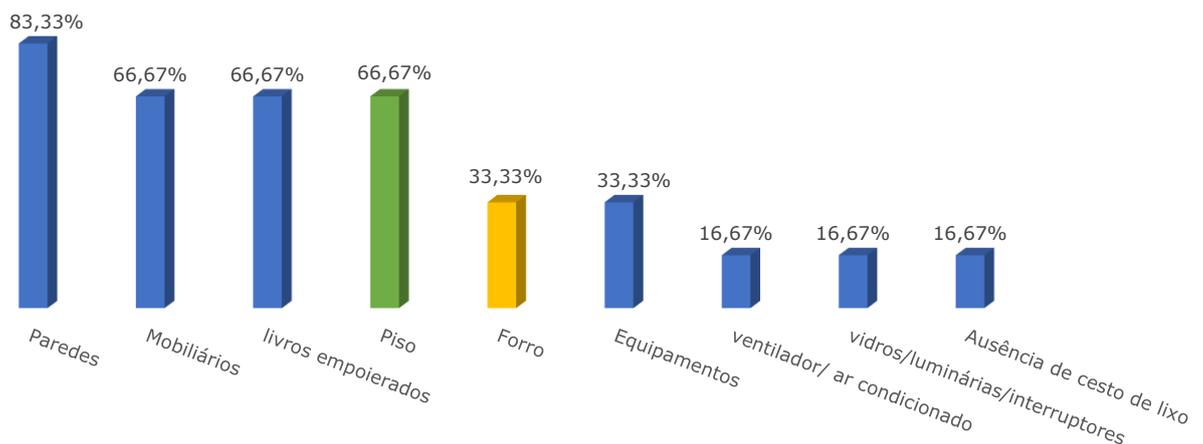
### 7.1.3 Biblioteca / Sala de leitura

É, também, uma extensão da sala de aula, servindo como fonte de pesquisas e estudos, daí a necessidade de ser um ambiente limpo, acolhedor, confortável, convidativo ao leitor e possuir um acervo bem estruturado. No que tange a higienização e limpeza a biblioteca precisa manter prateleiras e exemplares limpos e sem pó, livre de mofo, traças e cupins, esses devem ser um cuidado constante, bem como manter o ambiente higienizado de forma geral. Manter dispensers de álcool gel é uma forma rápida de incentivar a desinfecção das mãos antes e após o manuseio do material, evitando contaminação.

Para avaliar as condições de limpeza e higienização deste ambiente, nas diferentes unidades escolares, a equipe de auditoria analisou 8 itens: equipamentos, piso, mobiliários (nestes inclusos: quadros, carteiras e mesas), parede, forro, ventiladores/ares-condicionados, vidros/luminárias/interruptores e ausência de cesto de lixo.

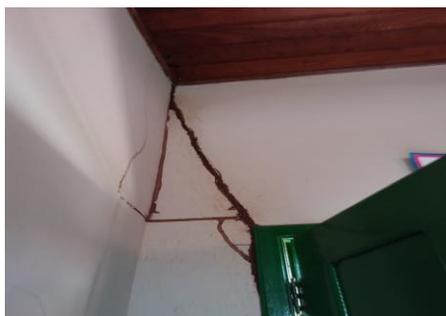
Na visita “in loco” constatou-se que 100% das Unidades Escolares auditadas apresentaram impropriedades nesse ambiente, porém nem sempre nos mesmos itens avaliados, conforme se constata a seguir:

#### Percentual de Avaliação dos Serviços de Limpeza das Biblioteca por itens avaliados, segundo a ótica da equipe de auditoria do TCM



Faz-se importante destacar a presença de: cupins no forro e nas paredes da biblioteca da escola Aloysio da Costa Chaves; teias de aranha e vidros/luminárias empoeirados na escola Laurival Magno Cunha, e, também, a pouca utilização da sala de leitura da escola São Francisco Xavier em virtude da pouca iluminação e ventilação, o que a deixa escura e quente.

A título ilustrativo temos:



Biblioteca / **parede** - Aloysio da Costa Chaves



Biblioteca / **piso, parede e mobiliário** - Aloysio da Costa Chaves



Biblioteca / **livros empoeirados** – Santa Sofia



Biblioteca / **mobiliários** – Santa Sofia



Biblioteca / **livros empoeirados** – Noronha de Barros

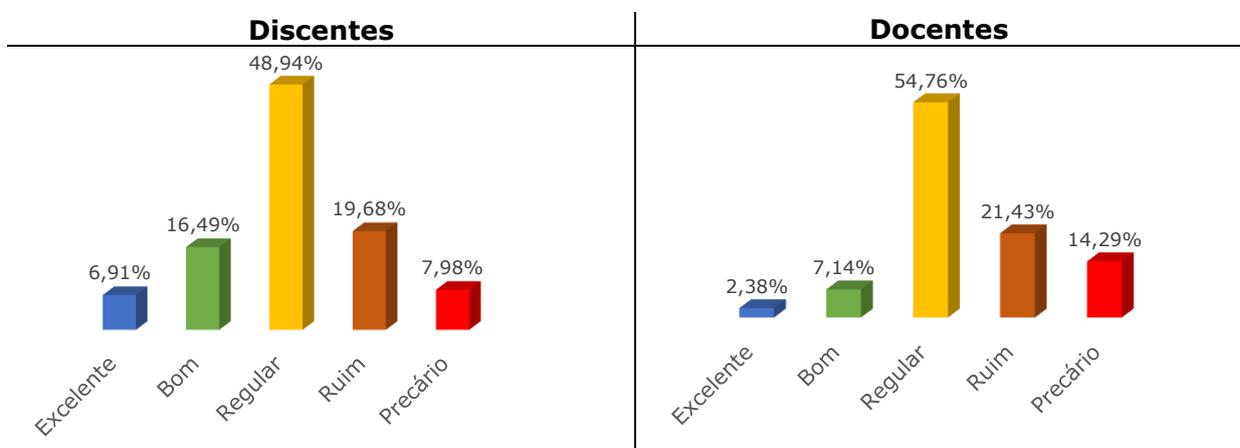


Biblioteca / **piso** – Laurival M. Cunha

Nas 6 (seis) escolas auditadas 192 alunos foram entrevistados, destes 188 se manifestaram conceituando, em percentuais diferenciados, os serviços de higienização e limpeza das bibliotecas como: excelente 6,91%, bom 16,49%, regular 48,94%, ruim 19,68% e precário 7,98%. Registre-se que apenas 2 alunos não responderam o questionário sobre este ambiente.

No mesmo sentido, o corpo docente entrevistado, em número de 44, em percentuais diferenciados, considerou as bibliotecas das escolas auditadas como: excelente 2,38%, bom 7,14%, regular 54,76%, ruim 21,43% e precário 14,29%. Registre-se que apenas 2 alunos não responderam o questionário no que se refere a este assunto. Graficamente temos:

**Percentual de discentes e docentes entrevistados que avaliaram as condições de higienização e limpeza das Bibliotecas**



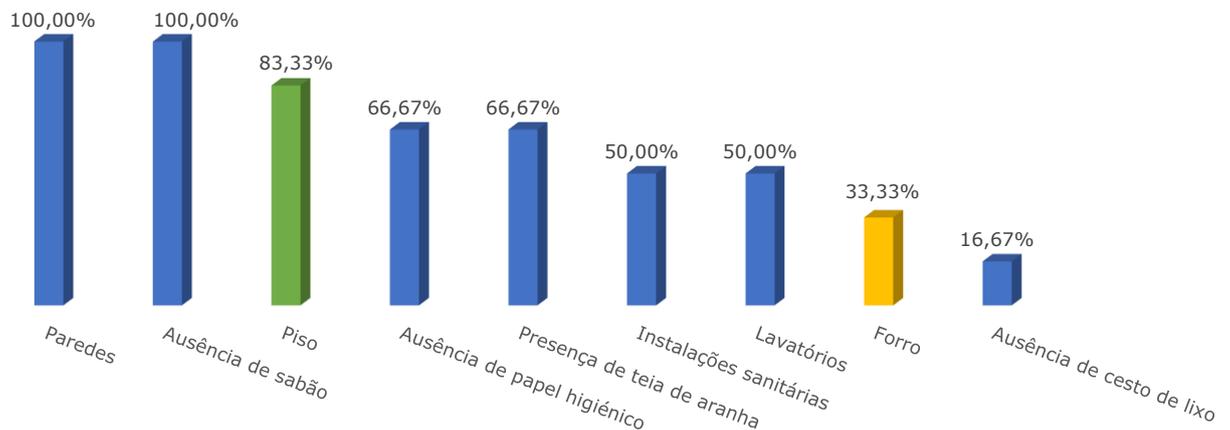
### 7.1.4 Banheiros

Nas unidades escolares consiste numa área de uso coletivo, ainda que privado, são normalmente, separados por gêneros sexuais, ou seja, um banheiro para homens e outro para mulheres, principalmente por questões de higiene, uma vez que homens urinam de pé e as mulheres sentadas, por isso no banheiro masculino, em geral, há vasos sanitários, mas também há mictórios. Nos femininos, por sua vez, encontra-se apenas cabines com vaso sanitário. Atualmente, em observância a legislação vigente, as escolas devem oferecer uma terceira modalidade de banheiro, destinado às pessoas com dificuldades de locomoção ou deficientes físicos (PcD).

Independentemente do tipo, se feminino, masculino ou PcD, é uma área de uso coletivo e de grande circulação que necessita de uma maior higienização e limpeza, pois se assim não for tratada deixa vulnerável toda a comunidade escolar. Ressalte-se, que para garantir a saúde dos executores dos serviços faz-se imprescindível que as pessoas responsáveis pela realização desses trabalhos utilizem, obrigatoriamente, equipamentos de proteção individual (EPIs), com vistas a evitar a própria contaminação.

Para avaliar as condições de limpeza e higienização dos banheiros, nas diferentes unidades escolares, a equipe de auditoria analisou, “in loco”, 9 itens: parede, piso, forro, instalações sanitárias, lavatórios, presença de teia de aranha, ausência de papel higiênico, sabão e cesto de lixo, e constatou que 100% das Unidades Escolares auditadas apresentaram impropriedades nesse ambiente, porém nem sempre nos mesmos itens avaliados, conforme se constata a seguir:

**Percentual de Avaliação dos Serviços de Limpeza nos Banheiros Femininos das alunas por itens avaliados, segundo a ótica da equipe de auditoria do TCM**



Ressalte-se que na Escola Crecralla Khayat existe vazamento no lavatório do banheiro feminino que o deixa normalmente alagado, dificultando uma melhor atuação dos Agentes de Serviços Gerais – ASG’s nos serviços de limpeza e higienização desse ambiente.

A título ilustrativo temos:



Banheiro Feminino / **parede** – Aloysio da Costa Chaves



Banheiro Feminino / **Parede** – Checralla Khayat



Banheiro Feminino / **Instalações Sanitárias**  
- Laurival Magno Cunha



Banheiro Feminino / **Piso** – Noronha de Barros



Banheiro Feminino/**Instalações Sanitárias**/  
São Francisco Xavier



Banheiro Feminino/**Instalações Sanitárias**  
**Lavatório**/Checralla Khayat

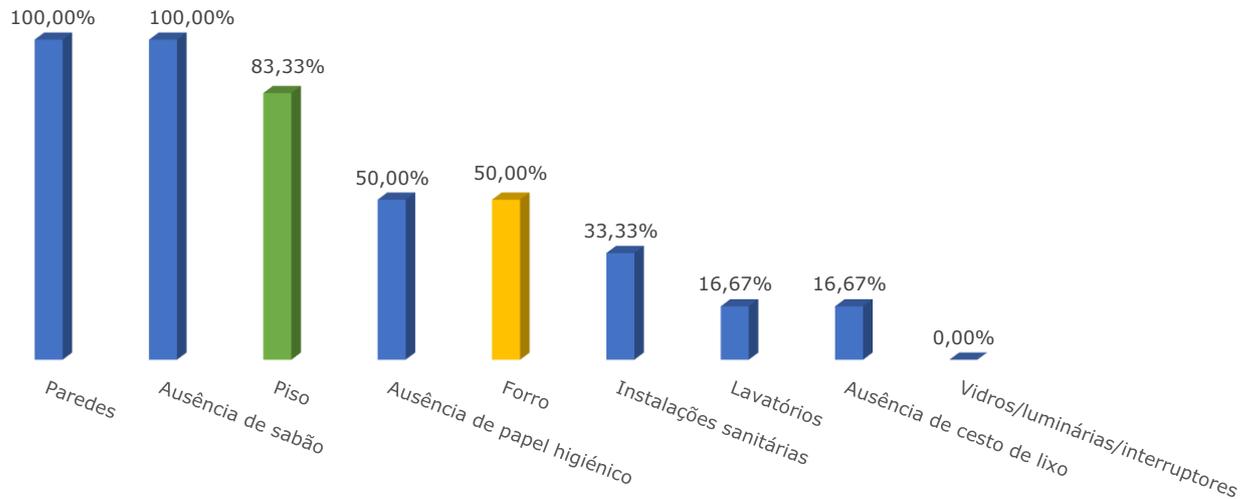


Banheiro Feminino / **Teia de Aranha** /  
Checralla Khayat



Banheiro Feminino/**Lavatório**/Santa Sofia

**Percentual de Avaliação dos Serviços de Limpeza nos Banheiros Masculinos dos alunos por itens avaliados, segundo a ótica da equipe de auditoria do TCM**



A título ilustrativo temos:



Banheiro Masculino/**Parede**/Aloysio Chaves



Banheiro Masculino/**Piso**/Santa Sofia



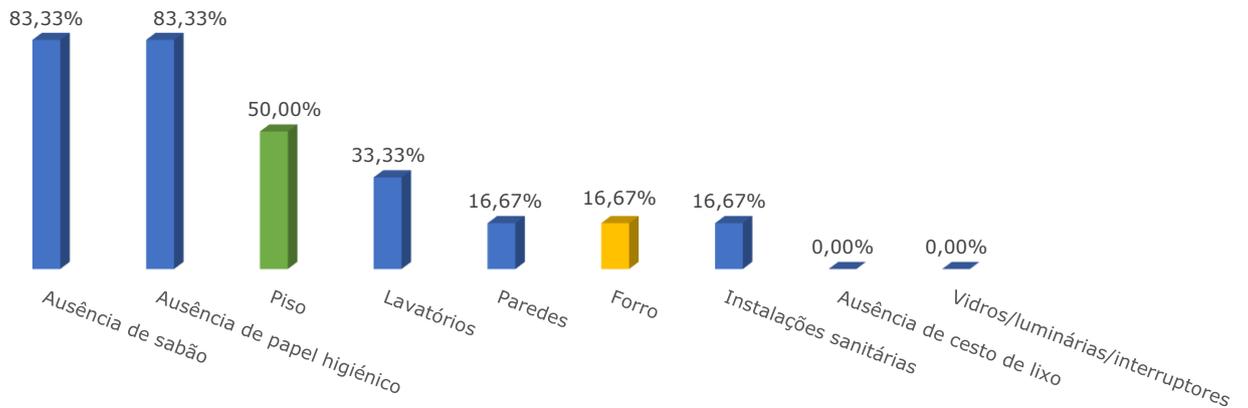
Banheiro Masculino/**Piso**/Laurival Magno Cunha



Banheiro Masculino/**Piso**/Laurival Magno Cunha

Ressalte-se que na Escola São Francisco Xavier o banheiro encontrava-se com um odor muito forte.

**Percentual de Avaliação dos Serviços de Limpeza nos Banheiros Pcd, por itens avaliados, segundo a ótica da equipe de auditoria do TCM**



A título ilustrativo temos:



Banheiro PCD / **Piso**/Aloysio da Costa Chaves



Banheiro PCD/**Piso/Parede/ausência de papel higiênico**/Santa Sofia



Banheiro PCD / **Piso**/Laurival M. Cunha



Banheiro PCD/**Lavatório**/Santa Sofia



Banheiro PCD/**Lavatório**/Checralla Khayat

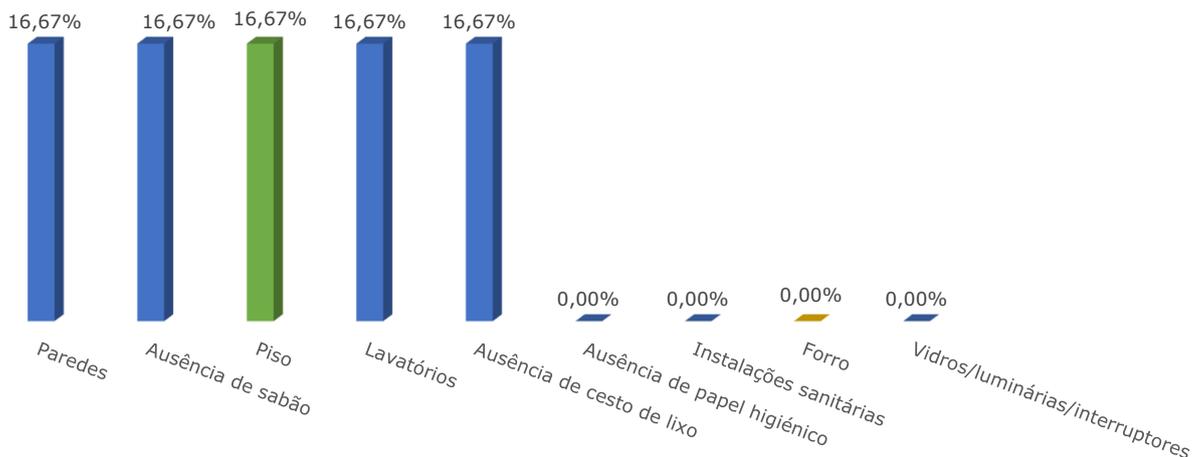


Banheiro PCD/**Barra de Apoio**/Santa Sofia

Com relação aos banheiros PcD's ressalta-se:

- ✓ A Escola Laurival Magno Cunha não possui banheiro exclusivo para PcD, entretanto nos banheiros masculino e feminino existe um box específico para essa categoria.
- ✓ Na Escola São Francisco Xavier o banheiro encontrava-se com um odor muito forte.
- ✓ A barra de apoio da unidade escolar Santa Sofia encontrava-se muito suja.

**Percentual de Avaliação dos Serviços de Limpeza nos Banheiros dos Professores/ Servidores, por itens avaliados, segundo a ótica da equipe de auditoria do TCM**

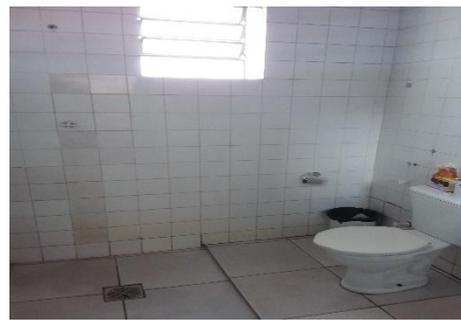


Com relação aos banheiros dos professores/servidores das unidades escolares auditadas constatou-se que em percentuais de 16,67% as paredes, pisos, lavatórios encontravam-se sujos e em mesmo percentual classificou-se a ausência de sabão e cesto de lixo.

A título ilustrativo temos:



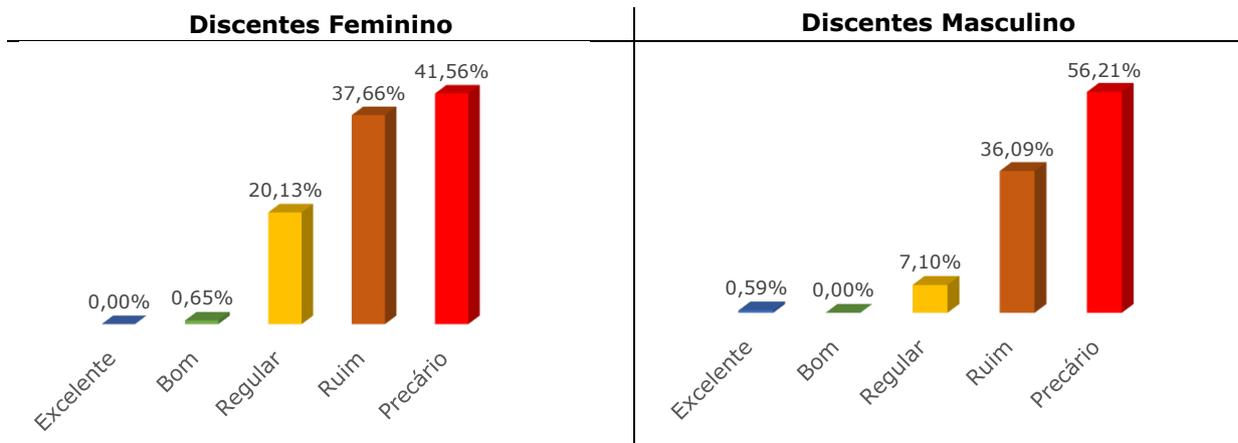
Banheiro Servidor- **Parede**/Checralla Khayat



Banheiro Servidor/**Piso**/Laurival Magno Cunha

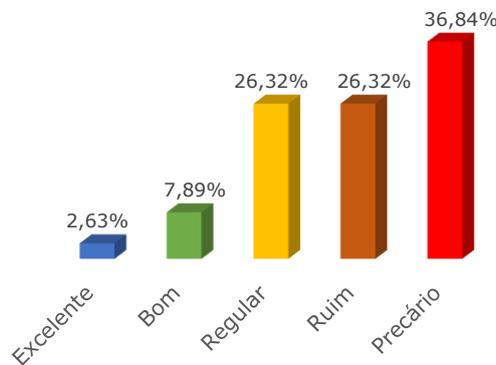
Nas 6 (seis) escolas auditadas 192 alunos foram entrevistados, conceituando-os, em percentuais diferenciados, os serviços de higienização e limpeza dos banheiros feminino como: bom 0,65%, regular 20,13%, ruim 37,66% e precário 41,56% e masculino como: excelente 0,59%, bom 0,00%, regular 7,10%, ruim 36,09% e precário 56,21%. Graficamente temos:

**Percentual de discentes entrevistados que avaliaram as condições de higienização e limpeza dos banheiros feminino e masculino**



No mesmo sentido, o corpo docente entrevistado, em número de 44, em percentuais diferenciados, considerou os banheiros dos professores/servidores das escolas auditadas como: excelente 2,63%, bom 7,89%, regular 26,32%, ruim 26,323% e precário 36,84%. Registre-se que apenas 6 professores não responderam o questionário no que se refere a este assunto. Gráficamente temos:

**Percentual de docentes entrevistados que avaliaram as condições de higienização e limpeza dos banheiros dos professores/servidores**

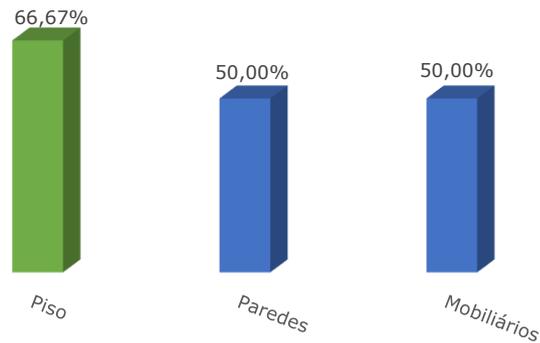


**7.1.5 Refeitório**

É o local onde estudantes, funcionários e visitantes realizam suas refeições é um dos pontos chave da limpeza na escola. Por ser ambiente de uso alimentar e coletivo são encontrados resíduos diversos, de migalhas de alimentos a material descartável. Cada superfície com seu nível de sujeira. A limpeza após os intervalos e os períodos de aula deve ser ágil e rápida, capaz de trazer eficiência aliada à velocidade e bem-estar comum, para isso é necessário que seja realizada uma rápida triagem, atacando as áreas de maior impacto inicialmente.

Para avaliar as condições de limpeza e higienização deste ambiente, nas diferentes unidades escolares, a equipe de auditoria analisou 8 itens: paredes, pisos, forros, mobiliários (nestes inclusos: mesas e cadeiras), equipamentos, ventiladores/ares-condicionados, vidros/luminárias /interruptores e ausência de cesto de lixo e constatou impropriedades nos seguintes itens avaliados: pisos 66,67%, paredes 50,00% e mobiliários 50,00%, conforme se constata a seguir:

### Percentual de Avaliação dos Serviços de Limpeza dos Refeitórios por itens avaliados, segundo a ótica da equipe de auditoria do TCM



Vale ressaltar que as Unidades Escolares: Checralla Khayat, São Francisco Xavier e Aloysio Chaves apresentaram impropriedades na parede, piso e mobiliários e, a Noronha de Barros tão somente no piso, enquanto que Laurival Magno Cunha e Santa Sofia não apresentaram impropriedades nesse ambiente.

Importante ressaltar que foi evidenciado a disponibilização de até 3 copos em cada bebedouros, os quais são compartilhados pelos alunos das escolas auditadas. Essa prática deixa os alunos em condições de vulnerabilidade e os expõe a riscos de contaminação.

A título ilustrativo temos:



Refeitório/**Piso**/Aloysio da Costa Chaves

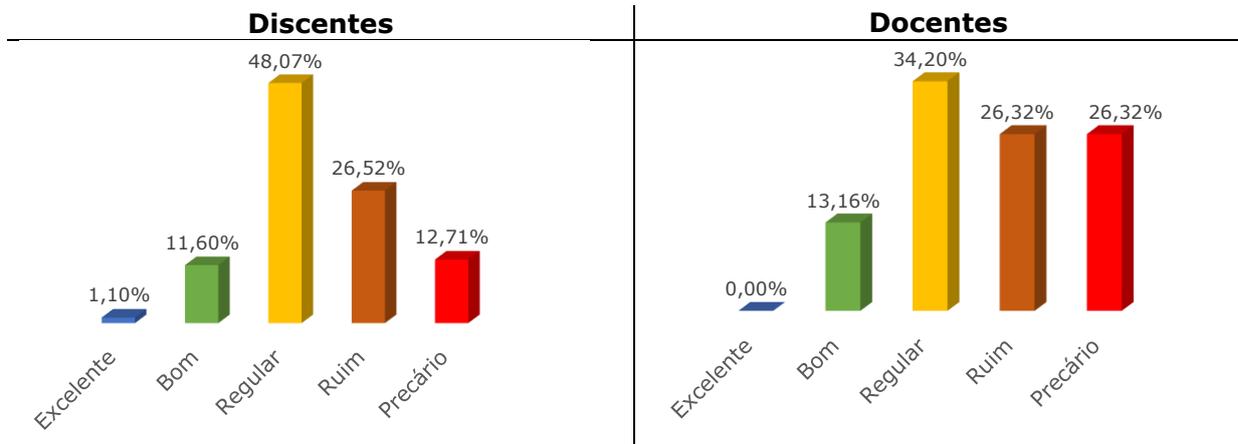


Refeitório/**Parede**/Checralla Khayat

Nas 6 (seis) escolas auditadas 192 alunos foram entrevistados, destes 181 se manifestaram conceituando, em percentuais diferenciados, os serviços de higienização e limpeza dos refeitórios como: excelente 1,10%, bom 11,60%, regular 48,07%, ruim 26,52% e precário 12,71%. Registre-se que 11 alunos não responderam o questionário sobre este ambiente.

No mesmo sentido, o corpo docente entrevistado, em número de 44, em percentuais diferenciados, considerou os refeitórios das escolas auditadas como: bom 13,16%, regular 34,20%, ruim 26,32% e precário 26,32%. Registre-se que apenas 2 professores não responderam o questionário no que se refere a este assunto. Graficamente temos:

### Percentual de discentes e docentes entrevistados que avaliaram as condições de higienização e limpeza dos Refeitórios



#### 7.1.6 Cozinha

É o sítio no qual se confecciona o alimento dos estudantes, motivo pelo qual há a necessidade de ser um ambiente limpo, livre de fungos, fumaça e com conforto térmico capaz contribuir para a qualidade do alimento e do trabalho de quem o elabora, o manipulador de alimentos, daí o ideal é que haja na cozinha um equipamento para ajudar a movimentar o ar do ambiente, um exaustor.

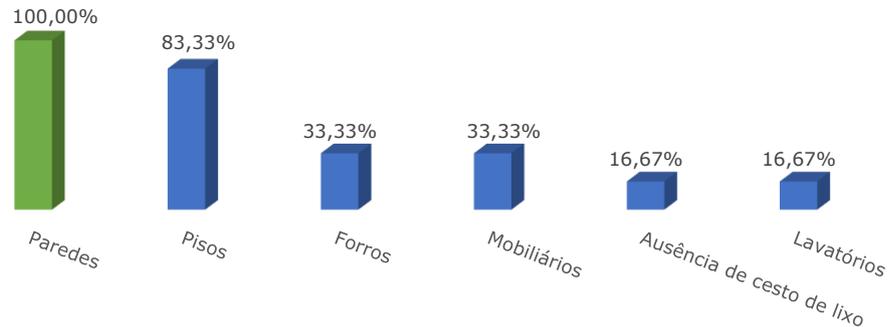
Faz-se imprescindível também que a cozinha seja um ambiente organizado, pois se assim o for o tempo que se passa caminhando dentro dela para pegar um utensílio ou outro é diminuído, reduzindo as chances de ocorrer acidentes e o risco de contaminação cruzada<sup>5</sup> melhorando consequentemente, a qualidade dos alimentos.

Por ser, a cozinha, ambiente de preparo de alimentos que implicam diretamente na saúde dos estudantes e demais integrantes da escola, requer atenção e cuidados especiais, principalmente no que se refere aos serviços de limpeza e higienização, vez que a limpeza do ambiente e dos alimentos protegem contra contaminações ocasionadas por microrganismos e substâncias químicas, tóxicas ou venenosas.

Para avaliar as condições de limpeza e higienização deste ambiente, nas diferentes unidades escolares, a equipe de auditoria analisou 8 itens: paredes, pisos, forros, lavatórios (pias), mobiliários, equipamentos, ventiladores, ares-condicionados e ausência de cesto de lixo com tampa e constatou impropriedades nos seguintes itens avaliados: paredes 100,00%, pisos 83,33%, forro 33,33%, mobiliários 33,33%, ausência de cesto de lixo com tampa 16,67% e lavatórios (pias) 16,67%, conforme se constata a seguir:

<sup>5</sup> Contaminação cruzada pode ocorrer através dos equipamentos e utensílios, usados durante a manipulação dos alimentos, mas também, através dos manipuladores (mãos e vestuário de proteção). Por isso, o cuidado com os alimentos começa a partir da recepção, prolongando-se a todas as etapas posteriores.

### Percentual de Avaliação dos Serviços de Limpeza das Cozinhas por itens avaliados, segundo a ótica da equipe de auditoria do TCM



Na visita “in loco” constatou-se que 100% das Unidades Escolares auditadas apresentaram impropriedades nesse ambiente, porém nem sempre nos mesmos itens avaliados, conforme apresentado acima. Vale ressaltar que na Unidade Escolar Checralla Khayat o ambiente da cozinha e da área onde são guardados os utensílios utilizados pelos alunos encontravam-se em precário estado de conservação, as paredes e o piso estavam muito sujos, havia buracos na parede propiciando entrada de vetores.

Já na escola Aloysio Chaves o forro da cozinha encontrava-se danificado e havia presença de coco de barata dentro dos armários da cozinha, o que, segundo os manipuladores de alimentos as obriga a lavar as louças utilizadas pelos alunos novamente antes de servir o alimento, o que representa, além de retrabalho, um custo maior com material de limpeza, e o que é mais grave, uma possibilidade de contaminação do alimento bastante elevada.

A título ilustrativo temos:



Cozinha/**Parede**/Laurival Magno Cunha



Cozinha/**Piso**/Santa Sofia



**Fezes de barata no armário**/Aloysio da Costa Chaves

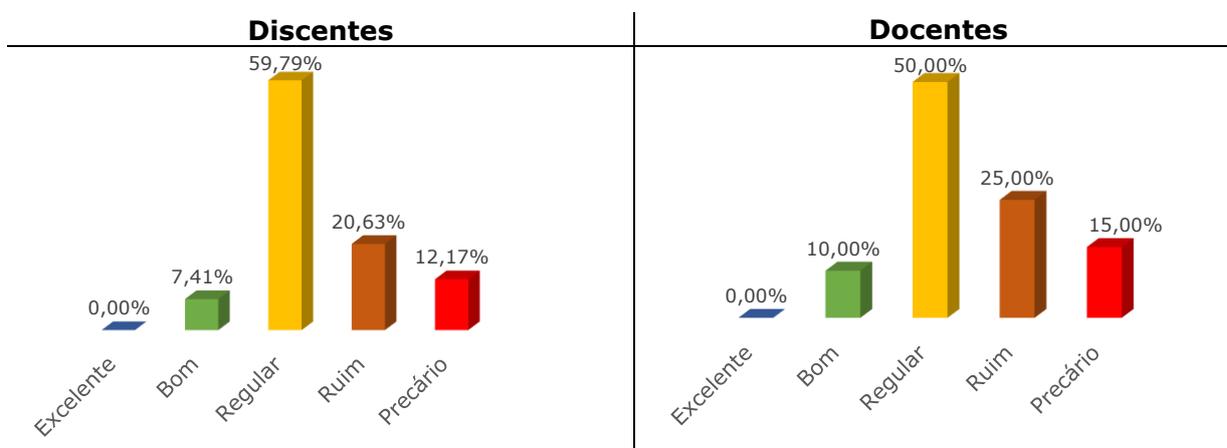


**Parede e piso sujos e buraco na parede**/Checralla Khayat

Nas 6 (seis) escolas auditadas 192 alunos foram entrevistados, destes 189 se manifestaram conceituando, em percentuais diferenciados, os serviços de higienização e limpeza dos refeitórios como: excelente 0,00%, bom 7,41%, regular 59,79%, ruim 20,63% e precário 12,17%. Registre-se que apenas 3 alunos não responderam o questionário sobre este ambiente.

No mesmo sentido, o corpo docente entrevistado, em número de 44, em percentuais diferenciados, considerou os refeitórios das escolas auditadas como: bom 10,00%, regular 50,00%, ruim 25,00% e precário 15,00%. Registre-se que 4 professores não responderam o questionário no que se refere a este assunto. Graficamente temos:

**Percentual de discentes e docentes entrevistados que avaliaram as condições de higienização e limpeza das Cozinhas**



**7.1.7 Depósito de Gêneros Alimentícios**

É o local destinado à estocagem dos alimentos, por isso deve estar rigorosamente limpo, sem resíduos de alimentos, sem sujeira ou materiais fora de uso e com validade vencida.

Para estocar corretamente os gêneros alimentícios nesse ambiente é necessário que estes sejam retirados das embalagens secundária, como caixas de papelão, sacos de papel ou caixotes. E, sejam agrupados por tipo (cereais, leguminosas, farinhas, enlatados...), em prateleiras ou pallets, afastados pelo menos a 10cm da parede e 25cm do piso.

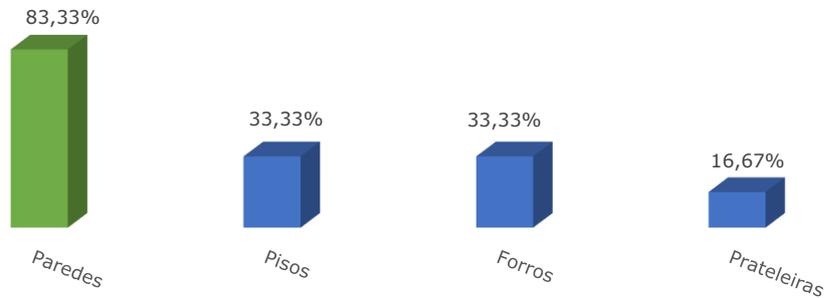
O empilhamento dos produtos deve ser alinhado e em altura que não prejudique as suas características. Os gêneros alimentícios que necessitam de refrigeração devem ser armazenados respeitando a informação do fornecedor contida na rotulagem quanto à temperatura, observando-se o espaçamento mínimo necessário para a circulação de ar. Os gêneros que tiverem a data de validade mais próxima deverão ser posicionados na frente ou por cima dos demais. As frutas mais maduras e os folhosos deverão ser armazenados sob refrigeração. Os ovos deverão ser armazenados preferencialmente sob refrigeração. Quando não houver disponibilidade de espaço em refrigerador, armazenar em temperatura ambiente por no máximo 7 dias. Após este prazo, guardar obrigatoriamente na refrigeração.

Ressalte-se que os alimentos não devem ficar armazenados junto a produtos de limpeza, químicos ou descartáveis, para que não haja contaminação química dos alimentos.

Para avaliar as condições de limpeza e higienização deste ambiente, nas diferentes unidades escolares, a equipe de auditoria analisou 4 itens: paredes, pisos, forros e prateleiras e

constatou impropriedades nos seguintes itens avaliados: paredes 83,33%, pisos 33,33%, forro 33,33% e prateleiras 16,67%, conforme se constata a seguir:

**Percentual de Avaliação dos Serviços de Limpeza do Depósito de Gêneros Alimentícios por itens avaliados, segundo a ótica da equipe de auditoria do TCM**



O depósito de gêneros alimentícios da Escola Aloysio da Costa Chaves era um ambiente muito abafado, com forte odor de legumes estragados, a única área de ventilação existente, um balancim, fica fechado pelo fato de não possuir telas de proteção externa nessa abertura. As escolas Checralla Khayat, Laurival Magno Cunha e Santa Sofia também não possuíam a citada tela de proteção.

Ressalte-se que discentes e docentes não se manifestaram sobre esse ambiente haja vista que eles, por questões normativas, não têm acesso ao local.

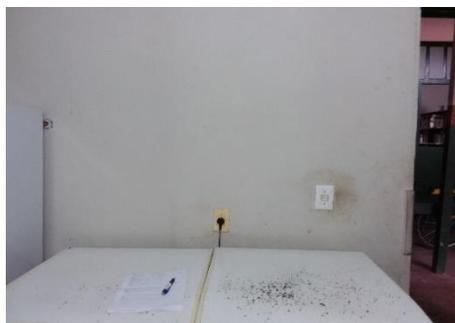
A título ilustrativo temos:



Despensa/**forro**/Checralla Khayat



Despensa/**Piso**/Laurival Magno Cunha



Despensa/**Parede**/São Francisco Xavier



Despensa/**Inexistência de tela de proteção**/Checralla Khayat

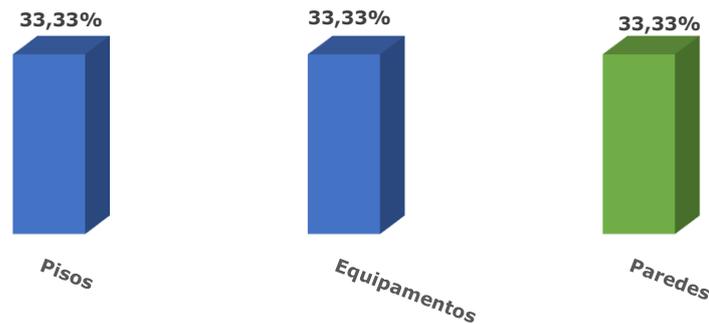
### 7.1.8 Quadra de Esportes

Consiste em uma área geralmente, retangular destinada a realização de determinadas práticas esportivas e por ser um ambiente de uso coletivo é passível de um maior

nível de sujeira, exigindo, portanto, limpeza ágil e rápida nos intervalos após cada período de aula.

Para avaliar as condições de limpeza e higienização deste ambiente, nas diferentes unidades escolares, a equipe de auditoria analisou 3 itens: paredes, pisos e equipamentos e constatou impropriedades nos seguintes itens avaliados: paredes 83,33%, equipamentos 66,67% e pisos 50,00%, conforme se constata a seguir:

**Percentual de Avaliação dos Serviços de Limpeza da Quadra de Esportes por itens avaliados, segundo a ótica da equipe de auditoria do TCM**



A título ilustrativo temos:



Quadra/**Piso**/São Francisco Xavier



Quadra/**Parede/Piso**/Santa Sofia



Quadra/**Inexistência de tela de proteção**/Checralla Khayat



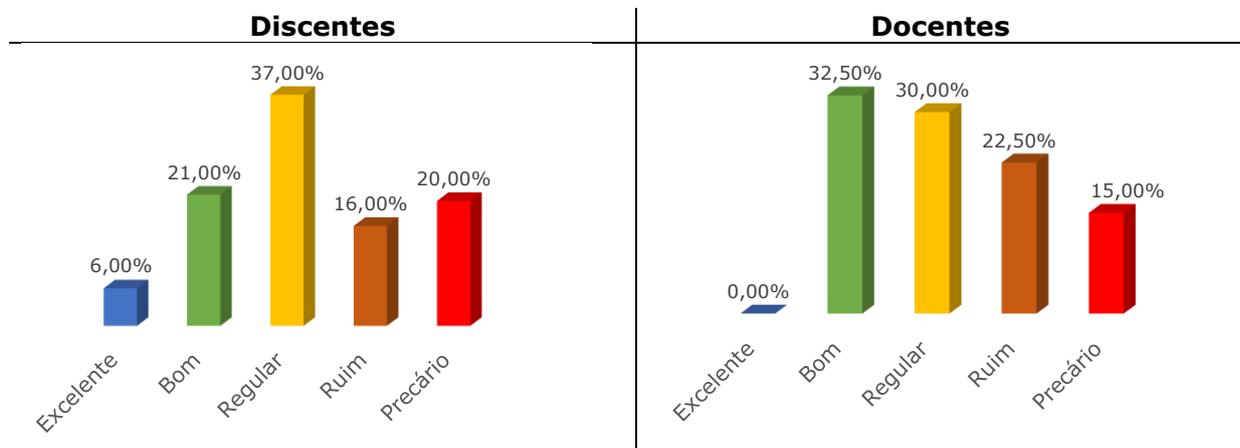
Quadra/**Equipamentos**/Santa Sofia

Nas 6 (seis) escolas auditadas 192 alunos foram entrevistados, destes 179 se manifestaram conceituando, em percentuais diferenciados, as condições de higienização e limpeza da dos refeitórios como: excelente 6,00%, bom 21,00%, regular 37,00%, ruim 16,00% e precário 20,00%. Registre-se que 13 alunos não responderam o questionário sobre este ambiente.

No mesmo sentido, o corpo docente entrevistado, em número de 44, em percentuais diferenciados, considerou as quadras de esportes das escolas auditadas como: bom

32,50%, regular 30,00%, ruim 22,50% e precário 15,00%. Registre-se que 4 professores não responderam o questionário no que se refere a este assunto. Gráficamente temos:

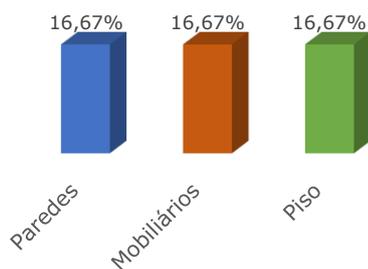
**Percentual de discentes e docentes entrevistados que avaliaram as condições de higienização e limpeza das quadras de esportes**



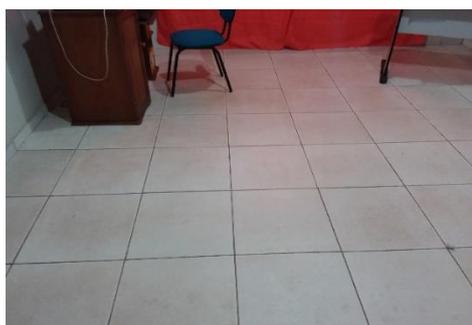
**7.1.9 Área interna**

Para efeito de aplicação do Programa “TCM-PA nas Escolas” foi considerado como área interna as edificações internas, como: salas da direção, dos professores, da secretaria, escadas e corredores, entre outras. E, para avaliar as condições de limpeza e higienização destes ambientes, nas diferentes unidades escolares, a equipe de auditoria analisou, “in loco”, 6 itens: paredes, pisos, forros, mobiliário, equipamentos e ventiladores/ares condicionados e constatou que 100% das escolas auditadas apresentaram impropriedades nesses ambientes, porém nem sempre nos mesmos itens avaliados, conforme se constata a seguir:

**Salas da direção**



**Parede/São Francisco Xavier**

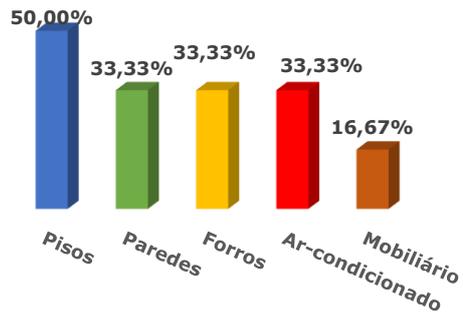


**Piso/Aloysio da Costa chaves**



**Mobiliário empoeirado/Checralla khayat**

### Salas dos Professores



**Piso/Santa Sofia**



**Parede/Noronha de Barros**



**Forro com teia de aranha/Checralla Khayat**

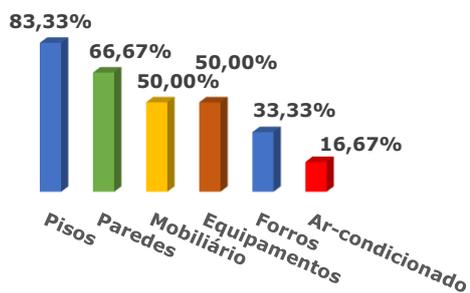


**Parede e piso/Checralla Khayat**



**Ar condicionado/ Aloysio da Costa Chaves**

### Salas da Secretaria



**Piso / Noronha de Barros**



**Parede / Checralla Khayat**



**Equipamento / Santa Sofia**



**Teia de aranha no forro / Santa Sofia**



**Piso / Aloysio da Costa Chaves**



**Mobiliário / Noronha de Barros**

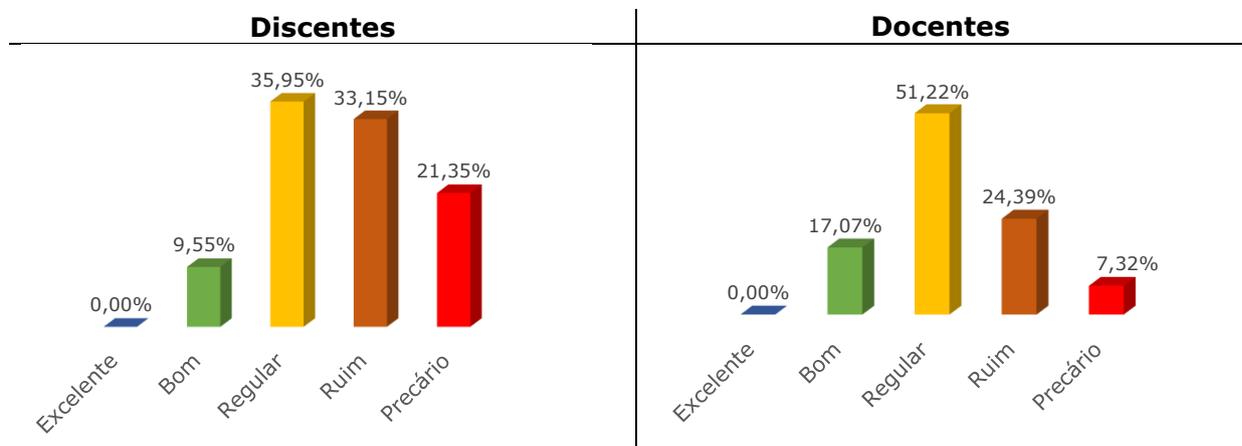


**Piso e espaço reduzido / São Francisco**

Nas 6 (seis) escolas auditadas 192 alunos foram entrevistados, destes 178 se manifestaram conceituando, em percentuais diferenciados, as condições de higienização e limpeza da área interna como: excelente 0,00%, bom 9,55%, regular 35,96%, ruim 33,15% e precário 21,35%. Registre-se que 14 alunos não responderam o questionário sobre este ambiente.

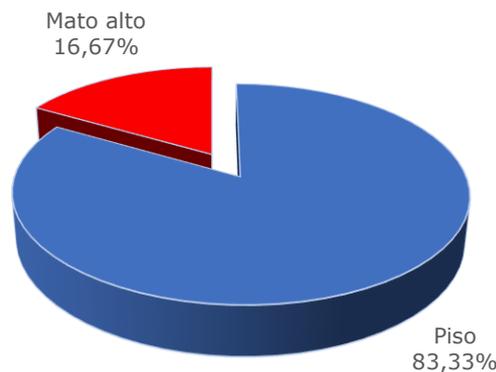
No mesmo sentido, o corpo docente entrevistado, em número de 44, em percentuais diferenciados, considerou as condições de higienização e limpeza da área interna como das escolas auditadas como: bom 17,07%, regular 51,22%, ruim 24,39% e precário 7,32%. Registre-se que 3 professores não responderam o questionário no que se refere a este assunto. Graficamente temos:

**Percentual de discentes e docentes entrevistados que avaliaram as condições de higienização e limpeza da área interna**



### 7.1.10 Área Externa

Neste quesito, para efeito de aplicação do Programa “TCM-PA nas Escolas” foi considerado como área externa as áreas não edificadas, como: calçada, pátio externo, entre outras. E, para avaliar as condições de limpeza e higienização deste ambiente, nas diferentes unidades escolares, a equipe de auditoria analisou, “in loco”, pelo menos 4 itens: piso, capinação, equipamentos/mobiliários e destino do lixo, entre outras e constatou nas escolas auditadas as seguintes impropriedades:



Por ocasião da realização dos trabalhos “in loco” constatou-se que 83,33% das unidades escolares auditadas apresentaram impropriedades no piso, vez que estes encontravam-se muito sujos, exceto a escola Laurival Magno Cunha que se encontrava limpa por ocasião da realização dos trabalhos de auditoria.

No que se refere a capinação vale ressaltar que as escolas Laurival Magno Cunha, Aloysio Chaves e Noronha de Barros, apesar de se encontrarem, no ato da auditoria, capinadas, foi informado que a capinação foi realizada, em virtude de tomarem conhecimento da realização auditoria, vez que normalmente elas se encontram com mato muito alto.

No que se refere a capinação vale ressaltar que as escolas Laurival Magno Cunha, Aloysio Chaves e Noronha de Barros, apesar de se encontrarem, no ato da auditoria, capinadas, foi informado que as mesmas só foram capinadas em virtude de tomarem conhecimento da realização auditoria, vez que normalmente elas se encontram com mato muito alto.

Nesse norte, foi encaminhado<sup>6</sup> pela então secretaria municipal um demonstrativo que apresenta uma quantidade de 3 roçagens por ano em cada uma das 13 unidades municipais de ensino, informação essa que vem ao encontro da evidência de presença de mato alto nas escolas municipais, vez que 3 vezes ao ano, em virtude no clima amazônico, não é suficiente para uma manutenção adequada.

Quanto a Escola Santa Sofia constatou-se a necessidade de uma manutenção mais periódica na capinação da área externa. Há que se ressaltar o acúmulo de folhas secas na área externa da escola Crecralla Khayat.

A título ilustrativo temos:

<sup>6</sup> Processo Nº 201802584-00, vol. 1, fls. 166 a 168



**Piso /** São Francisco Xavier



**Piso /** Checralla Khayat



**Mato Alto /** Santa Sofia

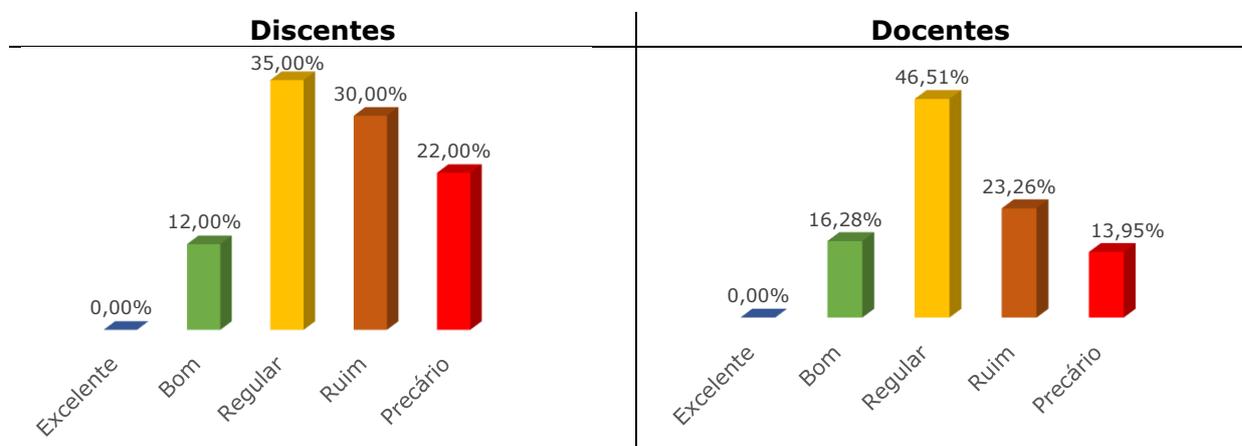


**Folhas secas /** Checralla Khayat

Nas 6 (seis) escolas auditadas 192 alunos foram entrevistados, destes 178 se manifestaram conceituando, em percentuais diferenciados, as condições de limpeza e higienização da área externa das escolas auditadas como: excelente 0,00%, bom 12,00%, regular 35,00%, ruim 30,00% e precário 22,00%. Registre-se que 14 alunos não responderam o questionário sobre este ambiente.

No mesmo sentido, o corpo docente entrevistado, em número de 44, em percentuais diferenciados, considerou as condições de limpeza e higienização da área externa das escolas auditadas como: excelente 0,00%, bom 16,28%, regular 46,51%, ruim 23,26% e precário 13,95%. Registre-se que apenas 1 professor não respondeu o questionário no que se refere a este assunto. Graficamente temos:

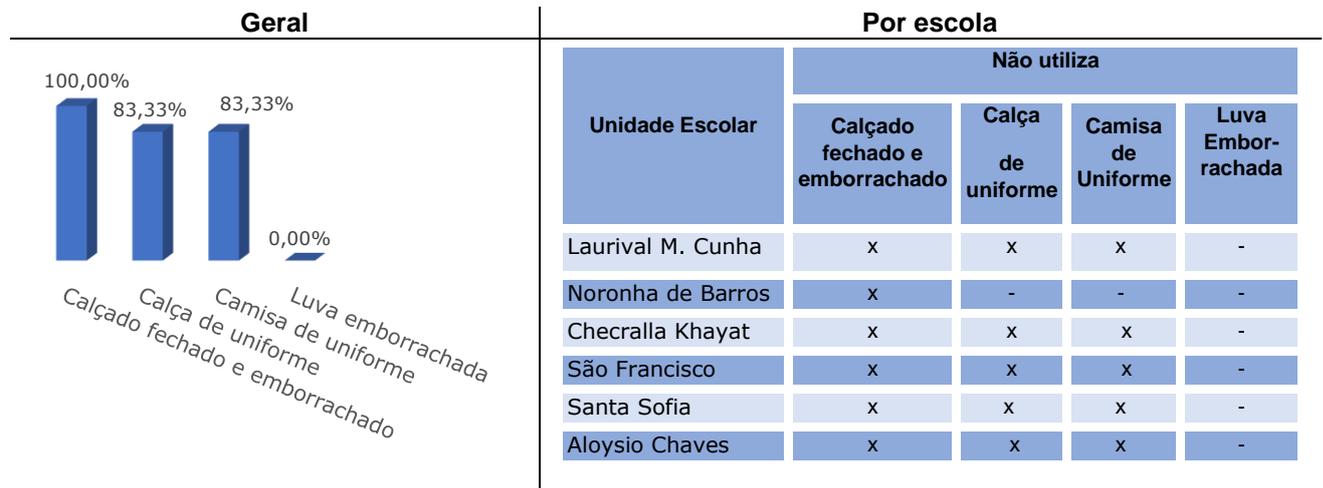
**Percentual de discentes e docentes entrevistados que avaliaram as condições de higienização e limpeza da área externa**



## 7.2 Uniformes e EPI's dos Agentes de Serviços Gerais – ASG's

A execução diária dos serviços de limpeza e higienização das unidades municipais de ensino de Barcarena fica a cargo dos Agentes de Serviços Gerais – ASG's lotados em cada unidade escolar. Questionou-se os ASG's quanto a utilização de uniformes e EPI's e 100% deles informaram que não fazem uso do uniforme completo, conforme se verifica no gráfico abaixo:

### Percentual de ASG's quanto a não utilização de uniformes e EPI's



Depreende-se do demonstrativo acima a utilização tão somente de luvas emborrachadas, logo se não há utilização de uniformes e EPI's, conseqüentemente, não há que se falar em substituição.

Ao serem inquiridos sobre a aquisição de uniformes e EPI's os diretores das unidades escolares informaram que não há aquisição de uniformes e quanto aos EPI's são adquiridos tão somente de luvas plásticas.

A equipe de auditores corrobora com o alegado pelos diretores e ASG's e apresenta a seguir, a título ilustrativo, as constatações:



ASG's – Aloysio da Costa Chaves



ASG's – Checralla Salim khayat



ASG's – Santa Sofia



ASG's – São Francisco Xavier



ASG's – Laurival magno cunha

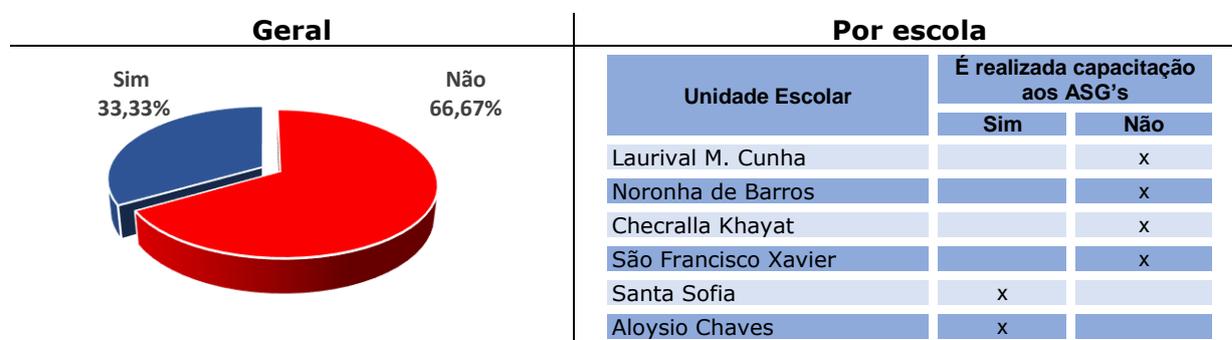


ASG's – Noronha de Barros

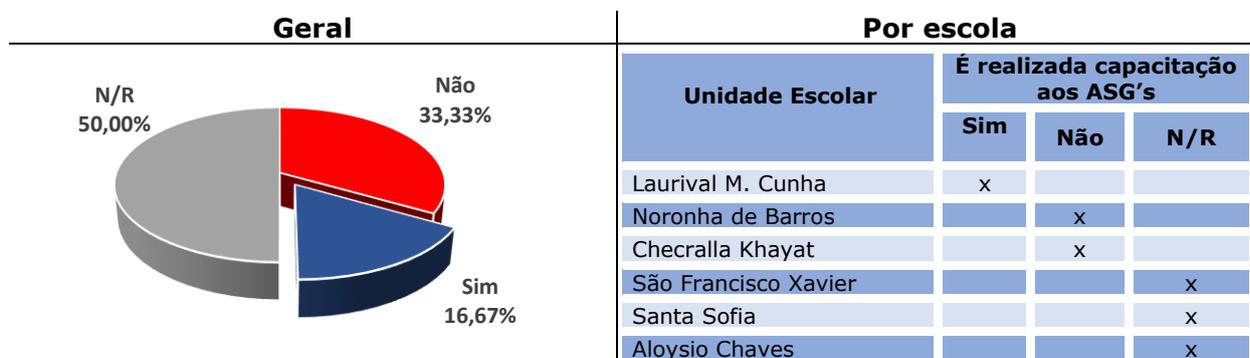
### 7.3 Capacitações para os Agentes de Serviços Gerais – ASG's

No que se refere a realização de capacitações destinadas aos ASG's para a realização de suas atividades laborais evidenciou-se:

#### Percentual dos Agentes de Serviços Gerais entrevistados, quanto a suas capacitações



#### Percentual dos Diretores entrevistados, quanto a capacitação dos ASG's



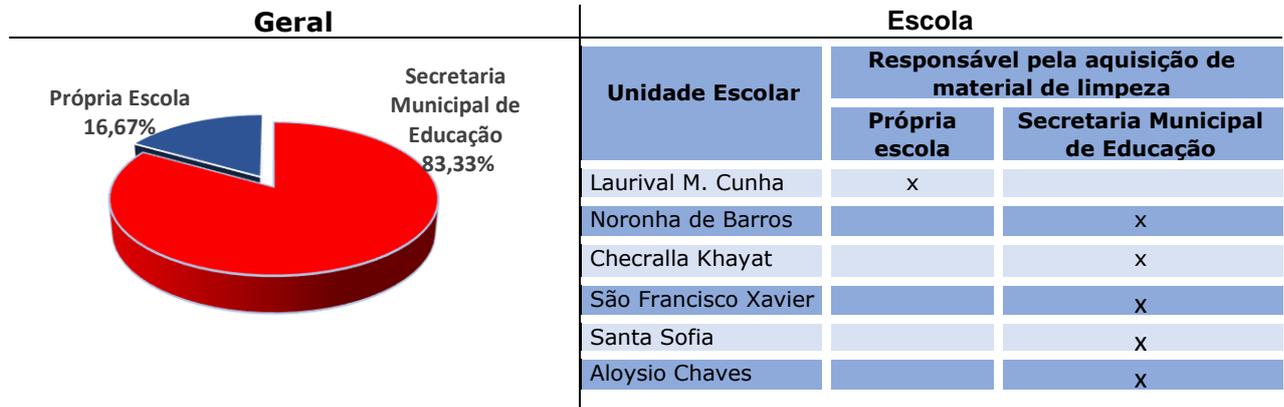
Com base nas constatações efetuadas “in loco” e nos dois demonstrativos acima apresentados, que são divergentes, quanto aos percentuais e quanto as unidades escolares, a equipe técnica conclui que inexistem capacitações com vistas a habilitar os ASG's para o desempenho de suas atividades na área específica de serviços gerais, o que houve, há mais de dois anos, foram capacitações destinadas aos merendeiros e seus auxiliares. Ressalte-se que a própria Secretaria Municipal as fls. 04 do Processo nº 201802584-00, vol. 02, corrobora com essa informação afirmando que não houve capacitação, inclusive para os merendeiros, nos anos de 2016 e 2017.

## 7.4 Material de limpeza.

### 7.4.1 Aquisição de Material de Limpeza

Outro ponto levantado foi quanto a aquisição de materiais de limpeza e higiene e os gestores informaram que é a própria Secretaria Municipal a responsável pela aquisição e distribuição mensal as unidades escolares.

#### Responsável pela aquisição de material de limpeza e higiene



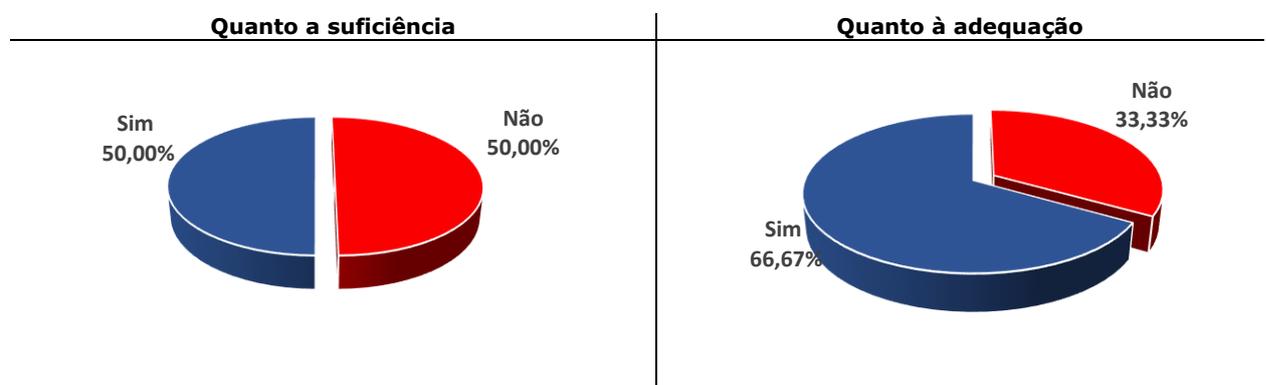
Vale ressaltar que a direção da escola Laurival Magno Cunha ao ser questionada sobre a referida aquisição informou que além da entrega mensal efetuada pela SEMED a escola também adquire esse material com recursos advindos do PDDE.

Esta equipe técnica registra que deve ser assegurado a qualidade e quantidade adequadas às especificidades dos ambientes escolares nas aquisições realizadas.

### 7.4.2 Suficiência e adequação dos produtos utilizados na limpeza dos ambientes

Ao questionar os ASG's quanto a suficiência e adequação dos produtos utilizados nos serviços de limpeza e higiene obteve-se o seguinte resultado:

#### Percentual dos Agentes de Serviços Gerais entrevistados, quanto a suficiência e adequação dos materiais de limpeza



Nas tabelas abaixo apresenta-se a suficiência e adequação dos materiais de limpeza por escola auditadas:

### Suficiência e adequação dos materiais de limpeza por Escola Visitada

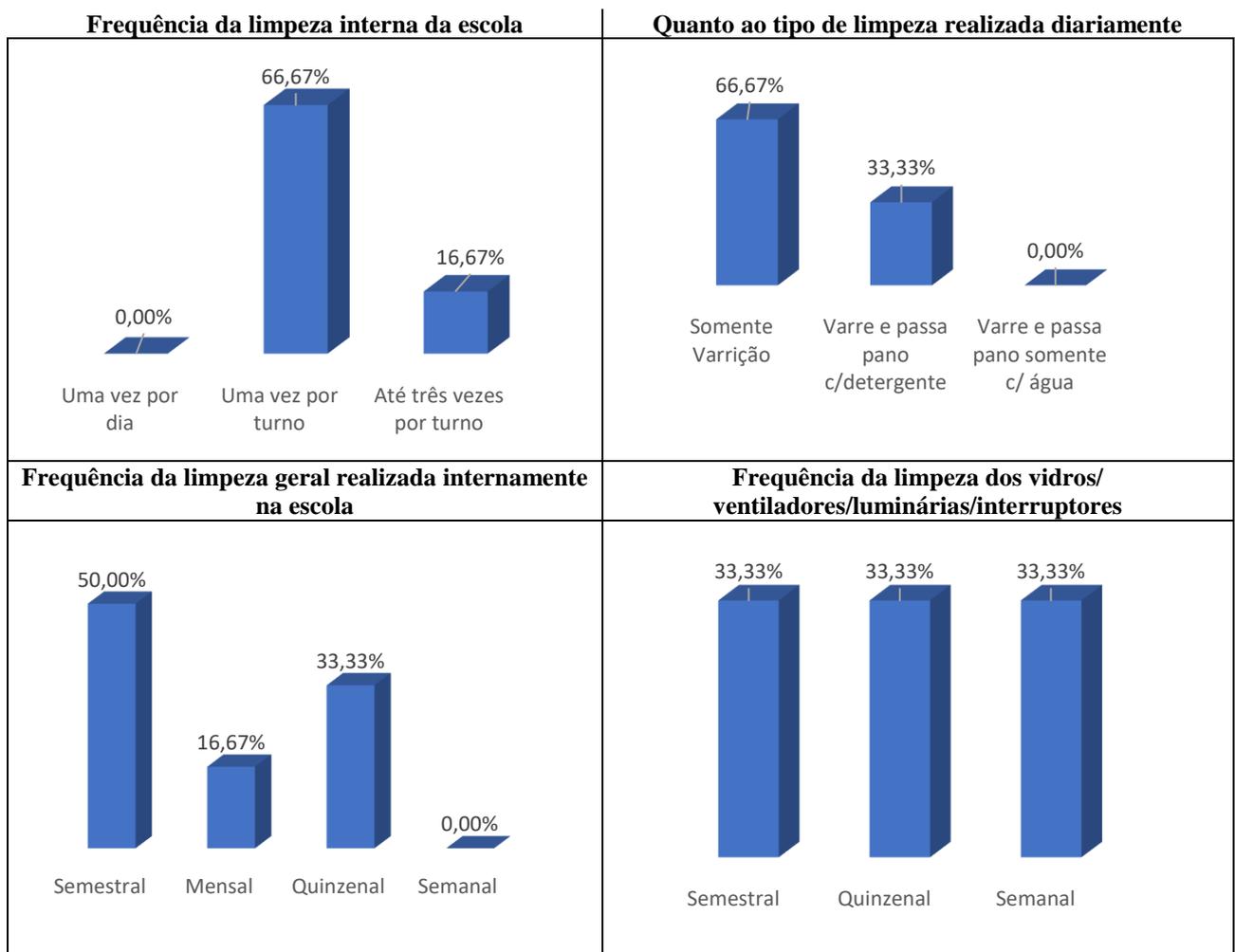
Quanto a suficiência			Quanto à adequação		
Unidade Escolar	Suficiência de Material		Unidade Escolar	Adequação de Material	
	Sim	Não		Sim	Não
Laurival M. Cunha		x	Laurival M. Cunha	x	
Noronha de Barros		x	Noronha de Barros		x
Checralla Khayat		x	Checralla Khayat		x
São Francisco Xavier	x		São Francisco Xavier	x	
Santa Sofia	x		Santa Sofia	x	
Aloysio Chaves	x		Aloysio Chaves	x	

## 7.5 Frequência e tipo de limpeza realizada nas Unidades Escolares

### 7.5.1 Frequência e o tipo de limpeza realizada internamente nas escolas

Foi informado pelos ASG's que a escola internamente recebe os seguintes cuidados com limpeza e higienização:

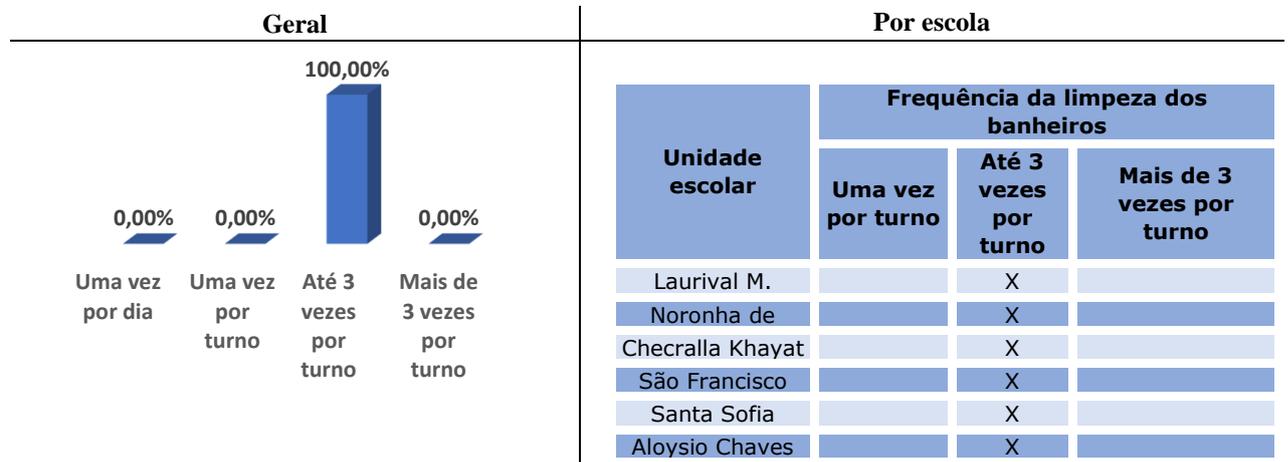
#### Percentual de frequência e tipo da limpeza realizada internamente nas unidades escolares



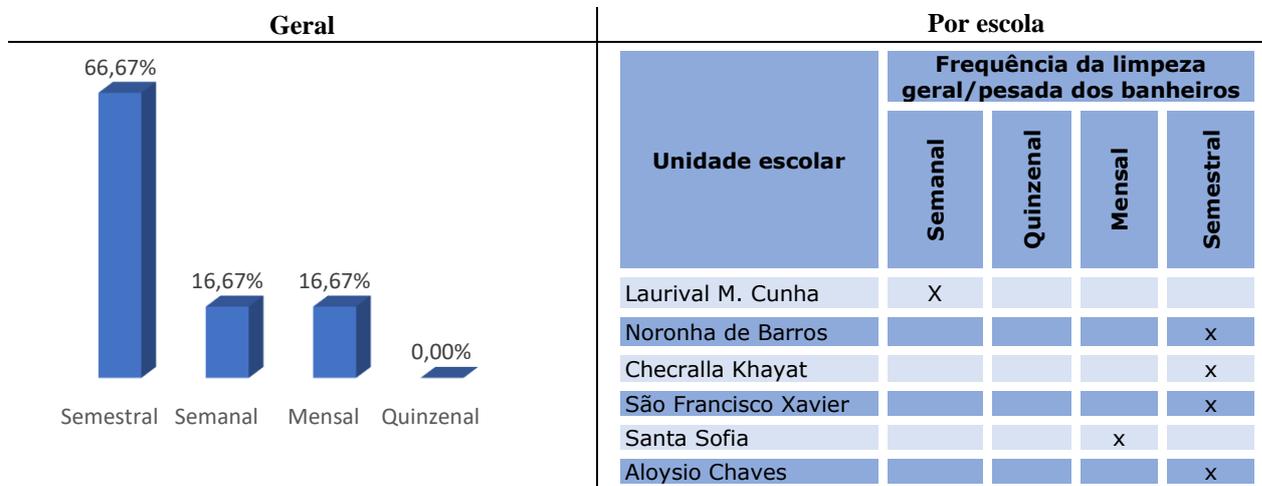
### 7.5.2 Frequência e o tipo de limpeza realizada nos banheiros escolares

Ao serem questionados sobre a limpeza e higienização dos banheiros os ASG's responderam:

#### Percentual dos Agentes de Serviços Gerais entrevistados, quanto a frequência diária de limpeza dos banheiros (passar pano úmido, varrer e desinfetar vasos)



#### Percentual dos Agentes de Serviços Gerais entrevistados, quanto a frequência de limpeza geral/pesada dos banheiros (lavagem do piso, divisórias, paredes e portas)



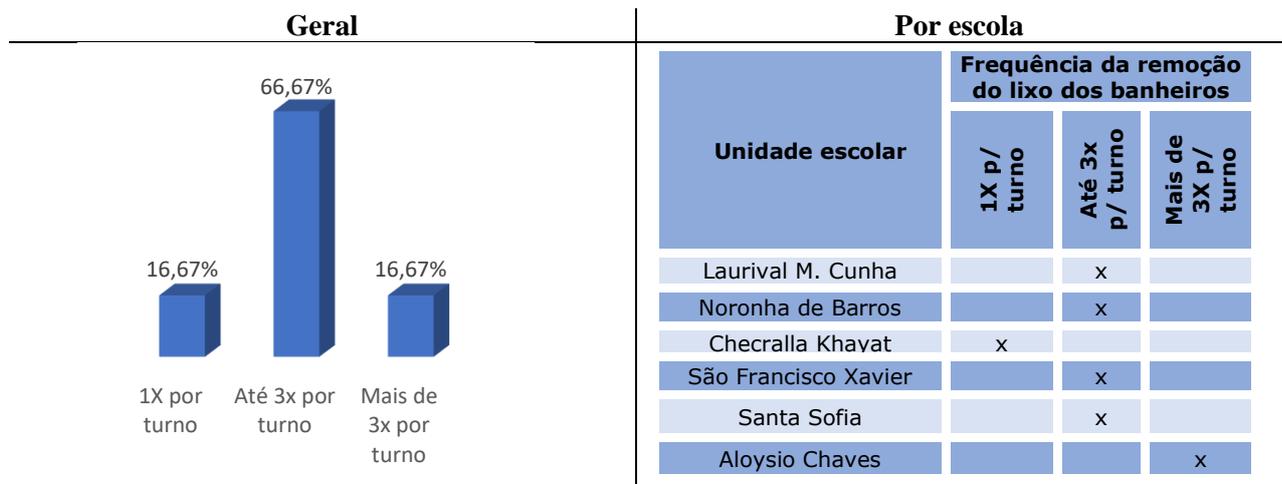
Quando questionados sobre abastecimento e reabastecimento de papel higiênico e sabão nos banheiros, **100,00%** dos ASG's responderam que não é realizado abastecimento de papel higiênico no próprio banheiro, o mesmo é disponibilizado na copa, e entregue pelos merendeiros ou pela secretaria, ou ainda, entregue pelos professores, porém apenas quando solicitados pelos alunos. E, quanto ao sabão ele não é disponibilizado.

**Percentual dos Agentes de Serviços Gerais entrevistados, quanto ao abastecimento de papel higiênico e sabão nos banheiros**



No que se refere à remoção do lixo dos banheiros os ASG's responderam, conforme gráfico a seguir:

**Percentual dos Agentes de Serviços Gerais entrevistados, quanto a remoção do lixo dos banheiros**



A fim de evidenciar as prováveis condições de vulnerabilidade e exposição dos alunos a doenças decorrentes de contato e contaminação em virtude da utilização dos banheiros questionou-se os ASG's sobre a limpeza e higienização diária realizadas nos banheiros e constatou-se que em 100% das escolas auditadas é passado pano úmido, varrido e desinfetado os vasos sanitários até 3 vezes por turno. E, quando inquiridos sobre a frequência da limpeza geral/pesada dos banheiros, aquela em que são lavados os pisos, divisórias, paredes e portas eles informaram que a mesma ocorre semanalmente, na escola Laurival Magno Cunha, mensalmente na escola Santa Sofia e semestralmente nas unidades Noronha de Barros, Checralla Kayat, Aloysio da Costa Chaves e São Francisco Xavier.

Quando indagados sobre o abastecimento de papel higiênico nos banheiros das escolas, **100,00%** dos ASG's responderam que não é realizado abastecimento de papel higiênico no próprio banheiro, o mesmo é disponibilizado na copa, e entregue pelos merendeiros ou na secretaria, ou ainda, entregue pelos professores, porém apenas quando solicitado pelos alunos.

Segundo a direção da escola, o papel higiênico não é disponibilizado nos banheiros, em razão de alguns utilizarem o papel para entupir os vasos sanitários, lavatórios, cestos de lixos e até os ares condicionados. No que se refere ao abastecimento e reabastecimento de sabão nos banheiros 100% dos ASG's responderam que não é disponibilizado sabão para higienização da comunidade escolar.

A equipe de auditores alerta que o desabastecimento de papel higiênico e a indisponibilidade de sabão nos banheiros das escolas, associado a deficiente limpeza realizada nesse ambiente, indicam alta probabilidade de contaminação do ambiente e consequentemente do usuário, comprometendo, portanto, a higiene e asseio destes.

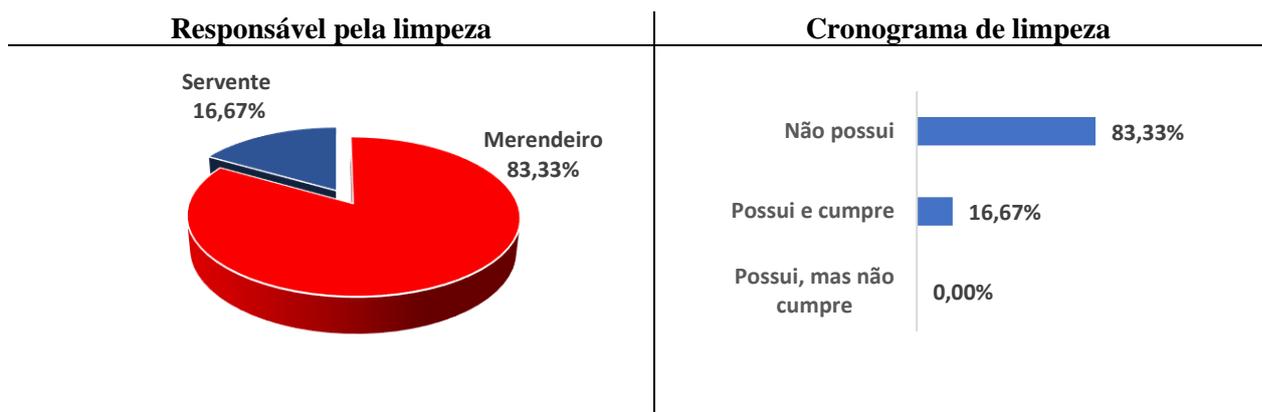
Outro dado importante constatado pela equipe de auditoria refere-se à frequência de remoção do lixo dos banheiros, vez que os ASG's responderam que a retirada de lixo ocorre 1 vez por turno na escola Checralla Kayat, até 3 vezes por turno nas escolas Laurival Magno Cunha, Noronha de Barros, São Francisco Xavier e Santa Sofia, e, mais de 3 vezes por turno na escola Aloysio Chaves. Esta equipe de auditores alerta que a remoção do lixo dos banheiros está intimamente ligada a vulnerabilidade e disseminação de doenças decorrentes de contato.

### 7.5.3 Limpeza realizada nas cozinhas e despensas de alimentos

Os ASG's quando inquiridos sobre o responsável pela limpeza realizada nas cozinhas e despensas de alimentos responderam em percentual de 83,33% que é realizada pelos próprios merendeiros e 16,67% que é realizada por serventes. Registre-se que esta última resposta foi da escola São Francisco Xavier.

No que pertine a existência de cronograma de limpeza da cozinha e despensa de alimentos, foi informado:

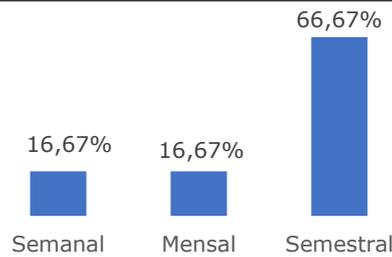
#### Percentual dos Agentes de Serviços Gerais entrevistados, quanto a limpeza da cozinha e despensas de alimentos e quanto a existência de cronograma de Limpeza



### 7.5.4 Frequência da limpeza realizada na área externa das escolas

Para efeito deste programa foi considerado como área externa as áreas não edificadas, como: calçada, pátio externo, etc Quanto a frequência dessa área foi informada o que segue:

### Frequência da limpeza realizada na área externa



Quando arguidos sobre as condições de limpeza e higienização, envolvendo: piso, capinação, equipamentos/mobiliários e destino do lixo, da área externa das unidades escolares auditadas, isto é, as áreas não edificadas, como: calçada, pátio externo, entre outra, os ASG's informaram que ela ocorre em 16,66% das unidades semanalmente, em 16,66% das unidades mensalmente e em 66,67% semestralmente.

#### 7.6 Cronograma de realização dos serviços de limpeza e higienização das escolas.

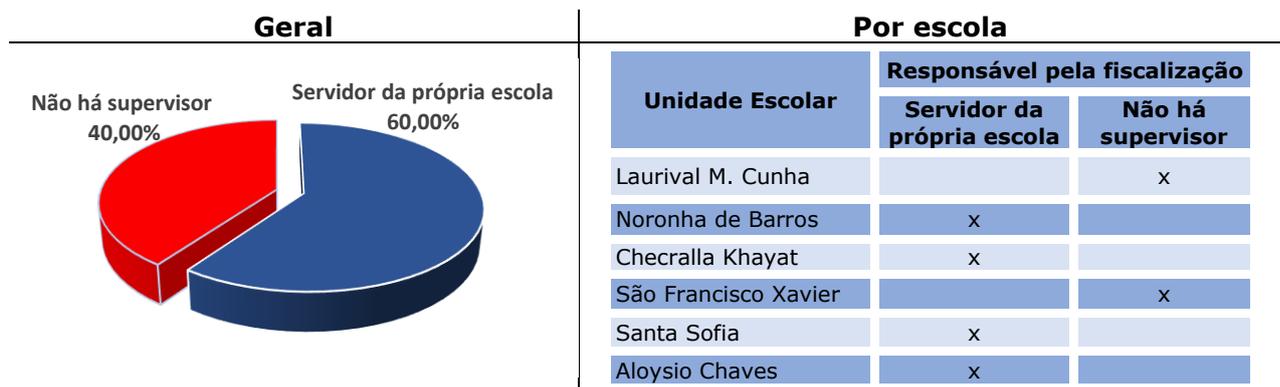
Foi informado por 100% dos diretores a inexistência de um cronograma de realização dos serviços de limpeza e higienização das escolas.

#### 7.7 Fiscalização, Controle e Orientação dos serviços de limpeza e higienização nas escolas

##### 7.7.1 Fiscalização dos serviços de limpeza e higienização nas escolas

Ao serem questionados sobre o responsável pela fiscalização desses serviços os gestores escolares informaram:

#### Responsável pela fiscalização dos serviços de limpeza e higienização nas Escolas Auditadas



A Escola São Francisco Xavier esclareceu que não há uma pessoa específica para fiscalizar, mas que a equipe gestora acompanha a realização os serviços.

A SEMED as fls. 04 do Processo 201802584-00 informa que no Município de Barcarena a supervisão e o controle, diários dos serviços de limpeza e higienização fica a cargo da equipe gestora (Diretor e Vice-diretor) da própria escola.

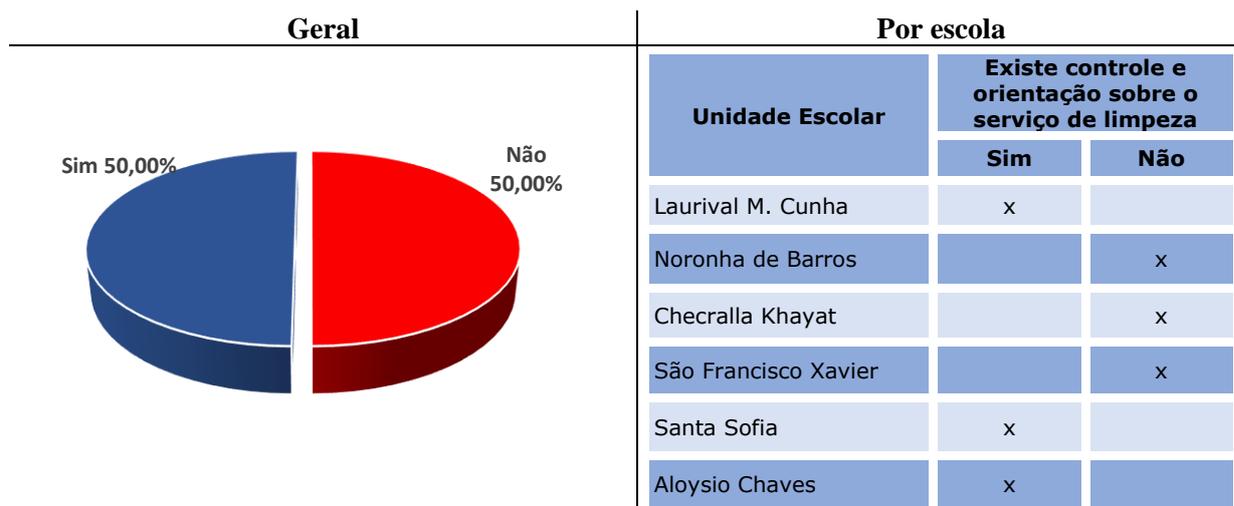
A equipe de auditores evidenciou a inexistência de normativos indicando o que e como esses serviços devem ser executados e, observou, ainda, a falta de supervisão e controle

por parte da gestão (escolar e da SEMED) quanto às condições de limpeza e higienização das escolas municipais o que contribui para a situação efetivamente encontrada.

### 7.7.2 Controle e Orientação dos Serviços de Limpeza e Higienização

Foi perguntado aos ASG's se existe controle e orientação por parte dos gestores escolares sob os serviços por eles executados, obteve-se o que:

#### Percentual dos Agentes de Serviços Gerais entrevistados, quanto a existência de controle e orientação dos serviços de limpeza



Os diretores quando inquiridos quanto a existência de **controle e orientação** dos serviços de limpeza e higienização nas unidades escolares assim se manifestaram:

#### Existência de controle e orientação dos serviços de limpeza e higienização escolar

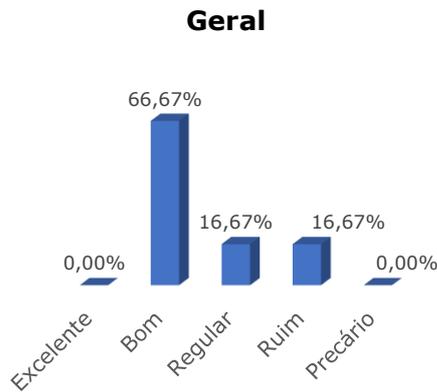


Registre-se que a equipe de auditoria observou durante as visitas realizadas, que inexistem controle de qualidade dos serviços de higiene e limpeza realizados na área interna e externa das U.E's, e que essa ausência decorre da falta de ações por parte do diretor diretamente ou de uma pessoa designada para realizar citada tarefa.

### 7.7.3 Avaliação da direção sobre os serviços de limpeza e higienização realizado nas escolas

Quando solicitado aos gestores escolares uma avaliação sobre os serviços de limpeza e higienização realizados nas escolas em que gerenciam obteve-se:

**Percentual de avaliação da direção sobre os serviços de limpeza e higienização realizado nas unidades escolares**

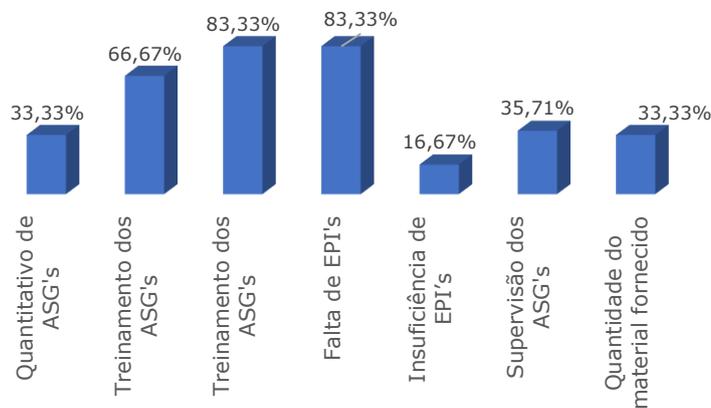


**Por escola**

Unidade Escolar	Conceitos				
	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Precário
Laurival M. Cunha		x			
Noronha de Barros		x			
Checralla Khayat				x	
São Francisco			x		
Santa Sofia		x			
Aloysio Chaves		x			

Visando levantar aspectos quanto a satisfação em relação aos serviços limpeza e higienização realizados nas unidades escolares, a equipe de auditoria por meio de 10 itens: quantitativo de ASG'S, quantidade do material fornecido, qualidade do material fornecido, uniforme dos ASG's, reposição de ASG's/Serventes, falta de EPI's, insuficiência de EPI's, treinamento dos ASG's, supervisão dos ASG's e sem problema, analisou os fatores mais preponderantes que contribuem para a satisfação dos serviços limpeza e higienização realizados nas escolas e sob a ótica do diretor constatou-se, conforme gráfico abaixo:

**Percentual de insatisfação quanto aos serviços de limpeza e higienização das escolas**



Manter a escola limpa é fruto da colaboração de todos e os dados acima apresentados, revelaram que o trabalho desenvolvido requer a incorporação de práticas voltadas ao controle da qualidade do serviço, por meio da utilização de instrumentos que possibilitem à gestão o acompanhamento e supervisão adequados da limpeza do ambiente escolar, contribuindo assim, para o aprimoramento das atividades a serem desenvolvidas e elevação do grau de satisfação da comunidade escolar.

**7.8 DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES:**

Por todo o exposto acima, a equipe de auditoria sugere que o Pleno desta Corte de Contas determine e recomende a SEMED:

1. Cumprir a Portaria nº 001/2018 – GAB/SEMED, que trata, entre outro, dos critérios de lotação de pessoal, mais especificamente os art. 63, inciso VI e VII, que se referem a lotação de ASG's nas U.E's levando-se em conta o espaço físico/extensão da escola e o número de dependências existentes;
2. Prover, periodicamente, os agentes de serviços gerais/serventes de uniformes, utensílios e equipamentos de proteção individual – EPI's adequados e capazes de assegurar a proteção e segurança necessárias ao desenvolvimento das suas atividades;
3. Assegurar o fornecimento de material e produtos de limpeza em quantidade e qualidade adequados à higienização dos ambientes das Unidades Escolares, considerando as características, tipologia, extensão e número de dependências das escolas.
4. Garantir que a direção das Unidades Escolares realize a distribuição de materiais e produtos aos ASG's, em quantidade adequada à limpeza e higienização dos ambientes, considerando suas características, especificidades, extensão e número de dependências;
5. Criar procedimento operacional padronizado – POP, neste incluso entre outros: cronograma da limpeza dos ambientes escolares, escala de serviço dos ASGs normatizando as condutas necessárias para a execução do trabalho, a periodicidade e a frequência de cada tipo de serviço, bem como a utilização dos uniformes e EPI's, imprescindíveis à sua segurança;
6. Criar normativo municipal orientando e padronizando o serviço de higienização e limpeza nas Unidades Escolares, observando a peculiaridade, a periodicidade, a quantidade e a frequência de cada tipo de serviço e das condições do ambiente escolar;
7. Promover, periodicamente, cursos de capacitação aos ASG's, voltados ao aperfeiçoamento e melhoramento das suas habilidades e desenvolvimento profissional e assegurar a sua participação nos cursos de capacitação;
8. Supervisionar as instalações físicas, fluxo operacional, equipamentos, utensílios e as técnicas de limpeza e higienização das Unidades Escolares;
9. Manter as áreas externas das U.Es livres de focos de insalubridade, removendo lixo, objetos em desuso, animais, insetos e roedores, e ainda, onde houver grama, mantê-las aparadas e o mato capinado.
10. Assegurar diariamente a coleta e seleção dos resíduos de acordo com a sua classificação, bem como a remoção de inservíveis do ambiente escolar, proporcionando ambientes limpos e agradáveis.
11. Determinar que as Unidades Escolares criem e implementem mecanismos de controle, acompanhamento e avaliação das condições de higiene e limpeza por meio da utilização de quadro/cronograma de serviços;
12. Determinar que a direção das Unidades Escolares realize a supervisão, acompanhamento e avaliação periódica dos ASG's, no que se refere a execução dos trabalhos de higienização e limpeza nos ambientes escolares e a adequada utilização de uniformes e EPI's;
13. Adquirir e distribuir as Unidades Escolares produtos de higiene (sabonete líquido, papel higiênico, papel toalha interfolhado) e determinar o abastecimento e reposição diária nos banheiros dos docentes, discentes e servidores;

- 
14. Determinar que a direção das Unidades Escolares realize o abastecimento e a reposição, sempre que necessária, de produtos de higiene (sabonete líquido, papel higiênico, papel toalha interfolhado) nos banheiros, de modo a contribuir para o asseio dos alunos.

## 8. RECURSOS FINANCEIROS RECEBIDOS PELAS UNIDADES ESCOLARES

Neste quesito, a equipe de auditoria buscou verificar a origem dos recursos financeiros colocados à disposição das Unidades Escolares no Município de Barcarena e constatou que não houve repasses de recursos próprios (suprimento de fundos), tendo havido tão somente liberações provenientes de recursos federais oriundos do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE e suas ações agregadas (PDDE-Educação Integral, PDDE-Estrutura/PDDE Sustentável, PDDE-Estrutura/PDE Escola e PDDE-Mais Cultura) repassados diretamente às Unidades Executoras (Conselhos Escolares<sup>7</sup>) das respectivas escolas.

Os recursos federais oriundos do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE e suas ações agregadas são repassados às Unidades Executoras (Conselhos Escolares) das respectivas escolas e destinam-se, em caráter suplementar, ao pagamento de despesas de custeio (aquisição de material de consumo e prestação de serviços que envolvem pequenos reparos na unidade escolar e ações na área pedagógica) e despesa de capital (aquisição de materiais permanentes de toda ordem), conforme dispõe a legislação vigente.

Ressalte-se que, o Conselho Escolar, enquanto unidade executora (UEX), tem a responsabilidade de executar e prestar contas de todos os recursos recebidos pelas escolas públicas municipais sob sua gerência.

A Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desenvolvimento Social do Município de Barcarena – SEMED, por meio do Ofício nº 0159/2018-GAB/SEMED (Processo TCM/PA nº201802584-00, fls. 58 a 61) encaminha um demonstrativo dos recursos recebidos pelas unidades escolares do município, no exercício 2017, que evidencia a inexistência de repasses a título de recursos próprios – suprimento de fundos, e a existência, tão somente, de repasses relativos ao PDDE e suas ações agregadas.

Importante se faz ressaltar, que pelo sítio do FNDE: <https://www.fnde.gov.br/sigefweb/index.php/liberacoes>, existem, exercício de 2017, no Município de Barcarena, 90 (noventa) unidades escolares cadastradas, sendo: 61(sessenta e uma) Unidades Executoras Próprias (UEX) e 1(uma) Entidade Executora (Eex), responsável por 29 (vinte e nove) escolas que não possuem CNPJ, no entanto recebem recursos do PDDE via Prefeitura.

Em consulta, no supracitado sítio, verificou-se, na série histórica 2015, 2016 e 2017, pelo regime de competência, a previsão e liberação dos recursos federais do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE e demais ações agregadas destinados às unidades executoras vinculadas às escolas auditadas pelo Programa TCM-PA nas Escolas e constatou-se:

---

<sup>7</sup> Conselho Escolar é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior de uma escola. Este é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, como: alunos, professores, pais ou responsáveis, funcionários, pedagogos, diretores e comunidade externa e cabe aos conselhos escolares: a) deliberar sobre as normas internas e o funcionamento da escola; b) participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico; c) analisar e aprovar o Calendário Escolar no início de cada ano letivo; d) analisar as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola, propondo sugestões; e) acompanhar a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola e; f) mobilizar a comunidade escolar e local para a participação em atividades em prol da melhoria da qualidade da educação, como prevê a legislação.

**Recursos do PDDE transferidos aos Conselhos Municipais, série histórica 2015 a 2017,  
em R\$**

Conselhos Escolares	Recursos Previstos (A)				Recursos Liberados (B)				Recursos Não Liberados (A-B)
	2015	2016	2017	Total (A)	2015	2016	2017	Total (B)	
EMEF Prefeito Laurival Magno Cunha	30.180,00	31.380,00	35.960,00	<b>97.520,00</b>	30.180,00	0,00	17.980,00	<b>48.160,00</b>	49.360,00
EMEF Noronha de Barros	20.600,00	21.880,00	22.500,00	<b>64.980,00</b>	0,00	21.880,00	22.500,00	<b>44.380,00</b>	20.600,00
EMEF São Francisco Xavier	19.160,00	17.340,00	30.310,00	<b>66.810,00</b>	19.160,00	8.670,00	30.310,00	<b>58.140,00</b>	8.670,00
EMEF Santa Sofia	17.180,00	14.500,00	15.160,00	<b>46.840,00</b>	17.180,00	14.500,00	15.160,00	<b>46.840,00</b>	0,00
EMEF Checralla Salim Khayat	26.740,00	26.800,00	28.960,00	<b>82.500,00</b>	26.740,00	0,00	28.960,00	<b>55.700,00</b>	26.800,00
EMEF Prof. Aloysio da Costa Chaves	26.780,00	25.380,00	31.460,00	<b>83.620,00</b>	26.780,00	25.380,00	31.460,00	<b>83.620,00</b>	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>140.640,00</b>	<b>137.280,00</b>	<b>164.350,00</b>	<b>442.270,00</b>	<b>120.040,00</b>	<b>70.430,00</b>	<b>146.370,00</b>	<b>336.840,00</b>	<b>105.430,00</b>

\* Valor relativo ao exercício de 2015 liberado somente em 2016

Fonte: Dados disponíveis no sítio [www.fn.de.gov.br/sigefweb/index.php/liberacoes](http://www.fn.de.gov.br/sigefweb/index.php/liberacoes).

Do demonstrativo acima depreende-se:

- Quatro das seis UEx vinculadas as escolas auditadas deixaram de receber, na série histórica avaliada, a monta de R\$105.430,00 (cento e cinco mil, quatrocentos e trinta reais).
- Os recursos relativos ao exercício de 2015 informados acima, só foram liberados no exercício de financeiro de 2016, com exceção do Conselho Escolar da Escola Municipal Noronha Barros que não recebeu recursos.
- Os Conselhos Escolares das Escolas Municipais Prefeito Laurival Magno Cunha e Checralla Salim Khayat não receberam os repasses relativos ao exercício de 2016.
- As UEx's das escolas Santa Sofia e Professor Aloysio da Costa Chaves receberam a totalidade dos recursos previstos na série histórica avaliada, apesar de também terem recebido os repasses relativos ao exercício de 2015 somente em 2016.

### Recursos do PDDE transferido aos Conselhos Municipais Conselhos Municipais – Educação Integral, série histórica 2015 a 2017, em R\$

Conselhos Escolares	Recursos Previstos (A)				Recursos Liberados (B)				Recursos Não Liberados (A-B)
	2015	2016	2017	Total (A)	2015	2016	2017	Total (B)	
EMEF Prefeito Laurival Magno Cunha	16.488,03	0,00	0,00	<b>16.488,03</b>	16.488,03	0,00	0,00	<b>16.488,03</b>	0,00
EMEF Noronha de Barros	32.949,38	24.264,00	38.712,00	<b>95.925,38</b>	0,00	24.264,00	16.176,00	<b>40.440,00</b>	55.485,38
EMEF São Francisco Xavier	17.159,20	27.036,00	43.332,00	<b>87.527,20</b>	17.159,20	27.036,00	18.024,00	<b>62.219,20</b>	25.308,00
EMEF Santa Sofia	31.693,00	24.264,00	38.712,00	<b>94.669,00</b>	31.693,00	24.264,00	16.176,00	<b>72.133,00</b>	22.536,00
EMEF Checralla Salim Khayat	17.488,77	0,00	0,00	<b>17.488,77</b>	0,00	17.488,77	0,00	<b>17.488,77</b>	0,00
EMEF Prof. Aloysio da Costa Chaves	36.590,13	24.264,00	16.176,00	<b>77.030,13</b>	0,00	24.264,00 36.590,13	16.176,00	<b>77.030,13</b>	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>152.368,51</b>	<b>99.828,00</b>	<b>136.932,00</b>	<b>389.128,51</b>	<b>65.340,23</b>	<b>117.316,77</b>	<b>66.552,00</b>	<b>285.799,13</b>	<b>103.329,38</b>
	* Valor relativo a 2ª parcela de 2014 liberado somente em 2015								
	* Valor relativo a 2ª parcela de 2014 liberado somente em 2016								
	* Valor relativo a 2ª parcela de 2016 liberado somente em 2017								

Fonte: Dados disponíveis no sítio [www.fn.de.gov.br/sigefweb/index.php/liberacoes](http://www.fn.de.gov.br/sigefweb/index.php/liberacoes)

### Recursos do PDDE – Estrutura – PDDE Sustentável transferido aos Conselhos Municipais, série histórica 2015 a 2017, em R\$

Conselhos Escolares	Recursos Previstos (A)				Recursos Liberados (B)				Recursos Não Liberados (A-B)
	2015	2016	2017	Total (A)	2015	2016	2017	Total (B)	
EMEF Prefeito Laurival Magno Cunha	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>	0,00
EMEF Municipal Noronha de Barros	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>	0,00
EMEF São Francisco Xavier	12.000,00	0,00	0,00	<b>12.000,00</b>	0,00	12.000,00	0,00	<b>12.000,00</b>	0,00
EMEF Santa Sofia	12.000,00	0,00	0,00	<b>12.000,00</b>	0,00	12.000,00	0,00	<b>12.000,00</b>	0,00
EMEF Checralla Salim Khayat	14.000,00	0,00	0,00	<b>14.000,00</b>	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>	14.000,00
EMEB Prof. Aloysio da Costa Chaves	14.000,00	0,00	0,00	<b>14.000,00</b>	0,00	14.000,00	0,00	<b>14.000,00</b>	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>52.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>52.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>38.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>38.000,00</b>	<b>14.000,00</b>

Fonte: Dados disponíveis no sítio [www.fn.de.gov.br/sigefweb/index.php/liberacoes](http://www.fn.de.gov.br/sigefweb/index.php/liberacoes)

### Recursos do PDDE – Estrutura – PDE transferido aos Conselhos Municipais Escola, série histórica 2015 a 2017, em R\$

Conselhos Escolares	Recursos Previstos (A)				Recursos Liberados (B)				Recursos Não Liberados (A-B)
	2015	2016	2017	Total (A)	2015	2016	2017	Total (B)	
EMEF Prefeito Laurival Magno Cunha	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>	0,00
EMEF Noronha de Barros	11.250,00	0,00	0,00	<b>11.250,00</b>	11.250,00	0,00	0,00	<b>11.250,00</b>	0,00
EMEF São Francisco Xavier	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>	0,00
EMEF Santa Sofia	8.750,00	0,00	0,00	<b>8.750,00</b>	8.750,00	8.750,00	0,00	<b>17.500,00</b>	-8.750,00
EMEF Checralla Salim Khayat	11.250,00	0,00	0,00	<b>11.250,00</b>	11.250,00	11.250,00	0,00	<b>22.500,00</b>	-11.250,00
EMEB Prof. Aloysio da Costa Chaves	13.750,00	0,00	0,00	<b>13.750,00</b>	13.750,00	13.750,00	0,00	<b>27.500,00</b>	-13.750,00
<b>TOTAL</b>	<b>45.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>45.000,00</b>	<b>45.000,00</b>	<b>33.750,00</b>	<b>0,00</b>	<b>78.750,00</b>	<b>33.750,00</b>
	* Valor relativo a 1ª parcela de 2014 liberado somente em 2015								
	* Valor relativo a 2ª parcela de 2014 liberado somente em 2016								

Fonte: Dados disponíveis no site [www.fnde.gov.br/sigefweb/index.php/liberacoes](http://www.fnde.gov.br/sigefweb/index.php/liberacoes)

### Recursos do PDDE – Mais Cultura transferido aos Conselhos Municipais, Série histórica 2015 a 2017, em R\$

Conselhos Escolares	Recursos Previstos (A)				Recursos Liberados (B)				Recursos Não Liberados (A-B)
	2015	2016	2017	Total (A)	2015	2016	2017	Total (B)	
EMEF Prefeito Laurival Magno Cunha	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>	0,00	11.000,00	0,00	<b>11.000,00</b>	0,00
EMEF Noronha de Barros	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>	0,00
EMEF São Francisco Xavier	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>	0,00
EMEF Santa Sofia	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>	0,00
EMEF Checralla Salim Khayat	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>	0,00	11.000,00	0,00	<b>11.000,00</b>	0,00
EMEB Prof. Aloysio da Costa Chaves	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>	0,00	11.000,00	0,00	<b>11.000,00</b>	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>33.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>33.000,00</b>	<b>0,00</b>

Fonte: Dados disponíveis no site [www.fnde.gov.br/sigefweb/index.php/liberacoes](http://www.fnde.gov.br/sigefweb/index.php/liberacoes).

O montante de recursos federais liberados às UEx vinculadas as escolas auditadas pelo programa podem ser assim visualizados:

### Monta de Recursos Federais Liberados as UEX's, vinculadas as escolas auditadas, série histórica 2015 a 2017, em R\$

Conselhos Escolares	PDDE	ED. INTEG.	PDDE SUST.	PDE	MAIS CULT.	TOTAL
EMEF Prefeito Laurival Magno Cunha	48.160,00	16.488,03	0,00	0,00	11.000,00	<b>75.648,03</b>
EMEF Noronha de Barros	44.380,00	40.440,00	0,00	11.250,00	0,00	<b>96.070,00</b>
EMEF São Francisco Xavier	58.140,00	62.219,20	12.000,00	0,00	0,00	<b>132.359,20</b>
EMEF Santa Sofia	46.840,00	72.133,00	12.000,00	17.500,00	0,00	<b>148.473,00</b>
EMEF Checralla Salim Khayat	55.700,00	17.488,77	0,00	22.500,00	11.000,00	<b>16.688,77</b>
EMEB Prof. Aloysio da Costa Chaves	83.620,00	77.030,13	14.000,00	27.500,00	11.000,00	<b>213.150,13</b>
<b>TOTAL</b>	<b>336.840,00</b>	<b>285.799,13</b>	<b>38.000,00</b>	<b>78.750,00</b>	<b>33.000,00</b>	<b>772.389,13</b>

Fonte: Dados disponíveis no site [www.fnde.gov.br/sigefweb/index.php/liberacoes](http://www.fnde.gov.br/sigefweb/index.php/liberacoes).

A SEMED informou, as fls. 02 do Processo nº 201802584-00, que o controle, supervisão e orientação aos Conselhos Escolares é realizado pelo Departamento de Administração, por meio da equipe técnica de prestação de contas, sob a coordenação do Sr. João Paulo Rodrigues Santana.

A situação legal dos 13 Conselhos das escolas que oferecem ensino fundamental público do 6º ao 9º ano no Município de Barcarena encontram-se demonstradas as fls. 63 do Processo nº 201802584-00, vol. 01, e, em relação as 6 (seis) Unidades escolares auditadas temos:

#### Situação Legal dos Conselhos Escolares Vinculadas as Escolas Auditadas

UNIDADE ESCOLAR	C. N. P. J.	CONSTITUÍDO COM ATA E MANDATO VIGENTE	COM COMISSÃO EXECUTIVA	COM CONSELHO FISCAL	OBS.
Laurival Magno Cunha	05.890.121/0001-70	NÃO	NÃO	SIM	INDETERMINADO
Noronha de Barros	01.923.602/0001-83	NÃO	NÃO	SIM	INDETERMINADO
São Francisco Xavier	01.913.861/0001-23	NÃO	NÃO	SIM	INDETERMINADO
Santa Sofia	01.916.640/0001-09	NÃO	NÃO	SIM	INDETERMINADO
Checrala Salim Khayat	01.914.602/0001-17	NÃO	NÃO	SIM	INDETERMINADO
Aloysio da Costa Chaves	01.913.868/0001-45	NÃO	NÃO	SIM	INDETERMINADO

Fonte: Processo nº 201802584-00, fls. 63.

A então, Secretária Municipal de Educação, Ilma Sra. Ivana Ramos do Nascimento, informa as fls. 01 do supracitado processo, que o Município de Barcarena possui 13 Unidades Escolares Municipais que atendem alunos do 6º ao 9º ano e nas fls. 63 evidencia que 10 (dez) dessas unidades não possuem Conselho Escolar constituído com ata e mandato vigente e, as outras 3 (três) encontram-se pendentes de atualização junto à Receita Federal do Brasil e esclarece que “o termo indeterminado foi usado, pois mesmo com o controle das datas de eleição e posse e fim de mandato, de períodos anteriores, não temos como saber a data do início do atual mandato sem que nos tenham repassado a cópia da ata. Assim as escolas onde constam o termo “INDETERMINADO” estão com o termo “NÃO” na coluna CONSTITUÍDO E COM ATA E MANDATO VIGENTE”.

Esta equipe de auditoria ressalta, que em virtude de todos os Conselhos Escolares possuírem CNPJ os mesmos estão constituídos, embora possam encontrar-se com pendências de prestação de contas ou de procedimento de habilitação cadastral.

No que se refere a inadimplência dos Conselhos relacionada à Prestação de Contas a SEMED, as fls. 65 a 68 do já citado processo, informa que das 13 (treze) unidades que oferecem ensino fundamental público do 6º ao 9º ano no Município de Barcarena, 5 (cinco) estão com seus Conselhos Escolares (Unidades Executoras – UExs) inadimplentes em face de prestação de contas no exercício de 2015, 1 (uma) no exercício de 2016, e todas estão adimplentes de prestação de contas no exercício de 2017.

No que se refere as escolas auditadas, têm-se:

### Inadimplência de Prestação de Contas

UNIDADE ESCOLAR	C. N. P. J.	2015	2016	2017
Laurival Magno Cunha	05.890.121/0001-70	SIM	SIM	NÃO
Noronha de Barros	01.923.602/0001-83	SIM	NÃO	NÃO
São Francisco Xavier	01.913.861/0001-23	NÃO	NÃO	NÃO
Santa Sofia	01.916.640/0001-09	NÃO	NÃO	NÃO
Checralla Salim Khayat	01.914.602/0001-17	SIM	NÃO	NÃO
Aloysio da Costa Chaves	01.913.868/0001-45	NÃO	NÃO	NÃO

Fonte: Processo nº 201802584-00, fls. 65 a 68.

Com base nos dados acima é possível concluir que em 2015, 50% (cinquenta por cento) das escolas auditadas pelo TCM (3 escolas) estavam enquadradas na situação de inadimplência. Em 2016 o percentual foi reduzido para 16,67% (1 escola) e em 2017 todas as escolas auditadas encontram-se em situação regular quanto à apresentação da prestação de contas junto ao FNDE.

É imperioso esclarecer às UEX's que a situação de inadimplência das prestações de contas deve-se principalmente, as impropriedades apresentadas quanto a execução financeira dos recursos, devendo ser obedecidos os procedimentos exigidos pelo FNDE no que tange à: obrigatoriedade de realização de pesquisas de preços em no mínimo, 03(três) fontes, para contratação de serviços e para aquisição de material de consumo e material permanente; pagamento por meio de emissão de cheques nominais, transferências eletrônicas e/ou cartão magnético específico do programa - Cartão PDDE<sup>8</sup>, além da restrita observância quanto a documentação comprobatória da despesa.

Outro fator que ocasiona impedimento no recebimento e utilização de recursos do PDDE, tem a ver com as obrigações assessorias junto aos órgãos de fiscalização e controle (Receita Federal), em função da ausência de elaboração de Declaração de Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e elaboração de Relação Anual de Informações Anuais (RAIS), visto que, a ausência ou intempestividade na apresentação dessas declarações gera altos valores de multas, e se perpetuada por vários exercícios, terá como consequência a inatividade do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) do Conselho Escolar, inviabilizando a possibilidade de utilização dos recursos, mesmo aqueles que já estão nas contas-correntes dos Conselhos.

Outro ponto que merece atenção, diz respeito a necessidade de constante atualização dos membros da diretoria dos Conselhos Escolares. Considerando que o mandato dos membros dos conselhos escolares é de 02 (dois) anos, faz-se necessário a renovação da diretoria no mesmo tempo. Esse procedimento requer alteração da ata de eleição dos membros do Conselho Escolar e por consequência dispêndio de recursos financeiros para as despesas cartorárias.

<sup>8</sup> Resolução CD/FNDE nº 10 de 18 de abril de 2013, alterada e acrescida pela Resolução nº 6, de 27 de fevereiro de 2018, do Conselho Deliberativo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - CD/FNDE, admite-se um novo mecanismo de movimentação de recursos do programa, qual seja: pagamento por meio do Cartão PDDE.

No que se refere a despesas cartorárias traz-se à baila o dispõe a Resolução nº 10, de 18 de abril de 2013, que em seu artigo 4º, § 2º estabelece: *“Os recursos do PDDE, liberados na categoria de custeio, poderão ser utilizados, também, para cobrir despesas cartorárias decorrentes de alterações nos estatutos das Unidades Executoras Próprias (UEx) definidas na forma do inciso II, do art. 5º, bem como as relativas a recomposições de seus membros, devendo tais desembolsos ser registrados nas correspondentes prestações de contas.”*

A situação de inadimplência quanto a prestação de contas dos recursos do PDDE, exige por parte de todos um esforço substancial para redução considerável desse cenário, em busca de resultados positivos das ações de regularização de pendências e deve haver, por parte da Secretaria Municipal de Educação, uma preocupação constante com o acompanhamento da execução e prestação de contas dos recursos recebidos, seja de responsabilidade do diretor(a) ou seja de responsabilidade do Conselho Escolar, considerando que a ausência de prestação de contas de qualquer recurso destinado à escola, resulta em bloqueio dos repasses no exercício seguinte com reflexo nas condições de funcionamento da unidade escolar.

### **8.1 DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES:**

1. Orientar e acompanhar “in loco” a execução e prestação de contas dos recursos por parte dos membros das unidades executoras (Conselhos Escolares), monitorando a apresentação e verificando se foram incluídos todos os documentos e formulários de acordo com as legislações emanadas pelo FNDE que norteiam a execução e prestação de contas dos recursos repassados pelo Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE e demais ações agregadas;
2. Viabilizar a mudança da diretoria dos Conselhos Escolares com antecedência de pelo menos 90 (noventa) dias para evitar quebra de continuidade das atividades dos Conselhos;
3. Promover encontros técnicos da equipe de acompanhamento da execução do PDDE e ações agregadas da Secretaria Municipal de Educação do Município de Barcarena com técnicos do FNDE, no sentido de alinhar informações e ações sobre as providências e buscar a regularização das pendências de prestação de contas, no sentido de reduzir as exigências documentais cobradas atualmente pela SEMED, sem detrimento do cumprimento da legislação em vigor;
4. Capacitar os membros dos conselhos escolares das escolas da rede pública municipal de Barcarena quanto a Execução e Prestação de Contas dos Recursos do PDDE e Ações Agregadas.

## 9. CARÊNCIA E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFESSORES

Inicialmente, vale registrar que o público-alvo do programa nominado “TCM-PA nas Escolas” se limita aos anos finais do ensino fundamental, que no caso específico do Município de Barcarena, corresponde ao III e IV Ciclo, que equivale aos alunos do 6º (sexto) ao 9º (nono) ano do Ensino Fundamental que compõem a Rede Municipal de Ensino.

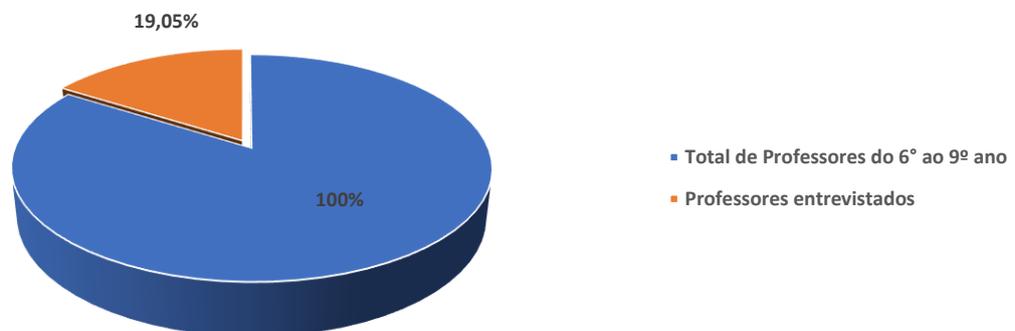
### 9.1 Carência de Professores

Para construir a educação pública almejada é necessário investimento no quadro de pessoal dos docentes, seja quanto a quantidade, condições de trabalho, remunerações, entre outros, que juntos contribuem como atrativos para a fixação desses trabalhadores nas salas de aula, repercutindo positivamente em todo processo de ensino-aprendizagem.

É de conhecimento geral que a quantidade de docentes depende dos turnos de funcionamento, do número de turmas (e não do número de salas) e da jornada de trabalho dos professores.

Buscando avaliar a suficiência de docentes esta Corte de Contas oficializa a Jurisdicionada, que por meio do Processo nº 201802584-00, fl. 01, informa que no Município de Barcarena, no ano letivo 2017, existem 13 unidades escolares que oferecem ensino fundamental do 6º ao 9º ano, com um total de 231 professores licenciados. Deste universo, 6 escolas, que corresponde a 46,50% (quarenta e seis inteiros e cinquenta décimos por cento) foram auditadas e 19,05% dos professores, das mais diferentes disciplinas, que corresponde a 44, dos 231 docentes<sup>9</sup> em efetivo serviço foram entrevistados. Graficamente temos:

**Percentual de professores entrevistados**



O critério adotado para apurar a possível carência destes profissionais foi quantificar os tempos sem aula de cada disciplina por turma e por escola, procedimento aferido por meio de ofício a Secretária Municipal de Educação, aplicação de entrevista aos diretores, questionários aos alunos e professores, que se manifestaram conforme segue:

A Secretária Municipal de Educação, Ilma. Sra. Ivana Ramos do Nascimento, por meio do Processo nº 201802584-00, vol. 002, fls. 02, informa que inexistente falta de professores nas disciplinas do currículo do ensino fundamental adotado pela Prefeitura Municipal de Barcarena.

<sup>9</sup> Processo 201802584-00, vol. 002, fls. 39.

Ao serem escutados os diretores por meio de entrevistas, sobre a existência de disciplinas com tempo sem aula, relataram que existe carência de professores, conforme gráfico a seguir:

**Percentual dos diretores das unidades escolares, por disciplina sem professor**

Disciplina sem professor/ Unidade Escolar	Prefeito Lourival M. Cunha	Noronha de Barros	Checralla Salim Khayat	Santa Sofia	São Francisco Xavier	Aloisio Chaves
Língua Portuguesa	0,00%	16,67%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Geografia	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Ciências	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Língua Estrangeira	0,00%	0,00%	16,67%	0,00%	0,00%	0,00%
Sociologia	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Estudo Dirigido	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Educação Física	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Matemática	0,00%	0,00%	16,67%	16,67%	16,67%	16,67%
História	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Artes	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	16,67%	16,67%
Filosofia	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Leitura	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Ensino Religioso	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Ao serem ouvidos os alunos por meio de questionários, eles se manifestaram conforme gráfico a seguir:

**Percentual dos discentes entrevistados das unidades escolares, por disciplina sem professor**

Disciplina sem professor/Unidade escolar	Prefeito Lourival M. Cunha	Noronha de Barros	Checralla Salim Khayath	Santa Sofia	São Francisco Xavier	Aloysio Chaves
Língua Portuguesa	94,44%	0,00	0,00	0,00	5,56	0,00
Geografia	61,11%	0,00	0,00	0,00	38,89	0,00
Ciências	82,35%	0,00	0,00	0,00	0,00	17,65
Estudos amazônicos	0,00%	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
Língua Estrangeira	16,98%	47,17%	13,21%	0,00	3,77	18,87
Sociologia	13,85%	30,77%	0,00	13,85	27,69	16,98
Educação Física	33,33%	0,00	30,00%	0,00	36,67	0,00
Matemática	0,00%	0,00	27,78%	0,00	27,78	44,44
História	100,00%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Artes	23,53%	0,00	0,00	23,53	47,6	5,88
Filosofia	38,89%	77,78%	16,13%	38,89	100,00	9,68
Ensino Religioso	88,89%	54,64%	1,56%	0,00	15,63	3,13
Informática	0,00	0,00	13,33	0,00	0,00	86,67
Mais educação	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00
Química	0,00	100,00%	0,00	0,00	0,00	0,00

O relato da secretária e os demonstrativos acima divergem entre si, e a equipe de auditores com vistas a compreender a divergência e verificar a existência de carência de professores para as séries finais do Ensino Fundamental informa que existe lotação de professores para todas as disciplinas, indicando a inexistência de carência de professores e corroborando com a manifestação da Secretária.

Todavia, um percentual considerável destes profissionais, vide demonstrativo acima, estão ausentes da sala de aula e não cumprem a carga horária do ano letivo de suas respectivas disciplinas, ou melhor, são faltosos, por motivos diversos, como: faltas, licenças, uso de drogas ou abandono da atividade, o que corrobora com a ausência e não carência de professores em sala de aula, alegada pelos alunos.

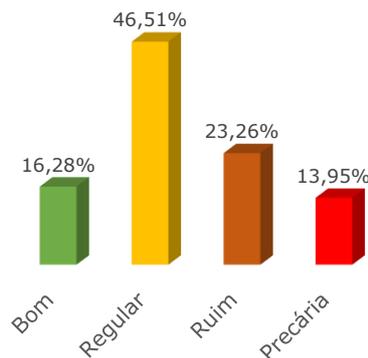
Ressalte-se ainda, que a comunidade escolar informou a existência de um forte movimento do tráfico de drogas nas escolas municipais que atemoriza tomadas de decisões por parte dos gestores, principalmente, na unidade escolar Prefeito Lourival Magno Cunha, o que poderia justificar o não relato pelo diretor dessa escola e a tímida manifestação destes nas demais unidades.

Registre-se que no Estado do Pará, nos moldes da Resolução nº 001 de 05 de janeiro de 2010, Art. 26, as disciplinas filosofia e sociologia são trabalhadas como conteúdo da parte diversificada da matriz curricular do ensino fundamental, podendo ter sido esse o motivo do equívoco de alguns alunos que apontam carência de professor nessas disciplinas.

## 9.2 Condições de Trabalho Sob a Ótica dos Docentes

Foi solicitado aos professores que avaliassem suas condições de trabalho e como resposta obteve-se o seguinte resultado:

### Avaliação dos docentes quanto suas condições de trabalho



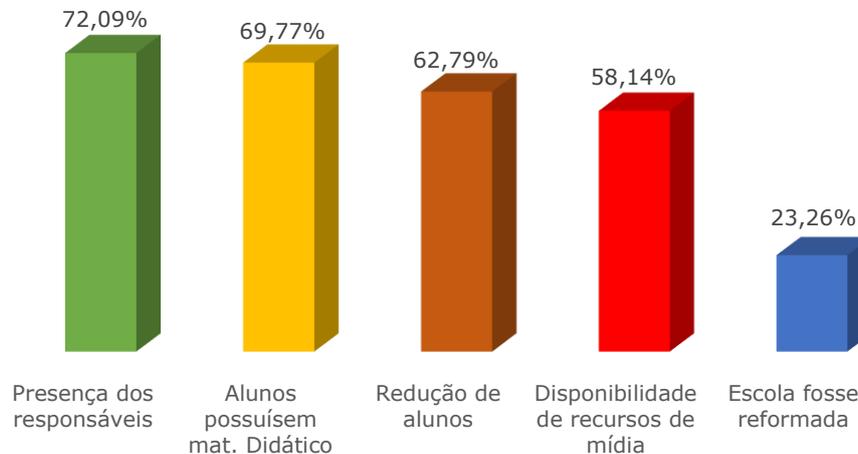
Verifica-se no gráfico acima que 83,72% dos professores classificaram as condições de trabalho nas unidades escolares como regular, ruim e precário tendo em vista a falta apoio/participação dos responsáveis dos alunos, a insuficiência de material didático e a falta de condições de uso dos recursos de mídia, seja pela insuficiência, impropriedade e/ou rede elétrica incompatível que ocasionam salas de aula muito quentes, ou ainda, pela pouca infraestrutura disponibilizados no espaço das salas de professores.

Merece destaque a reunião, com 90 participantes, conforme lista de frequência, que estava acontecendo entre professores, alunos, pais de alunos e conselho tutelar na escola Aloysio Chaves que dentre outros assuntos abordava: ausência de professores, transbordo da fossa séptica, falta de material de higiene para os alunos, falta de manutenção do muro e do portão de acesso dos alunos que se encontrava na eminência de desabar, insuficiência de livros didáticos, insuficiência de mesas e carteiras escolares, inadequação de mesas e carteiras escolares para atender aos alunos especiais, falta de interprete para os alunos com surdez, excesso de alunos por turma, além de impropriedades nas centrais de ar condicionado que, inclusive, estava ocasionando a suspensão das atividades escolares.

### 9.3 Possibilidades de melhoria nas condições de Trabalho dos Docentes

Considerando a conceituação dos professores, quanto as suas condições de trabalho, que conceituam, as escolas em que desenvolvem suas atividades, como: regular 46,51%, ruim 23,26% e precário 13,95%, questionou-se sobre o que seria necessário para que o trabalho dos docentes fosse melhor desenvolvido e para isso foram oferecidas 10 (dez) possíveis possibilidades de melhoria, quais sejam: se houvesse redução gradativa do número de alunos em sala de aula; a presença dos responsáveis pelos alunos fosse maior; disponibilidade de recursos de mídia; sistema de avaliação mais eficaz; os alunos fossem mais disciplinados; a escola fosse reformada; todos os alunos possuíssem material didático e paradidático; e se os materiais necessários para as aulas fossem de melhor qualidade, e as 5(cinco) sugestões de melhoria que mais se destacaram foram:

#### Percentual dos Docentes entrevistados, por melhoria nas condições de trabalho

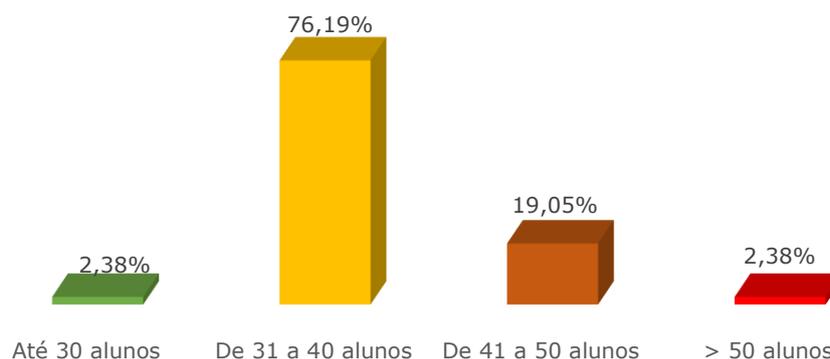


Vale registrar que nessa questão os professores entrevistados poderiam destacar várias impropriedades por ordem de prioridade, motivo pelo qual, o somatório dos percentuais revelados supera 100%.

### 9.4 Relação de professor-aluno

Com vista a verificar a existência de excesso de alunos por turma, foi perguntado aos professores qual a média do número de alunos nas turmas em que lecionam, os resultados seguem graficamente representados:

#### Percentual dos docentes entrevistados, por média de alunos em sala de aula



Em acolhimento do disposto no artigo 25 da Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº. 9.394/1996, O governo do Estado do Pará, por meio do Conselho Estadual De Educação promulga a Resolução nº 001, de 05 de janeiro de 2010, que em seu Art. 8º<sup>10</sup> dispõe requisitos qualitativos mínimos para o atendimento à demanda nas unidades escolares do Sistema Estadual de Ensino e estabelece, no tocante à relação professor-aluno, em até 40 alunos por professor em classes dos anos finais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e de Educação de Jovens e Adultos; e, no atendimento às demais demandas, o número de alunos por sala de aula observando o índice de metragem de 1,20 m<sup>2</sup> por aluno em carteira individual, correspondendo, no mínimo, a 1,00 m<sup>2</sup> por aluno em salas de atividades em área coberta.

Vê-se, portanto, no demonstrativo acima que 21,43% dos professores lecionam em turmas com mais de 40 alunos por turma, acima do limite estabelecido na legislação supracitada.

Registre-se que existem unidades escolares que receberam centrais de ares condicionados, mas que não funcionam em virtude da incompatibilidade com a rede elétrica ou por falta de manutenção desses aparelhos, o que deixa as salas de aula muito quentes, prejudicando o ensino-aprendizagem e sendo por vezes motivo recorrente de suspensão de aulas.

## 9.5 Utilização de projetor de mídia em sala de aula

No que se refere aos recursos de mídia foi perguntado aos docentes e discentes se o professor utiliza projetor de mídia em sala de aula como recurso pedagógico.

Eis os resultados:

---

### <sup>10</sup> Resolução nº 001, de 05 de janeiro de 2010 do Conselho Estadual De Educação do Estado do Pará.

Art. 8º. Com vistas ao acolhimento do disposto no artigo 25 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº. 9.394/1996, o atendimento à demanda escolar nas unidades escolares do Sistema Estadual de Ensino do Pará se dará de acordo com os seguintes requisitos qualitativos mínimos:

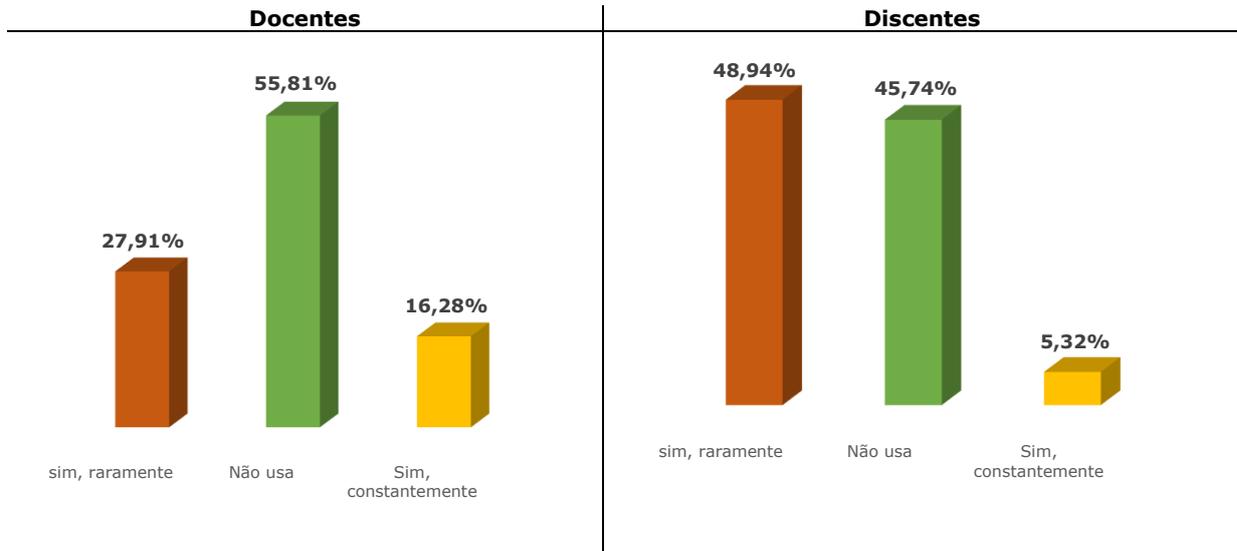
I. no tocante à relação professor-aluno:

- a) até 08 alunos por professor em classes que abriguem crianças de 0 a 1 ano;
- b) até 15 alunos por professor em classes que abriguem crianças de 1 a 3 anos;
- c) até 25 alunos por professor em classes de pré-escola e nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental;
- d) até 35 alunos por professor em classes dos demais anos iniciais do Ensino Fundamental;
- e) até 40 alunos por professor em classes dos anos finais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e de Educação de Jovens e Adultos.

II. no atendimento às demais demandas:

- a) matrícula em turno compatível com a idade cronológica, respeitando, inclusive, o turno de trabalho do aluno;
- b) atendimento, preferencialmente, em escola pública próxima à residência do aluno;
- c) oferta de transporte para os alunos residentes na zona rural do mesmo município; para os alunos residentes em áreas urbanas de difícil acesso ou para melhor acomodação da demanda escolar e para os alunos com deficiência, quando necessário;
- d) inclusão do aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades, sempre que possível, nas unidades escolares que tenham condições adequadas de acessibilidade;
- e) oferta de vagas àqueles com defasagem de idade/série na modalidade de ensino adequada;
- f) estabelecimento do número de alunos por sala de aula observando o índice de metragem de 1,20 m<sup>2</sup> por aluno em carteira individual, correspondendo, no mínimo, a 1,00 m<sup>2</sup> por aluno, exceção feita à Educação Infantil, para a qual recomenda-se a utilização de 1,5 m<sup>2</sup> por criança atendida em salas de atividades em área coberta;
- g) oferta de salas de aula que atendam a padrões de qualidade de iluminação e ventilação estabelecidos pelos órgãos nacionais de controle e vigilância sanitária;

### Percentual dos docentes e discentes entrevistados, por utilização dos recursos de mídia em sala de aula

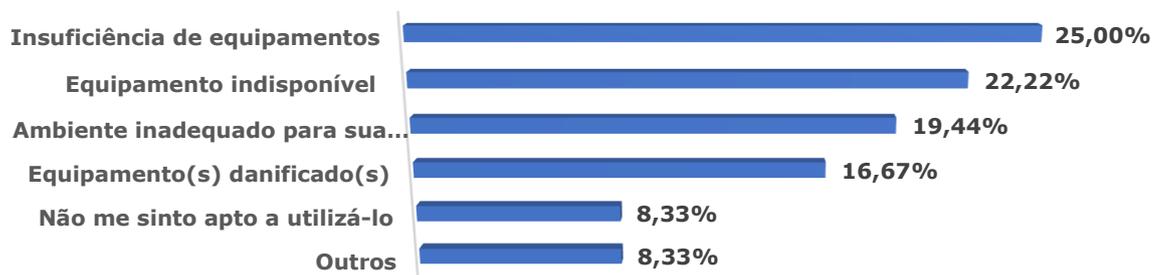


Verificou-se que para apenas 16,28% dos professores e 5,32% dos alunos o projetor de mídia é utilizado constantemente em sala de aula, devido a insuficiência, indisponibilidade e impropriedades dos equipamentos, conforme se verifica no próximo item.

#### 9.6 Razões que levam a não utilização de projetor de mídia em sala de aula

Considerando o percentual 55,81% dos professores e 45,74% dos alunos que alegaram a não utilização do projetor de mídia em sala de aula, a equipe de auditores operacionais realizou levantamentos a fim de conhecer as razões da não utilização e evidenciou o que segue abaixo:

#### Percentual dos docentes entrevistados, quanto a não utilização do projetor multimídia



Vale registrar que nesta questão os profissionais poderiam destacar várias impropriedades por ordem de prioridade, justificando assim a superação de 100% no somatório dos percentuais revelados acima.

Depreende-se do gráfico acima que a não utilização de projetor de mídia pelos professores decorre de impropriedades nos equipamentos e ambiente inadequado para utilização, sendo que apenas 8,33% dos docentes não se sentem aptos a utilizar citado equipamento devendo, portanto, ser alvo de melhorias, tanto pelos próprios professores, quanto pela gestão.

## **9.7 DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES:**

A gestão cabe disponibilizar no ambiente escolar os recursos que melhor propiciem o ensino aprendizagem de modo a aprimorar as atividades desenvolvidas e elevar o grau de satisfação da comunidade escolar. Assim sendo, a equipe de auditoria sugere ao Pleno desta Corte de Contas que determine e/ou recomende a SEMED:

1. Adoção de providências no sentido de suprir as ausências do magistério municipal em sala de aula, conforme item 9.1 deste relatório;
2. Apresentar um diagnóstico sobre o número de alunos por turma nas escolas públicas municipais, demonstrando a relação adequada entre o número de alunos, professor e espaço físico disponível, nos moldes que dispõem a Resolução n° 001, de 05 de janeiro de 2010 do Conselho Estadual de Educação do Estado do Pará;
3. Disponibilizar às escolas públicas municipais projetores de multimídia em quantidade suficiente para utilização pelos professores em sala de aula e adequar o ambiente para sua utilização. Além de adotar providências no sentido de capacitar os professores que não se sentem aptos a utilizar esse instrumento de trabalho.
4. Adoção de providências no sentido de adequar a rede elétrica das unidades escolares municipais as necessidades da infraestrutura de climatização e utilização de recursos de mídia.

## 10. SEGURANÇA E POSSÍVEIS ATOS DE VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

Muitas são as notícias sobre o frequente avanço da violência nas escolas, tanto pública como privada, contra os alunos, professores, diretores e demais servidores que atuam nas unidades escolares. Assim como é de conhecimento geral, que as questões de violência e segurança estão diretamente relacionadas a existência de uma pluralidade de situações como: porte da escola, turnos de funcionamento, fluxo de alunos, localização se urbana ou rural, vulnerabilidades físicas e estruturais de cada edificação.

Todavia, essas situações não podem e nem devem servir de complicador, mas sim de ponto de partida para um estudo mais detalhado e racional de cada estabelecimento escolar, a fim de conhece-las e tratá-las sob os mais variados pontos e abordagens, respeitando suas respectivas especificidades.

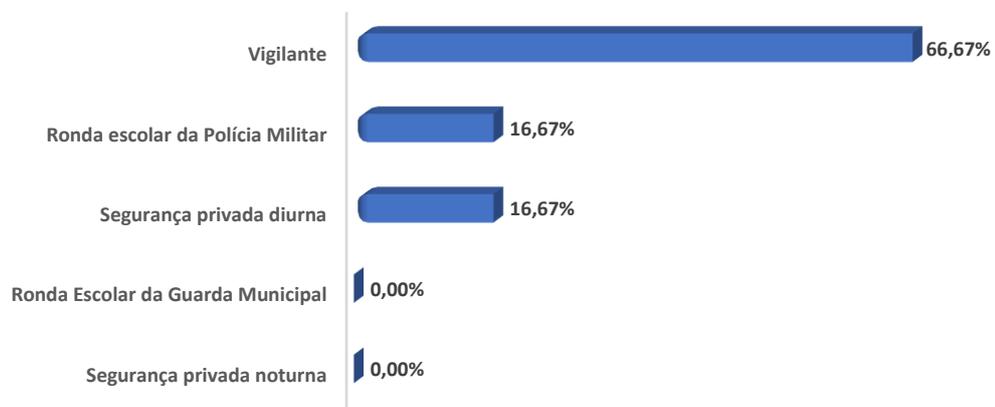
Baseado nesta linha de raciocínio, o programa “TCM-PA nas Escolas” visando a obtenção de padrões mínimos de segurança, indispensáveis ao bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, mesmo tendo conhecimento dos vários pontos e abordagens que os estudiosos do assunto tratam o tema, se limita, neste caso concreto, a verificar, sob a ótica da direção, professor e aluno tão somente o que segue:

### 10.1 Forma de atendimento da unidade escolar quanto a segurança

Para conhecer as formas de atendimento das unidades públicas municipais de ensino, no que se refere a segurança nas escolas públicas municipais a equipe de auditores operacionais entrevistou e aplicou questionário as seguintes categorias: direção, professor e aluno.

Os diretores das unidades escolares auditadas ao serem indagados sobre a forma de atendimento nas unidades municipais que dirigem, por meio de 6 questões de múltiplas escolhas: ronda escolar da guarda municipal, ronda escolar da polícia militar, segurança privada diurna, segurança privada noturna, não tem serviço de segurança e outros, informaram que as mesmas são atendidas conforme gráfico abaixo:

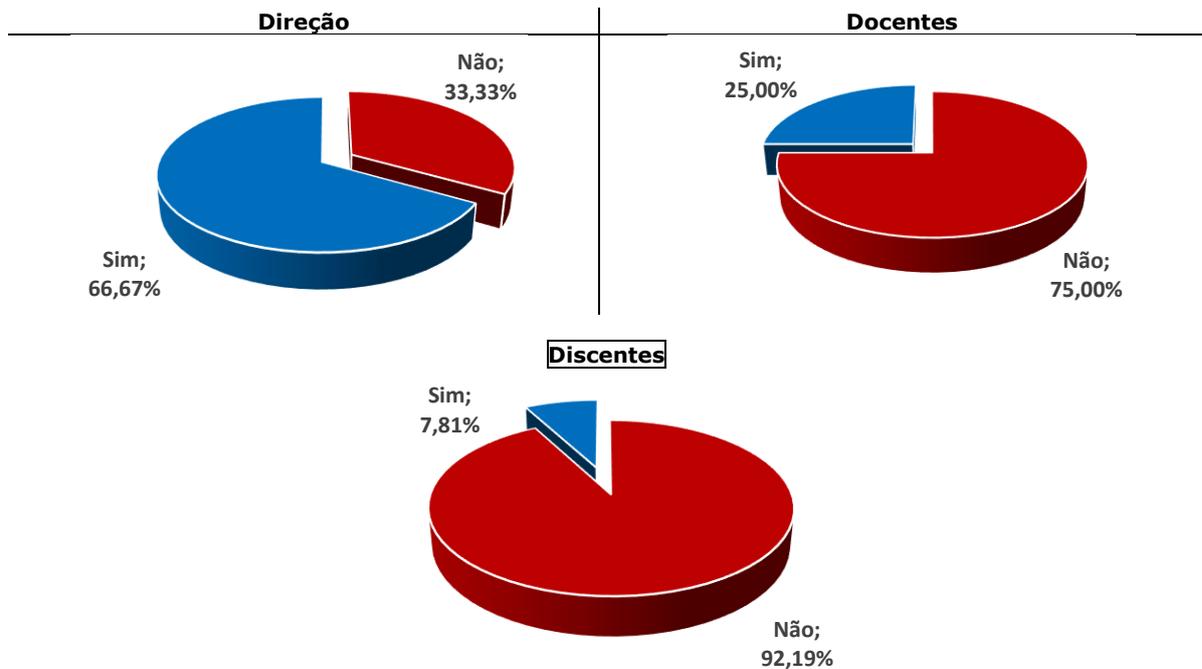
#### Percentual dos diretores entrevistado quanto a forma de atendimento da segurança escolar



## 10.2 Sentimento de segurança no âmbito do ambiente escolar

Foi perguntado ao corpo diretor, docente e discente qual era a sentimento de segurança por meio do questionamento: você se sente seguro no âmbito da unidade escolar? Eles se manifestaram conforme segue:

### Percentual dos diretores, docentes e discentes entrevistados quanto ao sentimento de segurança no âmbito do ambiente escolar



No intuito de dar mais transparência a esses percentuais, apresentaremos a seguir o sentimento de segurança por escola sob a ótica do diretor, professor e aluno.

### Percentual dos diretores, docentes e discentes entrevistados quanto ao sentimento de segurança no âmbito do ambiente escolar por unidade escolar



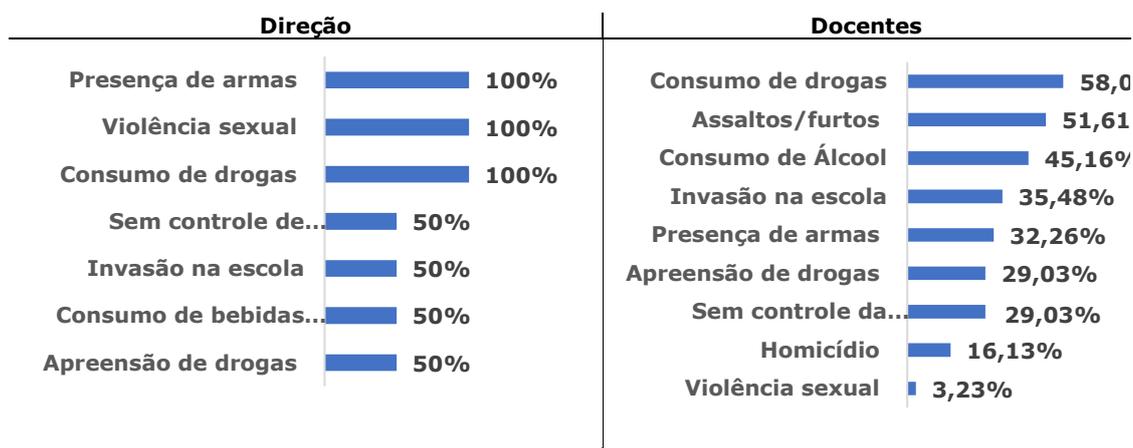
**Discentes**



Vale registrar que nesta questão os entrevistados poderiam marcar mais de uma opção, justificando assim a superação de 100% no somatório dos percentuais revelados acima.

Considerando os altos percentuais de insegurança buscou-se identificar os motivos que reforçam esses sentimentos e obteve-se:

**Percentual dos discentes, docentes e diretores entrevistados, quanto aos motivos de insegurança no âmbito escolar**



**Discentes**



Vale registrar que nesta questão os entrevistados poderiam marcar mais de uma opção, justificando assim a superação de 100% no somatório dos percentuais revelados acima.

Dos gráficos acima apresentados a equipe de auditores operacionais depreende três percepções distintas, onde a gestão das unidades, diferentemente, dos professores e alunos expressam um menor índice de insegurança, provavelmente seja em virtude da posição que ocupam e da forma de contratação.

Analisando-se a percepção dos docentes, conclui-se que o índice de insegurança se justifica pelo consumo de drogas, álcool, assaltos, furtos e invasão nas unidades escolares e no caso concreto da Escola Santa Sofia, por ter sido entrevistado somente dois desses profissionais, os únicos que se faziam presente no ato da auditoria, tendo em vista que os demais encontravam-se ausentes, vide item 9.1 deste relatório, e estes por serem moradores do bairro, desde a infância, se diziam acostumados com a situação.

No que se refere a percepção dos alunos constatou-se que o sentimento de insegurança é quase que total, baseado principalmente, no consumo de drogas, álcool, assaltos, furtos e invasão nas unidades escolares, conforme pode-se constatar em um dos gráficos contido acima.

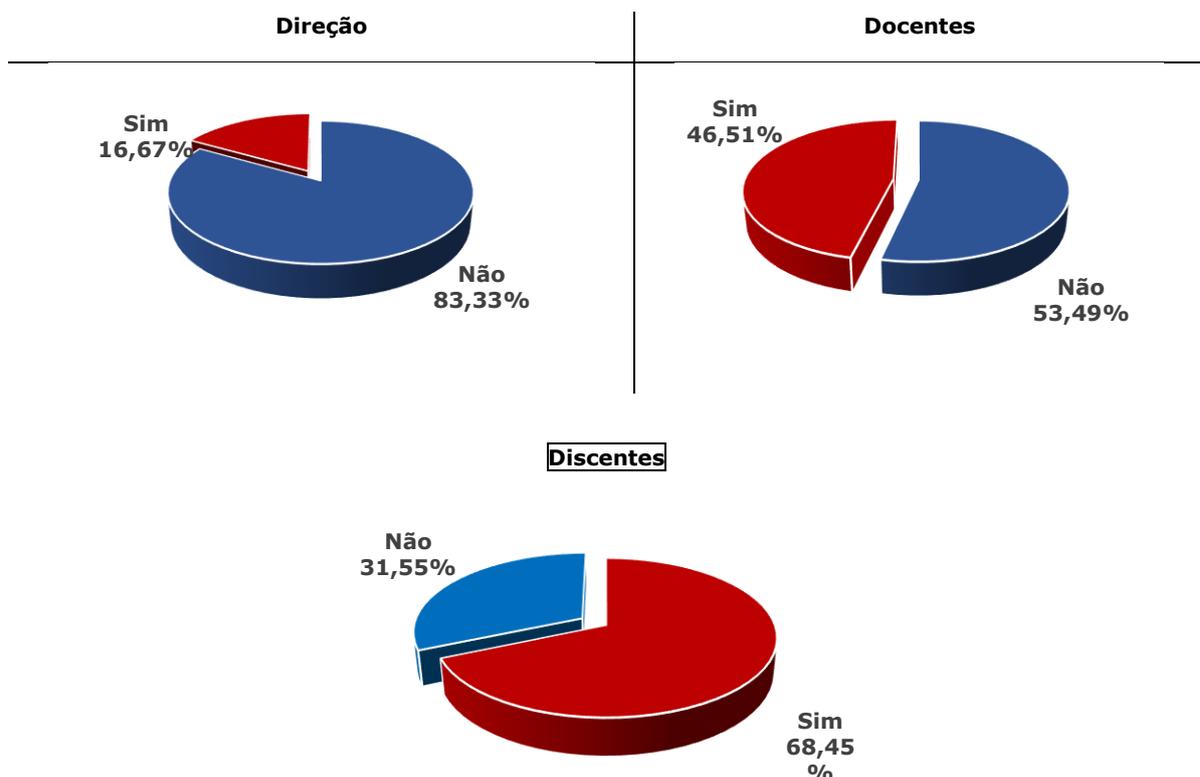
Faz-se importante destacar que os alunos da escola Prefeito Laurival Magno Cunha relataram a existência de um professor que trocava nota por droga nas avaliações, deixando os alunos indignados e amedrontados, pois mesmo os que estudam muito e se dedicam não têm êxito nas avaliações. Alegam também, que não levam ao conhecimento da direção os atos de violência sofridos em salas de aula com medo de represálias.

Ante ao exposto, vê-se a necessidade urgente da gestão, em seus diferentes níveis, adotarem medidas eficazes no combate a violência e uso/venda de drogas acima expostas.

### 10.3 Violência no âmbito das Unidades Escolares

Em relação a possíveis atos de violência foi primeiramente, efetuada a pergunta “você já sofreu algum tipo de violência no âmbito da escola” e obteve-se:

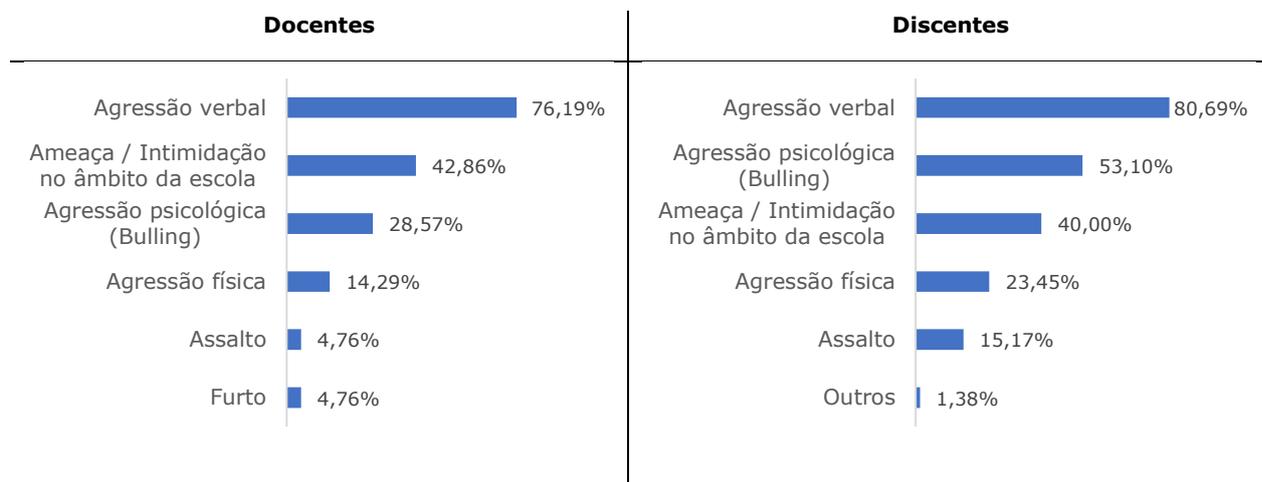
#### Percentual dos discentes, docentes e diretores entrevistados, por se já sofreu violência no âmbito escolar



Registre-se que a escola Aloysio Chaves foi a única em que a gestão se manifestou pelo sentimento de segurança no âmbito escolar.

Considerando os altos percentuais de violência sofrida no âmbito da escola procurou-se identificar quais os tipos de violência estavam ocorrendo e constatou-se:

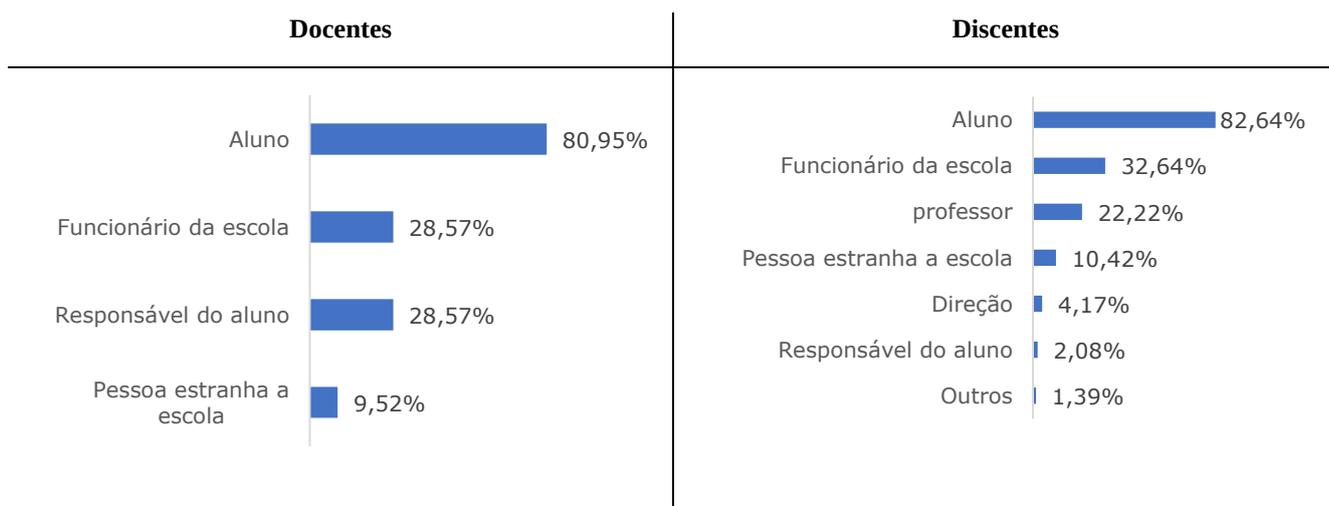
**Percentual dos docentes e discentes e entrevistados, por tipo de violência sofrida no âmbito escolar**



Vale registrar que nesta questão os entrevistados poderiam marcar mais de uma opção, justificando assim a superação de 100% no somatório dos percentuais revelados acima.

Procurou-se identificar também, quem seria o autor da agressão, por meio do questionamento: “Identifique quem o agrediu” e obteve-se:

**Percentual dos discentes, docentes e entrevistados, para identificar o autor da agressão.**



Vale registrar, que nesta questão, os entrevistados poderiam marcar mais de uma opção, justificando assim a superação de 100% no somatório dos percentuais revelados acima.

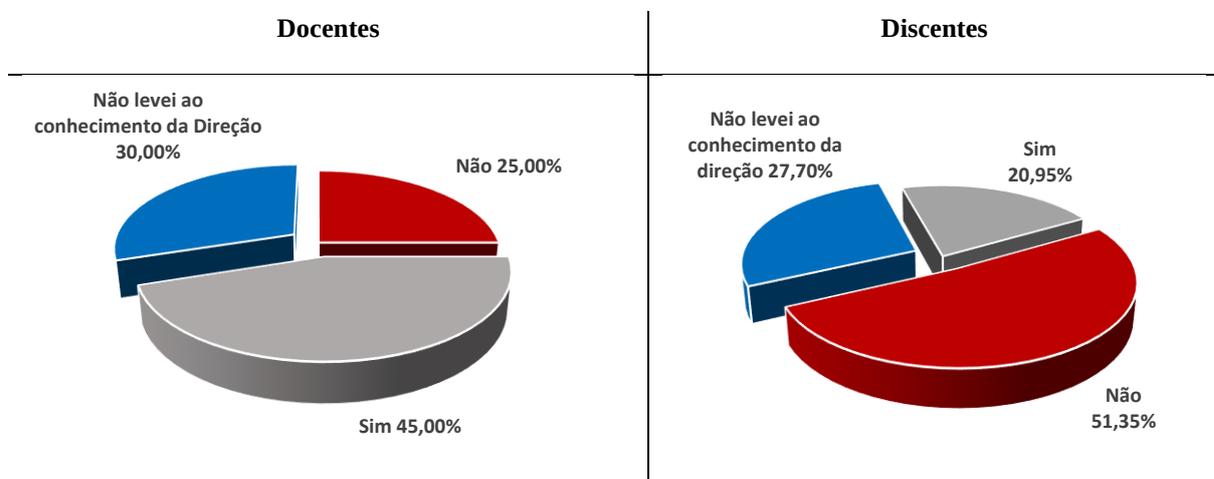
No que pertine a possíveis atos de violência ocorrido no âmbito das unidades escolares evidenciou-se tanto na visão dos docentes, quanto dos discentes que o maior registro, embora em percentuais invertidos, são das agressões verbais e psicológicas, como também,

ameaça e intimidação e que o principal agressor é o próprio aluno, seguido de funcionários da escola.

No que se refere a gestão apenas a escola Noronha de Barros informou que sofreu algum tipo de violência no âmbito escolar, porém ao ser inquirida quanto ao tipo de violência sofrida e a identificação do agressor a mesma não se manifestou.

Visando identificar se gestão havia tomado conhecimento e providências necessárias para evitar que tal situação se repetisse, questionou-se os diretores, professores e alunos, por meio da pergunta: “Nos casos de agressão e violência ocorrida no âmbito da unidade escolar, a Secretaria Municipal de Educação, no caso da direção e a Gestão no caso dos professores e alunos, tomou as providências necessárias para evitar que tal situação se repetisse?” e como resposta obteve-se:

#### Percentual dos docentes e discentes entrevistados, por identificação de providências



O professor, em percentual de 45,00%, alegou que levou ao conhecimento da gestão os possíveis atos de violência sofridos, porém não tem retorno das demandas encaminhadas, enquanto que os alunos, em percentual de 51,35% informaram que não levaram ao conhecimento da gestão por medo de represálias. Já a gestão informa que não sofreu atos de agressão e violência no âmbito escolar, exceto a gestão da escola Noronha de Barros, em que embora tenha sofrido atos de violência optou por não levar ao conhecimento da Secretaria.

Ante ao exposto, os auditores concluem que a comunidade escolar como um todo, em virtude da existência de um forte movimento do tráfico de drogas nas escolas municipais, fica atemorizada e não leva ao conhecimento das instâncias superiores para a tomada de decisão.

#### 10.4 DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES:

A gestão cabe disponibilizar um ambiente escolar seguro que melhor propiciem o ensino aprendizagem de modo a elevar o grau de satisfação da comunidade escolar. Assim sendo, a equipe de auditoria sugere ao Pleno desta Corte de Contas que determine e/ou recomende a SEMED:

5. Realizar um melhor controle de portaria, com vistas a identificar e controlar as pessoas que adentram no âmbito escolar;
6. Providenciar capacitação para os agentes de portaria;

- 
7. Estabelecer parceria entre a SEMED, a comunidade escolar, a guarda municipal e a polícia militar para a realização de palestras com intuito de orientar e promover a conscientização da comunidade escolar sobre o perigo do uso de entorpecentes e do álcool.
  8. Criar projetos pedagógicos, com atividades esportivas, lúdicas e recreativas, com vistas a tornar o tempo de permanência dos alunos na escola mais atrativo e minimizar as possibilidades do uso de entorpecentes e álcool.

## 11. PROPOSTA DE ENCAMINHAMENTO

Diante do exposto no bojo deste Relatório, a unidade técnica, no intuito de contribuir para a melhoria das condições de funcionamento das Unidades Escolares auditadas, submete, o presente relatório de auditoria, à consideração superior, para que sejam encaminhadas aos responsáveis pela ação governamental ora analisada, a fim de obter a manifestação dos gestores acerca dos achados, determinações e recomendações contidos detalhadamente, nos itens pertinentes às questões analisadas e providencie as ações necessárias para sanar as impropriedades apresentadas por ordem de materialidade, relevância e risco, conforme abaixo:

### ➤ CONDIÇÕES ESTRUTURAIS DAS UNIDADES ESCOLARES

7. Proceder a manutenção, ou dependendo do estado, substituição dos aparelhos de ar condicionado nas unidades escolares.
8. Proceder a manutenção das caixas d'água e/ou cisternas das unidades escolares;
9. Realizar, por meio de profissionais habilitados devidamente registrados no órgão competente, um levantamento/diagnóstico das atuais condições estruturais das escolas, especificamente quanto: instalações elétricas e hidrossanitárias, estrutura física, segurança e climatização das escolas;
10. Com base no resultado do levantamento/diagnóstico das atuais condições estruturais das escolas apresentar plano de ação para a correção de todas as impropriedades apontadas neste Relatório, de acordo com o grau de exposição a risco da comunidade escolar, visando a solução, a curto ou médio prazo, das impropriedades encontradas nas unidades escolares municipais;
11. Solicitar a Rede Celpa um laudo do nível de tensão (voltagem) de fornecimento de energia elétrica das Escolas.
12. Prover, periodicamente, as unidades escolares de mobiliários em todos os ambientes escolares, capazes de garantir a reposição, sempre que necessária.
13. Realizar as manutenções periódicas das instalações elétricas, levando-se em conta o espaço físico/extensão da escola, o número de dependências existentes, a climatização e utilização de recursos de mídia, conforme preconizado nas normas de segurança (NBR-5410 da ABNT e normas complementares ABNT NBR 13534, ABNT NBR 13570 e ABNT NBR 5418).
14. Providenciar conforme as normas vigentes, as adaptações necessárias para possibilitar o livre acesso de PcD(s) aos ambientes das escolas.
15. Melhorar as condições das estruturas de fechamento externo das escolas, como muros e portões, providenciando a manutenção periódica dessas estruturas;
16. Com relação aos sistemas de combate a incêndio:
  - a) reservar anualmente, nos diplomas legais pertinentes, recursos orçamentários para a implantação e/ou melhoria dos aspectos de segurança contra incêndio e pânico nas escolas da rede municipal de ensino, para aquisição, colocação, recarga e manutenção de extintores de incêndio, aquisição e implantação de sinalização básica e complementar de emergência, com as substituições que forem necessárias, custos de formação, treinamento, equipamentos de proteção individual e de fardamento de brigadistas de escolas, tudo a constar da dotação orçamentária da Secretaria Municipal de Educação;
  - b) realizar a aquisição de extintores de incêndio, em número e qualidade indicados para cada tipo de construção de unidade escolar da rede municipal, assim considerando área

- construída, número de pavimentos e grau de risco, de forma que toda unidade escolar da rede do Município de Barcarena atenda às normas técnicas quanto aos equipamentos portáteis de combate ao fogo (extintores);
- c) proceder à aquisição e colocação de sinalização básica e complementar de prevenção de incêndio e situação de pânico, em todas as unidades escolares da rede municipal de ensino, em material que observe dimensões, cores e formas previstas na normativa técnica correspondente;
  - d) anualmente, providenciar as medidas de manutenção dos equipamentos e sinalização de emergência das unidades escolares da rede municipal, incluindo, obrigatoriamente, recarga dos extintores de incêndio das unidades escolares com estrita observância da data de validade, substituição dos extintores reprovados e/ou da sinalização básica e complementar que se mostre desgastada, ultrapassada ou faltante, sempre com observância das normas técnicas;
  - e) formar e treinar, as equipes de brigadistas que atuarão em cada unidade escolar da rede municipal, providenciando o seu treinamento teórico e prático para combate a incêndios, primeiros socorros, prevenção de acidentes e plano de evacuação de prédios, observando, na constituição de cada brigada, as normas técnicas pertinentes, bem assim fornecendo-lhes fardamento ou sinais identificadores de função e equipamentos de proteção individual;
  - f) realizar pelo menos um treinamento anual em cada unidade escolar da rede municipal, com abandono de prédio e envolvimento de todo corpo docente e discente, além dos brigadistas;
  - g) providenciar plano de prevenção a incêndios e situações de pânico para cada unidade escolar da rede municipal, assinado por profissional habilitado e elaborado a partir de planta baixa, memorial descritivo e todos os demais elementos necessários para o pleno conhecimento da estrutura de cada unidade escolar, conforme exigências de legislação específica;
  - h) determinar que o Município de Barcarena, em relação às unidades escolares de sua rede, providencie a realização de vistoria anual pelo Corpo de Bombeiros em cada unidade escolar e mantenha o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB), controle de recarga dos extintores; controle de inspeção e regularização do circuito elétrico, relatório ou outro tipo de registro do treinamento anual em arquivos próprios, bem assim em cada unidade escolar, para apresentação nas vistorias e fiscalizações que forem efetuadas.
17. Suprir, revitalizar e implantar laboratórios de informática em todas as unidades municipais de ensino, com equipamentos de informática dimensionado para o atendimento, inclusive, de todo o corpo discente e docente das turmas de 6º ao 9º ano, foco desta auditoria;
  18. Criar e implementar mecanismos de manutenção predial e de equipamentos por meio da utilização de cronograma de realização de serviços com substituição de peças quando se fizer necessário;
  19. Garantir o acesso às tecnologias de informação e comunicação – TIC e à rede mundial de computadores – internet.

## ➤ ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

1. Determinar que o SMAE elabore Controle de Refeições Padrão para todas as Escolas Municipais e determinar que as unidades escolares realizem o seu preenchimento adequado, seguindo a orientação da quantidade per capita dos alimentos e registrando a quantidade total de gêneros utilizados por turno.
2. Determinar que as unidades escolares façam o controle adequado de estoque dos gêneros alimentícios disponíveis nas escolas, conforme planilha a ser elaborada e disponibilizada pelo SMAE, evitando o desabastecimento e conseqüente falta ou insuficiência de merenda para os alunos, o desperdício de alimentos fora da validade, bem como a possibilidade de desvios dos gêneros;
3. Providenciar o controle de vetores e pragas por empresa especializada nas escolas públicas municipais, nos prazos determinados pela legislação, determinando que a direção das Escolas faça o registro e a divulgação do procedimento, bem como determine que as Unidades Escolares realizem a realização de um conjunto de ações preventivas e corretivas destinadas a impedir a atração, o abrigo, acesso e/ou proliferação de vetores e pragas urbanas que comprometam a segurança do ambiente escolar;
4. Providenciar o serviço de higienização dos reservatórios de água (caixas d'água) e dos bebedouros, nas escolas públicas municipais, determinando que a direção das Escolas faça o registro e a divulgação do procedimento, bem como, estabeleça cronograma de limpeza e higienização dos reservatórios de água (caixas d'água) e dos bebedouros nos prazos determinados pela legislação;
5. Cumprir a Portaria nº 0001/2018 – GAB./SEMED, que trata dos critérios de lotação de pessoal, mais especificamente o art. 63, VII, que se referem a lotação de manipuladores de alimentos nas Unidades Escolares, levando-se em consideração o tamanho da escola, o número de alunos atendidos, os programas ofertados e os turnos de aula;
6. Disponibilizar servidor para todas as escolas, que atuem *exclusivamente* no acompanhamento, fiscalização e controle da execução dos serviços de alimentação escolar;
7. Suprir a cozinha de equipamentos e utensílios adequados e suficientes para o processamento dos alimentos e distribuição da alimentação escolar aos alunos;
8. Disponibilização de mobiliário para as cozinhas e refeitórios das escolas em número suficiente e, no que tange ao refeitório, que sejam adequados a faixa etária a ser atendida e ao espaço disponível;
9. Sensibilizar e capacitar os profissionais envolvidos com a alimentação escolar quanto às boas práticas para serviços de alimentação escolar, mediante a realização de treinamentos regulares executados pelo responsável técnico especializado, o nutricionista, visando tanto sua capacitação profissional como a segurança dos alimentos fornecidos nas escolas.
10. Garantir os recursos suficientes para aquisição dos gêneros alimentícios, necessários a preparação dos cardápios elaborados pelo SMAE, para que a alimentação servida aos alunos possa atender aos objetivos do PNAE;
11. Garantir que os cardápios de alimentação escolar contêm os 20% de nutrientes necessários a saúde dos alunos e sejam diferenciados por faixa etária, para que tenham boa aceitação pelos alunos do ensino fundamental;

12. Garantir a entrega de gêneros alimentícios de boa qualidade as unidades escolares, em período que atenda às necessidades das escolas, para que as preparações constantes nos cardápios planejados pelo SMAE possam ser produzidos dentro do cronograma;
13. Prover, periodicamente, os manipuladores de alimentos de uniformes e equipamentos de proteção individual - EPI's adequados, suficientes e capazes de assegurar a proteção e segurança necessárias ao desenvolvimento das suas atividades e a segurança higiênico-sanitárias dos alimentos;
14. Elaborar o Manual de Boas Práticas (MBP) e Procedimentos Operacionais Padronizados (POP), individualizado por Escola;
15. Determinar que todos os profissionais envolvidos com a alimentação escolar das Escolas Públicas Municipais conheçam e apliquem as orientações contidas no Manual de Boas Práticas (MBP) e Procedimentos Operacionais Padronizados (POP), elaborados pelo SMAE, para que as tarefas executadas no pré-preparo e preparo de alimentos e distribuição da merenda escolar, sigam as instruções contidas no manual de boas práticas;
16. Manter registro e controle adequado dos equipamentos, utensílios e mobiliários das cozinhas, refeitório e despensa de alimentos, observando o período da aquisição e o tempo de vida útil para planejamento de futuras aquisições e realização de manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos e mobiliário e providenciar a troca quando necessário;
17. Determinar que as unidades escolares utilizem o cronograma de higienização do setor de alimentação a ser elaborado e disponibilizado pelo SMAE as escolas;
18. Realizar periodicamente supervisão e controle dos serviços de alimentação escolar oferecido pelas escolas públicas municipais por meio de visitas técnicas das nutricionistas do SMAE as escolas, providenciando a solução das impropriedades apontadas na supervisão e nos respectivos relatórios.
19. Divulgar na rede mundial de computadores, nos sítios da SEMED o cardápio da merenda escolar das escolas públicas municipais, possibilitando o acompanhamento do controle social através do CAEB, dos alunos e dos pais e responsáveis;
20. Realizar campanhas educativas junto aos alunos, pais e responsáveis, conscientizando-os sobre os benefícios da alimentação escolar, bem como desenvolver estratégias de informação às famílias dos alunos para promoção da alimentação saudável no ambiente escolar, enfatizando sua corresponsabilidade e a importância de sua participação neste processo.

➤ **SERVIÇOS DE LIMPEZA E HIGIENIZAÇÃO DAS UNIDADES ESCOLARES**

1. Cumprir a Portaria nº 001/2018 – GAB/SEMED, que trata, entre outros, dos critérios de lotação de pessoal, mais especificamente os art. 63, inciso VI e VII, que se referem a lotação de ASG's nas U.E's;
2. Assegurar o fornecimento de material e produtos de limpeza em quantidade e qualidade adequados à higienização dos ambientes das Unidades Escolares, considerando as características, tipologia, extensão e número de dependências das escolas.
3. Garantir que a direção das Unidades Escolares realize a distribuição de materiais e produtos aos ASG's, em quantidade adequada à limpeza e higienização dos ambientes, considerando suas características, especificidades, extensão e número de dependências;

4. Adquirir e distribuir as Unidades Escolares produtos de higiene (sabonete líquido, papel higiênico, papel toalha interfolhado) e determinar que a direção das Unidades Escolares realize o abastecimento e a reposição, sempre que necessário, nos banheiros dos docentes, discentes e servidores;
5. Prover, periodicamente, os agentes de serviços gerais/serventes de uniformes, utensílios e equipamentos de proteção individual – EPI’s adequados e capazes de assegurar a proteção e segurança necessárias ao desenvolvimento das suas atividades;
6. Manter as áreas externas das U.Es livres de focos de insalubridade, removendo lixo, objetos em desuso, animais, insetos e roedores, e ainda, onde houver grama, mantê-las aparadas e o mato capinado.
7. Assegurar diariamente a coleta e seleção dos resíduos de acordo com a sua classificação, bem como a remoção de inservíveis do ambiente escolar, proporcionando ambientes limpos e agradáveis.
8. Promover, periodicamente, cursos de capacitação aos ASG’s, voltados ao aperfeiçoamento e melhoramento das suas habilidades e desenvolvimento profissional e assegurar a sua participação nos cursos de capacitação;
9. Criar normativo municipal orientando e padronizando o serviço de higienização e limpeza nas Unidades Escolares, observando a peculiaridade, a periodicidade, a quantidade e a frequência de cada tipo de serviço e das condições do ambiente escolar;
10. Criar procedimento operacional padronizado – POP, neste incluso entre outros: cronograma da limpeza dos ambientes escolares, escala de serviço dos ASGs normatizando as condutas necessárias para a execução do trabalho, a periodicidade e a frequência de cada tipo de serviço;
11. Supervisionar as instalações físicas, fluxo operacional, equipamentos, utensílios e as técnicas de limpeza e higienização das Unidades Escolares;
12. Determinar que as Unidades Escolares criem e implementem mecanismos de controle, acompanhamento e avaliação das condições de higiene e limpeza por meio da utilização de quadro/cronograma de serviços;
13. Determinar que a direção das Unidades Escolares realize a supervisão, acompanhamento e avaliação periódica dos ASG’s, no que se refere a execução dos trabalhos de higienização e limpeza nos ambientes escolares e a adequada utilização de uniformes e EPI’s;

➤ **RECURSOS FINANCEIROS RECEBIDOS PELAS UNIDADES ESCOLARES**

1. Orientar e acompanhar “in loco” a execução e prestação de contas dos recursos por parte dos membros das unidades executoras (Conselhos Escolares), monitorando a apresentação e verificando se foram incluídos todos os documentos e formulários de acordo com as legislações emanadas pelo FNDE que norteiam a execução e prestação de contas dos recursos repassados pelo Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE e demais ações agregadas;
2. Viabilizar a mudança da diretoria dos Conselhos Escolares com antecedência de pelo menos 90 (noventa) dias para evitar quebra de continuidade das atividades dos Conselhos;

3. Promover encontros técnicos da equipe de acompanhamento da execução do PDDE e ações agregadas da Secretaria Municipal de Educação do Município de Barcarena com técnicos do FNDE, no sentido de alinhar informações e ações sobre as providências e buscar a regularização das pendências de prestação de contas, no sentido de reduzir as exigências documentais cobradas atualmente pela SEMED, sem detrimento do cumprimento da legislação em vigor;
4. Capacitar os membros dos conselhos escolares das escolas da rede pública municipal de Barcarena quanto a Execução e Prestação de Contas dos Recursos do PDDE e Ações Agregadas.

➤ **CARÊNCIA E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFESSORES**

20. Adoção de providências no sentido de suprir as ausências do magistério municipal em sala de aula, conforme item 9.1 deste relatório;
21. Apresentar um diagnóstico sobre o número de alunos por turma nas escolas públicas municipais, demonstrando a relação adequada entre o número de alunos, professor e espaço físico disponível;
22. Disponibilizar às escolas públicas municipais projetores de multimídia em quantidade suficiente para utilização pelos professores em sala de aula e adequar o ambiente para sua utilização. Além de adotar providências no sentido de capacitar os professores que não se sentem aptos a utilizar esse instrumento de trabalho.

➤ **SEGURANÇA E POSSÍVEIS ATOS DE VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR**

1. Realizar um melhor controle de portaria, com vistas a identificar e controlar as pessoas que adentram no âmbito escolar;
2. Providenciar capacitação para os agentes de portaria;
3. Estabelecer parceria entre a SEMED, a comunidade escolar e a polícia militar para a realização de palestras com intuito de orientar e promover a conscientização da comunidade escolar sobre o perigo do uso de entorpecentes e do álcool;
4. Criar projetos pedagógicos, com atividades esportivas, lúdicas e recreativas, com vistas a tornar o tempo de permanência dos alunos na escola mais atrativo e minimizar as possibilidades do uso de entorpecentes e álcool.

## 12. ANEXOS

- 13. 1 Escola Municipal Laurival Magno Cunha
- 13. 2 Escola Municipal Noronha de Barros
- 13. 3 Escola Municipal São Francisco Xavier
- 13. 4 Escola Municipal Santa Sofia
- 13. 5 Escola Municipal Checralla Salim Khayat
- 13. 6 Escola Municipal Aloysio Chaves

### É o Relatório

Barcarena (PA), 24 de agosto de 2018.

*Almir José Ferreira dos Santos*  
Assistente Técnico I  
Mat:500000883

*Ana Claudia Duarte das Neves*  
Analista de Controle Externo  
Mat. 500000786

*Claudinéia Silva Barros*  
Assessor Especial II  
Mat. 500000542

*Anselmo Soveney Moraes*  
Assessor Técnico II  
Mat. 500000885

*Elisa do Socorro Melo Resque*  
Coordenadora da Auditoria  
Analista de Controle Externo  
Mat. 500000363

**Mário Augusto Medina Viana**  
Coordenador do NAOP  
Mat. 500000310

## ANEXO 1

**Unidade Escolar: ALOYSIO DA COSTA CHAVES**

**Município: Barcarena**

**Data da Visita: 21/03/2018**

### CONDICÃO ESTRUTURAL DA UNIDADE ESCOLAR POR AMBIENTE

#### 1 – INFORMAÇÕES INICIAIS DA UNIDADE ESCOLAR

A escola necessita de revisão e ampliação de carga elétrica, inclusive quanto a iluminação e uso de ventiladores.

#### 2 – SALAS DE AULA



Piso desgastado



Pintura danificada



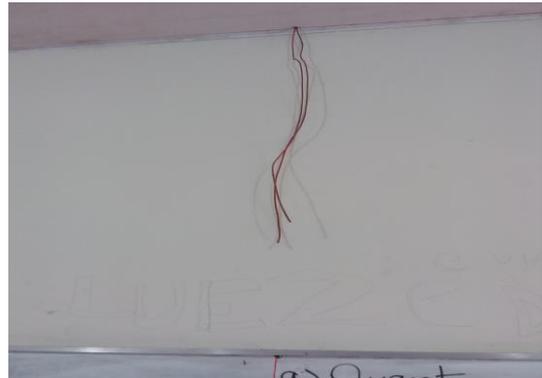
Janelas danificadas



Restrição/limitação de acesso para PcD



Lâmpadas queimadas



Fiações expostas



Mobiliário danificado



Ar-condicionado danificado



Cupins

Obs.: Em todas as salas os ar condicionados necessitam de limpeza e/ou reparos  
As salas 5 e 11 estão com muitos caminhos de cupins  
Verificou-se a necessidade de pintura em todas as salas.

### 3 – LABORATÓRIO/SALA DE INFORMÁTICA



Obs.: Existe sala de informática em boas condições, porém todos os equipamentos de informática estão danificados.

### 4 – BIBLIOTECA / SALA DE LEITURA

Não foram verificadas impropriedades neste ambiente

### 5 – BANHEIROS



Pintura danificada



Ventilação insuficiente



Lâmpadas queimadas / ausentes



Problemas com torneiras/lavatório(s)

## 6 – REFEITÓRIO



Mobiliário danificado

## 7 – COZINHA



Forro danificado



Pintura desgastada



Vazamentos



Lâmpadas ausentes



Fiações expostas



Mobiliário danificado



Botijão de gás no ambiente interno



Tela de proteção nas aberturas externas ausentes

Obs.: Extintores e exaustores inexistentes no ambiente.

## 8 – DEPÓSITO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS



Piso danificado

Obs.: Espaço reduzido e exaustor ausente.

## 9 – QUADRA ESPORTIVA



Iluminação insuficiente (lâmpada queimada)



Alambrado danificado

Obs.: O acesso a quadra de esporte não é coberto, fazendo com que os alunos falem ou atrasem as aulas de esporte. Os vestiários não estão funcionando porque não possuem água nas torneiras.

## 10 – ÁREA ADMINISTRATIVA (diretoria, secretaria, sala dos professores e outros)



Forro danificado

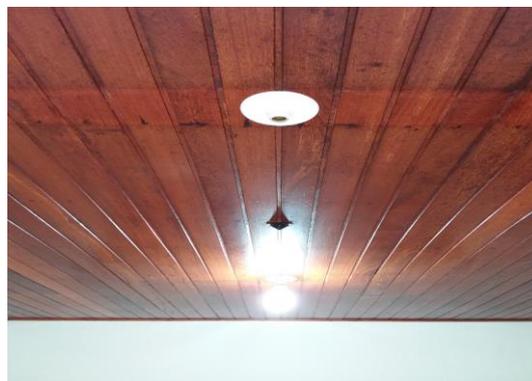


Ar-condicionado danificado

## 11 – ÁREA EXTERNA / CIRCULAÇÕES (calçada, pátio externo, corredores e áreas não edificadas)



Piso desgastado



Lâmpadas ausentes



Fiação Exposta



Fiação Exposta/Improvisada

## 12 – SEGURANÇA



Portão danificado

Obs.: Os muros não dispõem de cerca elétrica nem concertina.

Existe sistema de CFTV funcionando, porém, pouco utilizado pelas escola.



## ANEXO 1

**Unidade Escolar: CHECRALLA SALIM KHAYAT**

**Município: Barcarena**

**Data da Visita: 21/03/2018**

### CONDIÇÃO ESTRUTURAL DA UNIDADE ESCOLAR POR AMBIENTE

#### 1 – INFORMAÇÕES INICIAIS DA UNIDADE ESCOLAR

A escola necessita de revisão e ampliação de carga elétrica, inclusive quanto a iluminação, uso de ventiladores e ar condicionados.

#### 2 – SALAS DE AULA



Piso desgastado



Piso danificado



Forro danificado



Pintura danificada



Pintura desgastada/danificada



Pintura desgastada/danificada



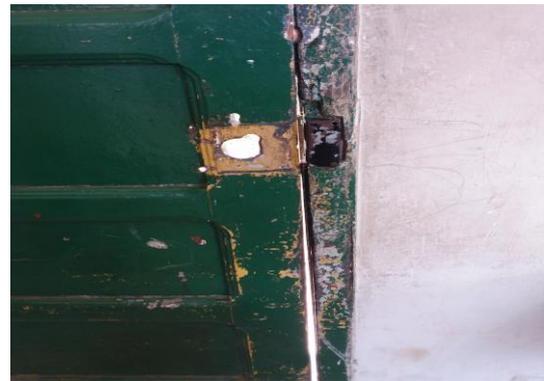
Janela danificada



Porta danificada



Infiltrações



Porta danificada



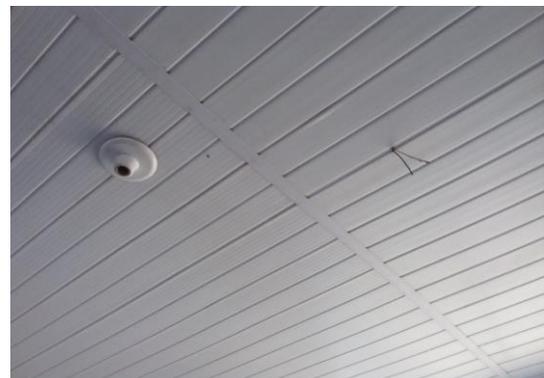
Rachaduras



Lâmpadas ausentes



Fiações expostas



Lâmpadas ausentes



Mobiliário danificado

Obs.: Lâmpadas queimadas nas salas B, C, D, F, G e H

Mobiliário danificados nas salas B, C, E e F

A grande maioria das salas estão com as fechaduras das portas danificadas.

### 3 – LABORATÓRIO/SALA DE INFORMÁTICA



Lâmpadas ausentes



Fiações expostas



Fiações expostas

#### 4 – BIBLIOTECA / SALA DE LEITURA



Infiltrações



Fiações expostas



Mobiliário danificado

Obs.: Todos os equipamentos de informática estão danificados. Sala sendo usada para outros fins.

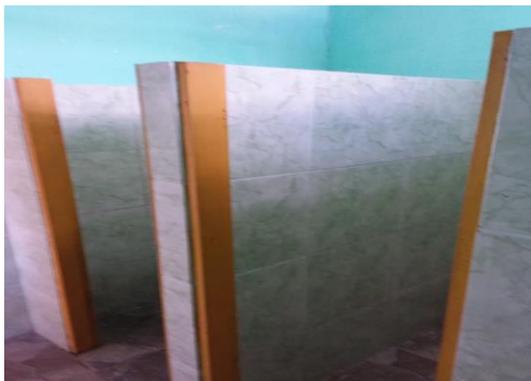
#### 5 – BANHEIROS



Pintura danificada



Pintura danificada



Portas inexistentes



Portas danificadas



Rachaduras



Problemas com chuveiros



Lâmpadas ausentes



Problemas com vasos sanitários

## 6 – REFEITÓRIO



Pintura desgastada



Queda de reboco com ferragem exposta



Buraco na parede



Fiações expostas



Lâmpadas queimadas

Obs.: Um buraco na parede do refeitório possibilita entrada de roedores.

## 7 – COZINHA



Revestimento danificado



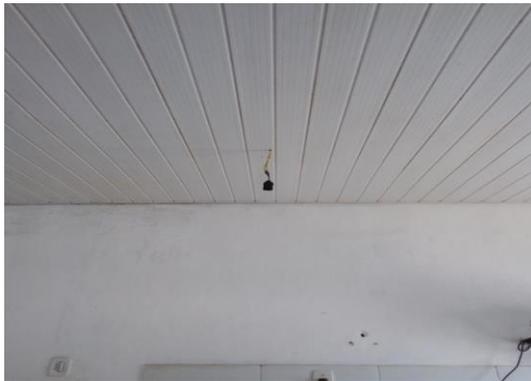
Piso danificado



Pintura desgastada



Infiltrações



Lâmpadas ausentes



Tela de proteção nas aberturas externas ausentes



Botijão de gás no ambiente interno

Obs.: Ausência de exaustores e extintores de incêndio no ambiente.

## 8 – DEPÓSITO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS



Pintura desgastada



Infiltrações

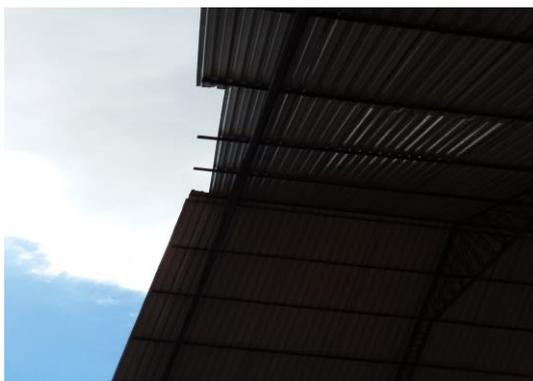


Fiações expostas/improvisadas



Alimentos armazenados sobre o piso sem proteção de paletes

## 9 – QUADRA ESPORTIVA



Cobertura danificada (telha quebrada)



Drenagem



Iluminação insuficiente (lâmpadas queimadas)

Obs.: O acesso a quadra de esporte é descoberto. Não possui vestiário.

**10 – ÁREA ADMINISTRATIVA (diretoria, secretaria, sala dos professores e outros)**



Infiltrações



Infiltrações



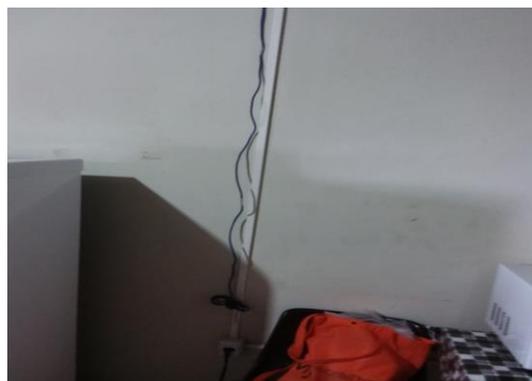
Vazamentos



Lâmpadas queimadas



Fiações expostas



Fiações expostas



Mobiliário danificado



Ar-condicionado com defeito

Obs.: As salas da secretaria e de coordenação pedagógica necessitam de revisão do ar condicionado.

### 11 – ÁREA EXTERNA / CIRCULAÇÕES (calçada, pátio externo, corredores e áreas não edificadas)



Necessidade de poda de árvore



Piso danificado



Pintura danificada



Pintura danificada



Vazamentos



Infiltrações



Lâmpadas ausentes



Lâmpadas ausentes

## 12 – SEGURANÇA



Muro sem cerca elétrica e concertina



Quadro elétrico sendo ventilado para não superaquecer e desligar os disjuntores.



Fiações expostas



Fiações expostas

Obs.: Sistema de CFTV funcionando normalmente, porém pouco utilizado pela escola.

## ANEXO 1

**Unidade Escolar: EMEF PREFEITO LAURIVAL MAGNO CUNHA**

**Município: BARCARENA**

**Data da Visita: 19/03/2018**

### CONDIÇÃO ESTRUTURAL DA UNIDADE ESCOLAR POR AMBIENTE

#### 1 – INFORMAÇÕES INICIAIS DA UNIDADE ESCOLAR

A escola encontra-se com as instalações elétricas funcionando normalmente, porém necessário fazer revisão em razão da existência de fiações expostas e improvisadas nos ambientes da Unidade Escolar.

#### 2 – SALAS DE AULA



Pintura danificada



Porta danificada



Lâmpadas Queimadas



Fiações expostas



Mobiliário danificado



Ar condicionado danificado

Obs: Em todas as salas de aulas, a pintura encontra-se danificada e as portas necessitam ser reparadas.

### 3 – LABORATÓRIO/SALA DE INFORMÁTICA

Não há laboratório de informática.

### 4 – BIBLIOTECA / SALA DE LEITURA



Piso danificado



Porta danificada



Infiltrações



Fiação exposta



Ar condicionado danificado



Fechadura danificada

## 5 – BANHEIROS



Revestimento danificado



Piso danificado



Janela danificada



Vazamentos



Problemas com torneiras



Inexistência de mictórios

*Obs:* Os banheiros feminino e masculino receberam adaptações para PcD

## 6 – REFEITÓRIO



Piso danificado



Pintura danificada



Mobiliário danificado



Cercado inapropriado

Obs.: O cercado colocado no refeitório, diminui a ventilação e iluminação.

## 7 – COZINHA



Piso danificado



Revestimento danificado



Infiltrações



Fiações expostas



Botijão de gás em ambiente interno



Tela de proteção inexistente



Mobiliário inadequado e insuficiente para guardar utensílios da cozinha



Obs.: Ausência de extintores e exaustores

## 8 – DEPÓSITO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS



Piso danificado



Alimento armazenado sobre o piso

Obs.: Espaço reduzido e exaustor ausente

## 9 – QUADRA ESPORTIVA



Cobertura danificada (corrosão)



Iluminação insuficiente (lâmpadas queimadas)



Drenagem insuficiente



Fiações expostas/improvisada

Obs.: O acesso a quadra de esporte não tem cobertura.

## 10 – ÁREA ADMINISTRATIVA (diretoria, secretaria, sala dos professores e outros)



Pintura desgastada



Fiação exposta



Infiltrações



Fiação exposta/Lâmpada queimada



Ventilador ausente



Mobiliário danificado

## 11 – ÁREA EXTERNA / CIRCULAÇÕES (calçada, pátio externo, corredores e áreas não edificadas)



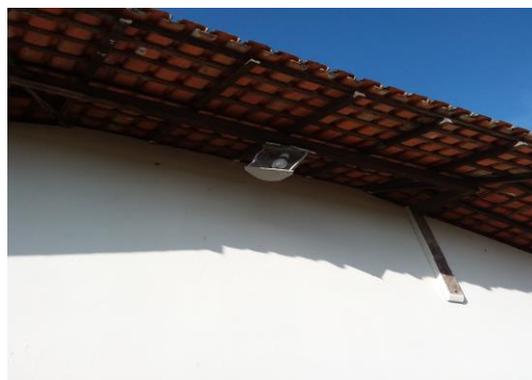
Pintura desgastada



Infiltrações



Vazamentos



Lâmpadas queimadas



Fiações expostas

Obs.: Bancos da área externa quebrados

## 12 – SEGURANÇA



Muro sem cerca elétrica e concertina



CFTV

Obs.: Não possui sistema de combate a incêndio.

## ANEXO 1

**Unidade Escolar: EMEF NORONHA DE BARROS**

**Município: Barcarena**

**Data da Visita: 20/03/2018**

### CONDIÇÃO ESTRUTURAL DA UNIDADE ESCOLAR POR AMBIENTE

#### 1 – INFORMAÇÕES INICIAIS DA UNIDADE ESCOLAR

A escola encontra-se com as instalações elétricas funcionando normalmente.

#### 2 – SALAS DE AULA



Janelas danificadas



Lâmpada inexistente



Ar condicionado danificado



Ventilador danificado

### 3 – LABORATÓRIO/SALA DE INFORMÁTICA



Pintura danificada



Mobiliários danificados

Obs.: Todos os equipamentos de informática estão danificados, conseqüentemente não se utiliza essa sala.

### 4 – BIBLIOTECA / SALA DE LEITURA



Ar condicionado danificado



Lâmpada queimada

### 5 – BANHEIROS



Pintura danificada



Problemas com registro do chuveiro

## 6 – REFEITÓRIO



Mobiliário insuficiente

## 7 – COZINHA



Botijão de gás em ambiente interno

Obs.: Ausência de extintores e exaustores



Tela de proteção inexistente

## 8 – DEPÓSITO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS



Infiltrações



Mobiliário danificado

## 9 – QUADRA ESPORTIVA



Tabela de basquete inexistente



Fiações expostas

Obs.: O acesso a quadra de esporte necessita ser coberta. Não existe vestiário da quadra esportiva.

## 10 – ÁREA ADMINISTRATIVA (diretoria, secretaria, sala dos professores e outros)



Fiação exposta



Lâmpada queimada

Foto



Restrições de acesso a PcD

Obs.: Restrições a PcD na Secretaria

## 11 – ÁREA EXTERNA / CIRCULAÇÕES (calçada, pátio externo, corredores e áreas não edificadas)



Piso danificado



Lâmpada queimada



Fiação exposta



Drenagem insuficiente

## 12 – SEGURANÇA



Portão improvisado



Muro danificado



Muro sem cerca elétrica e concertina



CFTV

Obs.: Não possui sistema de combate a incêndio.

## ANEXO 1

**Unidade Escolar: SANTA SOFIA**

**Município: Barcarena**

**Data da Visita: 22/03/2018**

### CONDICÃO ESTRUTURAL DA UNIDADE ESCOLAR POR AMBIENTE

#### **1 – INFORMAÇÕES INICIAIS DA UNIDADE ESCOLAR**

A escola necessita de revisão e ampliação de carga elétrica, inclusive quanto a iluminação e uso de ventiladores.

#### **2 – SALAS DE AULA**



Forro danificado



Forro danificado (sem tampa alçapão)



Pintura danificada



Pintura danificada



Janelas necessitando de películas



Janelas necessitando de películas



Infiltrações



Lâmpadas queimadas



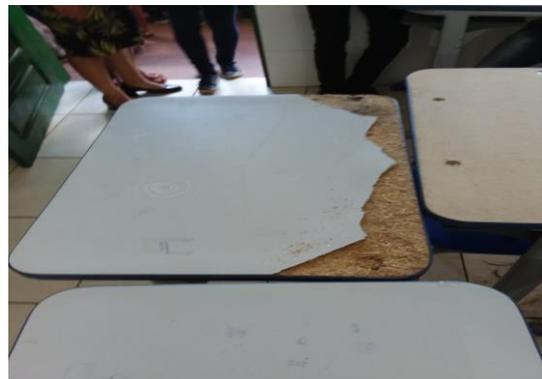
Fiações expostas



Fiações expostas



Mobiliário danificado



Mobiliário danificado



Ar-condicionado com defeito



Ar-condicionado com defeito

Obs.: Ar condicionados das salas 1, 2, 6, 10 e 14 necessitando de manutenção.

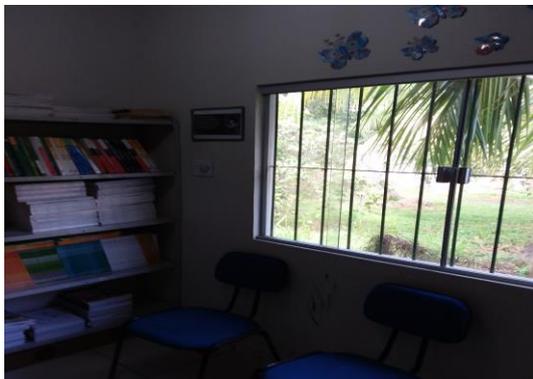
Lâmpadas queimadas nas salas 3, 14 e 15

Mobiliários danificados nas salas 3, 6, 13, 14, 15 e 16

Fiações expostas nas salas 1 e 9

### 3 – LABORATÓRIO/SALA DE INFORMÁTICA

#### 4 – BIBLIOTECA / SALA DE LEITURA



Ausência de películas nas janelas



Restrição/limitação de acesso para o PcD

#### 5 – BANHEIROS



Forro danificado



Problemas com torneiras



Problemas com vasos sanitários



Lâmpadas ausentes

Obs.: Todos os banheiros estão com problemas de lâmpadas queimadas.

## 6 – REFEITÓRIO



Infiltrações



Mobiliário danificado



Lâmpadas ausentes

## 7 – COZINHA



Vazamentos



Exaustor danificado

Obs.: Extintores de incêndio inexistentes no ambiente.

## 8 – DEPÓSITO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS



Alimentos armazenados sobre o piso



Piso danificado

## 9 – QUADRA ESPORTIVA - Precisa de uma reforma geral, incluindo a colocação de cobertura e vestiários.



Quadra descoberta



Iluminação insuficiente



Pintura desgastada



Drenagem



Traves de futsal/handebol danificadas



Traves de futsal/handebol danificadas

## 10 – ÁREA ADMINISTRATIVA (diretoria, secretaria, sala dos professores e outros)



Piso desgastado



Forro danificado



Sala dos Professores - Lâmpadas queimadas



Secretaria - Fiação expostas/improvisadas



Sala dos Professores - Restrição de acesso a PcD



Depósito - Ventilador danificado

## 11 – ÁREA EXTERNA/CIRCULAÇÕES (calçada, pátio externo, corredores e áreas não edificadas)



Necessidade de poda de árvore



Pintura danificada



Lâmpadas queimadas



Fiações expostas

Obs.: Necessita de pintura geral a área externa.

## 12 – SEGURANÇA



Muro danificado

Obs.: Muro sem cerca elétrica e concertina.

## ANEXO 1

**Unidade Escolar: SÃO FRANCISCO XAVIER**

**Município: Barcarena**

**Data da Visita: 21/03/2018**

### CONDICÃO ESTRUTURAL DA UNIDADE ESCOLAR POR AMBIENTE

#### 1 – INFORMAÇÕES INICIAIS DA UNIDADE ESCOLAR

As instalações elétricas encontram-se em fase de ajustes para utilização de ar condicionados.

#### 2 – SALAS DE AULA



Forro danificado



Pintura desgastada



Cobertura danificada (goteiras)



Portas danificadas



Lâmpadas queimadas



Fiações expostas



Mobiliário danificado



Ventilador danificado

Obs.: - Todas as salas de aula tem ar condicionado, mas o seu funcionamento está à espera de regularização da ligação elétrica pela CELPA.

- Todas as salas necessitam de pintura.
- As salas, 1, 2, 4 e 8 estão com lâmpadas queimadas ou ausentes.
- As salas 1, 2 e 9 estão sem tampa no alçapão do forro.
- As portas das salas necessitam de revisão.

### **3 – LABORATÓRIO/SALA DE INFORMÁTICA**

Não há laboratório de informática.

### **4 – BIBLIOTECA / SALA DE LEITURA**



Cobertura danificada (goteiras)



Lâmpadas ausentes



Fiações expostas

## 5 – BANHEIROS



Revestimento danificado/queda de reboco



Forro danificado



Pintura danificada



Infiltrações



Problemas com torneiras/lavatórios



Lâmpadas ausentes

## 6 – REFEITÓRIO



Cobertura danificada e Fiações expostas

## 7 – COZINHA



Revestimento danificado/queda de reboco



Fiações expostas/improvisadas



Botijão de gás no ambiente interno



Tela de proteção nas aberturas externas ausentes

Obs.: Não possui extintores de incêndio nem exaustores.

## 8 – DEPÓSITO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS



Fiações expostas/improvisadas

Obs.: Não possui tela de proteção nem exaustores.

## 9 – QUADRA ESPORTIVA



Piso danificado



Drenagem



Iluminação insuficiente

Obs.: Não possui postes para rede de vôlei.

Possui vestiários, que estão sendo utilizados para outros fins.



Vestiário usado para depósito de mobiliários danificados

## 10 – ÁREA ADMINISTRATIVA (diretoria, secretaria, sala dos professores e outros)



Cobertura danificada (goteiras)



Fiações expostas/improvisadas

Obs.: Na área administrativa verificou-se várias goteiras.

## 11 – ÁREA EXTERNA / CIRCULAÇÕES (calçada, pátio externo, corredores e áreas não edificadas)



Piso danificado



Cobertura danificada



Lâmpadas ausentes



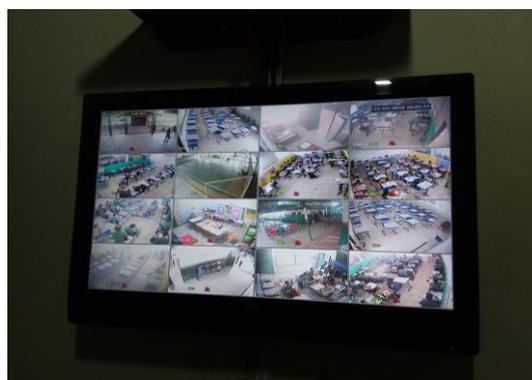
Fiações expostas

Obs.: Durante a chuva, verificou-se muitos problemas com goteiras, infiltrações e no sistema de drenagem.

## 12 – SEGURANÇA



Cerca elétrica e concertina ausentes



Sistema CFTV

Obs.: O sistema CFTV está funcionando, porém, pouco utilizado pela escola.